



**Serviço Público Federal Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus Universitário de Três Lagoas
Programa de Pós-Graduação em Letras**



LETÍCIA REIS DE OLIVEIRA

**MARCAS DE RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA DE ACIDENTES HUMANOS DA
ÁREA RURAL DE MATO GROSSO DO SUL: DISCUTINDO A QUESTÃO DA
CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA**

**Três Lagoas – MS
2021**



**Serviço Público Federal Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus Universitário de Três Lagoas
Programa de Pós-Graduação em Letras**



LETÍCIA REIS DE OLIVEIRA

**MARCAS DE RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA DE ACIDENTES HUMANOS DA
ÁREA RURAL DE MATO GROSSO DO SUL: DISCUTINDO A QUESTÃO DA
CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de Concentração: Estudos Linguísticos) do *Campus* de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito final para a obtenção do título de Doutora em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo.

LETÍCIA REIS DE OLIVEIRA

**MARCAS DE RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA DE ACIDENTES HUMANOS DA
ÁREA RURAL DE MATO GROSSO DO SUL: DISCUTINDO A QUESTÃO DA
CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA**

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dra. Aparecida Negri Isquierdo (Presidente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Professor Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Membro externo)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Professora Dra. Maria Célia Dias de Castro (Membro externo)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Professora Dra. Marilze Tavares (Membro interno)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/ UFMS)

Professor Dr. Renato Rodrigues Pereira (Membro interno)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Três Lagoas, 30 de agosto de 2021.

"Este trabalho foi realizado com apoio da
Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil
(CAPES)".

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua graça imerecida, por me capacitar e sustentar para que eu chegasse a esta etapa profissional, “Soli Deo Gloria”.

À professora Dra. Aparecida Negri Isquerdo, por ter aceitado orientar este trabalho, pela ética e dedicação com que o fez.

Ao grupo de pesquisa do Projeto ATEMS, pela disponibilização do *corpus* para a realização deste trabalho.

À CAPES, pelo apoio financeiro propiciado por meio da Bolsa de Demanda Social, sem a qual eu não teria possibilidade de finalizar esta pesquisa.

Aos professores Dra. Maria Célia de Castro, Dra. Marilze Tavares e Dr. Renato Rodrigues Pereira, pelas valiosas contribuições, para o aperfeiçoamento deste trabalho, por ocasião dos exames de qualificação e defesa.

À professora Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, por sanar minhas dúvidas durante a disciplina “Tópicos Especiais de Teorias Toponímicas” e pela orientação para a escrita de um artigo, as suas contribuições foram de grande valor.

Ao professor Dr. Nataniel dos Santos Gomes, por ter papel fundamental no meu processo de formação profissional. Eu não teria chegado aqui sem as suas orientações e contribuições desde a graduação.

Aos meus pais Edivaldo e Lucimar, que tanto batalharam para que eu pudesse ter acesso à educação e por sonharem os meus sonhos.

Ao meu esposo Raphael, que me apoiou e segurou a minha mão durante os últimos dois anos do Doutorado. Eu não teria conseguido sem seu amparo, amor e companheirismo.

À minha sogra Maria, por todo o suporte e cuidado para que eu pudesse levar a gravidez e o Doutorado até o fim.

Ao meu filho Tito, que ainda não nasceu, mas que já me ensinou muito sobre persistência, coragem e paciência.

Aos meus familiares, meu irmão Leandro, meus avós Luzinete e Marciano, meu avô Raimundo, meus tios e primos, por todo apoio e amor que vocês depositam sobre a minha vida para que eu realizasse esse sonho.

Aos companheiros de Doutorado: Camila, Nágila, Simone, Jéssica, Jefferson, Quentin e Thierry, pela feliz trajetória ao lado de pessoas que tanto me incentivaram e com quem posso contar em todos os momentos. Muito obrigada!

OLIVEIRA, Letícia Reis de. **Marcas de religiosidade na toponímia rural de Mato Grosso do Sul**: discutindo a questão da classificação semântica. 2021, 301f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 2021.

RESUMO

A Toponímia, ramo da Onomástica que estuda os topônimos, busca desvendar os significados dos nomes próprios de lugares, considerando motivações linguísticas e extralinguísticas. Para tanto, parte-se do pressuposto de que a nomeação dos lugares pode registrar tanto fatos do “espírito humano” (DICK, 1992), dentre outros, a religiosidade, quanto elementos característicos do “ambiente físico ou social” (SAPIR, 1969), em que o denominador está inserido. Esta Tese tem como objeto de pesquisa a toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul com marcas de religiosidade. O *corpus* do estudo é constituído por 3.236 topônimos com motivação religiosa, extraídos dos mapas oficiais do IBGE, referentes aos 79 municípios que compõem a área investigada, escala 1:100.000 de acidentes humanos das localidades rurais (fazendas, chácaras, sítios, estâncias, retiros, vilas, povoados, aldeias) do Mato Grosso do Sul. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os topônimos de natureza religiosa na toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul, considerando a taxionomia e os mecanismos de classificação semântica (referencial e causa denominativa), a estrutura morfológica e a base linguística do termo específico do sintagma toponímico. Para tanto, busca resposta para três hipóteses: i) a análise da toponímia com base nos mecanismos de classificação semântica é eficaz para a elucidação do significado dos topônimos à medida que contribui para minimizar ambiguidades, sobretudo no caso de topônimos formados por unidades lexicais complexas ii) a toponímia de acidentes humanos do meio rural de natureza religiosa incorpora características do léxico regional e elementos da cultura local iii) a maioria dos topônimos de natureza religiosa segue o padrão geral da toponímia brasileira de caráter religioso. A pesquisa foi orientada, fundamentalmente, pelas contribuições teórico-metodológicas de Dauzat (1926), Leite de Vasconcellos (1931), Stewart (1954), Backheuser (1949-1950), Sapir (1969), Dick (1990; 1992; 1997), Carvalho (2014), Anjos (2012), Ananias (2018) e Isquerdo e Dargel (2020), Dargel e Isquerdo (2018), Sgarbossa (1983), Attwater (1991), Megale (2002; 2003; 2011) e Azevedo (2012). Além disso, os dados foram cotejados com resultados obtidos por Dick (1990; 1992), Carvalho (2014) e Ananias (2018), para a busca de respostas para a terceira hipótese estabelecida. Os resultados indicam a maior produtividade dos topônimos com motivação religiosa, classificados segundo as seguintes taxes (DICK, 1992): *hagiotopônimos* (86,47%), sendo os mais recorrentes: *São José*, *Santo Antônio*, *São João*, *Santa Maria*, *Santa Rita* e *Santa Rosa hierotopônimos* (11,17%) com a preferência pela Padroeira do Brasil, *Nossa Senhora Aparecida mitotopônimos* (0,11%) representados pelo topônimo *Iara*. Os referenciais toponímicos (DICK, 1997) mais produtivos foram: *hagiotoponímico* (79,79%) *hierotoponímico* (10,40%), além dos propostos neste trabalho: *hágio-numerotoponímico* (19,29%) *hágio-hidrotoponímico* (10,61%) *hágio-fitotoponímico* (8,60%) *hágio-antropotoponímico* (6,43%) *hiero-corotoponímico* (5,78%) *hágio-geomorfotoponímico* (4,89%) *hágio-zootoponímico* (4,18%) *hágio-litotoponímico* (3,53%) *hágio-sociotoponímico* (2,57%) e *hiero-numerotoponímico* (2,57%). A estrutura morfológica dos topônimos analisados atestaram uma preferência pelos formados por: [Qualificativo + Antropônimo] = Nome de santo, como: *Santa Maria*, ou ainda composto por [Qualificativo + Antropônimo + preposição + substantivo] = *São Sebastião do Cedro*, também por [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral] = *São João II*, enfim, constatou-se casos de estruturas ainda mais complexas como: [Qualificativo + Antropônimo + Preposição + Adjetivo numeral + Substantivo plural] =

Santo Antônio dos Dois Córregos, evidenciando que a toponímia rural pode ser composta por unidades complexas do léxico. As causas denominativas apuradas atestam tanto a devoção do povo sul-mato-grossense quanto o olhar do denominador sobre o ambiente físico e social, incluindo marcas de pertencimento. As estruturas morfológicas mais recorrentes foram as compostas, formadas por: [Qualificativo + antropônimo], Fazenda *Santa Maria* seguido de [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo], Fazenda *São João do Buriti* e ainda por [Qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral] como em Fazenda *São José II*. Em síntese, os resultados atestaram que a proposta de análise adotada se mostra eficaz para o exame do recorte toponímico investigado, sobretudo para a descrição de topônimos formados de unidades complexas do léxico. Além disso, a toponímia religiosa de Mato Grosso do Sul reafirmou a herança histórica lusitana e influências da história social do estado materializadas no léxico toponímico.

Palavras-Chave: Onomástica Toponímia Acidentes humanos rurais religiosidade mecanismos semânticos ATEMS.

OLIVEIRA, Letícia Reis de. **Religiosity marks in the toponymy of Mato Grosso do Sul: discussing the matter of semantic classification.** 2021, 301f. Thesis (Doctorate in Letters) – Federal University of Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Campus, 2021.

ABSTRACT

Toponymy, the branch of Onomastics that studies toponyms, proper names of places, endeavors to unveil the meanings of the proper names of places, taking into consideration linguistic and extralinguistic motivations. In order to do so, it is assumed that the naming of places can register facts from the “human spirit” (DICK, 1992), among others, religiosity, as well as characteristic elements of the “physical and social environment” (SAPIR, 1969) in which the denominator finds itself. The study subject of this dissertation is the toponymic of rural human accidents in Mato Grosso do Sul, with religiosity marks. The study *corpus* is made up of 3,355 toponyms with a religious motivation, extracted from IBGE’s (Brazilian Institute of Geography and Statistics) official maps, which refer to the 79 counties that compose the investigated area, scale of 1:100,000 of the human accidents in rural areas (farms, farmsteads, resorts, retreats, villages, towns) in Mato Grosso do Sul. The general goal of the research is to analyze the toponyms of religious nature in the toponymy of rural human accidents in the state of Mato Grosso do Sul, considering the taxonomy and the mechanisms of semantic classification (reference point and denominative cause), the morphological structure and the linguistic base of the specific term of the toponymic syntagma. In order to do so, the dissertation searches for answers to three hypothesis: i) the toponymic analysis based on the semantic classification mechanisms is effective for the elucidation of the meaning of the toponyms as it contributes to minimize ambiguities, especially in the case of the toponyms formed by complex lexical units ii) the toponymy of human accidents of religious nature in rural areas incorporates characteristics of the regional lexicon and elements of the local culture iii) most of the toponyms of religious nature follow the general pattern of the Brazilian toponymy of religious character. The research was guided, mainly, by the theoretical and methodological contributions of Dauzat (1926), Leite de Vasconcellos (1931), Stewart (1954), Backheuser (1949-1950), Sapir (1969), Dick (1990 1992 1997), Carvalho (2014), Anjos (2012), Ananias (2018) and Isquierdo and Dargel (2018; 2020), Sgarbossa (1983), Attwater (1991), Megale (2002 2003 2011) and Azevedo (2012). Moreover, the data was collated with results obtained by Dick (1990; 1992), Carvalho (2014) and Ananias (2018), in the search for answers for the third established hypothesis. The results indicate the greatest productivity of toponyms with religious motivation, classified according to the following taxes (DICK, 1992): *hagiotoponymy* (86,47%), the most recurrent of which are: *São José, Santo Antônio, São João, Santa Maria, Santa Rita and Santa Rosa hierotoponymy* (11,17%) with a high preference for the patroness of Brazil, *Nossa Senhora Aparecida mitotoponymy* (0,11%) represented by the toponym *Iara*. The most productive toponymic reference points (DICK, 1997) were: *hagiotoponymic* (79,79%) *hierotoponymic* (10,40%), as well as the ones proposed in this dissertation: *hagio-numerotoponymic* (19,29%) *hagio-hidrotoponymic* (10,61%) *hagio-phytotoponymic* (8,60%) *hagio-antropotoponymic* (6,43%) *hierocorotoponymic* (5,78%) *hagio-geomorphotoponymic* (4,89%) *hagio-zootoponymic* (4,18%) *hagio-litotoponymic* (3,53%) *hagio-sociotoponymic* (2,57%) and *hiero-numerotoponymic* (2,57%). The denominative causes found attest to the devotion of the sul-mato-grossense people, as well as the denominator’s look over the physical and social environment, including ownership marks. In summary, the results attest that the adopted proposed analysis proves effective for the examination of the investigated toponymic clipping, especially for the description of toponyms formed by complex lexical units. Furthermore, the religious

toponymy of Mato Grosso do Sul reaffirmed the Portuguese historical heritage and the state's social historical influences, materialized in the toponymic lexicon.

Key-words: Onomastics Toponymy rural human accidents religiosity semantic mechanisms ATEMS.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATEMS	Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul
ATEMIG	Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais
ATEPAR	Atlas Toponímico do Estado do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Mato Grosso do Sul
LP	Língua Portuguesa
LE	Língua Espanhola
LT	Língua Tupi
LI	Língua Inglesa
LIt	Língua Italiana
Sm.	Substantivo Masculino
Sf.	Substantivo Feminino
Prep.	Preposição
Art.	Artigo
Interj.	Interjeição
Adj.	Adjetivo
Pron.	Pronome
Plu.	Plural
UF	Unidades fraseológicas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do signo linguístico	26
Figura 2 – Diagrama da constituição do sintagma toponímico (DICK, 1992)	33
Figura 3 – Modelo Taxionômico de Dick (1992, p. 31-34)	35
Figura 4 – Mapa das rotas dos monçoeiros	94
Figura 5 - Mapa de Mato Grosso do Sul	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produtividade das taxionomias de natureza religiosa (DICK, 1992) na nomeação de propriedades rurais da mesorregião Pantanaís Sul-mato-grossenses.....	103
Gráfico 2 – Produtividade de referenciais identificados na toponímia de natureza religiosa na mesorregião Pantanaís sul-mato-grossenses.....	104
Gráfico 3 – Percentual dos referenciais mais produtivos para a proposta de Reis (2021)	105
Gráfico 4 – Produtividade das taxionomias de natureza religiosa (DICK, 1992) na nomeação de propriedades rurais da mesorregião Centro-Norte.....	144
Gráfico 5 – Produtividade de referenciais identificados na toponímia de natureza religiosa na mesorregião Centro-Norte	145
Gráfico 6 – Produtividade de referenciais toponímicos na mesorregião Centro-Norte para a ampliação dos referenciais toponímicos.....	145
Gráfico 7 – Produtividade de hagiopônimos na nomeação de acidentes humanos rurais em Mato Grosso do Sul	187
Gráfico 8 – Produtividade dos referenciais toponímicos propostos por Reis (2021).....	194

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceção de signo em Saussure e em Pottier	27
Quadro 2 – Representação do signo linguístico em Pottier (1978).....	27
Quadro 3 – Estruturas do sintagma toponímico conforme Dick (1992)	32
Quadro 4 – Taxionomias de natureza física (DICK, 1992)	36
Quadro 5 – Taxionomias de natureza antropocultural (DICK, 1992).....	43
Quadro 6 – Exemplário de topônimos compostos na toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul	60
Quadro 7 – Referencial hiero-hagiotoponímico em nomes de fazendas de Mato Grosso do Sul.....	63
Quadro 8 – Exemplário de topônimos com referencial geomorfotoponímico em Mato Grosso do Sul.....	66
Quadro 9 – Exemplário de topônimos com referencial litotoponímico em Mato Grosso do Sul.....	67
Quadro 10 – Exemplário de topônimos com referencial fitotoponímico em Mato Grosso do Sul.....	68
Quadro 11 – Exemplário de referencial animotoponímico em Mato Grosso do Sul	69
Quadro 12 – Camadas Onomásticas do referencial historio-sociotoponímico	70
Quadro 13 – Motivações do referencial historio-sociotoponímico.....	71
Quadro 14 – Exemplário de referencial historio-sociotoponímico no espaço rural de Mato Grosso do Sul	71
Quadro 15 – Tipos de causas denominativas pautadas nos acidentes de geografia física	73
Quadro 16 – Exemplário de causas denominativas pautadas em acidentes de geografia física em Mato Grosso do Sul	74
Quadro 17 – Exemplário de causas denominativas pautadas em acidentes de geografia física em Mato Grosso do Sul	75
Quadro 18 – Exemplário de causas denominativas pautadas na geografia humana em Mato Grosso do Sul	76
Quadro 19 – Tipos de causas denominativas pautadas em adjetivos.....	76
Quadro 20 – Exemplos de causas denominativas pautadas em adjetivos na toponímia de Mato Grosso do Sul.....	76

Quadro 21 – Tipos de causas denominativas pautadas em substantivos próprios e abstratos	77
Quadro 22 – Exemplos de causas denominativas pautadas em substantivos próprios e abstratos em Mato Grosso do Sul.....	78
Quadro 23 – Estruturas sintagmáticas mais produtivas da Mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul.....	79
Quadro 24 – Quantitativo geral de topônimos da área rural de Mato Grosso do Sul armazenados no Sistema de Dados do ATEMS	85
Quadro 25 – Modelo de Planilha de registro de dados toponímicos.....	86
Quadro 26 – Topônimos de natureza religiosa na nomeação de acidentes humanos rurais da mesorregião Pantanaís Sul-Mato-Grossenses.....	106
Quadro 27 – Topônimos de natureza religiosa na nomeação de acidentes humanos rurais da mesorregião Centro-Norte	147
Quadro 28 – Apêndice com os dados gerais da Tese.....	214

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Amostra estatística de religiões em Mato Grosso do Sul	100
Tabela 2 - Distribuição quantitativa de topônimos de natureza religiosa da área rural conforme mesorregião de Mato Grosso do Sul	102
Tabela 3: Distribuição quantitativa da toponímia religiosa na nomeação de propriedades rurais de Mato Grosso do Sul	187
Tabela 4: Quantitativo de hagiopônimos na nomeação de acidentes humanos rurais de mato Grosso do quanto ao gênero.	188

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1	16
DO NOME PRÓPRIO À TOPONÍMIA	16
1. O nome próprio.....	16
1.1 A Lexicologia e a Onomástica.....	21
1.2 Estudos sobre a estrutura do signo linguístico e toponímico.....	25
1.2.1 Contribuições e conceitos sobre o signo linguístico.....	25
1.2.2 Questões sobre a natureza do signo toponímico.....	29
1.2.3 A sistematização do modelo taxionômico de Dick (1990; 1992) e um panorama da sua aplicação na toponímia rural sul-mato-grossense.....	34
1.2.4 A toponímia de acidentes humanos rurais.....	50
CAPÍTULO 2	52
MECANISMOS DE CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA: PERSPECTIVAS E APLICAÇÕES	52
2.1 As contribuições de Dauzat (1926).....	52
2.1.1 A sistematização de Leite de Vasconcellos (1931)	54
2.1.2 Proposta de categorização dos topônimos de Backheuser (1949-1950).....	54
2.1.3 Meios e mecanismos de classificação toponímica de Stewart (1954).....	56
2.2 Toponímia de acidentes humanos rurais: desafios de sistematização	58
2.3 O referencial toponímico	62
2.3.1 Referencial hiero-hagiotoponímico	62
2.3.2 Referencial antropotoponímico.....	65
2.3.3 Referencial hidrotoponímico/hidrográfico/hidronímico.....	65
2.3.4 Referencial litotoponímico	67
2.3.5 Referencial fitotoponímico	68
2.3.6 Referencial animotoponímico	69
2.3.7 Referencial historio-sociotoponímico.....	69
2.4 Causa denominativa.....	72
2.4.1 Topônimos originados de acidentes da geografia física.....	73
2.4.2 Topônimos originados da geografia humana.....	75
2.4.3 Topônimos originados de adjetivos.....	76
2.4.4 Topônimos originados de substantivos abstratos e próprios	77
2.4.6 Papéis semânticos das preposições	80
CAPÍTULO 3	82
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	82
3.1 A área investigada.....	82
3.2 As fontes e a coleta dos dados	84

3.3 Etapas do desenvolvimento da pesquisa	87
3.5 Procedimento de análises e hipóteses	90
3.6 Organização e apresentação do <i>corpus</i>	91
CAPÍTULO 4	93
PANORAMA HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E RELIGIOSO DE MATO GROSSO DO SUL	93
4.1 O povoamento e a expansão religiosa de Mato Grosso do Sul.....	93
CAPÍTULO 5	102
TOPONÍMIA DE ACIDENTES HUMANOS RURAIS: O CAMINHAR PELA RELIGIOSIDADE DE UM POVO	102
5.1 Os dados da mesorregião Pantanaís Sul-mato-grossenses.....	103
5.2 Os dados da mesorregião Centro-Norte	143
5.3. Considerações acerca do <i>corpus</i> total da pesquisa em termos quantitativos e qualitativos.....	187
5.4. A questão das estruturas linguísticas: algumas considerações	191
5.5 Referenciais toponímicos: propostas	193
5.5.1 Hágio-numerotoponímico	194
5.5.2 Hágio-hidrotoponímico.....	194
5.5.3 Hágio-fitotoponímico.....	195
5.5.4 Hágio-antropotoponímico	195
5.5.5 Hágio-litotoponímico	195
5.5.6 Hágio-zootoponímico	195
5.5.7 Hágio-geomorfotoponímico.....	196
5.5.8 Hágio-sociotoponímico.....	196
5.5.9 Hiero-corotoponímico.....	196
5.5.10 Hiero-numerotoponímico.....	196
5.6 Causas denominativas na toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul: algumas considerações.	197
5.6.1 Causas denominativas: algumas características gerais do <i>corpus</i>	198
5.7 Análise toponímica fundamentada em mecanismos de classificação semântica: algumas considerações.....	199
CONSIDERAÇÕES FINAIS	201
REFERÊNCIAS	207
APÊNDICE	214

INTRODUÇÃO

O interesse por conhecer o espaço em que se vive é natural do ser humano e querer investigar sua língua e sua cultura é algo que faz parte da curiosidade do homem, por isso não seria diferente em relação à nomeação dos lugares. Quantas vezes alguém já se perguntou o porquê do nome do rio, o porquê do nome da cidade, da vila, do povoado, da fazenda ou, no espaço urbano, do bairro, do logradouro... O ato de nomear identifica o espaço geográfico, além de gerar no denominador sentimentos de pertencimento e posse, ou seja, identifica um espaço, mas também passa a fazer parte da construção da identidade do povo que ali vive.

Foi a partir do interesse em torno da motivação relacionada à nomeação que este estudo foi proposto. Pautando-se em bases teóricas da Toponímia - ramo de estudo da Onomástica - área de investigação da Linguística dedicada ao estudo dos nomes próprios de lugares, o foco deste estudo é a toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul com os objetivos de inventariar as diversas significações do designativo (DICK, 1990, p. 35), analisar as estruturas linguísticas do topônimo e, conseqüentemente, as informações extralinguísticas que contribuem para a classificação das “motivações” toponímicas (DICK, 1990; 1992) e que podem justificar as escolhas de categorização dos designativos. Esse tipo de estudo também pode estar vinculado a outras áreas do conhecimento, como a Geografia, a História, a Filosofia, a Sociologia e a Antropologia, sem perder de vista, contudo, que o enfoque da Toponímia são as bases linguísticas, isso fica claro tanto nas obras de Dick (1990; 1992) quanto nas investigações de Traperó (2005) e Hermo González (2017).

A nomeação é considerada por Biderman (2001, p. 13) como “[...] a etapa primeira do percurso científico no espírito de conhecimento do universo”, é a partir da nomeação, da construção lexical de uma língua que o homem identifica e passa a conhecer o espaço que habita, assim como manifesta aspectos da língua e da cultura de seu grupo.

A questão da nomeação sempre foi uma preocupação do homem. No livro Gênesis da Bíblia, livro sagrado dos cristãos, por exemplo, o homem recebeu de Deus a ordem para nomear os animais da terra, as aves do céu. Esse fato é mencionado por estudiosos da área como: Dick (1992, p. 5); Biderman (2001, p. 13); Hajdú (2002, p. 7) e Seide e Amaral (2020, p. 32), dentre outros, que retomam relatos do Gênesis para exemplificar o nome próprio tanto de lugar quanto individual. Ao tratar acerca dos nomes de pessoas, Seide e Amaral (2020, p.

32), por exemplo, mencionam o relato do Evangelho segundo Mateus acerca da origem do nome de Pedro. Assim, relatos da literatura bíblica, dos hieróglifos do Egito Antigo e de filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, demonstram que a busca pela compreensão do nome, a sua origem, a estrutura linguística e suas motivações já eram questões que inquietavam o espírito humano.

A Toponímia, disciplina que estuda os nomes próprios de lugares, pode identificar não só aspectos do “ambiente físico”, como também questões do “ambiente social” (SAPIR, 1969, p. 45) em que estiver inserido o denominador. Nesse sentido, Biderman (2001) também menciona a cultura como elemento atrelado às significações do nome. Desse modo, a Toponímia investiga “a função significativa dos nomes” (DICK, 1990, p. 36) buscando \averiguar os sentidos dos nomes é o objeto de estudo da Toponímia.

Para esse propósito, a Toponímia é definida por Dick (1990, p. 36-37) como um “imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”, que pode utilizar de fontes de disciplinas distintas para explicar a significação de um topônimo.

O objeto de estudo da Toponímia é o sintagma toponímico constituído pelo “termo genérico” (DICK, 1992, p. 10), que se refere ao tipo de acidente geográfico nomeado, que pode ser de natureza humana (nome de cidade, bairro, rua, fazenda, aldeia, chácara, sítio) característico da área urbana ou rural. Ou pode ser um acidente de natureza física (nome de rio, córregos, lagos, serra, monte e vales). O outro termo é o “específico”, o topônimo propriamente dito que pode ser classificado em termos de categorias semânticas (DICK, 1990; 1992) ou, como no caso desta investigação, conforme os mecanismos de classificação semântica (DICK, 1997).

Em se tratando das pesquisas toponímias no Brasil, Dick (1990; 1992), com base em investigações anteriores, como por exemplo Dauzat (1926), Stewart (1954), Backheuser (1949-1950), Sapir (1969) e Guizzetti (1971), averiguou a necessidade de uma metodologia de pesquisa voltada para a realidade brasileira, por isso propôs um modelo taxionômico construído a partir dos eixos antropocultural e físico, o que a levou a estabelecer dois grupos de taxionomias para análise do nome próprio de lugar, o que diz respeito a nomes relacionados à “natureza física”, que contém 11 taxes, e os ligados à categoria de “natureza antropocultural”, que engloba 16 taxes. Recomendou a autora que “O modelo taxionômico que se elaborou deve, portanto, ser interpretado como um instrumento de trabalho que

permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas de pesquisa” (DICK, 1992, p. 26).

Posto isto, o modelo taxionômico de Dick (1990; 1992) é o instrumento utilizado para a análise das motivações na toponímia com marcas de religiosidade de Mato Grosso do Sul, objeto de investigação desta pesquisa. Desta forma, ancorada nas taxionomias de natureza antropocultural desse modelo taxionômico (DICK, 1990; 1992), este estudo analisa os topônimos de natureza religiosa, ou seja, os *hierotopônimos*, “topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças”, que incluem os *hagiotopônimos*, “nomes relativos aos santos e santas do hagiolôgio romano” e os *mitotopônimos*, “nomes relativos às entidades mitológicas” (DICK, 1992, p. 33) que nomeiam acidentes humanos da área rural dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul.

A escolha do *corpus* analisado foi precedida por exame geral dos dados armazenados no Sistema de Dados ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul) e, de forma mais pontual, por meio do estudo sobre “Toponímia rural de Dois Irmãos do Buriti: um estudo preliminar dos nomes de acidentes humanos”¹, que apurou 28 ocorrências de topônimos de natureza religiosa em um total de 88 topônimos de natureza antropocultural. Do mesmo modo, as demais investigações realizadas antes do fechamento da redação final da Tese também sinalizavam para a tendência de os proprietários darem preferência por nomes de natureza religiosa na nomeação de fazendas, sítios, chácaras, estâncias nos diferentes municípios e regiões do estado.

Dessa forma, com base nessas constatações e a partir das discussões norteadoras realizadas durante a disciplina “Tópicos Especiais de Teorias Toponímicas”² decidiu-se eleger como objeto de pesquisa os nomes de acidentes humanos rurais de origem religiosa no âmbito desta Tese, com o propósito mais amplo de examinar questões de natureza linguística e motivacional dos topônimos que compuseram o *corpus* de estudo, com base no constructo teórico de Dick (1990; 1992), no referencial toponímico (DICK, 1997) e nas causas denominativas, mecanismos de classificação dos topônimos propostos por Dauzat (1926),

¹ Os resultados desse estudo foram apresentados no Simpósio temático “Toponímia em foco: resultados de pesquisas” que constou da programação do *I Seminário Nacional de Estudos Linguísticos do Centro-Oeste*, ocorrido no período de 08 a 10 de novembro de 2017.

² Disciplina ministrada pelas professoras Aparecida Negri Isquerdo e Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, no período de 26 de abril a 21 de junho de 2019, no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFMS/CPTL.

Leite de Vasconcellos (1931), Backheuser (1949-1950), Stewart (1954) e revisitados e ampliados por Isquierdo e Dargel (2020)³.

Dito isto, o objetivo geral desta pesquisa é *analisar os topônimos de natureza religiosa na toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul, levando em conta as motivações e os mecanismos de classificação semântica (referencial e causa denominativa), a composição morfológica, e quando necessário, a estrutura linguística do termo específico* do sintagma toponímico.

Para essa finalidade, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1) analisar os dados que compõem o *corpus* da pesquisa na perspectiva dos mecanismos de classificação semântica, buscando dirimir possíveis ambiguidades de interpretação dos topônimos 2) descrever e analisar a composição morfológica dos topônimos e a estrutura linguística do termo específico 3) Analisar tendências da toponímia religiosa na nomeação de propriedades rurais do estado de Mato Grosso do Sul e possíveis relações com a história social do território investigado 4) comparar os resultados desta investigação com os já demonstrados por pesquisas anteriores de Dick (1990; 1992; 1997), de Carvalho (2014) e de Ananias (2019) com vistas a averiguar em que proporção a toponímia de natureza religiosa referente aos acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul segue um padrão que aponte para uma possível característica da toponímia brasileira no geral 5) contribuir com o Projeto ATEMS com a análise dos topônimos de cunho religioso na perspectiva dos mecanismos de classificação semântica.

Esses objetivos foram definidos em busca de respostas para as seguintes hipóteses relacionadas à questão da motivação religiosa na toponímia da área rural de Mato Grosso do Sul: i) a análise da toponímia com base nos mecanismos de classificação semântica é eficaz para a elucidação do significado dos topônimos à medida que contribui para minimizar ambiguidades, sobretudo no caso de topônimos formados por unidades lexicais complexas ii) a toponímia de acidentes humanos do meio rural de natureza religiosa incorpora características do léxico regional e elementos da cultura local iii) a maioria dos topônimos de natureza religiosa segue o padrão geral da toponímia brasileira de caráter religioso. Para testar a terceira hipótese, os dados desta pesquisa foram cotejados com resultados obtidos por Dick (1990; 1992), Carvalho (2014) e Ananias (2018).

³ A versão inédita desse artigo foi discutida na disciplina “Tópicos Especiais de Teorias Toponímicas” no Programa de Pós-graduação em Letras, PPGLetras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no campus de Três Lagoas pelas autoras e professoras Dra. Aparecida Negri Isquierdo e Dra. Ana Paula T. P. Dargel.

Esta pesquisa vincula-se ao Projeto ATEMS – Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul, que conta com o sistema de dados do ATEMS que reúne 13.896⁴ topônimos dentre os quais 7.490 nomes correspondem a nomes de acidentes físicos da área rural e 6.406 aos acidentes de natureza humana da área rural. O Projeto ATEMS acumula muitas investigações acadêmicas acerca da realidade toponímica do estado, totalizando 20 produtos concluídos – 17 dissertações e três teses – que tiveram com objeto de pesquisa aspectos da toponímia de Mato Grosso do Sul⁵. Dentre as dissertações, nove estudaram dados da toponímia rural (acidentes físicos)⁶ e oito da urbana (Campo Grande (06), Três Lagoas (01) e Paranaíba (01). No que diz respeito às três teses, duas versaram sobre a toponímia de acidentes físicos rurais (CASTIGLIONI, 2014; SILVA, 2020) e uma que realizou um estudo na área de fronteira do Brasil (Ponta Porã/Brasil e Pedro Juan Caballero/Paraguai), toponímia urbana e rural (CAZAROTTO, 2019)⁷. Desta forma, esta Tese soma-se às pesquisas toponímicas do estado de Mato Grosso do Sul à medida que inaugura os estudos acerca dos topônimos de acidentes humanos rurais aprofundando as pesquisas sobre perspectivas pontuais, neste caso os nomes de natureza religiosa na área rural.

Desta feita, frente a essa variedade de pesquisas já realizadas, notou-se uma lacuna no que diz respeito aos estudos específicos sobre a toponímia religiosa na área rural, pois foi identificado apenas um trabalho voltado para essa temática, mas tendo como *corpus* a toponímia urbana de Campo Grande (RIBEIRO, 2015). Esse dado também somou na definição do objeto de pesquisa. Além disso, considera-se que muitos dos topônimos de natureza religiosa também remetem a elementos que caracterizam aspectos do ambiente social e características do ambiente físico (nomes descritivos), o que motivou a opção por considerar, além da análise taxionômica, a abordagem com base em referenciais toponímicos e em causas denominativas, vieses metodológicos que contribuem para uma explicação mais ampla da motivação do topônimo.

⁴ Conforme consulta recente no Sistema de dados ATEMS. Acesso em 03 mai. de 2021.

⁵ Trabalhos disponíveis no site do Projeto ATEMS (atems.ufms.br/producao/) exceto duas delas cujos arquivos ainda estão sendo organizados pelos autores: Dutra (2020) e Quisnau (2019).

⁶ Uma delas versou sobre a toponímia de municípios do Sul Goiano, mas parte da análise dos dados foi voltada para um estudo contrastivo entre a toponímia da microrregião do Sul Goiano, do Triângulo Mineiro e do Bolsão Sul-mato-grossense (PEREIRA, 2009).

⁷ Há um projeto de tese em curso, no PPGEL/FAALC/UFMS, com utilização do *corpus* do ATEMS, que tem como objetivo mais amplo a produção de um dicionário de topônimos de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul, da doutoranda Silmara Cristina Batista da Silva, sob a orientação de Aparecida Negri Isquardo.

Essa escolha foi feita com base na complexidade de alguns topônimos de natureza morfológica composta que podem ser considerados “unidades complexas” do léxico (BIDERMAN, 2005). Essa é uma das problemáticas para as quais esta pesquisa procura buscar respostas. Ou melhor: quando se tenta analisar topônimos de estrutura complexa como *Santa Maria da Serra*, em termos de significação, esse topônimo não pode ser examinado segundo os mesmos parâmetros com que se analisaria *Santa Maria*, por exemplo, pois em *Santa Maria da Serra* que faz menção à Serra de Maracaju, que passa próximo à propriedade rural, e tem que ser considerado na análise.

Ao observar as particularidades em torno do que se considerou “variação de nomes de santos”, como em Ananias (2018), posição também adotada nesta investigação, propõe-se a descrição de topônimos dessa natureza de modo a procurar contemplar sentidos mais específicos em torno do designativo. Em síntese, esta pesquisa ancora-se, como critério de análise, no modelo taxionômico, na análise referencial e na causa denominativa, dado que a aplicação desta perspectiva de análise em um estudo piloto evidenciou resultados produtivos⁸. É importante lembrar que as pesquisas toponímicas de Carvalho (2014) “Hagiotoponímia em Minas Gerais” vinculada ao projeto ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais) e a de Ananias (2018), “Marcas de religiosidade na toponímia Paranaense”, associada ao ATEPAR (Atlas Toponímico do Estado do Paraná) também foram tomadas como suporte para esta investigação.

Mediante o exposto, esta pesquisa foi desenvolvida com base em um recorte da toponímia de acidentes humanos do espaço rural dos municípios de Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste do Brasil, que abriga 79 municípios⁹, com marcas de religiosidade. Conforme as informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2020), o estado possui uma área territorial de 357.145,534 km² que abriga uma população estimada em 2.778.986 habitantes. O estado é dividido em quatro mesorregiões que se subdividem em oito microrregiões.

⁸ Os resultados desse estudo foram discutidos no âmbito do trabalho “Marcas de religiosidade no município de Paranaíba/MS: uma análise dos mecanismos de classificação semântica”, apresentado no *XIII Colóquio - Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*, ocorrido na USP, no período de 07 e 08 de novembro de 2019 e encontra-se em vias de publicação em 2021.

⁹ O IBGE disponibiliza mapas de 78 municípios, pois o município Paraíso das Águas é de emancipação mais recente, mas os dados pertencentes a ele foram analisados com os relativos a Costa Rica, do qual parte do território foi desmembrado para formar o novo município.

O *corpus* relativo a essa área geográfica foi extraído do Sistema de Dados do Projeto ATEMS e dos mapas oficiais do IBGE escala 1:100.000 (2010), totalizando 3.236 designativos de natureza religiosa, 52,37 % do total geral de topônimos de acidentes humanos em todo o estado, que soma de 6.406.

A estrutura da Tese contempla cinco capítulos. No capítulo 1, há a descrição das grandes áreas teórica que fundamentam esta investigação: o nome próprio, a origem dos estudos dos designativos, o interesse do homem em nomear e em compreender como surgem os nomes próprios de lugares ou de pessoas. Além disso, são retomados fundamentos da Lexicologia, o ramo da Linguística que se volta para os estudos do léxico, incluindo o nome próprio e demonstra que o surgimento da Onomástica como área relacionada à Linguística sedimentou a investigação dos nomes próprios em geral, temática aprofundada no capítulo subsequente.

No capítulo 2 discute-se com mais profundidade fundamentos da Onomástica, focalizando estudos pioneiros na área que serviram de suporte para a área da Onomástica no Brasil, principalmente após os anos de 1980, com as publicações dos trabalhos da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick que construiu e sistematizou um modelo teórico que inclui uma taxionomia para classificação dos topônimos voltada para a realidade brasileira (DICK, 1990; 1992). Para tanto, a pesquisadora se fundamentou nas pesquisas de Dauzat (1926), Leite de Vasconcellos (1931), de Backheuser (1949-1950), de Stewart (1954), dentre outros teóricos da área. Nesse capítulo também foram discutidos fundamentos teóricos do signo linguístico e do signo toponímico.

Ainda no capítulo 2, destinado à fundamentação teórica que orientou esta investigação, foram discutidos fundamentos da teoria de Dick (1990; 1992), retomando-se, para tanto, o modelo taxionômico com as devidas descrições, como também focalizado o estudo de Dick (1997) sobre os referenciais toponímicos que foram ampliados e aplicados em um estudo recente por Isquerdo e Dargel (2020).

Como foi proposta a análise dos dados com base em causas denominativas, foram retomadas contribuições teóricas de Dauzat (1926) de Leite de Vasconcellos (1931) de Stewart (1954) e de Backheuser (1949-1950) ampliadas e aplicadas por Isquerdo e Dargel (2020). Já a análise dos papéis semânticos das preposições tomou por base as contribuições de Anjos (2012) e de Neves (2011), além disso, tomou-se como parâmetro para análise das variações toponímicas na esfera religiosa a proposta por Ananias (2018).

Os procedimentos teórico-metodológicos foram apresentados e discutidos no capítulo 3, em que foi realizada a descrição das etapas do desenvolvimento da pesquisa a sistematização da coleta e da constituição do *corpus*, além das escolhas teóricas que nortearam a análise dos dados.

O capítulo 4 traz uma breve contextualização histórica e geográfica do espaço de investigação, Mato Grosso do Sul, história do povoamento e a construção religiosa, visto que este é um estado que registra marcos históricos como a Guerra do Paraguai (1864-1870) que recebeu a influência do movimento das monções no século XVII, dentre outros fatos que fazem parte da construção histórica do estado, como diferentes ciclos migratórios que, no seu conjunto, podem exercer influência nos registros toponímicos das propriedades rurais. Apresenta ainda dados estatísticos acerca da diversidade religiosa em território sul-mato-grossense, pois fatores extralinguísticos de natureza histórica, antropológica e sociológicas podem fornecer pistas para subsidiar possíveis explicações de motivações para as escolhas dos nomes de natureza religiosa na nomeação de propriedades rurais em Mato Grosso do Sul.

O capítulo 5 foi destinado à análise dos dados da toponímia de acidentes humanos rurais de natureza religiosa de Mato Grosso do Sul, com ênfase numa amostra de dados e respectivas particularidades denominativas de duas mesorregiões: Pantanaís-sul-mato-grossenses (MR 5001), Centro-Norte (MR 5002). A apresentação e análise quantitativa do conjunto do *corpus* das quatro mesorregiões do estado: Pantanaís-Sul-Mato-Grossenses (MR 5001) e Centro-Norte (MR 5002), Leste (MR 5003) e Sudoeste (MR 5004) que acolhem 11 microrregiões: Baixo Pantanal - (MR 01), Aquidauana (MR 02), Alto Taquari (MR 03), Campo Grande (MR 04), Cassilândia (MR 05), Paranaíba - (MR 06), Três Lagoas (MR 07), Nova Andradina (MR 08), Bodoquena (MR 09), Dourados (MR 10) e Iguatemi (MR 11) que juntos abrigam 79 municípios. O capítulo discute ainda estruturas linguísticas dos topônimos com maior índice de ocorrência, envolvendo os referenciais toponímicos e a apresentação e análise de causas denominativas, além da discussão do modelo de análise proposto e suas principais contribuições para a compreensão dos significados dos topônimos de acidentes humanos da área rural de Mato Grosso do Sul.

Por fim, as considerações finais apresentam os principais resultados alcançados e as possíveis contribuições desta pesquisa.

Por fim, a sessão Apêndice traz o Quadro 28 que reúne o *corpus* total da pesquisa, analisado conforme a taxionomia, o referencial, a causa denominativa a estrutura morfológica

e o número de ocorrências. Além disso, a apresentação dos dados foi dividida: em *hagiotopônimos* femininos e masculinos, nomes de santos provenientes de línguas estrangeiras, os *hierotopônimos*, as variantes e, por último, há um levantamento de 70 topônimos que possuem apenas o referencial religioso ou em posição final do sintagma toponímico, mas que não foram focalizados na análise desta investigação, apenas apurados como indicação de que novas pesquisas e avanços teóricos-metodológicos ainda precisam ser vislumbrados pelos pesquisadores interessados no estudo da toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul.

CAPÍTULO 1

DO NOME PRÓPRIO À TOPONÍMIA

Neste capítulo, há uma exposição panorâmica do interesse pela investigação do nome próprio, os estudos Onomásticos, que engloba a investigação da Antroponímia, estudo de nomes próprios de pessoas, e a Toponímia, cujo objeto de pesquisa é o nome próprio de lugar, em que se centra a análise desta pesquisa. Para tanto, retomou-se as bases da Lexicologia, da Onomástica até a Toponímia, bem como os pressupostos teóricos que norteiam este estudo, que evidenciam o interesse do homem pela busca dos significados do nome próprio de lugar desde a Grécia Antiga.

Com esta finalidade, o capítulo está dividido do seguinte modo: O nome próprio e o interesse por investigá-lo, a Lexicologia e a Onomástica como bases fundamentais para compreender a Toponímia. Apresentação do signo linguístico e do signo toponímico, suas estruturas, semelhanças e distinções, o modelo taxionômico de Dick (1992), suas principais contribuições e exemplos de aplicação no *corpus* da Toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul.

1. O nome próprio

O nome é considerado por Biderman (1998, p. 81) a essência do ser, ou seja, é o primeiro ato da manifestação de uma língua e de uma cultura. O nome é o que traz significação ao mundo, pois quando algo é nomeado sempre há o propósito de identificar e marcar posse da coisa e/ou do espaço geográfico nomeados. O ato denominativo favorece o acesso, o conhecimento e a exploração do que foi nomeado. Há também a impressão de que algo desconhecido e obscuro foi descoberto a partir da nomeação.

De modo metafórico, é possível interpretar o ato de nomear como uma luz que dissipa a escuridão e expõe, traz clareza e conhecimento a respeito de algo e/ou de alguém, ou seja, resplandece aquilo que antes era sem sentido, intocável e desconhecido. Biderman (1998, p. 81) refere-se a essa questão ao argumentar que “a palavra tende a constituir uma realidade dotada de poder”, por isso quando o homem nomeia também toma posse e detém o poder sobre o que é nomeado.

A reflexão sobre essa temática e o consequente estudo dos nomes próprios não são recentes na história da humanidade. Biderman (1998), por exemplo, argumenta que “O homem primitivo acredita que o nome não é arbitrário, mas existe um vínculo de essência entre o nome e a coisa ou objeto que ele designa. Assim sendo, não separa a palavra do referente que ela nomeia.” (BIDERMAN, 1998, p. 81-82). O interesse pela investigação dos nomes é evidenciado desde os primeiros registros feitos pelo homem tanto em relatos da gênese humana feitos por Moisés quanto em obras literárias, o Egito Antigo.

Ao tratar dos nomes próprios individuais, Amaral e Seide (2020, p. 32) buscam, nas obras literárias, registros do interesse humano pela elucidação da natureza do nome. Segundo os estudiosos o princípio da Onomástica deve ser examinado a partir do Egito Antigo retrocedendo-se cinco a seis mil anos. Ao realizar essa retomada histórica, Amaral e Seide (2020, p. 32) registram que os egípcios “Ao identificar os deuses e faraós em suas inscrições, os egípcios diferenciavam os nomes comuns dos nomes próprios [...]”. O interesse pelos nomes próprios, no contexto do Egito antigo, surge focado nos deuses e reis (HAJDÚ, 2002, p. 7). O pesquisador retoma também as narrativas do livro de Gênesis que registra a ordem dada ao homem, o trabalho de nomear os animais:

Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. **E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo...** (Gênesis 2:19 20).

O trabalho do homem, no relato de Gênesis, era o de nomear os animais. Algo semelhante é apontado por Amaral e Seide (2020, p. 33) quando mencionam os nomes próprios de pessoas registrados nos escritos antigos:

No livro do Gênesis, explica-se o nome da cidade de Enoque: “E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu, e deu à luz a Enoque e ele edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade conforme o nome de seu filho Enoque” (Gênesis, 4, 17). De forma semelhante, vincula-se o nome Pedro ao significado de ‘pedra’ em Mateus (16, 18): “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (em grego, Πέτρος, Petros, de πέτρα ‘pedra, rocha’ em hebraico, אֶפֶס).

No caso, o nome da cidade provém do nome do filho de Caim, o que reflete um “padrão” de nomeação seguido no ato de nomear um lugar ou uma pessoa, qual seja a busca de motivos próximos ao denominador, como, por exemplo, a homenagem a um parente, ou a um deus. Essa prática é evidenciada nos registros feitos pelo homem ao longo da história da Humanidade. Desse modo, o interesse pela relação entre nomes e referentes, entre palavras e

coisas é uma herança dos povos antigos, como registram Amaral e Seide (2020, p. 32), referindo-se aos gregos ponderam:

Os filósofos gregos se interessavam pela relação entre os nomes e os referentes, como se observa, por exemplo, em *Crátilo*, de Platão. No início da obra, Sócrates e Hermógenes discutem quais seriam as propriedades do nome. Essa relação foi objeto de estudo de muitos lógicos e filósofos ao longo dos estudos científicos ocidentais. O interesse pelo estudo específico dos nomes próprios, no que esses teriam de peculiar, isto é, em suas características exclusivas, é mais recente. O fato de a preocupação com os nomes próprios ser antiga mas as pesquisas específicas sobre este objeto de estudo serem recentes leva Hough (2016, p. 1) a afirmar que os estudos onomásticos são, ao mesmo tempo, antigos e novos (AMARAL E SEIDE, 2020, p. 33).

O fato de os estudos onomásticos serem “antigos e novos” evoca a tese de que as investigações acerca do nome não se esgotam, pois se trata de uma temática que instiga constantes buscas por explicações, com base em novas interfaces, análises e descrições linguísticas que registrem o cerne do significado do nome e seus sentidos sócio-históricos, para além da etimologia e da morfologia. Logo, a busca pela compreensão do topônimo envolve a análise das estruturas linguísticas e extralinguísticas, o que envolve o registro das motivações, da estrutura linguística, do referencial e, quando houver, da causa denominativa. Esses são alguns dos mecanismos que podem nortear e fundamentar uma descrição detalhada no exame de um topônimo.

Os estudos “antigos”, as obras clássicas sobre o pensamento filosófico, registram interesses e discussões a respeito do nome. A obra *Crátilo* (383a-391c) de Platão, por exemplo, apresenta um diálogo entre três personagens: *Hermógenes*, *Crátilo* e *Sócrates*. O princípio do diálogo parte do interesse pela natureza do nome em que Sócrates admite que essa questão em torno da nomeação humana é complexa e demanda exame e discussão em conjunto¹⁰ (PLATÃO, 1973, p. 119). Nesse diálogo *Hermógenes* defende que o “nome é convenção”, “os nomes não são dados conforme a natureza da coisa, mas pela lei e costume dos que se habituaram a chamar dessa maneira” (PLATÃO, 1973, p. 120).

A forma como Sócrates conduz a discussão, lançando perguntas a respeito de cada argumento, revela fenômenos em torno do tema discutido. Logo no início do diálogo é possível compreender que o ato de nomear é uma convenção social. Para ser um nome aceito, a comunidade de falantes precisa fazer uso desse nome, por mais que haja arbitrariedade do signo linguístico. Outro fenômeno abordado por Platão, no diálogo 385e, é a referência a *Hermogénes* que defende a variação dos nomes entre os *Helenos*, entre os *Bárbaros* ou de

¹⁰ Diálogo 383b.

Helenos para *Bárbaros*, ou seja, as variações podem ocorrer em uma mesma comunidade de falantes ou de um grupo para outro. A questão é que a concepção dos nomes poderá ser distinta. Na atualidade, esse fato é tratado como fenômeno de variação no uso da língua, fenômeno esse que também ocorre com os topônimos até hoje objeto de estudo da Linguística.

No diálogo 387d o ato de nomear passa a ser considerado na discussão como uma ação da fala humana, o que passa pelo plano natural. Os personagens chegam então à inferência quanto à necessidade da nomeação, entendendo-se que “o nome é o instrumento” que liga o homem ao objeto (PLATÃO, 1973, p. 125). Nesse caso, como mostra Cazarotto (2019, p. 33), a obra de Platão focaliza o ato denominativo à medida que apresenta o “diálogo entre **convencionalismo** (apresenta a justeza dos nomes como mera convenção e acordo) e **naturalismo** (admite haver uma correlação dos nomes por natureza atribuídos a cada um dos seres)”.

Já Aristóteles, em sua obra *A arte Poética*, traz reflexões em torno da “Elocução e suas partes” e, ao fazer isso, explica a sua concepção de nome:

O nome é um som composto, significativo, sem indicação de tempo, e nenhuma de suas partes faz sentido por si mesma, pois, nos nomes formados de dois elementos, não empregamos cada elemento com um sentido próprio por exemplo, em Teodoro, o elemento *doro* não apresenta significado (ARISTÓTELES, s/d, p. 31).

A visão aristotélica a respeito do nome considera o significado como um fator crucial, pois, diferente de um verbo, o nome não exprime tempo e, ainda, se segmentado ou analisado quanto à sua estrutura morfológica, não há sentido quando as partes estão separadas. Ao contrário, o verbo permite a identificação da raiz que tem significado mesmo que isolada. Conseqüentemente, ao comparar o nome com outras unidades lexicais da língua, Aristóteles registra as propriedades linguísticas do nome.

O interesse pela elucidação da natureza do nome faz parte das inquietações do homem do passado e da atualidade. Amaral e Seide (2020, p. 34) registram que a busca pela compreensão dos nomes seguiu sendo feita na Europa por padres, em decorrência de os primeiros estudos científicos a respeito dessa temática terem sido desenvolvidos por oficiais da Igreja¹¹ e evidenciavam um forte interesse pelos aspectos etimológicos:

Em muitos países europeus, grande parte dos estudos onomásticos iniciais se concentra na pesquisa da origem dos nomes, isto é, em aspectos etimológicos, observando-se a evolução dos nomes ao longo do tempo e das línguas. Esse

¹¹ A menção ao termo Igreja refere-se à Igreja Católica que continua a ser uma das mais antigas e tradicionais na Europa e no Brasil.

interesse está presente em obras do século XVIII, como é o caso de *Onomástico etimológico de la lengua gallega*, publicado em 1758 pelo Padre Martín Sarmiento (1695-1772), e continua em voga no século seguinte (AMARAL E SEIDE, 2020, p. 34).

Essa busca pelo estudo etimológico dos nomes também é registrada em Portugal, como se pode observar no volume III de *Opusculos* sobre “Onomatologia” (LEITE DE VASCONCELLOS, 1931). A Onomatologia é definida por Leite de Vasconcellos (1931, p. 3) como um ramo da *Glottologia* linguística que estuda os nomes próprios. Segundo o autor, o emprego do termo *Antroponímia* foi feito por ele pela primeira vez em Lisboa, Portugal, em 1887, em publicação na Revista Lusitana. O objeto de estudo da *Antroponímia*, segundo Leite de Vasconcellos (1931, p. 3), são os “nomes individuais” e “sobrenomes e apelidos”, enquanto a *Toponímia* centra-se no estudo dos “nomes de sítios, povoações, nações, e bem assim de rios, montes e vales”, ou seja, ocupa-se da investigação dos nomes geográficos que, na concepção de Dick (1990, 1992), são os acidentes humanos [AH] e acidentes físicos [AF]. Na última categoria, Leite de Vasconcellos associou “aos nomes vários”, a Panteonímia e, dentre o interesse para esta parte da obra, situam-se os vários nomes de bovinos, equinos, animais em geral e os de índole religiosa, denominada Teonímia (LEITE DE VASCONCELLOS, 1931, p. 3).

Na segunda parte da sua obra Leite de Vasconcellos (1931, p. 139) focaliza o estudo dos nomes geográficos - topônimos –, seguindo, para isso, o seguinte raciocínio: divisão dos dados segundo a língua de origem: pré-romanos romanos germânicos arábicos e os nomes portugueses. Quanto à estrutura da formação do topônimo, Leite de Vasconcellos registra a caracterização por perda fonética elipse de um substantivo presença ou omissão de artigo junção de *de* adjetivos que denotam epítetos advérbios ou locuções adverbiais emprego de nominativo nomes no plural sufixos compostos etimologia popular.

Algumas dessas estruturas apontadas por Leite de Vasconcellos (1931, p. 148-149) perduram na descrição da toponímia brasileira, em especial as questões ligadas à etimologia, à estrutura morfológica e à estrutura sintática dos topônimos. Essas descrições das estruturas linguísticas são significativas, tanto para o registro e análise dos nomes, quanto para o entendimento das suas significações.

O interesse pelo estudo do nome próprio não se configura como apenas uma mera ramificação da Linguística, mas é parte importante do léxico de uma língua. Lara (2006, p. 143), por exemplo, pondera que o léxico é formado a partir do conjunto de palavras da língua e pode ser considerado como a manifestação da memória de um indivíduo e de um grupo. Do

mesmo modo Biderman (1996, p. 28) argumenta que o léxico é “estocado na memória” do indivíduo, embora admita ser difícil saber como esse processo de armazenamento ocorre. Também Lara (2006, p. 143), apesar de entender o léxico como algo individual, considera o seu caráter coletivo, quando tomado de forma ampla como léxico de uma língua.

1.1 A Lexicologia e a Onomástica

A Lexicologia é um ramo da Linguística que, segundo Rey-Debove (1970, p. 3), centra-se no estudo dos fatos lexicais de uma língua, as *unidades lexicais*, as *lexias*¹² simples ou complexas¹³. E o estudo do léxico de uma língua inclui o interesse pelos nomes próprios gerais, objetos de investigação da *Onomástica*, sejam eles nomes de pessoas estudados pela *Antroponímia*, sejam nomes próprios de lugares alvo de investigação da *Toponímia*, como já categorizara Leite de Vasconcellos (1931).

Os estudos toponímicos, conforme Dick (1987, p. 93), tiveram início “[...] na Europa, mais particularmente na França, por volta de 1878, quando Auguste Longnon introduziu seus estudos, em caráter regular, na *École Pratique Des Hautes Études* e no Colégio de França”. Essa iniciativa motivou estudos a respeito da toponímia que passaram a ser publicados na França. Esses estudos continuam após a morte desse pesquisador pioneiro e, posteriormente, Albert Dauzat retoma os estudos toponímicos inaugurados por Longnon (1878) e marca os estudos na área com a obra *Les noms de lieu de la France*, publicada pelos seus alunos após 1912, considerada uma obra clássica a respeito do estudo dos topônimos na França (DICK, 1992, p. 1).

Quando Dauzat retoma os estudos dos nomes próprios de lugares (1922) o faz por meio da participação em uma das conferências da *École Pratique* e por meio da publicação de uma *Chronique de Toponymie* que, segundo Dick (1992, p. 1), veiculava “uma bibliografia crítica, região por região, das fontes e dos trabalhos” a partir de estudos anteriores realizados por historiadores, geógrafos e linguistas europeus, ainda nesse estudo, Dauzat, na obra *Les*

¹² Toma-se aqui unidade lexical/unidade léxica segundo o conceito formulado por Biderman (1984, p. 144): “unidade vocabular tanto com respeito à significação como com respeito à forma gramatical, que tem um uso característico no discurso. Sinônimo de *lexema* (cf. essa palavra), ou de *lexia* (cf. essa palavra) conforme o contexto”. O conceito de *lexia* abordado por Biderman (1984) é retomado de Pottier (1978).

¹³ Biderman (2005, p. 750) considera o seguinte a respeito desse conceito: “vamos chamar estas unidades lexicais complexas de *unidades fraseológicas* (UF), embora possamos atribuir-lhes outras denominações”. Essa definição é tomada aqui como suporte para analisar possíveis signos toponímicos constituídos como “unidades complexas do léxico”.

noms de lieux (1937), interessou-se pela investigação de “nomes antigos de lugares” (DICK, 1992, p. 1) e o fez fundamentado em “Quicherat, medievalista D’arbois de Jubainville, estudioso do celta George Dottin, do gaulês Camille Julian, historiador Antoine Thomas, etimologista Paul Joanne, autor do Dictionnaire Géographique de France, entre outros” (DICK, 1992, p. 1).

A toponímia configura-se como uma disciplina que estuda o léxico toponímico, ou seja, os nomes de lugar, de uma região e de uma língua. Trapero (1995, p. 21) pondera que uma das problemáticas de se conceituar a toponímia é concebê-la como área autônoma de pesquisa, pois a Geografia, a História, a Botânica, a Arqueologia e a Antropologia também reivindicavam a posse dessa disciplina:

La toponimia es una disciplina cuya problemática se la han repartido la lingüística, la geografía, la historia, la botánica, la arqueología, la antropología... Y todas ellas alegando un "derecho" de propiedad. Pero habrá que convenir que más (no digo exclusivo) "derecho" que ninguna tiene la lingüística, como perspectiva que trata de explicar una parcela del léxico de un lugar, de una región, de una lengua (TRAPERO, 1995, p. 21).¹⁴

Nota-se que Trapero (1995, p. 21) considera a Linguística como a área científica que mais tem “direito” sobre os estudos toponímicos, fundamentando-se nas bases da estrutura linguística do nome, em sintonia com Leite de Vasconcellos (1931, p. 138) que, ao tratar dos nomes próprios de lugares, os categorizou com base em fundamentos linguísticos, propondo agrupá-los conforme a língua de origem e/ou de acordo com a “formação dos nomes”, considerando, para tanto, a presença de adjetivos, de advérbios, de artigo, de elipse, de características fonéticas, para citar alguns exemplos de questões que envolvem a estrutura do topônimo.

Trapero (1995, p. 21) destaca ainda como argumento a favor de ser a Linguística a ciência que fundamenta a Toponímia, como área de investigação, o fato de as explicações acerca de um topônimo serem, primariamente, realizadas com base na estrutura linguística do nome, posição já defendida tanto na obra de Platão quanto na de Aristóteles, anteriormente citadas neste capítulo, à medida que as discussões a respeito do nome giravam em torno de características da sua estrutura linguística.

¹⁴ “A toponímia é uma disciplina cuja problemática é a distribuição linguística, a geografia, a história, a botânica, a arqueologia, a antropologia... E todas elas alegando um "direito" de propriedade. Mas você terá que concordar que mais (não digo exclusivo) "direito" que nenhuma tem a linguística, como uma perspectiva que tenta explicar uma parcela do léxico de um local, de uma região, de uma língua.” (TRAPERO, 1995, p. 21 - *tradução da autora*).

Desta forma, conceituar a Toponímia implica situá-la como uma área de investigação associada à Linguística, pois analisa o topônimo como signo linguístico, acima de tudo e, ao mesmo tempo, reconhece o seu caráter interdisciplinar, buscando, para fundamentar questões extralinguísticas relacionadas ao topônimo, apoiar-se em outras áreas do conhecimento, conforme argumenta Dick (1990, p. 35-36):

É certo que, em qualquer dessas perspectivas, realiza-se uma análise de fatos toponímicos, bastando, para tanto, a comprovada formação intelectual do pesquisador e a inclinação natural de seu espírito crítico. Mas é certo também, que, em nenhuma dessas posições, tomadas isoladamente ou com exclusivismo, será possível atingir a plenitude do fenômeno toponomástico, em seu conjunto. Antes de tudo, a Toponímia é um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não, exclusivamente.

É justamente pela complexidade do significado de um topônimo que há amparo em outras áreas para buscar as explicações extralinguísticas, mas sem que as fundamentações linguísticas sejam deixadas de lado, ambas devem pautar a análise de um *corpus* toponímico, principalmente pelo fato de que o nome de um lugar pode refletir a visão do denominador sobre o “ambiente físico e social” (SAPIR, 1969) em que está inserido, por isso é importante compreender as funções do topônimo.

Isquierdo (2012a, p. 81), por sua vez, ao tratar das funções dos topônimos, menciona as seguintes: delimitar o lugar em que se habita e exerce suas atividades profissionais apropriar-se do espaço geográfico por meio da identificação do nome registrar impressões e marcas identificadoras a respeito do referente nomeado relacionar o nome com a história do lugar, com características culturais e étnicas de determinado grupo ou população e, por último, “denota aspectos da visão do denominador”, pois os topônimos “[...] são testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados [...]” (DICK, 1990, p. 22).

No Brasil, os estudos toponímicos tiveram início no final do século XX com a obra “O Tupi na Geografia Nacional”, de Theodoro Sampaio (1901). Dick (1992, p. 4) ressalta o valor desse estudo pela “criteriosa análise a que foram submetidos os vocábulos, pela profundidade dos conhecimentos tupis [...]”, tanto que ainda é uma obra de referência para o estudo da toponímia de base Tupi. Levy Cardoso, por sua vez, publica a “Toponímia Brasília”, em 1961, que, segundo Dick (1992, p. 4), foi responsável por conduzir de fato o início dos estudos toponímicos no Brasil. A pesquisadora também destaca a obra “Contribuição do Bororo à toponímia Brasília” (1968), de Carlos Drumond (DICK, 1992, p. 4).

A Toponímia passou a ser objeto de estudo de uma disciplina na área do Tupi na

Universidade de São Paulo/USP, na década de 1960, por iniciativa dos catedráticos que atuavam na área do Tupi. A metodologia sugerida por Carlos Drumond representou um norte para o estudo das línguas indígenas, em especial do Tupi. As posteriores investigações da professora Maria Vicentina de Paula Amaral Dick, uma das principais referências para esta pesquisa, contribuíram para a consolidação da área principalmente com as suas publicações “A motivação toponímica e a realidade brasileira” (1990) e “Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos” (1992), obras precursoras por sistematizar e propor um modelo de investigação toponímica totalmente voltado para a realidade brasileira, à medida que é centrada nos aspectos linguísticos da toponímia nacional.

Para fundamentar suas investigações toponímicas, Dick (1990; 1992) toma como referências autores já consagrados na área. Um desses nomes foi o estudioso francês Albert Dauzat (1926) que teve como um dos focos de suas pesquisas a sistematização de uma metodologia de análise dos nomes próprios. Dauzat (1926) expressou sua preocupação com relação à complexidade das classificações dos topônimos, propondo um estudo: da formação externa do topônimo e dos significados intrínsecos, apresentando uma visão de estudo pautado nas bases linguísticas e quando necessário retomando os elementos históricos e sociológicos relacionados ao nome, para explicar o significado.

Do mesmo modo, Leite de Vasconcellos (1931) apresentou na sua *Onomatologia* proposta de classificações pautada nos elementos da geografia física e humana, enquanto o pesquisador americano Stewart (1954)¹⁵ centrou-se na delimitação de mecanismo para classificações para os topônimos. Nota-se que o interesse pelo estabelecimento de agrupamentos, a partir de características motivacionais comuns, para fins de classificação dos topônimos, tem sido o foco da investigação toponímica ao longo de sua história enquanto uma área de estudo da Linguística.

No exame das motivações considera-se o provável olhar do denominador para a área geográfica a ser nomeada, razão pela qual a sua visão acerca do espaço representa um quesito fundamental a ser considerado para interpretar a causa da “criação dos nomes”, pois as características do espaço nomeado, tanto com relação aos aspectos do “ambiente físico”

¹⁵ A teoria de Stewart (1954) será retomada de modo mais detalhado no capítulo 2 “Sistematização dos mecanismos de classificação semântica: perspectivas e aplicações para o *corpus* AH”, assim como, Dauzat (1926); Leite de Vasconcellos (1931) e Backheuser (1949-1950)

quanto do “ambiente social” (SAPIR, 1969) são determinantes para a motivação do denominador.

No Brasil, a investigação sobre a toponímia brasileira realizada por Dick (1990; 1992; 1997) evidenciou a sua preocupação com a construção de uma metodologia focada na realidade toponímica brasileira e na busca de consolidação da Toponímia como um dos ramos das pesquisas linguísticas, com objeto de pesquisa definido. Nesse sentido, a investigação toponímica é tomada como o estudo do nome como uma atividade humana, um ato comunicativo, que incorpora aspectos linguísticos e extralinguísticos ao incorporar questões referentes ao “ambiente social e ambiente físico” (SAPIR, 1969) em que o denominador está inserido.

Como a toponímia de um espaço geográfico traduz a visão do denominador no ato da nomeação (ISQUERDO, 2012a), infere-se que não seria diferente com os topônimos de origem religiosa, o objeto de investigação desta pesquisa. Nesse sentido, este estudo pauta-se na análise dos mecanismos de análise semântica dos topônimos com marcas de religiosidade na toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul com base em: Dauszat (1926) Stewart (1954) Leite de Vasconcellos (1931) Dick (1990; 1992; 1997) e em Isquierdo e Dargel (2020).

1.2 Estudos sobre a estrutura do signo linguístico e toponímico

Como já anteriormente assinalado, um dos objetivos de estudo da toponímia de uma área geográfica é buscar averiguar as bases linguísticas e extralinguísticas dos topônimos. Para tanto, é necessário defini-lo. Para Dick (1992, p. 10), “o topônimo, em sua formalização na nomenclatura onomástica, liga-se ao acidente geográfico que identifica [...]” e é constituído por signos linguísticos, tema focalizado a seguir.

1.2.1 Contribuições e conceitos sobre o signo linguístico

Segundo Saussure (2006, p. 79)¹⁶, o signo linguístico possui uma natureza própria, estruturas e definições particulares, ou seja, configura-se como uma unidade linguística de estrutura dupla, resultante da união de dois elementos: o significante e o significado. Nessa perspectiva, o signo linguístico é processado no sistema cognitivo do ser humano, trata-se de

16 A 1ª edição da obra é de 1916, para este trabalho foi consultada a 34ª edição, publicada em 2006.

um elemento linguístico que vincula um conceito a uma imagem acústica (SAUSSURE, [1916] 2006, p. 80).

Figura 1 - Estrutura do signo linguístico



Fonte: Elaborado pela autora com base em Saussure ([1916] 2006, p. 80)

A *imagem acústica* do signo linguístico possui um caráter psíquico, pois é processada por meio da realização mental do signo linguístico e nem sempre é expressa por intermédio do aparelho fonador. Para Saussure ([1916] 2006, p. 80), isso ocorre quando o homem pensa e não expressa, ou quando recita um poema para si. Nesse caso, para evitar uma ambiguidade terminológica, o linguista adota o uso dos termos “significado” que remete ao conceito e “significante” que se refere à imagem acústica, como foi representado na figura 1.

Além dessa dualidade com relação ao significado e ao significante, o signo linguístico também é regido por dois princípios: a arbitrariedade e o caráter linear do significante. A arbitrariedade do signo linguístico, para Saussure ([1916] 2006, p. 81), diz respeito ao “laço que une o significante e o significado” que é arbitrário. A associação entre ambos gera o signo linguístico. De modo mais direto, o linguista sentencia: nas línguas naturais “o signo linguístico é arbitrário” (SAUSSURE, [1916] 2006, p. 81).

Desse modo, o signo linguístico é considerado arbitrário em relação ao significado devido à ausência de um vínculo natural entre *significado* e *significante*, razão pela qual Saussure ([1916] 2006, p. 83) sentencia que o *significante* é imotivado. Esse fenômeno pode ocorrer de forma distinta com relação ao signo toponímico, tema focalizado no próximo tópico deste capítulo.

Pottier (1978), por sua vez, retoma e amplia o conceito de signo de Saussure, valorizando a noção de substância na explicação do significado na estrutura do signo linguístico (quadro 1):

Quadro 1 – Concepção de signo em Saussure e em Pottier

Saussure [1916] / (2006)	Pottier (1978)
Signo = significado + significante	Signo = significado + significante Significado = substância + forma

Fonte: Elaborado pela autora com base em Saussure (2016) e em Pottier (1978)

Nota-se que Pottier (1978, p. 26-27) dá destaque à estrutura interna do significado, esclarecendo que o “significado é formado por uma substância (específica) e por uma forma (genérica)” e que “a substância do significado é constituída por conjuntos de traços semânticos”. Assim, a representação do conceito de signo linguístico em Pottier seria a seguinte:

Quadro 2 – Representação do signo linguístico em Pottier (1978)

$$\text{Signo} = \frac{\text{Se} + \text{Si}}{\text{Sa}}$$

Fonte: Pottier (1978, p. 27)

Na concepção do linguista francês o signo é, pois, constituído pelo plano da semântica (Se) + o plano da sintaxe (Si) e o plano dos elementos e sua combinatória (Sa), ou seja, o *plano da significância* (Sa). Resumidamente, Pottier (1978, p. 27) mostra que investigar o signo linguístico é verificar o plano semântico somado ao plano sintático na busca pela sua significância.

Emile Benveniste (1976, p. 53), por sua vez, ao tratar da natureza do signo linguístico com base em Saussure, considerou incontestável a forma como Saussure provou que a natureza do signo linguístico é arbitrária. O pesquisador também explica que esse ponto de vista evidencia que o signo não possui ligação natural com o significado. No entanto, para Benveniste (1976), a relação entre significante e significado se faz necessária na concepção linguística do ser humano.

É preciso considerar também, na discussão sobre o signo linguístico, que a questão do tempo é crucial para a “mutabilidade” do signo, segundo Saussure ([1916] 2006). O autor demonstra que, apesar de haver uma estabilidade na língua devido a sua transmissão de geração em geração, as mudanças acontecem regularmente, o signo linguístico possui um caráter evolutivo. Contemporaneamente, Polguère (2018), com base nas ideias de Saussure, apresenta as seguintes considerações acerca do fenômeno da variação:

- [...] 1. variações individuais – porque nem todos aplicam necessariamente da mesma forma essas leis, ou aprenderam necessariamente, sem tirar nem pôr, o mesmo sistema de leis
2. transformações no tempo – na medida em que as leis e os sistemas de signos linguísticos sofrem alterações ao longo dos anos (POLGUÈRE, 2018, p. 42).

O aspecto mutável da língua ocorre independente da consciência do falante, pois são transformações graduais e dependem de um intervalo de tempo para se efetivarem. A esse respeito, Polguère (2018, p. 42) argumenta que a “morte de uma palavra”¹⁷ é algo que acontece naturalmente, do mesmo modo como ocorre o surgimento de um novo signo.

Partindo das contribuições de Saussure [1916] / (2006), Polguère (2018, p. 43) divide os signos segundo os seguintes tipos: signo lexical vs signo gramatical e signo elementar vs. signo complexo e, a partir desses tipos, realiza uma discussão sobre os signos serem unicamente palavras, defendendo que:

[...] Pode-se, por enquanto, tomar a liberdade de dizer que palavras como beber, dormir, caminho, casa...são signos linguísticos. Entretanto, se todas as palavras são signos linguísticos, nem todos os signos linguísticos são palavras” (POLGUÈRE, 2018, p. 43).

Para ilustrar essa afirmação, o autor menciona dois exemplos de signos gramaticais:

1. O sufixo *-s* do plural dos nomes portugueses:
 - ele tem um significante: este, em português, pode se manifestar na fala através do acréscimo de *-s* (olhos) ou, redundantemente, através do fenômeno de ligação assim, o segmento *os olhos* é pronunciado /ozɔʎos/.
 - ele tem um significado: o sentido de pluralidade.
2. O prefixo português *re-*, que se combina com verbos para expressar o sentido de repetição: *refazer, rediscutir, visitar...* (POLGUÈRE, 2018, p. 44).

Polguère (2018, p. 44) distingue ainda *signo elementar* de *signo complexo*, esclarecendo que “os *signos elementares* são aqueles que não podem ser decompostos em signos mais simples dos quais eles seriam constituídos”, como a preposição *com* que é considerada pelo pesquisador como um signo linguístico elementar¹⁸.

Os signos complexos, ao contrário, “são decomponíveis em outros signos” (POLGUÈRE, 2018, p. 44), como ocorre com *amigos* que, segundo o autor, pode ser

¹⁷ É sabido que o uso termo “palavra” não é recomendado nos trabalhos sobre o léxico, dada a imprecisão do seu significado na língua comum. Polguère utiliza esse termo apenas para exemplificar a questão das mudanças na língua, mas no tópico subsequente reconhece a ambiguidade do termo “palavra” (POLGUÈRE, 2018, p. 43) e no capítulo seguinte trata dessa temática indicando termos considerados mais adequados para uso nos estudos sobre o léxico.

¹⁸ Polguère (2018, p. 48) pondera que a questão do “signo elementar está no cerne da definição dos signos morfológicos chamados *morfes*”.

analisado como dois signos: “*amigo+s*”. No caso do *signo complexo*, Polguère (2018) deixa claro que pode ser constituído de “um signo lexical e de um ou de vários signos gramaticais” (POLGUÈRE, 2018, p. 44) e reconhece que essa é uma questão complexa. O autor exemplifica com a lexia “Olho de lince” formada por três signos lexicais e conclui afirmando considerar esse exemplo um signo linguístico: “na verdade, qualquer expressão linguística que corresponda uma associação indissolúvel significado □□significante – como da discórdia, dar uma cantada, a propósito [de] etc. – é um signo linguístico” (POLGUÈRE, 2018, p. 44).

Neste trabalho toma-se como base a concepção de signo linguístico para compreender a natureza do signo toponímico, tema do tópico seguinte.

1.2.2 Questões sobre a natureza do signo toponímico

O topônimo, é na sua essência, um tipo de signo linguístico. Nesse sentido, Hermo González (2017, p. 17) considera que “O valor dun topónimo é, pois, de tipo referencial: designar un espazo xeográfico concreto da realidade”¹⁹, ponderando também que o topônimo é uma sobreposição entre o significado e a realidade.

Por sua vez Trapero (1997, p. 245), investigador da toponímia de Canária/Espanha, ao discutir a questão do signo linguístico e a sua relação com o signo toponímico, esclarece que:

La designación, en cambio, es sólo «la referencia a un objeto» (Coseriu 1977: 187), la relación de un nombre con una cosa o con un «estado de cosas» pertenecientes a la realidad: *La Laguna* es el nombre de una población de Tenerife y, en tanto que tal, esa *Laguna* es totalmente distinta -es otro signo lingüístico de las otras *Lagunas* de España y de los países donde se habla el español.²⁰

O pesquisador entende que o *signo linguístico* pode ser selecionado pelo falante para tornar-se uma *designação*, um *signo toponímico* que pode ter significado, argumentando para o seguinte, nesse particular:

Pues el significado es un tipo de contenido que se constituye como valor estructural en la propia lengua, mientras que la designación es un objeto de referencia extralingüística que se conforma en el conocimiento que el hablante tiene de la

¹⁹ “O valor de um topônimo é, pois, de tipo referencial: para designar um espaço geográfico concreto da realidade” (HERMO GONZÁLEZ, 2017, p. 17- *tradução da autora*).

²⁰ “A designação, em contrapartida, é apenas «a referência a um objeto» (Coseriu 1977: 187), a relação de um nome com uma coisa ou com um «estado de coisas» pertencentes à realidade: *La Laguna* é designa um povo de Tenerife e, enquanto tal, essa *Laguna* é totalmente diferente -é outro sinal linguístico das outras *Lagunas* da Espanha e dos países onde se fala o espanhol” (TRAPERO, 1997, p. 245 – *traduzido pela autora*).

realidade²¹ (TRAPERO, 1997, p. 245).

Nessa perspectiva, *a designação* só terá significado quando o falante tiver conhecimento da realidade em que o topônimo está localizado. Segundo esse raciocínio, o falante poderá compreender o significado do designativo de uma propriedade rural com base na estrutura linguística e nos fatores extralinguísticos, como as características do ambiente físico e social, por exemplo. Assim, tanto os aspectos linguísticos, quanto os extralinguísticos deverão ser analisados para que se chegue à compreensão do significado do nome próprio de lugar.

Para Trapero (1997) o topônimo não significa, mas primeiramente ele designa. O significado só é estabelecido de acordo com os conhecimentos que o falante tem da realidade:

Los primeros pobladores de un territorio cualquiera que se enfrentan a una geografía sin bautizar (y por tanto «ilimitada», es decir, sin límites, pues éstos los pone la lengua) echan mano generalmente de un vocabulario preexistente que se acomode a las características del accidente geográfico que quieren nombrar: a un valle lo llamarán, según sea: *Valleseco, Valverde, Vallehermoso...* a un espacio rico em vegetación, según la especie predominante: *Las Palmas, El Pinar, Sabinosa...* a una gran depresión *Barranco Hondo, Hoya Grande...* a una elevación preeminente: *El Montañón, Roque Grande, Las Mesas...* etc.²² (TRAPERO, 1997, p. 246).

Essa tese de Trapero (1997) é ancorada no princípio de que o topônimo é constituído de um item léxico já existente, que passa a ser utilizado como um designativo de lugar e, na maioria das vezes, isso ocorre com base em motivações relacionadas ao ambiente físico ou social que o falante e o espaço denominado estão inseridos, de modo, que os designativos, por vezes, expressam características das formas, do tamanho, ou do tipo de vegetação que há no espaço geográfico que será nomeado.

Nessa discussão há que se ter em vista que o processo de mudança natural nas línguas naturais. Considerando que o topônimo surge em uma determinada sincronia da história da língua que é perpetuado no nome do lugar, no exame de dados toponímicos é preciso considerar essa questão, uma vez que o processo de mudança na toponímia, quando ocorre,

²¹ “Pois o significado é um tipo de conteúdo que é constituído como valor estrutural na própria língua, enquanto a designação é um objeto de referência extralinguística que se configura no conhecimento que o falante tem da realidade” (TRAPERO, 1997, p. 245, traduzido *pela autora*).

²² “Os primeiros moradores de um território qualquer que enfrentam uma área geografia sem batizar (e, portanto, «ilimitada», ou seja, não há limites, pois estes os coloca na língua). Geralmente fazem uso de um vocabulário preexistente que se adapta às características do acidente geográfico que querem nomear: a um vale o chamarão, como por exemplo: *Valleseco, Valverde, Vallehermoso...*; a um espaço rico em vegetação, segundo a espécie predominante: *Las Palmas, El Pinar, Sabinosa...*; a uma grande depressão *Barranco Hondo, Hoya Grande...*; a uma elevação preeminente: *O Montañón, Roque Grande, Las Mesas...*; etc.” (TRAPERO, 1997, p. 246, traduzido *pela autora*).

tende a ser mais conservador, como pondera Trapero (1997, p. 242):

No es la toponimia un dominio en el que el léxico esté cerrado, inmovilizado y a expensas sólo de un grupo social o de una comunidad dialectal, no sólo que, frente al léxico de la lengua común o al propio de una especialidad, se manifiesta más conservativo pero al usarse por todos los hablantes, y en cualquier situación de habla, está expuesto a la evolución y al cambio al que está expuesto el léxico patrimonial de una lengua cualquiera²³ (TRAPERO, 1997, p. 242).

Apesar de o topônimo ter a tendência de ser mais conservador, mais preservado pelo grupo de falantes, conforme uma comunidade dialetal faz uso do designativo, ele poderá sofrer mudanças, ele estará exposto às evoluções naturais, como ocorrem no léxico de uma língua.

Por isso, não é equivocado intuir que ainda que haja mudança ou evolução do léxico toponímico ele continuará sendo motivado, quando Dick (1990, p. 38) afirma:

O topônimo, em sua estrutura, como já se acentuou, uma forma de língua, ou um significante animado por sua substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (DICK, 1990, p. 38).

É importante não perder de vista que, em termos de língua, o que era arbitrário passa a ser “essencialmente motivado”, quando uma unidade lexical de língua se torna um topônimo, à medida que pode exprimir significância a respeito do local nomeado, registrar as impressões do denominador acerca do espaço geográfico batizado. Nesse particular, Trapero (1997, p. 247) argumenta ainda que “En una visión ligera y panorámica del *corpus toponymicus* de un territorio se puede sacar la conclusión de que cualquier palabra de la lengua, cualquiera, puede formar parte de un topónimo” e, a partir desse processo, forma-se o léxico toponímico de uma língua, de uma área geográfica.

Assim sendo, o topônimo também é estruturado por meio de signos linguísticos que são comuns ao falante e que, muitas vezes, têm relação com aspectos do ambiente social, tais como a língua, a cultura e do ambiente físico, como por exemplo: o bioma, a hidrografia e a

²³ “Não é a toponímia um domínio no qual o léxico esteja enrijecido, imobilizado, mas é a partir de um grupo social ou de uma comunidade dialectal, não; só que, face ao léxico da língua comum ou ao próprio de uma especialidade, se manifesta mais conservador; mas ao ser usado por todos os falantes, e em qualquer situação de fala, está exposto à evolução e à mudança a que está exposto o patrimônio lexical de qualquer língua.” (TRAPERO, 1997, p. 242, tradução da autora).

topografia.

Um traço que distingue o signo linguístico do signo toponímico²⁴ é justamente o aspecto, a intencionalidade claramente marcada: nomear, referir-se a um lugar, marcar a identificação, ou indicar um lugar e por último pode preservar através da cristalização do seu significado (DICK, 1990, p. 38-46). O sintagma toponímico²⁵ é construído a partir de uma “simbiose” (1992, p. 10), da união de duas partes básicas: “termo ou elemento genérico” que se refere ao espaço geográfico que receberá a nomeação (no espaço rural pode ser: chácara, sítio, fazenda... e, no caso do espaço urbano, bairro, logradouro, praça etc.) e a outra parte diz respeito ao “termo ou elemento específico” que é o topônimo propriamente dito. Segundo Dick (1992, p. 10), os termos genérico e específico podem atuar de duas formas: “justaposta” ou “aglutinada” como pode ser visualizado no quadro 3:

Quadro 3 – Estruturas do sintagma toponímico conforme Dick (1992)

Justaposta	Aglutinada
Fazenda de Odilon Amorin (ATEMS/Camapuã/MS)	Parauna (Rio Negro) (DICK, 1992, p. 10)

Fonte: elaborado pela autora

No caso do sintagma toponímico formado por justaposição, o elemento genérico e o específico aparecem de forma explícita, enquanto no sintagma toponímico formado por aglutinação, que ocorre com mais frequência nos topônimos de origem indígena e de línguas estrangeiras, a identificação do elemento genérico (acidente²⁶ nomeado) e do termo específico, o topônimo propriamente dito, torna-se uma tarefa mais árdua. Para tanto, torna-se necessário um exame criterioso com base na etimologia e na morfologia da língua de origem do topônimo, pois se trata de uma composição cujos elementos se associam de modo indissolúvel (DICK, 1992). Nesses casos, a pesquisadora esclarece que o “termo genérico tende a perder a sua função própria”, pois passa a ser absorvido como parte do topônimo, ou seja, é incorporado ao termo específico (DICK, 1992, p. 10).

Em se tratando do signo toponímico que nomeia acidentes geográficos de natureza humana a questão da estrutura do topônimo torna-se ainda mais complexa, pois é comum, na

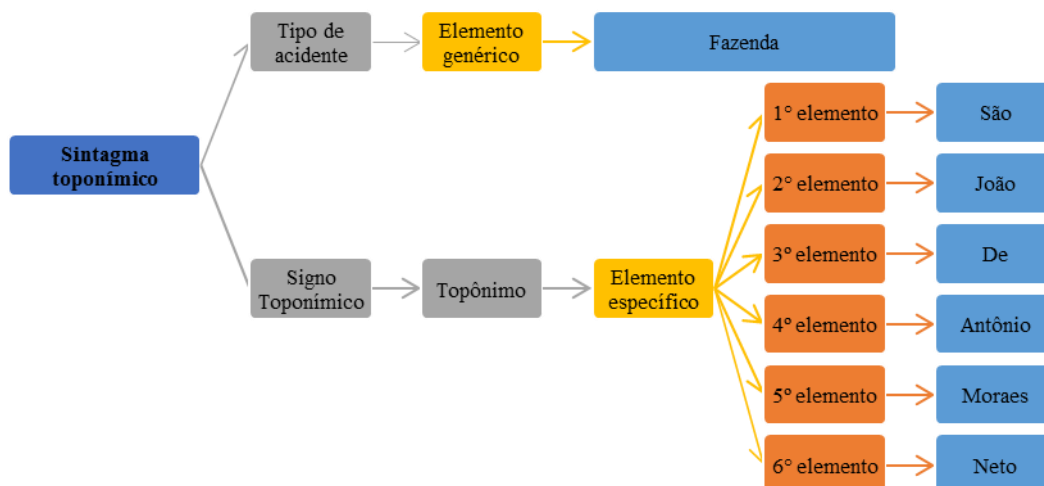
²⁴ Conforme Dick (1992, p. 10) o *signo toponímico* é o topônimo em si, ou seja, o termo específico do sintagma toponímico.

²⁵ Conforme Dick (1992, p. 10) o *sintagma toponímico* engloba o termo genérico e o termo específico.

²⁶ Acidente é um termo técnico usado na pesquisa da toponímia, emprestado à área da geografia, que designa o tipo de espaço geográfico nomeado.

estrutura desse tipo de signo, formações de estrutura morfológica composta, muitas vezes constituída por uma unidade léxica complexa (BIDERMAN, 2005, p. 750). O exemplo do *corpus* desta pesquisa descrito na figura 2, com base em Dick (1992), atesta o exposto:

Figura 2 – Diagrama da constituição do sintagma toponímico (DICK, 1992)²⁷



Fonte: Elaborado pela autora

No exemplo apresentado (figura 2) é possível compreender que o núcleo do signo toponímico é constituído por “São João”, por isso a classificação quanto à motivação é *hagiotopônimo*, contudo, realizar uma análise da toponímia de acidentes humanos rurais com base apenas no modelo de Dick (1992) é suficiente para compreender o significado de “São João”, mas quando o núcleo do sintagma é registrado unido à preposição “de” e ao nome próprio de pessoa “Antônio Moraes Neto”, evocando elementos especificadores, o pertencimento, esses fatos não são focalizados quanto às motivações, pois não é o objeto de estudo do modelo, uma vez que são informações complementares ao núcleo do sintagma. Por isso, devido à complexidade de topônimos como esse é que se busca, nesta investigação, uma análise que abranja de forma mais ampla o significado de todo o signo toponímico e, para isso, também é essencial examinar o referencial toponímico com base na teoria de Dick (1997) e as causas denominativas que visam a registrar os fatos extralinguísticos que expliquem a escolha do denominador.

Tendo em vista que o modelo taxionômico de Dick (1990; 1992) é um instrumento para subsidiar a compreensão dos significados dos topônimos, e classificá-los quanto as

²⁷ Fazenda localizada no município de Camapuã na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul.

motivações, há também a possibilidade de ampliar a análise do *corpus* desta pesquisa, também tomar como parâmetro os mecanismos de classificação semântica para uma análise mais abrangente do signo toponímico.

Isso deve-se à natureza dos topônimos examinados, em grande parte formados por “unidades complexas do léxico” (BIDERMAN, 2005). O maior desafio teórico deste estudo é discutir o princípio teórico à luz da estrutura dos topônimos examinados, com a finalidade de ser suporte para a análise de topônimos de acidentes humanos rurais, tipo de *corpus* não analisado por Dick.

A respeito da noção de significado na Toponímia, Hermo González (2017) ao averiguar os estudos de Martínez Lema (2010, p. 35) chegou à seguinte conclusão, que para esta pesquisa toma-se como parâmetro o princípio de que:

[...] De acordo con este autor, nun topónimo debemos diferenciar entre o seu *designatum* (o tipo de lugar que identifica), o seu *significatum* (o valor do elemento léxico empregado para a súa creación) e o seu *referente* (a realidade única e irrepetible identificada nunha zona determinada polo ser humano)²⁸ (HERMO GONZÁLEZ, 2017, p. 19-20).

O topônimo não possui um significado como o signo linguístico descrito por Saussure ([1916] 2006). Como defendem Trapero (1997) e Hermo González (2017), para compreender um signo toponímico é necessário considerar *o que ele designa, o que significa no léxico da língua e a que se refere*. Esses três aspectos são considerados por Dick (1990; 1992) ao propor o seu modelo taxionômico que, por sua vez, considera o tipo de acidente nomeado, o que motiva essa nomeação com base nos registros em dicionários de língua e a teoria dos referenciais (DICK, 1997) que busca a relação do referente com o topônimo investigado. Esses tópicos são discutidos no tópico que segue.

1.2.3 A sistematização do modelo taxionômico de Dick (1990; 1992) e um panorama da sua aplicação na toponímia rural sul-mato-grossense

A busca pela sistematização de modelos de análise toponímica é uma constante desde o princípio da investigação dos nomes de lugares. Dick (1990, p. 31) inicia a sua obra apontando setores do conhecimento que fundamentam a nomeação. Assim, com base em

²⁸ “[...] Em um topônimo devemos diferenciar entre a sua designação (o tipo de lugar que identifica), o seu significado (o valor do elemento léxico empregado para a sua criação) e o seu referente (realidade única e identificada em uma determinada área pelo ser humano)” (HERMO GONZÁLEZ, 2017, p. 19-20, *tradução da autora*).

Guizzetti (1971), Dick (1990, p. 31) mostra que a produção cultural de um povo está fundamentada em quatro categorias amplas: “**biofactos**, la utilización diferenciada según sociedad, que el hombre hace de su próprio cuerpo, **manufactos**, utilización en el elaboración mediata o inmediata de objetos materiales utilizando como matéria prima elementos de la naturaleza física, **sociofactos** – la peculiar organización de la vida de relación entre los miembros de una etnia y las instituciones que de ellas resultan, **mentefactos** – cultura espiritual, abarca todos los produtos de psiquismo humano cuya materia prima fundamental (...) pertenezca a la naturaleza física.”²⁹. Essas “categorias” de produção cultural fundamentam os costumes e a visão de um povo, o que pode se refletir na nomeação humana.

Os reflexos dos *ambientes físico e social* (SAPIR, 1969) são evidentes na toponímia. Esses parâmetros subsidiaram a proposta de Dick (1990; 1992) na definição dos parâmetros gerais do modelo taxionômico. A toponimista vincula as taxes ao mundo do homem e da cultura (antropocultural) e ao mundo da natureza (física) em torno dos quais associou as taxes propostas.

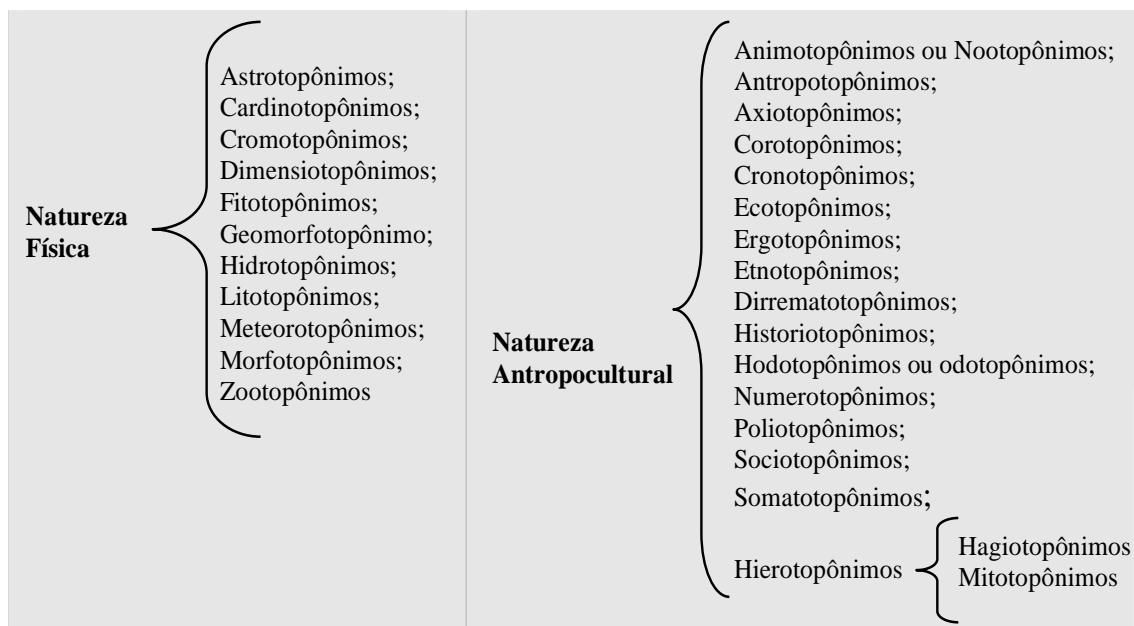
Ao construir o método e sistematizar um modelo de classificação dos topônimos, Dick (1990; 1992; 1997) desenvolveu princípios teórico-metodológicos para os estudos dos topônimos e, para tanto, retomou estudos anteriores a respeito da Toponímia produzidos em diferentes países e, a partir deles, concebeu um modelo voltado para a análise dos topônimos brasileiros.

Para compor o modelo Dick (1990) levou em conta a intencionalidade do denominador, a origem semântica da denominação, ou seja, os seus significados nos dicionários, deveria haver uma certa configuração simbólica, ou seja, um vínculo entre as taxes e o referente, acidente geográfico ou humano e, por último, a indicação de aspectos físicos e antropoculturais.

Desse modo, Dick (1990; 1992) apresentou um modelo composto por 27 taxes, sendo 11 de natureza *física* e 16 de natureza *antropocultural* (figura 3):

Figura 3 – Modelo Taxionômico de Dick (1992, p. 31-34)

²⁹ “**biofactos**, o uso que a sociedade faz do corpo os **manufactos**, utilização de objetos materiais **sociofactos** – organização da vida, da relação dos membros de uma etnia e o que elas resultam **mentefactos** – manifestação da cultura espiritual e à produção do psiquismo humano.” (Tradução da autora)



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme as sociedades avançam em crescimento populacional, em conhecimento, em desenvolvimento de novas tecnologias e no contato entre os povos, o léxico também se modifica, se adapta às novas influências ambientais e à cultura dos falantes. Considerando o papel dos ambientes físico e social na língua fundamentado por Sapir (1969) e principalmente as contribuições dos estudos toponímicos anteriores, como os de Dauzat (1926), Stewart (1954), Backheuser (1949-1950) e Leite de Vasconcellos (1931), Dick (1990; 1992) definiu as taxionomias toponímicas com um olhar voltado para a realidade toponímica brasileira.

Os quadros 4 e 5, na sequência, registram as taxionomias propostas por Dick (1990; 1992) atestadas com dados do Sistema de Dados do ATEMS. No quadro 4, é importante observar que as taxes *hagiotopônimo* e *mitotopônimo* são consideradas por Dick (1992) como subcategorias da taxe *hierotopônimo* que, por sua vez, abriga os nomes sagrados em geral, conforme o descrito na figura 3.

Quadro 4 – Taxionomias de natureza física (DICK, 1992) ³⁰

Taxionomia	Fatores motivadores	Exemplos/Nomes de fazendas
Astrotopônimos	“... corpos celestes em geral” (DICK, 1992, p. 31).	<i>Estrela do Norte</i> (ATEMS)
Cardinotopônimos	“...posições geográficas em geral” (DICK, 1992, p. 31).	<i>Oriente</i> (ATEMS)

³⁰ As taxes *hagiotopônimo* e *mitotopônimo* são consideradas por Dick (1992) como subcategorias do *hierotopônimo* que, por sua vez, cobre os nomes sagrados em geral, por isso essas duas subcategorias são computadas em termos numéricos na taxe mais ampla (*hierotopônimo*).

Cromotopônimos	“...escala cromática” (DICK, 1992, p. 31).	<i>Verde Índia (ATEMS)</i>
Dimensiotopônimos	“... características dimensionais dos acidentes geográficos” (DICK, 1992, p. 31).	<i>Alto Alegre (ATEMS)</i>
Fitotopônimos	“...nomes de índole vegetal” (DICK, 1992, p. 31).	<i>Buriti Alegre (ATEMS)</i>
Geomorfotopônimos	“...formas topográficas” (DICK, 1992, p. 31).	<i>Furna do Engano (ATEMS)</i>
Hidrotopônimos	“... acidentes hidrográficos” (DICK, 1992, p. 31).	<i>Córrego Goiano (ATEMS)</i>
Litotopônimos	“...nomes de índole mineral, relativos também a constituição do solo” (DICK, 1992, p. 31).	<i>Barro preto (ATEMS)</i>
Meteorotopônimos	“...fenômenos atmosféricos” (DICK, 1992, p. 32).	<i>Cruzeiro I (ATEMS)</i>
Morfotopônimos	“...sentido de forma geométrica” (DICK, 1992, p. 32).	<i>Triângulo II (ATEMS)</i>
Zootopônimos	“...nomes de índole animal” (DICK, 1992, p. 32).	<i>Onça de Joaquim Soares (ATEMS)</i>

Fonte: elaborado pela autora com base em Dick (1992, p. 31-32).

As taxionomias de natureza física abrigam os nomes que refletem o olhar do denominador sobre o espaço geográfico nomeado. No ato da nomeação, o homem busca ao seu redor características na fauna, na flora, na hidrografia, entre outros aspectos, para definir o nome de lugar. Os exemplos apresentados no quadro 4 confirmam esse princípio adotado por Dick (1990; 1992) para classificação dos topônimos. Na sequência, são detalhadas as taxas de natureza física segundo a concepção de Dick (1990; 1992), taxas essas que também podem ser referenciadas por meio do termo “motivação” (DICK, 1990, p. 106).

A categoria que abrange topônimos motivados por nomes de astros e estrelas, ou melhor, “corpos celestes em geral” (DICK, 1992, p. 31) é denominada *astrotopônimo*, como ocorre com Fazenda *Estrela D'alva* (Bodoquena/MS), caso em que a propriedade rural recebeu o nome de um astro, estrela que surge na alvorada³¹. É importante lembrar que muitas religiões se basearam em astros e estrelas para desenvolverem sua fé, prova disso é a Astrologia³² e a Astronomia, que servem de suporte a crenças distintas.

Já a taxa dos *cardinotopônimos* diz respeito aos topônimos motivados pelas “posições geográficas em geral” (DICK, 1992, p. 31). Nos dados da toponímia rural de Mato Grosso do

³¹ Na cultura cristã, a Estrela D'alva é uma figura utilizada para referir-se a Cristo, aquele que resplandeceu em um mundo de trevas trazendo esperança para os povos que nele creram. Observe: “Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês” (2 Pedro 1: 19).

³² Astrologia é a crença de que os Astros influenciam no comportamento humano com base no seguinte registro: “(as.tro.lo.gi.a) sf. 1. Estudo (e o conhecimento e a prática dele decorrentes) da suposta influência dos astros no destino, no caráter e no comportamento das pessoas; URANOSCOPIA [F.: Do gr. astrología, as, pelo lat. astrologia, ae]”. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/astrologia>> Acesso em 20 dez.2019.

Sul (MS) há o seguinte exemplo: Fazenda *Centro-Oeste* (Corguinho/MS).

As cores também são elementos que motivam o denominador. No modelo de Dick (1992, p. 31) a categoria dos *cromotopônimos* abriga designativos que fazem referência à escala cromática, as cores, como ocorre com o topônimo Fazenda *Branca II* (Coxim/MS). No caso do *corpus* de topônimos de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul é raro encontrar um nome³³ formado apenas com um nome de cores, pois na maioria dos casos a escala cromática figura em topônimos compostos, o que denota que as cores tendem a se relacionar com a cor do campo, a cor da sede da fazenda, a cor de uma ave que está presente naquele território e assim os topônimos são classificados conforme o primeiro elemento específico que o constitui. Sintaticamente falando a cor tem a função de adjetivo que foi unido ao substantivo, o nome, os chamados nomes descritivos: Fazenda *Campo Verde* (Terenos/MS) Fazenda *Céu Azul* (Rio Verde de Mato Grosso/MS).

Um lugar também é comumente designado por suas características dimensionais: “como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade” (DICK, 1992, p. 31) como ocorre no topônimo Fazenda *Grande* (Sidrolândia/MS), um exemplo de dimensiotopônimo. Essa categoria normalmente aparece em topônimos compostos como um adjetivo que caracteriza a “serra”, a “cabeceira” a “casa”, o “campo” dentre outros elementos do ambiente físico que motivam a denominação da fazenda.

Não é difícil encontrar nomes de propriedades rurais que foram motivados pela flora característica do espaço geográfico. Segundo Dick (1992, p. 31), os *fitotopônimos* referem-se a topônimos provenientes de índole vegetal, como em Fazenda *Buriti* (Três Lagoas/MS). A respeito dessa taxa em particular, Cazarotto (2010, p. 130) esclarece que

[...] a grande produtividade de *fitotopônimos* registrada na toponímia do Estado de Mato Grosso do Sul confirma a importância da vegetação na vida do homem. Os resultados alcançados com esta pesquisa confirmam que a utilização em grande quantidade de nomes de plantas características de uma região na nomeação de acidentes físicos e humanos “na maioria das vezes (é) motivada pela abundância da espécie na localidade e/ou até mesmo pela presença significativa de alguma em particular que sirva de ponto de referência para a identificação da localidade” (ISQUERDO, 1997, p. 38). Isso porque essas espécies exercem influência notável na vida dos que ali habitam, seja na construção da moradia, na produção de bens que proporcionam conforto, bem como na manutenção da própria vida, servindo-se dessas espécies vegetais como alimentos.

³³ Neste trabalho os termos nome e designativo são empregados como equivalente a topônimo.

Cazarotto (2010) analisou nomes de acidentes físicos (*rios, riachos, córregos, cachoeiras, vazantes, cabeceiras, morros etc.*) e algumas categorias de acidentes humanos (*municípios, vilas, distritos, povoados, aldeias etc.*) de todo Mato Grosso do Sul. A nomeação motivada pela vegetação da região mostra o valor que o homem atribui ao ambiente físico. Além disso, a quantidade de uma espécie de planta em uma determinada área é um fator levado em consideração no momento da nomeação do espaço. A pesquisadora salienta que na fitotoponímia do MS é marcante a presença de designativos formados com nomes de plantas de base Tupi: as mais produtivas no universo pesquisado.

Retomando o objeto desta investigação, as marcas de religiosidade, é importante mencionar um exemplo de *hagiotopônimo* associado a um elemento representativo da flora local: Fazenda Santo Antônio *do Buriti*, um designativo em que a motivação religiosa e característica do ambiente se fundem em um nome, por isso, associando dois elementos motivadores, um do ambiente social e outro do ambiente físico. E esse é um dos exemplos em que se centra a problemática desta investigação. Nesse sentido, questiona-se: seria conveniente analisar topônimos dessa natureza de forma mais ampla também com base nas causas denominativas e nos referenciais toponímicos? De que forma esse tipo de análise poderia contribuir para a descrição do significado desse tipo de topônimo?

As formas topográficas também foram consideradas por Dick (1990; 1992) na definição das *taxes toponímicas*, no caso, os *geomorfotopônimos* que se referem a topônimos formados por itens lexicais relacionados a formas topográficas como ocorre em Fazenda *Morro Bonito* (Costa Rica/MS). Importante pontuar que, segundo Dick (1990, p. 114), as motivações pautadas na geografia física já foram referenciadas por Dauzat (1926, p. 23) ao se referir às particularidades orográficas, as descrições do relevo. A inspiração para esse tipo de designativos advém, segundo a pesquisadora brasileira, da presença de termos como “chapadas, colinas, coxilhas, montanhas, montes, morros, picos, planaltos, planícies, serras, tabuleiros e vales” (DICK, 1990, p. 114) na toponímia brasileira. As formas topográficas são consideradas por Dauzat (1926, p. 21) como formas de “designações espontâneas”.

O estudo do relevo, segundo Dick (1990, p. 118), permite identificar a percepção do homem sobre o ambiente físico em uma determinada época, pois muitos nomes podem ter sido dados com base na topografia de um espaço geográfico e esse lugar pode ter sido modificado por ações humanas ou pela natureza e isso pode retratar um período histórico do espaço denominado.

Os acidentes hidrográficos em geral também são motivos de nomeação de lugares e motivaram a taxa dos *hidrotopônimos* que contemplam topônimos formados com termos como água córrego rio corixo cabeceira ribeirão braço etc. No *corpus* em estudo o sintagma toponímico Fazenda *Água Mansa* (Cassilândia/MS) ilustra o exposto. Para Dick (1990, p. 196), essa taxa explicita a importância dos cursos d'água para o homem e para a sua condição de vida, por isso propriedades rurais banhadas por águas são consideradas ricas e prósperas, de tal forma que muitas vezes se utilizam dos nomes dos acidentes hidrográficos para denominar propriedades rurais. Além dos recursos hídricos serem significativos para a sobrevivência humana, também servem de locomoção: atravessar as águas para se deslocar de um espaço para outro sempre fez parte da atividade do homem.

Acresce-se ainda que, no cenário religioso, há diversos sacramentos que são ministrados em fontes hídricas, como o batismo dos evangélicos de alguns ramos como batistas, protestantes³⁴, pentecostais e neo-pentecostais que realizam o rito do batismo nas águas, é o chamado batismo por imersão³⁵, que várias instituições cristãs realizam em fontes naturais: rios, córregos ou lagos. Em outras confissões religiosas como católicos e metodistas o uso da água benta é elemento obrigatório na cerimônia do batismo.

No folclore brasileiro, a Iara – mãe d'água – é uma figura importante ligada à hidrografia brasileira. Nas religiões afro-brasileiras, o culto a Yemanjá também possui ligação com a hidrografia, conforme esclarece Torres (2016, p. 16): “[...] Na África “Yemanjá é um orixá do culto dos Egbá”. O mesmo pesquisador pondera que no Brasil Yemanjá é um orixá feminino das águas salgadas e que pode ser considerada equivalente a algumas santas católicas:

Na Bahia, realiza-se em 2 de fevereiro um cortejo na praia do Rio Vermelho, em Salvador, em adoração à ayabá, e à santa católica Nossa Senhora das Candeias. Para diversos devotos de Yemanjá, em 2 de fevereiro é comemorado o dia de Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira dos pescadores e barqueiros (TORRES, 2016, p. 18).

Com base no exposto é possível atestar a importância da hidrografia nos rituais de

³⁴ Geralmente são constituídos pelos cristãos reformados, aqueles que seguem a Teologia Reformada com base no Calvinismo e não no Arminianismo como boa parte dos batistas.

³⁵ No batismo por imersão, a pessoa que tomou a decisão pessoal de seguir o Cristianismo evangélico confessa publicamente que crê em Jesus Cristo e em seu sacrifício na cruz como ato de salvação. Nesse ato, o líder espiritual, um pastor; evangelista; missionário; obreiro ou presbítero imerge a pessoa que está sendo batizada nas águas, após ela proferir sua fé publicamente.

cunho religioso na cultura brasileira, o que pode ser justificável pelo fato de o Brasil ser um país banhado por águas doces e salgadas e essas características se refletem na cultura religiosa do país. Além disso é preciso considerar o fenômeno do sincretismo³⁶ – simbiose entre conceitos religiosos e crenças de várias religiões e culturas que se fundem devido à diversidade étnica que constitui o povo brasileiro. Não é sem razão, a assertiva de Dick (1990, p. 197) em relação à hidrotoponímia brasileira: “trocas materiais e espirituais se sucedem, assim, às margens das vias navegáveis [...]”. É essa via de acesso que proporciona o contato com outros povos e favorece intercâmbios culturais.

Os designativos que provêm de uma motivação de índole mineral são os *litotopônimos* como ocorre em Fazenda *Ouro Verde* (Cassilândia/MS). Além disso, essa taxa contempla motivações provenientes de elementos relacionados ao solo, como em Fazenda *Barro Preto* (Itaporã/MS) Fazenda *Barreiro* (Água Clara/MS). Os elementos constitutivos do solo são cruciais para delinear os *litotopônimo*, como areia, barro, lama, pedra e terra. Ao caracterizar a taxa dos *litotopônimos*, Dick (1990, p. 125-126) faz uma retomada histórica com base na Carta de Pero Vaz de Caminha, que faz menção às belezas naturais do Brasil e às riquezas da terra, como as pedras preciosas aqui encontradas e exploradas no período de colonização. Na toponímia rural, os nomes de pedras preciosas podem ser ressignificados como nomes que remetem à prosperidade, à abundância das propriedades rurais.

Entre as taxas de natureza física, situa-se também a que faz alusão a fenômenos atmosféricos (chuva vento trovão etc.), os *meteorotopônimos*, que é atestada por topônimos como Fazenda *Ventania* (Campo Grande/MS). Os nomes também são muitas vezes motivados pelas formas geométricas, nesse caso, são classificados como *morfotopônimos* e se reportam a formas como quadrado redondo grande e triângulo, como ocorre em Fazenda *Triângulo* (Bataguassu/MS).

Os topônimos provenientes de nomes de animais também integram o modelo de Dick (1990) integrando os *zootopônimos*: Fazenda da *Onça* (Inocência/MS) Fazenda *João de Barro* (Bela Vista/MS). Normalmente os animais que emprestam os nomes para propriedades rurais são característicos do ambiente físico denominado. Não faria sentido, por exemplo, uma

³⁶ Neste trabalho, adota-se a explicação de Ferretti (1998) sobre um dos seus sentidos de sincretismo nos estudos antropológicos: “O sincretismo pode ser visto como característica do fenômeno religioso. Isto não implica em desmerecer nenhuma religião, mas em constatar que, como os demais elementos de uma cultura, a religião constituiu uma síntese integradora englobando conteúdos de diversas origens. Tal fato não diminui mas engrandece o domínio da religião, como ponto de encontro e de convergência entre tradições distintas” (FERRETTI, 1998, p. 183).

fazenda do Centro-Oeste do Brasil ser denominada de *Pinguim*, animal típico de outro tipo de ambiente físico, as geleiras do hemisfério sul. Apesar de aparentar uma motivação toponímica comum para o espaço rural, os zootopônimos são uma categoria considerada por Dick (1990) como pouco difundida no espaço brasileiro. No Mato Grosso do Sul, esse dado é diferente em termos de toponímia de acidentes físicos humanos rurais, universo com baixo nível de *zootopônimos*, ao contrário da toponímia física (nomes de morros, rios, córregos) da área rural do MS, em que a taxa zootopônimo foi a terceira taxa mais produtiva conforme aponta a investigação de Pereira (2019, p. 122)³⁷, os *hidrotopônimos* são abundantes, normalmente tendo como provável causa denominativa os nomes de rios que, quase sempre, estão próximos ou dentro das propriedades rurais, como no caso da Fazenda *São João do Guiraí*, em que o rio Guiraí banha a área em que a propriedade está localizada, e os *geomorfotopônimos*, nomes relativos às formas topográficas, como em: Fazenda *Santa Maria da Serra*, localizada próxima a Serra de Maracaju.

Já em relação a motivações relacionadas ao universo de natureza antropocultural, aquelas que se reportam a aspectos do ambiente social, Dick (1990; 1992) associou as seguintes taxas (quadro 5):

³⁷ O artigo está disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3549>>. Acesso em: 31 out. 2022.

Quadro 5 – Taxionomias de natureza antropocultural (DICK, 1992)

Taxionomia	Fatores motivadores	Nomes de fazendas³⁸
Animotopônimos	“... relativos à vida psíquica, à cultura espiritual [...]” (DICK, 1992, p. 32)	<i>Boa Esperança</i>
Antropotopônimos	“...relativos a nomes próprios individuais.” (DICK, 1992, p. 32)	<i>Paula Almeida</i>
Axiotopônimos	“...relativos a títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.” (DICK, 1992, p. 32)	<i>Dom Luiz</i>
Corotopônimos	“...relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.” (DICK, 1992, p. 32)	<i>Três Lagoas³⁹</i>
Cronotopônimos	“...encerram indicadores cronológicos, representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha.” (DICK, 1992, p. 32)	<i>Novo Paraíso</i>
Ecotopônimos	“...relativos às habitações de um modo geral.” (DICK, 1992, p. 33).	<i>Casa Amarela</i>
Ergotopônimos	“...relativos aos elementos da cultura material.” (DICK, 1992, p. 33)	<i>Moinho de Vento</i>
Etnotopônimos	“...referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas).” (DICK, 1992, p. 33)	<i>Guarani</i>
Dirrematopônimo	“...constituídos por frases e enunciados linguísticos.” (DICK, 1992, p. 33)	<i>Deus Proteja</i>

³⁸ Os nomes de fazendas apresentados no quadro como exemplos foram retirados do banco de dados dos Projeto ATEMS.

³⁹ O topônimo *Fazenda Três Lagoas* foi registrado no município de Três Lagoas - MS, por isso foi classificado como *corotopônimo*.

Hierotopônimos ⁴⁰	“...relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc.” (DICK, 1992, p. 33).	<i>Santa Cruz do Sertãozinho de Edson Zapeg</i>
Hagiotopônimos	“...relativos aos santos e santas do hagiológico romano” (DICK, 1992, p. 33).	<i>Santa Luzia Corixão</i>
Mitotopônimos	“...relativos às entidades mitológicas” (DICK, 1992, p. 33).	<i>Yara</i>
Historiotopônimos	“...relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como as datas correspondentes” (DICK, 1992, p. 33).	<i>Independência</i>
Hodotopônimos	“...relativos às vias de comunicação rural ou urbana” (DICK, 1992, p. 33).	<i>Pontilhão do Rio Verde</i>
Numerotopônimos	“...relativos aos adjetivos numerais” (DICK, 1992, p. 33).	<i>Dois meninos do Piquiri</i>
Poliotopônimos	“...constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoado, arraial” (DICK, 1992, p. 33).	<i>Vila Rica</i>
Sociotopônimos	“...relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, páteo, praça) (DICK, 1992, p. 33).	<i>Leilão do Piquiri</i>

Fonte: elaborado pela autora com base em Dick (1992, p. 32-34)

⁴⁰ A taxionomia hierotopônimo refere-se aos nomes sagrados em geral, por isso ela também engloba duas taxionomias hagiotopônimo que diz respeito aos nomes de santos e santas do hagiológico romano e mitotopônimos que trata dos nomes de entidades mitológicas, conforme Dick (1990, p. 33). Como pode ser observado, o modelo de Dick (1990) especifica os diferentes nomes de natureza religiosa.

A exemplo do quadro anterior, todos os topônimos registrados no quadro 5 foram extraídos do *corpus* desta pesquisa. Os exemplos arrolados demonstram que os topônimos, como constituintes do léxico de uma língua, também expressam traços do ambiente social de um povo, grupos de pessoas que vivem em um determinado espaço geográfico e as mudanças sofridas por esse ambiente em um determinado tempo e espaço (SAPIR, 1969, p. 51). Nesse sentido, é perceptível que as transformações desse ambiente ocorram com o passar das décadas, dos séculos e são refletidas no repertório lexical de uma comunidade linguística e, por extensão, na toponímia.

Os reflexos dos *ambientes físico e social* (SAPIR, 1969) são evidentes na toponímia. Esses parâmetros subsidiaram a proposta de Dick (1990; 1992) na definição dos parâmetros gerais do modelo taxionômico em que as *taxes* são associadas ao mundo do homem e da cultura (antropocultural) e ao mundo da natureza (física) em tona dos quais associou as 27 *taxes* que compõem o modelo da toponimista brasileira

A primeira *taxe* arrolada no quadro 5 remete ao estado de ânimo do denominador, sentimentos com que o homem lida ao longo de sua vida e que podem demonstrar paz, alegria, euforia, felicidade, tristeza, enfim, o seu estado de espírito. Trata-se de um tipo de motivação frequente na toponímia brasileira, o que vem sendo atestado pelo Projeto ATEMS no estudo da toponímia de Mato Grosso do Sul. Os *animotopônimos ou nootopônimos* “são relativos à vida psíquica, à cultura espiritual” (DICK, 1992, p. 32). Dick esclarece que essa *taxe* diz respeito a fatos culturais, mas não faz parte da cultura física, como ocorre nos exemplos a seguir extraídos do Sistema de Dados ATEMS: Fazenda *Alegria* (Bonito/MS) Fazenda *Bonanza* (Chapadão do Sul/ MS). Os *animotopônimos* de propriedades rurais tendem a ser construídos sintaticamente com adjetivos eufóricos que demonstram sentimentos de felicidade e prosperidade.

É frequente ainda na toponímia de propriedades rurais a presença de *antropotopônimos*, nomes motivados por nomes próprios individuais, sejam eles manifestação de alguma homenagem específica, sejam para o registro do nome do proprietário da terra. Na toponímia rural de acidentes humanos em estudo, no âmbito deste trabalho, os *antropotopônimos* são frequentes, como em Fazenda *Luiz R. da Silva* (Fátima do Sul/MS) Fazenda *Márcia* (Inocência/MS). De modo geral, na toponímia brasileira essa é uma taxionomia com produtividade significativa, sobretudo no espaço urbano, conforme esclarece Dick (1990, p. 285). Contudo, no espaço rural essa realidade é distinta e, em termos de

produtividade, perde para os *hagiotopônimos* e os *animotopônimos*, respectivamente.

Os *antropotopônimos* podem ser constituídos por prenomes ou por apelidos de família, sobrenomes e sintaticamente são normalmente formados por *substantivos+preposição+substantivo*. Para Dick (1990, p. 285-286), os nomes próprios de pessoas na toponímia podem representar registros de uma memória coletiva, sobretudo aqueles nomes relacionados a políticos ou a um personagem importante para a região muito frequente na toponímia urbana. Todavia, esse tipo de homenagem é pouco comum na toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul, nos casos identificados as homenagens são para os proprietários e para membros da sua família.

Os títulos concedidos a pessoas, a dignidades, os *axiotopônimos*, também são motivos de nomeação toponímica. Esses títulos antecedem um nome próprio de pessoa (DICK, 1992, p. 32). Isquerdo e Dargel (2019) submeteram à discussão uma ampliação dessa taxa, considerando profissões como a de professor, mestre, médico, militar, jornalista, dentre outras, além de títulos da hierarquia eclesiástica como padre, pastor quando, em topônimos compostos que antecedem um antropônimo. Argumentam as autoras que essa categoria de topônimos também podem ter como origem nomeações espontâneas ou impostas, em especial em se tratando de títulos hierárquicos (DARGEL; ISQUERDO, 2019).

Na toponímia rural de acidentes humanos aqui examinada não é comum a presença desse tipo de títulos. Esses casos são pouco produtivos e ocorrem topônimos como Fazenda Major Cândido [Costa Rica/MS] Fazenda Padre Manoel [Sonora/MS]. Contudo, é preciso ser considerado que no âmbito do léxico até mesmo a ausência de dados é uma evidência que deve ser analisada.

Os nomes de cidades, estados, países, regiões e continentes, quando transplantados para nomear novos acidentes físicos e humanos, são classificados como *corotopônimos* e representam uma forma de homenagear a terra natal do denominador, ou ainda demonstrar admiração por um determinado lugar do globo terrestre. Atestam a presença dessa taxa topônimos como Fazenda *Texas* (Cassilândia/MS), uma referência ao estado do Texas, localizado no sul dos Estados Unidos da América, ou uma possível referência à cultura texana⁴¹, provavelmente admirada pelo denominador. Enfim, a identificação do homem com determinada localidade e cultura pode ser motivação para a escolha de um *corotopônimo*.

A contagem do tempo, ou seja, os indicadores cronológicos também são fatores que

⁴¹ O Texas é conhecido como uma região de atividade agrícola e com vasta diversidade cultural por ser um território próximo ao México, antes pertencente aos espanhóis (GARCÍA, 2013, p. 4).

motivam a nomeação na realidade brasileira. Os *cronotopônimos* são caracterizados pela presença dos adjetivos novo/nova velho/velha (DICK, 1992, p. 32). Na nomeação de fazendas, a presença desses adjetivos é bastante frequente: Fazenda *Nova Alegria* (Bodoquena/MS) Fazenda *Velha* (Ribas do Rio Pardo/MS) Fazenda *Velho Lajeado* (Água Clara/MS). Esse tipo de taxa ocorre, predominantemente, em topônimos compostos.

Os nomes de habitações de um modo geral também motivaram uma taxa que, no modelo de Dick (1992, p. 33), é denominada como *ecotopônimos*: Fazenda *Casa Grande* (Pedro Gomes/MS) Fazenda *Sobradinho* (Bataguassu/MS). Nos *ecotopônimos*, o substantivo “casa” comumente vem acompanhado de um adjetivo, geralmente relacionado à cor e ao tamanho.

Designativos de elementos da cultura material também são frequentes na toponímia brasileira (DICK, 1992, p. 33) e integram a taxa dos *ergotopônimos*, como ocorre em Fazenda *Flechas* (Nioaque/MS) Fazenda *Moinho de Vento* (Camapuã/MS) Fazenda *Pilão* (Coxim/MS). No caso desses exemplos, os topônimos são formados por itens lexicais que nomeiam referentes diretamente ligados ao trabalho no campo, à caça, remetendo a atividades exercidas pelo homem do campo nos espaços geográficos nomeados.

A motivação para um topônimo também pode ser baseada em “elementos étnicos, isolados ou não [...]” (DICK, 1992, p. 33), ou seja, nomes de povos, tribos e castas podem ser investidos à função toponímica, são os *etnotopônimos*, como ocorre nos exemplos a seguir: Fazenda *Guarani* (Bataguassu/MS) Fazenda *Tupi* (Três Lagoas/MS) Fazenda *Paulista* (Cassilândia/MS). Nessa categoria, é visível a influência de povos que migraram de outros estados do Brasil e das etnias indígenas que povoam/povoaram o território brasileiro.

Frases e enunciados também podem motivar o surgimento de um nome próprio de lugar, sendo denominados, conforme o modelo de Dick (1992, p. 33), de *dirrematotopônimos*, uma categoria frequente na nomeação de acidentes humanos rurais e urbanos. No toponímia rural de acidentes humanos do MS foram identificados Fazenda *Canta Galo* (Bela Vista/MS) Fazenda *Meu pedacinho de chão* (Jardim/MS). Em suma os enunciados podem expressar o sentimento de apego, ou características relacionadas aos animais ou à paisagem do território nomeado.

A *hierotoponímia*, por sua vez, refere-se a nomes motivados pelas mais diversas religiões espalhadas pelo mundo. No âmbito das categorias toponímicas propostas por Dick (1992), a categoria dos *hierotopônimos* contempla topônimos relativos a crenças distintas, cristãos, espíritas, umbandas etc. Observe: Fazenda *Jesus de Nazaré* (Três Lagoas/MS)

Fazenda *Nossa Senhora Aparecida* (Bela Vista/MS). Pode-se perceber que essa taxa abrange nomes motivados por diferentes religiões existentes no território brasileiro, festas, objetos sagrados podem também ser inseridos nessa categoria que, segundo Dick (1992), se divide em duas outras subcategorias: *hagiotopônimos* e *mitotopônimos*. A primeira contempla nomes de santos e santas do hagiológico romano: Fazenda *Santa Rita do Urutau* (Alcinópolis/MS) Fazenda *São Sebastião do Caeté* (Coxim/MS) Fazenda *São Rafael da Estrelinha* (Bela Vista/MS). Na hagiotoponímia relativa aos acidentes humanos rurais do MS é frequente a presença de nomes de santos seguidos de substantivos que nomeiam elementos do ambiente físico, tais como aves, o campo, os astros, como atestam os exemplos apresentados.

A *mitotoponímia*, por sua vez, compreende nomes relativos a entidades mitológicas. Para Dick (1990, p. 347) essa taxa envolve tanto a mitologia grega quanto a indígena⁴². Atestam o uso dessa taxa os topônimos Fazenda Tupã (Camapuã/MS), Fazenda *Fênix* (Bodoquena/MS) Fazenda *Ondina* (Corumbá/MS) que incorporam nomes de personagens da mitologia grega e escandinava, respectivamente. Na mitotoponímia de Mato Grosso do Sul observa-se aspectos das influências de mitologia literária ou de outras culturas também registradas na toponímia brasileira.

Os topônimos relativos aos movimentos históricos e a personagens relacionadas a esses fatos, ou datas referentes a esses marcos são classificados por Dick (1992, p. 33) como *historiotopônimos*, como ocorre em Fazenda *Império* (Camapuã/MS) Fazenda *Bandeirantes* (Três Lagoas/MS) Fazenda *Sete de Setembro* (Eldorado/MS) que se reportam a fatos da história do Mato Grosso do Sul e do Brasil.

As vias de comunicação urbana ou rural, os caminhos, as estradas são motivos para a nomeação de lugares, são os *hodotopônimos* ou *odotopônimos* (DICK, 1992, p. 33) como ocorre em Fazenda *Ponte Velha* (Água Clara/MS) e Fazenda *Pinguela* (Alcinópolis/MS) que contemplam nomes de vias que ligam uma estrada.

Os números também servem de base para vários nomes e esses casos não são raros na toponímia rural, os *numerotopônimos* (DICK, 1992, p. 33), ou seja, topônimos compostos por adjetivos numerais, como em Fazenda *Dois Irmãos* (Bodoquena/MS) Fazenda *Três Barras* (Jardim/MS) Fazenda *Cinco Estrelas* (Três Lagoas/MS). Essa taxa evoca prosperidade,

⁴² Nas suas investigações Dick (1990, p. 347-348) considerou os deuses indígenas e suas crenças como mitos com base em Arthur Ramos “Introdução à antropologia brasileira: as culturas indígenas” (1971), pois o autor entende que essa religiosidade empregada sobre o mito Tupã se deve aos jesuítas: “Os primeiros jesuítas provocaram logo a sua identificação como idéia de Deus. E como tal, Tupan, passou a ser nas obras cronistas dos primeiros tempos, assim chegando até hoje” (RAMOS, 1971, 116-117), por isso Dick (1990) considera esse topônimo como *mitotopônimos*, pois considerá-lo hierotopônimo seria reafirmar o processo de aculturação promovida pelos jesuítas.

abundância relacionada ao espaço nomeado.

Há ainda topônimos que são constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial pertencendo à taxa dos *poliotopônimos* (DICK, 1992, p. 33). No MS foram identificados topônimos como Fazenda *Aldeia* (Coxim/MS) Fazenda *Vila Rica* (Bodoquena/MS), que evocam, respectivamente, um espaço habitado por um grupo de pessoas e um lugar próspero.

As atividades profissionais é a base para a taxa dos *sociotopônimos* que se referem aos ambientes de trabalho, locais de trabalho ou a lugares de encontro de pessoas como, por exemplo, largos, pátios e praças (DICK, 1992, p. 34). No caso do espaço rural, é comum topônimos formados por termos como “retiro estância fazenda” que marcam a presença de *sociotopônimos*, como em: Fazenda *Retiro Velho* (Coxim/MS) Fazenda *Retirinho* (Chapadão do Sul/MS) Fazenda *Estância São Vicente* (Bataguassu/MS) Fazenda *da Fazenda* da Arara (Costa Rica/MS).

A relação metafórica com partes do corpo humano ou de um animal foi considerada por Dick (1992, p. 34) como um tipo de motivação sendo identificadas pela taxa dos *somatotopônimos*: Fazenda *Bracinho* (Alcinópolis/MS) Fazenda *Coração de Menina* (Antônio João/MS) Fazenda *Cabeça do Cervo* (Três Lagoas/MS).

O modelo taxionômico concebido por Dick (1990; 1992) foram atestados com exemplos do *corpus* do Projeto ATEMS que reúne dados da toponímia de Mato Grosso do Sul que dão mostras de um breve panorama da representação das categorias de Dick na toponímia sul-mato-grossense.

Nos exemplos relacionados a cada taxa toponímica, pode-se observar que os topônimos compostos apresentados nos quadros 4 e 5 e suas respectivas descrições atestam que o modelo de Dick (1992) considera, para fins de identificação das taxas, nos topônimos compostos, o primeiro termo. Essa opção metodológica, muitas vezes, pode comprometer uma ampla análise semântica do topônimo composto.

O modelo se mostra eficiente para topônimos de estrutura morfológica simples e para grande parte dos compostos, todavia, esta pesquisa tem como intuito aprofundar a análise dos elementos especificadores que compõem as unidades complexas do léxico toponímico investigado neste estudo, em especial os que nomeiam acidentes humanos da área rural, que evidenciam muitas particularidades que suscitam novas reflexões.

1.2.4 A toponímia de acidentes humanos rurais

Ao longo deste trabalho, verificou-se que a descrição e análise de um *corpus* da toponímia de acidentes humanos rurais exige um olhar distinto do dispensado ao exame de um *corpus* da toponímia urbana e a de acidentes físicos. Isso também porque o espaço urbano é planejado segundo normas legais específicas. Quando um município é emancipado é comum que a organização da cidade seja repensada, pois geralmente as prefeituras possuem uma secretaria de planejamento urbano.

Na área rural isso não acontece, pois os critérios de divisão do espaço são outros. Quando se pensa nas propriedades rurais aquele que detém o poder de planejar e organizar é o proprietário, e isso é feito de modo particular, conforme as necessidades de uso do espaço. Desse modo, é o indivíduo que decide quantos hectares serão destinados à plantação, os que serão utilizados para a criação de gado, o que terá construções de galpões, mangueiros etc. Toda a estrutura de uma fazenda é estabelecida por indivíduos particulares, desde que obedeçam às leis ambientais.

A área urbana é dividida em bairros, vilas, logradouros, enquanto no espaço rural é realizada segundo as necessidades da propriedade rural e do ambiente que a compõe, e o governo geralmente estabelece as microrregiões e as mesorregiões de um estado que abrange tanto áreas rurais quanto as urbanas.

Mediante o exposto, nota-se que o homem explora o espaço urbano e o rural de formas distintas, justamente porque as formas de organização desses espaços também são distintas. E isso justifica o fato de a toponímia urbana parecer ser mais planejada, pois comumente é escolhida pelos órgãos oficiais, enquanto a toponímia rural humana é definida por indivíduos, e aparentemente há mais liberdade para a ocupação dos espaços, normalmente feita pelo dono da propriedade, razão pela qual é mais espontânea e menos burocrática:

Um aspecto importante a ser destacado sobre toponímia urbana é que a escolha dos topônimos normalmente ocorre de maneira mais burocrática, não espontânea, ao contrário da seleção dos designativos da toponímia rural que é espontânea. É o caso, por exemplo, dos topônimos formados com nomes próprios de pessoas que possuem respaldo legislativo específico para o seu uso (Lei 5.291 de 2014 - DIOGRANDE, 2014, p. 3). (NEVES, 2019, p. 26).

Em sua investigação Neves (2019) demonstra que há respaldo legislativo para a implementação de nomes próprios de pessoas na área urbana. Já na área rural, quando um nome próprio individual é registrado, normalmente representa uma homenagem a um parente, ao pai, a mãe e não a um político, militar, professor como acontece na toponímia urbana.

Ainda sobre o processo de nomeação na área urbana, Cazarotto (2019, p. 130), citando

Billy (2001, p. 11), registra o seguinte:

Na toponímia urbana, dos lugares mais inesperados aos mais majestosos, os nomes de ruas e praças geralmente constituem uma síntese histórica de todo o conjunto de mudanças pelas quais a localidade passou durante os séculos e que marcou suas etapas de desenvolvimento em todas as áreas. Ao lado da história, muitos ditados e lendas também costumam dar nome a esses espaços comuns, por onde os homens transitavam/transitam, pois, ainda que seja o beco mais longínquo, não há um só canto que não seja definido e especificado com um nome e, portanto, a toponímia urbana constitui-se num instrumento de análise “irremplaçável en ce qui concerne la construction de la mémoire collective”.

A referência à história do lugar é uma característica na área urbana, história essa que “pode se refazer” (DICK, 1997, p. 10) com constância, diferente da área rural, pois os nomes de fazendas não são alterados com frequência. E, por isso, podem registrar características de um determinado período histórico.

A toponímia urbana e a toponímia de acidentes humanos rurais tendem a apropriar e expressar sentimentos e fatos socioculturais dos grupos sociais e, dessa forma, registrar fatos da memória coletiva. Isso ocorre na Toponímia de ambos os espaços geográficos, mesmo que a toponímia urbana pareça ter um maior planejamento feito pela prefeitura de cada município, enquanto a toponímia de acidentes humanos rurais é propensa a ser mais espontânea devido ao olhar do habitante local, do proprietário da fazenda, do sítio, da estância, uma vez que é necessário o respeito às leis ambientais, mas, ainda assim, pode haver mais liberdade para o uso dos espaços de uma propriedade rural.

Assim, na tentativa de melhor compreender a realidade toponímica de acidentes humanos da área rural e melhor descrever essas memórias, buscou-se, no âmbito desta investigação, sistematizar os modelos de mecanismos de classificação semânticas para subsidiar a análise do *corpus* desta pesquisa, conforme o descrito no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

MECANISMOS DE CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA: PERSPECTIVAS E APLICAÇÕES

No capítulo anterior foram discutidas questões teóricas acerca da disciplina Toponímia, área de investigação vinculada à Onomástica e à Linguística, inclusive tendo sido apontadas algumas particularidades da toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul. Neste capítulo, examinam-se questões relacionadas ao processo de classificação semântica a partir da proposta de diferentes estudiosos da área e, para isso, torna-se necessário retomar neste capítulo estudos anteriores que fundamentam a proposta de análise no âmbito desta pesquisa.

2.1 As contribuições de Dauzat (1926)

Albert Dauzat (1926, p. 3), linguista francês. ao investigar os nomes próprios de lugares da França, utilizou como base de suas investigações a busca pela etimologia do designativo com o propósito de reconstruir a história linguística do topônimo, resgatando, desta forma, as línguas que influenciaram a língua francesa.

Na busca por uma sistematização da toponímia francesa, Dauzat (1926, p. 19) atentou para a “formação externa”⁴³ do topônimo e para o seu “significado intrínseco”⁴⁴, ao analisar dois tipos de designações: “as espontâneas”⁴⁵, concebidas de forma inconsciente por um coletivo, muitas vezes com base nas características do ambiente físico no qual se localiza o acidente a ser nomeado. O outro tipo considerado pelo pesquisador diz respeito às “nomeações sistemáticas”⁴⁶ que são estabelecidas por “um ato de autoridade, pelo conquistador do espaço geográfico, pelo fundador de uma vila” (DAUZAT, 1926, p. 20) e, na atualidade, pode ser executada por departamentos do governo.

⁴³ “Formation externe” (DAUZAT 1926, p. 19).

⁴⁴ “Sens intrinsèque” (DAUZAT, 1926, p. 20).

⁴⁵ “Désignations spontanées” (DAUZAT, 1926, p. 21).

⁴⁶ “Désignation systématique” (DAUZAT, 1926, p. 36).

Em seus estudos, Dauzat (1926, p. 20)⁴⁷ entendeu de que as nomeações podem ser fundamentadas por elementos emprestados da geografia, como por exemplo, a topografia, ou pelo homem, ou seja, aqueles designativos que carregam o nome do fundador/possuidor. Da mesma forma, personagens abstratos ou históricos podem ser elementos motivadores na escolha de um topônimo.

As designações espontâneas comumente apresentam elementos que caracterizam o espaço geográfico ou o tipo de acidente nomeado, tais como as dimensões de uma montanha, a cor da água de um rio ou o tipo de vegetação nativa na área investigada. Para averiguar esse tipo designação, Dauzat (1926, p. 22) realiza uma análise dos sufixos que compõem a estrutura morfológica do topônimo.

Em sua investigação, o pesquisador defendeu a tese de que a nomeação espontânea poderia ser agrupada, com base nos elementos que a caracterizam. Além disso, é possível ser encontrada em lugares distintos, onde já havia indícios de um padrão denominativo, independente da língua de origem, da cultura de um povo, do tempo em que o topônimo foi registrado pelos falantes e da área geográfica em que está localizado.

Os elementos da geografia física também foram considerados por Dauzat (1926, p. 23) para analisar as designações espontâneas, dentre eles, estão a topografia, a hidrografia, a vegetação e os animais. Ademais, o pesquisador observou elementos da geografia humana, como castelos, portos, indústrias, a pecuária e os santuários que se constituem uma das bases motivacionais para a toponímia francesa.

Já as designações sistemáticas (DAUZAT, 1926, p. 36) são consideradas pelo pesquisador como menos numerosas e, por vezes, de difícil compreensão dada a dificuldade de resgate do significado do topônimo, o que pode demandar ampla investigação histórica. Esse tipo de nomeação pode registrar fatos históricos, questões políticas e homenagens a pessoas ou a famílias nobres. Similarmente, o pesquisador destaca a importância das designações de locais turísticos que, por vezes, podem ser motivadas por uma particularidade topográfica ou histórica do espaço nomeado.

Em vista disso, as designações espontâneas e as sistemáticas são uma evidência nos nomes de lugares, tanto na França e também constatadas no Brasil, como aponta o modelo taxionômico de Dick (1992) ao considerar categorias de natureza física e de natureza

⁴⁷ “Au contraire, si l'on ne s'occupe que du sens, les éléments de la désignation peuvent être empruntés soit à la géographie (particularités topographiques, etc.), soit à l'homme (nom de fondateur, de protecteur, de possesseur), soit à divers caractères abstraits ou d'ordre historique; des éléments de nature diverse peuvent entrer dans les composés. Nous combinerons les deux points de vue” (DAUZAT, 1926, p. 20).

antropocultural.

2.1.1 A sistematização de Leite de Vasconcellos (1931)

Na busca por uma sistematização dos nomes de lugares de Portugal, Leite de Vasconcellos (1931, p. 139) toma como base três grandes grupos: a língua de origem, o modo de formação toponímica e as categorias de nomes conforme as causas que lhes deram origem.

Ao averiguar os nomes de lugar conforme as línguas de origem, Leite de Vasconcellos (1931) aponta várias línguas que dão origem aos topônimos da área investigada, na qual o pesquisador identificou nomes de origem: pré-romana, romana e portugueses.

Quanto à formação toponímica, Leite de Vasconcellos (1931, p. 148) menciona o modo de formação toponímica, como por perda fonética de “Vila-Mendo”, por elipse de substantivo “A dos francos”, por omissão de artigo “o Porto, Portantigo”, por adjetivos “Montemor o Velho”, por advérbios ou locuções adverbiais “Bem-parece, Bemfica”, genitivos medievais “Argemil, Argivai”, nomes no plural “Andrades”, com a presença de sufixos “-oso, em Azinhoso”, compostos “Cai-Agoa” ou por etimologia popular “Agoa de Lupe”.

Na categoria de nomes, segundo as causas que lhes deram origem, Leite de Vasconcellos (1931, p. 149) arrola nomes provenientes da hidrografia, da agricultura, pela meteorologia, da caça, dos caminhos, dos campos, da natureza, da configuração do terreno, de rochas, da fauna, da flora, de construções civis e religiosas, da história, da indústria, de instituições sociais, do lume, da milícia, dos nomes próprios de pessoas e alcunhas, de povoações, da religião e de cemitérios. Logo, o pesquisador apresenta 21 categorias de causas que dão origem a topônimos.

Assim como Leite de Vasconcellos (1931), Backheuser (1949-1950) também teve como propósito categorizar os topônimos com base na geografia física, humana e nos aspectos gramaticais descritos no próximo tópico.

2.1.2 Proposta de categorização dos topônimos de Backheuser (1949-1950)

No Brasil, Backheuser (1949-1950) foi o pioneiro quanto à proposição de sistematizações em termos de estudos sobre a toponímia brasileira com base em resultados de suas pesquisas que apontaram a possibilidade de os designativos poderiam ser agrupados em duas categorias gramaticais: “o substantivo e o adjetivo, e três figuras de retórica: a já aludida antonomásia, o pleonasma e a metáfora” (BACKHEUSER, 1949-1950, p. 169). A proposta de categorização dos topônimos desse autor (1949-1950, p. 171-190) considerou:

- I. Geografia física: índole geológica ou mineralógica, botânica, zoológica, orográfica, hidrográfica e litorânea ou costeira.
- II. Geografia humana: caminhos, empreendimentos sedentários (castelos, fortalezas, habitação humana, estabelecimentos religiosos), estabelecimentos industriais, agrícolas, mineiros e de pecuária.
- III. Substantivos abstratos e substantivos próprios: nomes de pessoas, nomes de lugares, nomes de moradores ou de uma profissão, nomes religiosos e homenagens cívicas ou intelectuais.
- IV. Adjetivos: adjetivos cronológicos, adjetivos numerais, expressões metafóricas, adjetivos eruditos (àqueles que informam algo de cunho científico).
- V. Figuras de retórica: a) antonomásia: quando substantivos comuns passam a atuar como substantivos próprios ou ao contrário, b) pleonasma: ocorre comumente em topônimos de morfologia composta híbrida, ou seja, formados entre línguas distintas, em que as lexias se unem, mas possuem o mesmo significado.

Em relação à posição de Backheuser (1949-1950, p. 189) de que a maior incidência de topônimos originados de adjetivos ocorre na toponímia de acidentes físicos⁴⁸, os dados da toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul, armazenados no Sistema de Dados ATEMS, têm colocado à prova essa assertiva, à medida que atestam uma abundância significativa de topônimos descritivos formados com adjetivos também na nomeação de acidentes humanos. Exemplificam o exposto, dentre outros, topônimos como o hierotopônimo Fazenda *Bom Jesus* (Bodoquena/MS) que tem a estrutura [adjetivo eufórico+substantivo]. Processo similar ocorre com os *animotopônimos* Fazenda *Bela Vista* (Bodoquena/MS) em que o termo específico apresenta a estrutura [Adjetivo eufórico + substantivo] e com os topônimos Fazenda *Bonita* (Brasilândia/MS) e Fazenda *Formoso* (Bonito/MS) que são nomeadas com topônimos de estrutura simples [adjetivo eufórico]. A presença de adjetivos nos nomes de propriedades rurais aponta para a visão do denominador sobre o espaço geográfico, no caso, a beleza do lugar, as características da fauna e flora e ainda sentimentos que são despertados no proprietário no ato da nomeação. Não é sem razão que nesse contexto os adjetivos disfóricos são pouco produtivos.

⁴⁸ Sobre o *corpus* investigado por Backheuser (1949-1950, p. 165 – grifo nosso): “Para o completo conhecimento dos nomes de **acidentes físicos e políticos da superfície da Terra**, há de o geógrafo se valer a cada passo de informações de uma e outra dessas especialidades.

Assim como Backheuser (1949-1950), Stewart (1954) propôs meios e mecanismos de classificação toponímica, listando nove tipos, dentre os quais há o aspecto descritivo.

2.1.3 Meios e mecanismos de classificação toponímica de Stewart (1954)

Ao investigar a toponímia norte-americana, Stewart (1954) propôs mecanismos de classificação semântica, para isso, agrupou os topônimos em nove grupos distintos: *Descriptive names*: “É aquele que se origina de alguma qualidade permanente ou semi-permanente do lugar em si”⁴⁹ (STEWART, 1954, p. 2). Conforme o autor, esse tipo de nome permite que um viajante, uma pessoa que não pertença ao lugar e/ou não conheça o espaço geográfico nomeado possa identificar o que motivou o topônimo. Essa categoria foi dividida pelo autor em três “classificações”: a) *Pure description* que especifica uma “qualidade genuína e inalienavelmente relacionada à coisa nomeada” (STEWART, 1954, p. 3)⁵⁰, b) *Associative description*⁵¹ que ocorre quando o nome é atribuído a partir da associação a características do espaço geográfico nomeado. No caso do espaço rural, isso ocorre quando se nomeia uma fazenda com o nome do rio, ou a partir de características da fauna e da flora do lugar, c) *Relative description*⁵² que “relaciona o lugar com algo mais”, além disso, o autor incluiu nomes relacionados aos “pontos cardinais” que faziam menção a “distâncias em milhas” (STEWART, 1954, p. 3).

O pesquisador também propôs o mecanismo *Possessive names*⁵³: nomes motivados por sentimentos que uma pessoa ou grupo possua em relação a um lugar em particular (STEWART, 1954, p. 3). Essa categoria também possui três subdivisões: a) *Personal Names*⁵⁴: comumente empregam-se sobrenomes de famílias nos designativos, b) *Ethnic Names*⁵⁵: topônimos formados a partir do nome de um grupo étnico, um povo, c) *Mythological names*⁵⁶: designativos motivados por crenças em lugares “assombrados” ou

⁴⁹ “A descriptive name is one that originates from some permanent or semi-permanent quality of the place itself.” (STEWART, 1954, p. 2).

⁵⁰ “This specifies a quality genuinely and inalienably connected with the thing named.” (STEWART, 1954, p. 3).

⁵¹ “This specifies a trait rather loosely connected with the thing named. It might be said not so much to describe the thing itself as to identify it by means of something associated with it.” (STEWART, 1954, p. 3).

⁵² “This specifies a relationship of the place to something else” (STEWART, 1954, p. 3).

⁵³ “Many names have been applied because of the feeling that some person or group of persons owned that particular place.” (STEWART, 1954, p. 4).

⁵⁴ “These are very common, and most parts of the habitable world are studded with such names as Culp's Hill, and Smith Creek.” (STEWART, 1954, p. 4).

⁵⁵ “These names merely do for a group what the personal names do for an individual, e.g., Mohawk River, Chinese Camp, American Fork.” (STEWART, 1954, p. 4).

⁵⁶ “Names are sometimes given to places under the belief that they are “possessed” or haunted by some supernatural being or beings.” (STEWART, 1954, p. 4).

“possuídos” por seres sobrenaturais (STEWART, 1954, p. 4).

Há ainda a indicação dos *Incident names*⁵⁷ que se referem aos nomes motivados por acontecimentos, próximo ou no lugar que recebe o topônimo, nesse caso, se diferem dos topônimos descritivos, pois se relacionam a fatos temporários do lugar (STEWART, 1954, p. 4).

O pesquisador aponta também os *Commemorative names*⁵⁸ que se reportam a topônimos que surgem de fatos comemorativos, ou do desejo de perpetuar o antigo nome ou homenagear pessoas (STEWART, 1954, p. 6).

Quando os designativos fazem referência ao futuro, Stewart (1954, p. 7) os categorizou como *Euphemistic names*⁵⁹, designativos que descrevem o lugar com certo grau de idealização, razão pela qual se distinguem dos nomes descritivos que, ao contrário, se baseiam em elementos da realidade. Por sua vez, os topônimos formados a partir de novas estruturas e de combinações de palavras foram classificados por Stewart (1954, p. 8-9) como *Manufactured names*⁶⁰.

Na sequência situam-se os nomes atribuídos aos lugares motivados pela “transferência do específico para um genérico na vizinhança” (STEWART, 1954, p. 6) classificados pelo autor como *Shift names*⁶¹. Entre os mecanismos definidos pelo mesmo autor figuram ainda os *Folk etymologies*⁶² que se reportam a topônimos que têm origem na etimologia popular, ou seja, quando o topônimo decorre do processo de transformação de um designativo antigo, em que a mudança ocorre de modo tão intenso que dá origem a um nome completamente novo (STEWART, 1954, p. 9).

Ainda em relação aos mecanismos definidos por Stewart (1954) há casos de topônimos que resultam de um “engano” decorrente de um tipo de mudança equivocada como variação na escrita ou pelo viés da etimologia popular que foram classificados pelo autor

⁵⁷ “These identify the place by means of some incident which has occurred at or near it.” (STEWART, 1954, p. 4).

⁵⁸ “These arise by the process of taking an already established name and giving it a new application, for honorific ends. In this instance the secondary motive, i.e., commemoration, or at least a desire to perpetuate the old name for some reason, may be considered essential.” (STEWART, 1954, p. 6).

⁵⁹ “These are names, comparatively few in number, given with reference to the future, rather than with reference to the past or present. They picture the place by means of an idealization, and are therefore to be distinguished from descriptives, which picture the place, in essence, realistically.” (STEWART, 1954, p. 7).

⁶⁰ “These are names constructed, to form new words, from recombined sounds or letters, out of fragments of aId wards, from initials, by backward spellings, by reversal af syllables, and so forth.” (STEWART, 1954, p. 8 - 9).

⁶¹ “These are names that are placed upon places by the mere shift af the specific from one generic to another in the vicinity.” (STEWART, 1954, p. 9).

⁶² “A well-recognized process is that of folk etymology.” (STEWART, 1954, p. 9).

como *Mistake names*⁶³, equívocos motivados por fatores como “erros topográficos manuscritos ilegíveis compilações descuidadas enunciações faltosas ou audição imperfeita” (STEWART, 1954, p. 7), casos em que o toponimista tem dificuldade de ler ou até mesmo de compreender o nome registrado.

O cotejo entre os modelos de sistematização detalhados neste capítulo demonstra que os mecanismos de classificação semântica dos topônimos propostos pelos quatro estudiosos, de certa forma, podem ser considerados complementares e apontam para um padrão geral em termos de mecanismos de nomeação toponímica, independente da influência da língua e da cultura do denominador que, a partir do olhar ao que o rodeia, encontra elementos de inspiração para nomear o espaço geográfico. Nesse sentido, é notório que o aspecto descritivo se destaca como uma das principais influências sofridas pelo homem no ato da nomeação, o que fica ainda mais perceptível nas três formas de descrição que ocorrem na toponímia, apontadas por Stewart (1954).

Nota-se, pois, que essa sistematização dos mecanismos semânticos de classificação do topônimo revela que o processo de denominação segue um processo de certa forma padrão, qual seja, a tendência de o denominador pautar-se nas características dos *ambientes físico e social*, em que está inserido no ato da nomeação. Os exemplos já mencionados ao longo deste trabalho atestam que o repertório linguístico do falante é ampliado por forte influência do meio em que está inserido, tópico a ser discutido no próximo tópico.

2.2 Toponímia de acidentes humanos rurais: desafios de sistematização

As propostas de sistematização dos topônimos apresentadas no tópico anterior demonstram as inúmeras possibilidades de classificação dos topônimos, com base em mecanismos semânticos, o que demonstra que tanto esses estudos, quanto o modelo de categorização construído por Dick (1990; 1992) podem fundamentar novas propostas de análise, principalmente, do *corpus* de acidentes humanos rurais, uma vez que os modelos de classificação por si sós podem não atender por completo as características de determinados recortes toponímicos. Na tentativa de encontrar respostas para esse tipo de questão, no que diz respeito aos dados do projeto ATEMS – Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul, dentre os quais os que constituem objeto de estudo no âmbito deste estudo, pesquisadores têm buscado sistematizar e ampliar os mecanismos de classificação semântica com a seguinte justificativa:

⁶³ “These result from a mere mistake. In some instances, the mistake may result only in a somewhat changed name, e.g., in a variation of spelling.” (STEWART. 1954, p. 10).

Entende-se que a expansão das categorias de referenciais tanto facilita a classificação dos topônimos em termos de taxionomias toponímicas quanto reduz a ambiguidade e, conseqüentemente, os equívocos normalmente evidenciados entre as concepções de causa denominativa, de referenciais e de taxionomias. Enfim, ao se buscarem os referenciais, com informações explícitas, implícitas e tranquilamente deduzidas pelos dados, evita-se confundir o conceito de causa denominativa (o motivo para o surgimento do nome) com o de taxionomia toponímica (a categoria de classificação desse nome a partir da natureza linguística do nome). Por exemplo, o topônimo Paraíso das Águas tem como causa denominativa o Rio Paraíso, porém, a taxionomia toponímica, considerando como parâmetro o elemento linguístico, é animotopônimo e não hidrotopônimo. O referencial, por sua vez, é animo-hidrotopônimo (ISQUERDO; DARGEL, 2020, p. 243).

Ao revisitar as propostas de sistematização dos topônimos de Dauzat (1926), Backheuser (1949-1950) Stewart (1954) e com base na ampliação e aplicação a uma parcela do *corpus* da toponímia de Mato Grosso do Sul – nomes dos municípios – Isquierdo e Dargel (2020) discutem possibilidades de análise dos topônimos rurais com marcas de religiosidade, objeto desta pesquisa, que classifica os dados não só conforme o modelo de Dick (1990; 1992), mas também quanto ao referencial toponímico com base em Dick (1997) e causa denominativa⁶⁴.

A análise em termos taxionômicos (DICK, 1990; 1992) é a base deste estudo, todavia, à medida em que o exame do *corpus* foi avançando, os dados foram se revelando desafiadores, pois na análise semântica de determinados topônimos, considerar tão somente o núcleo do signo linguístico, no caso de determinados topônimos compostos, a sua significação nem sempre é transparente devido a sua complexidade. Nos casos de topônimos de estrutura morfológica composta, muitos deles com estruturas bastante inusitadas, o núcleo do elemento específico, para fins de análise taxionômica, parece não contemplar todos os traços semânticos subjacentes à estrutura do topônimo. Topônimos como os que seguem, todos nomes de fazendas no Mato Grosso do Sul ⁶⁵atestam o exposto: *Pão e Vinho* (Caracol/MS) *Santa Izabel do Rio Bonito* (Três Lagoas/MS) *São José da Serrinha I e II* (Três Lagoas/MS) *Santo Antônio do Desembarque* (Camapuã/ MS) *Santa Teresa do Vale Velente* (Rio Negro/MS) *Santo Antônio do Desembarque* (Camapuã/ MS) *Santa Joana e São Miguel* (Iguatemi/MS).

Dick (1997), em estudo sobre um recorte da toponímia urbana da cidade de São Paulo,

⁶⁴ As autoras tomaram como fundamentação teórica os seguintes autores: Dauzat (1922); Leite de Vasconcellos (1931); Backheuser (1952); Stewart (1954), para a investigação das causas denominativas. Todas essas referências foram revisitadas nesta pesquisa, somente a data da publicação de alguns é distinta das referências usadas pelas autoras.

⁶⁵ Todos os exemplos apresentados ao longo da pesquisa são parte do levantamento de dados para esta pesquisa, mesmo aqueles que não foram analisados nesta tese, como os das demais taxionomias, contudo todos foram coletados nos mapas dos municípios do IBGE, escala 1:1000.

propôs uma análise com base nos referenciais toponímicos com vistas a ampliar os mecanismos de classificação semântica do topônimo. Entendendo-se, pois, a pertinência do exame dos dados toponímicos também em termos de referenciais e de causas toponímicas como uma tentativa de encontrar alternativas para o exame de topônimos como os mencionados. O quadro 6 detalha os componentes de uma amostra de sintagmas toponímicos compostos:

Quadro 6 – Exemplário de topônimos compostos na toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul

Exemplo	Topônimo	Composição do Termo específico		
1	São João do Rio Negrinho	São João	do	Rio Negrinho
2	Santa Fé de Mário Rull	Santa Fé	de	Mário Rull
3	Santa Maria da Serra	Santa Maria	da	Serra

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do Projeto ATEMS.

Os topônimos arrolados no quadro 6 são oriundos da Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul e atestam casos de topônimos com estrutura morfológica composta e, pela natureza da sua constituição, tendem a gerar uma maior complexidade na análise semântica do designativo. Ao serem examinados quanto à taxionomia, os exemplos 1 e 3 foram classificados como *hagiotopônimos* devido à presença do componente *santo* na estrutura do topônimo composto, a motivação são os “Santos e Santas do hagiológico romano” (DICK, 1992, p. 33) que formam o núcleo do signo toponímico. O exemplo 2, por sua vez, é classificado como *hierotopônimo*, pois, apesar de também apresentar o componente “Santa”, refere-se à “Fé” que pode evocar a devoção em divindades, crenças e religiões distintas.

Conforme foi observado nos componentes registrados, as preposições *podem marcar papéis semânticos, como a relação de pertença, posse o para marcar a localização, há* outros elementos na estruturam do topônimo que evidenciam os elementos especificadores, que introduzidos pela preposição marca o pertencimento ao *hidrotopônimo* no primeiro exemplo, por *antropotopônimo* no segundo e por *geomorfotopônimo* no terceiro.

No Sistema de Dados do ATEMS podem ser facilmente encontrados topônimos formados com um item lexical que remete ao mundo físico como primeiro elemento do topônimo composto e um que se relaciona ao mundo antropocultural e vice e versa, como explicitado a seguir.

O exemplo 1 – São João do Rio Negrinho – é classificado do ponto de vista taxionômico como *hagiotopônimo*, pois o núcleo do signo toponímico é “São João” e nomeia

um santo do hagiológico romano. No entanto, a preposição [de+o] aponta para a ideia de posse, o que sugere que esse santo não é de “qualquer local”, mas que é elemento de fé de um povo que vive em torno de um acidente hídrico, o “Rio Negrinho”, nesse caso, esta é a causa denominativa que conduz para um referencial toponímico que pode ser considerado “hágio-hidrotoponímico”.

Fenômeno similar ocorre com o exemplo 2, em que a distinção está no fato de o topônimo “Santa Fé” ser classificada como *hierotopônimo*, nesse caso, não remete à fé de qualquer indivíduo, mas pertence a crenças de “Mário Rull”, um antropotopônimo portanto, identificar a causa denominativa é um processo mais complexo e, no caso, pode-se inferir que seja algo relacionado à fé de Mário Rull, o que aponta para um referencial “hágio-antropotoponímico”.

No caso do exemplo 3, a primeira parte do composto remete a uma taxa de natureza antropocultural e o termo específico “Santa Maria” é classificado como *hagiotopônimo* já num plano semântico secundário relacionado ao designativo “da Serra” a motivação de natureza física é explícita, provavelmente por haver uma serra que se localize nas imediações da propriedade rural nomeada, o que aponta para um referencial “hágio-geomorfotoponímico”.

Frente ao exposto, pode-se inferir que o modelo taxionômico de Dick (1990; 1992) pode ser aplicado sem restrições em casos de topônimos de estrutura simples, pois a busca dos sentidos de uma única lexia conduz para a uma classificação mais específica, no entanto, em determinados topônimos compostos representa um desafio a ser transposto.

Ao se levar em consideração o modelo de Dick (1992) que toma como parâmetro para a classificação do topônimo composto o núcleo do signo toponímico, em alguns casos, pode ser que parte do sentido do topônimo não seja contemplado, por isso é importante a perspectiva dos referenciais toponímicos como mecanismo utilizado como uma estratégia de interpretação mais ampla, considerando todo o signo toponímico (DICK, 1997; ISQUERDO; DARGEL, 2020). A análise segundo os referenciais também poderá contribuir para evitar ambiguidades por considerar tanto a motivação, “a natureza linguística”, o motivo de surgimento do nome, quanto os referenciais e as causas denominativas, como será discutido nos tópicos que seguem.

Por ora pode-se ponderar que a análise dos topônimos nos moldes discutidos nesta seção, é possível melhor compreender a toponímia de acidentes humanos rurais como um imenso complexo linguístico que carece de investigações mais detalhadas que contemplem de

forma mais ampla a significação subjacente na estrutura do topônimo. É possível notar distinções entre a toponímia rural e a toponímia urbana. Por isso, essa questão configura-se como um dos maiores desafios desta Tese. Em face disso, quando necessário, será proposta a ampliação dos referenciais toponímicos com base em Dick (1997) e em Isquerdo e Dargel (2020).

Resumindo, com a proposta de descrição dos referenciais toponímicos e das causas denominativas busca-se angariar informações e explicações que fundamentem o sentido do topônimo de modo que possíveis ambiguidades sejam reduzidas. Segundo Isquerdo e Dargel (2020) essa ampliação poderá representar um elo entre motivação e causa denominativa, como ainda será discutido na continuidade deste capítulo.

2.3 O referencial toponímico

Como anteriormente assinalado, as investigações sobre a toponímia de acidentes humanos urbanos e rurais vêm apontando para a necessidade de busca de novas perspectivas teóricas que possam contribuir para uma melhor compreensão do signo toponímico em suas diferentes manifestações. Para tanto, toma-se como referência a teoria dos referenciais de Dick (1997) e as reflexões de Isquerdo e Dargel (2020) a respeito dessa abordagem teórica, procurando aplicá-las aos dados toponímicos de Mato Grosso do Sul analisados nesta tese.

O referencial é concebido por Dick (1997, p. 147) como a base significativa que dá origem ao nome e pode ser “concreto, material, facilmente deduzível porque explícito ou icônico outros menos sensíveis, mas igualmente válidos”. Segundo a mesma autora, a fundamentação por meio dos referenciais é importante para justificar a natureza de alguns nomes. Ao propor os referenciais toponímicos, a pesquisadora brasileira pauta-se em exemplos da cidade de São Paulo e, em seus dados, a religiosidade é uma temática importante que motiva os nomes da capital paulista, o que justifica o *hieró/hagiotopônimo* ser um dos referenciais propostos por Dick (1997).

2.3.1 Referencial hieró-hagiotopônimo

Nomes de natureza religiosa como base da nomeação dos espaços geográficos fazem parte da realidade brasileira. Tradicionalmente, no caso da toponímia urbana de São Paulo o referencial religioso é marcado por ruas que faziam menção aos nomes de igreja. Assim, alguns elementos religiosos fundamentam esses referenciais religiosos: “templos ou mosteiros e/ou conventos” (DICK, 1997, p. 154). Já na toponímia rural esses referenciais religiosos estão mais atrelados aos nomes de santos e santas, ou deuses cultuados por crenças distintas,

ou personagens mitológicos do que em nomes de monumentos, ou menção a edifícios relacionados a um espaço para reuniões religiosas, pois esse tipo de construção não faz parte do contexto rural.

A saber, os referenciais toponímicos ligados à religiosidade do espaço urbano e rural tendem a evidenciar alguns traços distintos. Entende-se, pois, como algo necessário investigar essa temática com base em dados da toponímia rural de acidentes humanos, pois os referenciais religiosos apresentados por Dick (1997, p. 155) não conseguem contemplar todo o universo de topônimos do *corpus* desta pesquisa. Contudo, o aspecto descritivo dos referenciais toponímicos é essencial para a compreensão da significação dos topônimos. Observem-se os exemplos apresentados no quadro 7:

Quadro 7 – Referencial hiero-hagiotopônimo em nomes de fazendas de Mato Grosso do Sul

Topônimo ⁶⁶	Referencial toponímico Dick (1997)	Taxionomia Dick (1992)
São João do Aporé/São João do Aparé	Hiero-hagiotopônimo	Hagiotopônimo
Santo Antônio da Lagoinha	Hiero-hagiotopônimo	Hagiotopônimo
Santo Antônio do Indaiá	Hiero-hagiotopônimo	Hagiotopônimo
São Marcos do Riacho Fundo	Hiero-hagiotopônimo	Hagiotopônimo
Santa Maria dos Perdizes	Hiero-hagiotopônimo	Hagiotopônimo
Santa Luzia da Abelha	Hiero-hagiotopônimo	Hagiotopônimo
Santa Ana do Ouro Branco	Hiero-hagiotopônimo	Hagiotopônimo

Fonte: elaborado pela autora

Os exemplos apresentados no quadro 7 evidenciam o referencial de natureza religiosa e, conseqüentemente, também a taxa de natureza religiosa, mas o exame desses dados em termos de causa denominativa contribuirá para uma melhor descrição com vistas à compreensão do significado dos elementos que compõem o signo toponímico.

Registre-se que a proposta de referenciais apresentada por Dick (1997) foi concebida com base em dados da toponímia urbana da cidade de São Paulo por ela examinados que, por sua vez, serviram de base para a apresentação dessa nova perspectiva de análise de topônimos de acidentes humanos. A aplicação desse princípio teórico a um *corpus* de maior dimensão exigiu a ampliação do modelo com outros referenciais concebidos com base nos nomes de propriedades rurais examinados, dentre eles, topônimos com a estrutura dos exemplos seguintes: *São João do Aporé*⁶⁷, *Santo Antônio da Lagoinha*. Esses designativos, além de evidenciarem a devoção a um santo do hagiológico romano, fazem referência a um acidente hídrico em particular. Assim, nesses casos, fica evidenciado um referencial *Hágio-hidrotoponímico*. No caso de *São Marcos do Riacho Fundo*, além de apresentar um

⁶⁶ A fonte dos dados mencionados no quadro 7 foi o Banco de Dados do Projeto ATEMS.

⁶⁷ *Aporé* é o nome de um rio que banha a região do município de Paranaíba onde a fazenda está localizada.

referencial *Hágio-hidrotoponímico*, o topônimo contém o predicativo “Fundo” que caracteriza a dimensão do riacho e precisa ser considerado na classificação, assim, o melhor seria categorizá-lo como *Hágio-hidro-dimensiotoponímico*.

Já os topônimos *Santa Maria dos Perdizes e Santa Luzia da Abelha* são formados por um nome de santo + um nome de animal, em ambos os casos, a proposta de referencial seria a de *Hágio-zootoponímico*. No caso de *Santa Ana do Ouro Branco*⁶⁸ há a referência à devoção a santa e ao ouro branco, este último, por tratar-se do nome de uma propriedade rural, é tomado aqui na acepção de “O algodão, como riqueza agrícola” (AULETE, 2014), sendo assim, o referencial foi o *Hágio-fitotoponímico*, pois, além da santa, há a referência à plantação de algodão típica da região onde se localiza a fazenda.

É importante observar em Dick (1997, p. 155) que o referencial por vezes é utilizado por ela sem alusão ao topônimo, ou seja, utiliza-se apenas o referencial como ocorre em: “rua que vai para Santo Antônio” em que “Santo Antônio” pode ser o nome de um convento, de uma igreja, de um seminário ou de um monumento, locais conhecidos pelos habitantes daquele espaço que reconhecem o lugar referido. No caso da toponímia rural, são comuns casos desse tipo, mas na toponímia paralela⁶⁹, ou seja, aqueles nomes de lugares conhecidos somente pelos moradores da localidade e que deles fazem uso no seu cotidiano: “na chácara de fulano, lá no *Falha do Padre*⁷⁰” (Distrito de Perdígão em Rio Negro/MS).

Ressalte-se que esta Tese não tem como objeto de estudo a toponímia paralela, o que demandaria outra abordagem teórico-metodológica, mas sim, a partir dos exemplos mencionados, identificar padrões de referenciais toponímicos na área rural de Mato Grosso do Sul e apresentar os dados inovadores quanto aos referenciais como o demonstrado na amostra de dados registrado no quadro 7.

A discussão do ponto de vista dos referenciais, no âmbito desta investigação, se dá principalmente no campo religioso, ou seja, do referencial *hieró-hagiotoponímico*, devido às inúmeras variações nos nomes de santos e santas, observadas na denominação de propriedades rurais de Mato Grosso do Sul, por isso, uma das propostas desta Tese é apresentar a ampliação dos referenciais religiosos, pois entende-se como uma das necessidades para classificar e analisar os dados da toponímia de acidentes humanos rurais.

⁶⁸ A fazenda está localizada no município de Nova Andradina/MS um dos produtores de algodão do estado, conforme dados do IBGE (2008). Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/nova-andradina/pesquisa/31/29644>>. Acesso em: 20 out. 2020.

⁶⁹ Nomes populares de uso social, mas não registrados nos mapas consultados.

⁷⁰ Na toponímia paralela os cidadãos que vivem no distrito Perdígão, município de Rio Negro/MS e região, conhecem a região da serra como *Falha do Padre*, contudo, esse registro não está nos mapas, servindo como um referencial somente para os habitantes da localidade.

2.3.2 Referencial antropotopônimo

O referencial *antropotopônimo* é fundamentado nos nomes próprios individuais, como a menção a um morador na rua – no caso do espaço urbano – como mostra Dick (1997, p. 193). Já no caso do espaço rural, essas referências fazem alusão a um cidadão que vive em determinada fazenda, na beira do rio, na estrada da terra do compadre, do finado. No exemplo: fazenda *Juliana* (Coxim/MS) há referência a um nome próprio de pessoa, logo o referencial é *antropotopônimo*.

Dick (1997, p. 194) registra recortes de vários enunciados utilizados por falantes para referir-se a um determinado topônimo no contexto urbano e, para tanto, pauta-se em dados registradas em Inventários e em Testamentos. No caso deste estudo, o ideal seria a busca em documentos oficiais, relatos de expedições como a dos bandeirantes, sobretudo ao explorarem localidades em torno dos rios, como fez Domingos Martinez Irala, que fundou a colônia de Maracaju, na margem direita do rio Paraná, como relata Campestrini (2011, p. 21), e também em obras que descrevem as missões jesuítas, uma vez que, conforme registrou Campestrini (2011, p. 24), os missionários se fixaram em Mato Grosso do Sul, na região do Guaíra e Itatim, situada ao norte do rio Miranda.

Contudo, esse não foi o foco desta investigação devido à necessidade de dedicação aos estudos dos referenciais teóricos para fundamentar o modelo de análise e descrição dos dados em exame nesta pesquisa. Porém, em investigações posteriores, essa seria uma das perspectivas de análise que poderia ser adotada.

2.3.3 Referencial hidrotopônimo/hidrográfico/hidronímico

Esse tipo de referencial é baseado nos aspectos físicos do espaço geográfico. Segundo Dick (1997, p. 208), a hidrografia e dados a respeito do relevo são registros demasiadamente antigos e esse fato pode ser observado na toponímia de diversos povos espalhados pelo mundo. Isso mostra que o olhar do denominador para o ambiente físico (SAPIR, 1969) segue um padrão, independentemente da nação, da cultura ou da língua.

Um dos aspectos que configura o referencial hidrográfico é a descrição na estrutura linguística⁷¹ do topônimo, outro fato é que se trata de um designativo com um aspecto pragmático mais evidente, prático e objetivo. Dick (1997, p. 208), para definir um referencial hidrotopônimo, considerou como fundamentação os referenciais hidrográficos, tais como

⁷¹ Considera-se nesta tese como “estrutura linguística” os aspectos sintáticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e etimológicos que compõem o topônimo.

“água, cabeceira, córrego, nascente, rio, e ribeirão”, alguns desses termos podem fundamentar um nome com esse tipo de referencial (DICK, 1997, p. 213).

Contudo, o estudo da toponímia do espaço rural aponta para novas formas de caracterizar esse tipo de referente. Ao observar as tendências detectadas por Dargel e Isquierdo (2018, p. 103), o referencial hidronímico também pode ser caracterizado no espaço rural sem haver especificamente os termos arrolados que Dick (1997) considerou para o contexto urbano. Na área rural, o elemento referencial pode vir contextualizado pela menção a um tipo de acidente hídrico que passa pela propriedade.

A título de exemplo Dargel e Isquierdo (2018, p. 103) apresentam o seguinte caso: “fazenda do Tamburi (córrego do Tamburi)”. Nesse exemplo, o registro do significado de “Tamburi” não direciona para esse referencial, mas para o fato de haver um córrego, um elemento que caracteriza o espaço da fazenda que serve de base para a nomeação humana.

Portanto, para esta investigação foram considerados os aspectos dos registros a respeito do ambiente físico que são apresentados nos mapas, tais como rios, córregos, lagos e morros para compreender os referenciais hidrotponímico e geomorfotponímico, serão apresentados no próximo tópico deste trabalho.

2.1.4 Referencial geomorfotponímico

O referencial *geomorfotponímico* é fundamentado na topografia, ou seja, na configuração de um terreno, no caso da toponímia rural de acidentes humanos, a ligação com a descrição do solo é uma das tendências mais produtivas.

Assim como acontece com o referencial *hidrotponímico*, na área rural, o *geomorfotponímico* também pode fazer menção ao nome de um morro, serra ou vale que compõem ou estão localizados próximos da propriedade rural e, nesse caso, os termos citados nem sempre farão parte da estrutura do signo toponímico, contudo, o referencial ainda será relacionado a uma característica topográfica. Observa-se nos exemplos dos dados do município de Cassilândia/MS:

Quadro 8 – Exemplário de topônimos com referencial geomorfotponímico em Mato Grosso do Sul

Município	Topônimo	Referencial toponímico	Taxionomia toponímica
Costa Rica	Fazenda Boa Vista de Manuel Dias Queiroz	Geomorfotponímico	Animotopônimo
Cassilândia	Fazenda Vale da Promissão	Geomorfotponímico	Geomorfotopônimo

Fonte: Elaborado pela autora

No primeiro exemplo o referencial é *geomorfotoponímico*, pois a causa denominativa - que será discutida no próximo tópico – é a presença do morro *Boa Vista* na propriedade rural, ou seja, o nome do acidente físico motivou a nomeação da fazenda. Já no segundo caso, o referencial é *geomorfotoponímico* devido à presença do termo “vale” que assinala uma configuração do terreno. No caso desta pesquisa, considera-se a influência da nomeação, a partir da presença de elementos físicos da topografia, que justifiquem a presença desse referencial.

2.3.4 Referencial litotoponímico

O referencial *litotoponímico* está fundamentado em elementos de índole mineral, ou, como explica Dick (1997, p. 221), a natureza e a constituição do solo. No caso dos exemplos do espaço urbano da cidade de São Paulo menciona que “[...] na área central da cidade um nome veio a se destacar na categoria, qual seja, o representado pela rua da Tabatingueira, em cuja substância está implícito o significado de “barro branco”. Este, como se viu, era utilizado na edificação urbana [...]” (p. 221).

O caso apresentado pela pesquisadora mostra que o ambiente físico que constituía o espaço urbano era uma motivação para a nomeação das ruas, além disso, a investigação aponta para o interesse nos nomes de etimologia indígena na cidade de São Paulo/SP. No contexto do espaço rural, o olhar do denominador para o ambiente na busca de elementos para a nomeação também é uma tendência, no entanto, nesse caso, a matéria mineral possivelmente faça parte do ambiente físico e poderá ser usada ou não nas construções de casas, currais, celeiros, galinheiros nas propriedades rurais.

Elementos como as pedras preciosas, ou o barro fazem parte do campo semântico que compõe esse referencial toponímico, e comumente são utilizados para designativos de fazendas em Mato Grosso do Sul como pode ser averiguado nos exemplos arrolados no quadro 9 a seguir:

Quadro 9 – Exemplário de topônimos com referencial litotoponímico em Mato Grosso do Sul

Município	Topônimo	Referencial toponímico	Taxionomia toponímica
Camapuã	Fazenda Barro Preto	litotoponímico	litotopônimo
Caarapó	Fazenda Ouro Verde	litotoponímico	litotopônimo
Chapadão do Sul	Fazenda Diamante	litotoponímico	litotopônimo

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se nos exemplos apresentados que o “barro” é um referencial muito

expressivo na toponímia rural, enquanto a referência a pedras preciosas estão mais restritas ao “ouro” e há apenas uma ocorrência em todo o Mato Grosso do Sul de propriedade rural com “diamante” no seu nome como registrado no quadro 9, o que é justificável, pois a exploração de minérios não foi uma atividade econômica do estado em algum momento da sua história e de seu desenvolvimento.

2.3.5 Referencial fitotoponímico

Os topônimos motivados por elementos relacionados à vegetação e a seus derivados têm um referencial *fitotoponímico* (DICK, 1997, p. 221). A referência à vegetação que motiva a origem de um nome relaciona-se com a flora do espaço geográfico denominado. No caso, os mais diversos nomes de plantas podem funcionar como um referencial *fitotoponímico*. Um padrão se destaca na fitotoponímia sul-mato-grossense: os nomes de plantas provenientes de etimologia indígena, produtivos nas diversas regiões do estado, como foi apresentado no primeiro exemplo dos dados do quadro 10:

Quadro 10 – Exemplário de topônimos com referencial fitotoponímico em Mato Grosso do Sul

Município	Topônimo	Referencial Toponímico	Taxionomia toponímica
Costa Rica	Fazenda Buriti ⁷²	fitotoponímico	fitotopônimo
Camapuã	Fazenda Flor do Campo	fitotoponímico	fitotopônimo
Coxim	Fazenda Pimenteira	fitotoponímico	fitotopônimo
Jardim	Fazenda Figueira	fitotoponímico	fitotopônimo
Guia Lopes da Laguna	Fazenda Campo Verde	fitotoponímico	fitotopônimo

Fonte: Elaborado pela autora

Como já mencionado e demonstrado pelos exemplos do quadro 10, os mais diversos nomes de plantas podem servir de base para esse referencial, ainda o campo e suas características servem para fazer menção a determinado espaço geográfico. Um exemplo é *Buriti*, topônimo produtivo em todos os municípios de Mato Grosso do Sul, aparecendo também acompanhado por adjetivos, como em Fazenda *Buriti Alegre* (Coxim/MS), que se reporta ao referencial *fitotoponímico*. O fato de o nome ser constituído pelo nome de um vegetal e de um adjetivo não interfere na classificação em termos de referencial e de taxionomia.

⁷² “Variante de *mbiriti*, “árvore que emite líquido” (SAMPAIO, 1928, p. 171). Dado obtido por meio de consulta ao Sistema de Dados ATEMS.

2.3.6 Referencial animotoponímico

Os estados de ânimo, os sentimentos constituem um referencial que possui “características subjetivas voltadas à vida psíquica, a cultura espiritual” (DICK, 1997, p. 232). Topônimos que evocam estado de ânimo podem denotar euforia ou disforia e geralmente são compostos de nome+adjetivo.

Referindo-se a esse referencial, Dick (1997, p. 233) destaca a importância da aparência do local denominado, pois o que o homem visualiza desse ambiente físico e os sentimentos nele despertados é que expressam e constroem o referencial. Observem-se os exemplos da área rural de Mato Grosso do Sul:

Quadro 11 – Exemplário de referencial animotoponímico em Mato Grosso do Sul

Município	Topônimo	Referencial Toponímico	Taxionomia Toponímica
Coxim	Fazenda <i>Boa Esperança</i>	animotoponímico	animotopônimo
Camapuã	Fazenda <i>Sem Jeito</i>	animotoponímico	animotopônimo
Bela Vista	Fazenda <i>Boa Vista</i>	animotoponímico	animotopônimo

Fonte: Elaborado pela autora

Nos exemplos apresentados no quadro 11 é notório a preferência pelos *animotopônimos eufóricos*⁷³, ou seja, aqueles que despertam sentimentos bons, positivos, apesar de os disfóricos também serem registrados, mas em menor proporção.

2.3.7 Referencial historio-sociotoponímico

O envolvimento social do ser humano é algo notório ao longo de sua história, pois o ambiente social (SAPIR, 1969) é um espaço em que o homem adquire costumes, culturas, crenças e valores, por isso aspectos do espaço social também são refletidos no uso da língua e, conseqüentemente, na nomeação humana. Dick (1997, p. 234) considera o “vocábulo social” como uma expressão significativa, além de registrar as diversas formas de interações sociais: “[...] de natureza econômica, religiosa, política, filosófica, artística, ética ou moral”. A pesquisadora ainda considera as atividades profissionais como parte dessas atividades sociais, que também aparecem na toponímia, inclusive motivando uma taxionomia, os *sociotopônimos* que abrigam nomes de atividades profissionais e de reuniões de membros de uma comunidade.

⁷³ Adjetivos qualificadores: “adjetivos eufóricos e disfóricos”, apontados por Neves (2011, p. 190), tal designação foi pioneiramente utilizada especificar os *animotopônimos* por Isquierdo, em sua Tese, em 1996, como menciona Dargel (2020, p. 48). Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3491/5/Toponimia%20-%20ATEMS%20-%20Vol%20I%20-Digital%20%281%29.pdf>. Acesso em 31 out. 2022.

Os *historiotopônimos*, por sua vez, segundo a mesma pesquisadora,

[...] dizem respeito aos movimentos de cunho histórico-social e a seus membros ou participantes, evocadores de situações peculiares que se referem à própria constituição da vida nacional, do ponto de vista político ou de sua soberania, ou que se reportam a situações meramente locais ou regionais (DICK, 1997, p. 234-235).

Os acontecimentos históricos, os personagens que deles fizeram parte e as suas datas comemorativas motivam nomeações de cunho historiográfico. Na cidade de São Paulo, Dick (1997, p. 237) identificou nomes relacionados a fatos históricos e ao contexto social da capital paulista, espaços em que as pessoas se encontra ou que exercem suas atividades profissionais e, ao mesmo tempo, registram datas que marcam fatos históricos. A estudiosa exemplifica com o “Mercado Municipal da rua 25 de Março” (DICK, 1997, p. 237), ou seja, essa forma registra e se refere a um determinado espaço de encontro de pessoas para atividades comerciais e faz menção ao dia em que foi instituída a primeira constituição brasileira, em 25 de março de 1824⁷⁴, um marco histórico nacional que une o social e o histórico que compõem o referencial *historio-sociotopônimo* de um espaço de São Paulo. Assim, o referencial *historio-sociotopônimo* contempla registros e menções à história e ao ambiente social de determinada comunidade. Ao investigar essas menções, Dick (1997, p. 262) fez o registro de algumas formas de referenciar o nome de ruas:

Quadro 12 – Camadas Onomásticas do referencial *historio-sociotopônimo*

Camadas Onomásticas	Exemplos
a) Uma característica profissional:	Rua do Ferrador (DICK, 1997, p. 262)
b) Uma característica religiosa:	Rua de São Francisco (DICK, 1997, p. 262)
c) Uma característica sócio recreativa:	Rua do Jogo da Bola (DICK, 1997, p. 262)
d) Uma característica antroponímica, de cunho popular:	Rua da Sinhá-Panela (DICK, 1997, p. 262)
e) Uma característica axionímica, de cunho histórico, e origem monárquica ⁷⁵	Rua da Princesa (DICK, 1997, p. 262)
f) Uma característica antroponímica oficial de cunho histórico.	Rua Benjamin Constant (DICK, 1997, p. 262)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Dick (1997, p. 262).

É possível observar que a atividade religiosa, a expressão da fé em algo ou alguém também é considerada um referencial *historio-sociotopônimo*, sendo assim, seria possível inferir que em algum momento as motivações se fundem para fundamentar um novo

⁷⁴ Registro da data em que foi estabelecida a primeira constituição brasileira “Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824.” Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm>. Acesso em 15 fev.2020.

⁷⁵ É importante lembrar que há uma ampliação relacionada ao *axiotopônimos* proposta por Isquierdo e Dargel (2020) que poderá ser levada em consideração para análise dos referenciais.

referencial? E quanto dessas “motivações” referenciais poderão ser observadas e classificadas no espaço rural? São questões que poderão ser respondidas ao longo desta investigação.

Dick (1997, p. 263) também distinguiu outras camadas toponímicas como as relacionadas ao nome de rua, como informa o quadro 13.

Quadro 13 – Motivações do referencial historio-sociotopônimo

Camadas Onomásticas	Exemplo
a) Característica axionímica, de cunho religioso	Rua do Cônego Thomé Pinto Guedes (DICK, 1997, p. 263)
b) Característica hieronímica	Rua da Cruz Preta (DICK, 1997, p. 263)
c) Característica axionímica, de cunho histórico e de origem monárquica.	Rua do Príncipe (DICK, 1997, p. 263)
d) Uma característica antroponímica oficial de cunho histórico.	Rua da Quintino Bocaiúva (DICK, 1997, p. 263)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Dick (1997, p. 263).

Pode-se observar, por esses exemplos citados por Dick (1997), que no contexto urbano os referenciais históricos e sociais se fundem aos axiotopônimos e aos hierotopônimos, contudo, uma característica se mantém: são referenciais de *natureza antropocultural*, pois não há, entre esses exemplos, nenhum que faça menção a um referencial proveniente de natureza *antropocultural* e de natureza *física*, concomitantemente.

Quadro 14 – Exemplário de referencial historio-sociotopônimo no espaço rural de Mato Grosso do Sul

Camadas Onomásticas	Exemplo	Referencial
a) Características de datas históricas:	Fazenda Sete de Setembro (Eldorado/MS) Fazenda 5 de maio (Aparecida do	historio-sociotopônimo
b) Características de registro de expedições históricas:	Taboado/MS)	historio-sociotopônimo
c) Características de tipo de governo:	Fazenda Bandeirantes (Três Lagoas/MS)	historio-sociotopônimo
d) Características do orgulho nacional:	Fazenda Império (Camapuã/MS)	historio- sociotopônimo
e) Características <i>hierotoponímica e antroponímica</i> :	Fazenda Bandeira (Campo Grande/MS)	historio-sociotopônimo
f) Características de atividades profissionais:	Fazenda Nossa Senhora de Fátima (Terenos/MS)	historio-sociotopônimo

Fonte: Elaborado pela autora com exemplos do Sistema de Dados do ATEMS.

Os dados da primeira coluna do quadro referem-se a algumas das camadas onomásticas que podem ser descritas e extraídas do referencial *historio-sociotopônimo* nos dados de Mato Grosso do Sul com base nas descrições realizadas por Dick (1997). Essa questão das camadas onomásticas nos dados rurais de Mato Grosso do Sul será aprofundada no capítulo 5, por ora fica apenas uma demonstração de possíveis descrições que podem surgir ao longo da apresentação do *corpus* e exame dos dados toponímicos.

2.4 Causa denominativa

Quando alguém pensa ou observa um nome de lugar é comum que surjam questionamentos como: Por que se nomeia algo? Qual a justificativa para a criação desse nome? Por que a homenagem prestada a determinada pessoa? Essas são questões que constantemente despertam o interesse do falante sobre determinados nomes. A provável explicação para o surgimento de determinado nome constitui a *causa denominativa*, ou seja, é aquilo que explica e justifica a origem do topônimo.

Para conceituar causa denominativa, consideramos os estudos pioneiros de Dauzat (1926), Leite de Vasconcellos (1931), Backheuser (1949-1950) e Stewart (1954) que buscaram categorizar os topônimos com base em elementos do ambiente físico e social que influenciavam a escolha de designativos como foi apontado no início deste capítulo.

É comum nas teorias desses pesquisadores o princípio de que a toponímia revela o olhar do denominador em relação ao espaço geográfico a ser nomeado e que nesse processo busca inspiração tanto nas características do ambiente físico (botânica, hidrografia, topografia), quanto no ambiente social (questões do espírito humano, religiosidade, história), além de características gramaticais, essas questões fundamentam as sistematizações toponímicas elaboradas por esses autores.

Ao tratar sobre a tese de Stewart (1954), Dick (1990, p. 72) entende que há topônimos que possuem aspectos mais transparentes e que são facilmente associados ao espaço denominado, isso porque os nomes são caracterizados por uma estrutura linguística descritiva, que a toponimista concebe como: “descritivo puro”, que expressa qualidades como: “cor, forma e dimensão”, e “descritivo associativo” que são descritos por aspectos atribuídos pelo homem, como: “belo, feio, ruim, triste e alegre”.

Na nomenclatura de acidentes humanos rurais em estudo, esse tipo de designativo é muito frequente, pois registram os aspectos descritivos que podem ser explicados nas causas denominativas, pois isso possibilitará que o toponimista descreva esses elementos qualificadores de modo que registre a “percepção do denominador” (DICK, 1990, p. 91) a respeito do lugar nomeado.

Ao investigar os nomes de fazendas da Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul, Dargel e Isquerdo (2018) apresentaram várias dessas explicações que justificam a escolha de um designativo. Para isso, as pesquisadoras tomam como princípio norteador Sapir (1969), observe:

[...] tratando-se da língua, que se pode considerar um complexo de símbolos refletindo todo o quadro físico e social em que se acha situado um grupo humano,

convém compreender no termo “ambiente” tanto os fatores físicos como os sociais. Por fatores físicos se entendem os aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar de base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. **Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a religião**, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte (SAPIR, 1969, p. 44 grifo nosso).

Essa afirmação de Sapir (1969), retomada no texto de Dargel e Isquerdo (2018), uma vez que a sua teoria foi uma das referências fundamentais que subsidiou do modelo taxionômico de Dick (1990; 1992), para fundamentar a causa denominativa, mostra que o que norteia o homem no ato denominativo são fatos circunstanciais, são elementos baseados no ambiente físico e no social como Sapir (1969) deixa claro na sua investigação. Destaca-se como um dos aspectos de maior relevância social a religião, ponto fundamental para esta investigação. Contudo, de modo geral, Dargel e Isquerdo (2018) fazem descrições de como as causas denominativas podem se apresentar na toponímia de acidentes humanos rurais da Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul.

Ao retomar as investigações de Dauzat (1926), Stewart (1954) e Backheuser (1949-1950)⁷⁶, Dargel e Isquerdo (2018, p. 98-100) apresentam seis quadros com exemplos da toponímia de acidentes humanos rurais da área investigada, com base no modelo de Backheuser (1949-1950) que considerou a geografia física, a geografia humana, os nomes próprios e abstratos e topônimos originados de adjetivos.

A título de exemplo, nos tópicos seguintes, esses mesmos quadros são apresentados com adaptação para o *corpus* da toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul, registrada no Sistema de Dados do ATEMS.

2.4.1 Topônimos originados de acidentes da geografia física

A causa denominativa baseada na geografia física ocorre quando o topônimo pode ser justificado pelas motivações fundamentadas nos elementos do ambiente físico (SAPIR, 1969), nesse caso, Dargel e Isquerdo (2018) se pautaram nos aspectos que norteiam essas causas:

Quadro 15 – Tipos de causas denominativas pautadas nos acidentes de geografia física

Tipo de causa denominativa	Justificativa
a) Índole mineralógica	Rocha ou mineral encontrados no ambiente físico que podem ser usados para extrair substâncias que podem ser economicamente úteis.
b) Índole hidrográfica	Conjunto de mares, rios, riachos, lagos etc.

⁷⁶ Data da referência utilizada pelas autoras.

c)	Índole botânica	Ciência que estuda os vegetais. Que se refere a toda espécie de plantas e vegetais da flora terrestre.
d)	Índole orográfica	Que se fundamenta no relevo terrestre.
e)	Índole zoológica	Que se refere a toda espécie de animais, com exceção do homem. Espécies que constituem a fauna terrestre.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Dargel e Isquierdo (2018)

Esses aspectos do ambiente físico podem ser utilizados para justificar uma causa denominativa. Os exemplos com os dados de Mato Grosso do Sul atestam isso.

Quadro 16 – Exemplário de causas denominativas pautadas em acidentes de geografia física em Mato Grosso do Sul

Localização	Elemento Geográfico	Topônimo	Referencial	Taxionomia	Causa denominativa
Ribas do Rio Pardo	Fazenda	<i>Cabeceira</i>	hidrotoponímico	hidrotopônimo	Hidrográfica, pois se apropria de um elemento da hidrografia, “a cabeceira”.
Cassilândia	Fazenda	<i>Morrinho</i>	geomorfotoponímico	geomorfotopônimo	Orográfico, em razão de ser constituído por um elemento da topografia, ou seja, do relevo terrestre.
Camapuã	Fazenda	<i>Girassol</i>	fitotoponímico	fitotopônimo	Botânica, pois trata-se do nome de uma espécie de planta. ⁷⁷
Itaporã	Fazenda	<i>Borboleta</i>	zootoponímico	zootopônimo	Zoológica, porque é um inseto que faz parte da fauna de vários espaços geográficos.
Paranaíba	Fazenda	<i>Prata</i>	litotoponímico	litotopônimo	Mineralógico em razão de ser uma espécie de pedra preciosa, minério ⁷⁸

Fonte: Elaborado e ampliado pela autora, com base em Dargel e Isquierdo (2018), com exemplos do Sistema de

⁷⁷ “(gi.ras.sol.) sm. **1.** Bot. Nome comum às plantas do gênero *Helianthus*, da fam. das compostas, cuja flor se volta para o Sol; HELIANTO; HELIOTRÓPIO; TORNASSOL **2.** Bot. Planta herbácea (*Helianthus annuus*), nativa dos Estados Unidos da América, de grande porte, com flores amarelo-laranja, usada como forrageira ou ornamental e de cujos frutos, popularmente conhecidos como sementes, se extrai óleo comestível; HELIANTO; VERRUCÁRIA”. (AULETE DIGITAL). Disponível em: < <http://www.aulete.com.br/girassol> >. Acesso em 20 fev.2020.

⁷⁸ Registro como “(pra.ta) sf. **1.** Quím. Elemento de número atômico 47, metálico, muito us. em ligas preciosas, em joias.; ARGENTO [Símb.: Ag.]” (CALDAS AULETE DIGITAL). Disponível em: < <http://www.aulete.com.br/prata> >. Acesso em 21 fev. 2020.

Ao investigar os nomes dos municípios de Mato Grosso do Sul, Isquerdo e Dargel (2020) propuseram a descrição do referencial toponímico com base em Dick (1997) e ainda das *causas denominativas* desses designativos, conforme apresentado no quadro 16.

2.4.2 Topônimos originados da geografia humana

Ao discutir a questão de topônimos originados da geografia humana, Dargel e Isquerdo (2018, p. 99) consideraram espaços de atividades profissionais industriais, pecuárias ou mineiras e as vias de comunicação, como forma de justificar as causas denominativas, como demonstra o quadro 17.

Quadro 17 – Exemplário de causas denominativas pautadas em acidentes de geografia física em Mato Grosso do Sul

Tipo de causa denominativa	Justificativa
a) Estabelecimento agrícola, mineiro pecuária, industrial e de (fazenda)	Há topônimos que levam o nome do tipo de propriedade rural: “fazenda” na sua estrutura e nesse caso não é um elemento geográfico, mas faz parte da constituição do designativo.
b) Estabelecimento agrícola, mineiro pecuária industrial, e de (estância)	Há topônimos que levam o nome do tipo de propriedade rural: “estância” na sua estrutura e nesse caso não é um elemento geográfico, mas faz parte da constituição do designativo.
c) Estabelecimento agrícola, mineiro pecuária, industrial e de (retiro)	Há topônimos que levam o nome do tipo de propriedade rural: “retiro” na sua estrutura e nesse caso não é um elemento geográfico, mas faz parte da constituição do designativo.
d) Estabelecimento agrícola, mineiro pecuária (sítio) pecuária (chácara)	Há topônimos que levam o nome do tipo de propriedade rural: “sítio” na sua estrutura e nesse caso não é um elemento geográfico, mas faz parte da constituição do designativo.

Fonte: Elaborado e ampliado pela autora, com base em Dargel e Isquerdo (2018).

As causas denominativas apresentados no quadro 17 são de natureza antropocultural, tanto o espaço em que se podem exercer atividades profissionais, quanto as vias de comunicação que estabelecem ligações, não só entre os lugares, mas também entre os seres humanos, sendo assim todos eles de caráter social.

Na investigação da toponímia da Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul, Dargel e Isquerdo (2018, p. 99) consideraram as causas denominativas como: “estabelecimento industrial, agrícola, mineiro e de pecuária” que são registrados como parte dos topônimos os termos “fazenda e estância”, mas também há dados no *corpus* da toponímia sul-mato-grossense como “retiro” e “sítio”. Nesse caso a proposta é ampliar e também utilizar esse termo como um estabelecimento agrícola ou industrial que faz parte da geografia humana e poderá justificar a causa denominativa de um topônimo, como foi apresentado no quadro 18:

Quadro 18 – Exemplário de causas denominativas pautadas na geografia humana em Mato Grosso do Sul

Localização	Elemento Geográfico	Topônimo	Referencial	Taxionomia
Alcinópolis/MS	Fazenda	<i>Pinguela</i>	hodotoponímico	hodotopônimos
Alcinópolis/MS	Fazenda	<i>Retiro de Manoel</i>	sociotoponímico	sociotopônimo
Bela Vista/MS	Fazenda	<i>Fazendinha</i>	sociotoponímico	sociotopônimo
Bataguassu/MS	Fazenda	<i>Estância São</i>	sociotoponímico	sociotopônimo

Fonte: Elaborado e ampliado pela autora, com base em Dargel e Isquerdo (2018), com exemplos do Sistema de Dados do ATEMS.

Pode ser observado que a causa denominativa nesse caso é estabelecida pelo “tipo” de propriedade rural que é utilizada como designativo. Além disso, os caminhos e vias de comunicação também explicam a escolha de um determinado topônimo.

2.4.3 Topônimos originados de adjetivos

Na nomeação de acidentes humanos, muitas vezes, ocorre o desejo de registrar características do espaço denominado, descrever o lugar, ou expressar sentimentos que quase sempre são positivos, por isso a escolha de uma estrutura sintática toponímica que contenha adjetivos não é rara. Ao observar esse fato e com base em Backheuser (1949-1950) foi que Dargel e Isquerdo (2018) explicitaram o assunto, conforme retomado no quadro que segue:

Quadro 19 – Tipos de causas denominativas pautadas em adjetivos

Tipo de causa denominativa	Justificativa
a) Cor	Registro das cores que caracterizam o espaço denominado.
b) Tamanho	Descrição do tamanho que particulariza o espaço geográfico nomeado.
c) Forma	Descrição da constituição do espaço nomeado.
d) Expressão adjetiva (má ou boa)	Topônimo constituído por adjetivos eufóricos ou disfóricos.
e) Adjetivo cronológico	Presença de adjetivo que se refere à cronologia e ao tempo em sua estrutura.
f) Expressão Metafórica	Presença de metáforas na denominação.
g) Adjetivo numeral	Presença de adjetivo numeral na constituição do topônimo

Fonte: Elaborado e ampliado pela autora, com base em Dargel e Isquerdo (2018).

No geral, os topônimos constituídos por adjetivos descrevem características que podem estar relacionadas ao ambiente físico do espaço geográfico denominado e, ainda, podem ser considerados como nomes descritivos. Observe os exemplos:

Quadro 20 – Exemplos de causas denominativas pautadas em adjetivos na toponímia de Mato Grosso do Sul

Localização	Elemento Geográfico	Topônimo	Referencial	Taxionomia	Causa denominativa
Costa Rica/MS	Fazenda	<i>Vermelha</i>	cromotoponímico	cromotopônimo	Cor
Três Lagoas/MS	Fazenda	<i>Big Plaza</i>	dimensiotoponímico	dimensiotopônimo	Tamanho

Angélica/MS	Fazenda	<i>Esplanada</i>	geomorfotoponímico	geomorfotopônimo	Forma
Coxim/MS	Fazenda	<i>Boa Sorte</i>	animotoponímico	animotopônimo	Expressão adjetiva
Rio Verde de Mato Grosso/MS	Fazenda	<i>Nova Aliança</i>	cronotoponímico	cronotopônimo	Adjetivo cronológico
Paranhos/MS	Fazenda	<i>Cabeça de Boi</i>	somatotoponímico	somatotopônimo	Expressão metafórica
Coxim/MS	Fazenda	<i>Três Irmãos</i>	Numerotoponímico	numerotopônimo	Adjetivo numeral

Fonte: Elaborado e ampliado pela autora, com base em Dargel e Isquierdo (2018), com exemplos do Sistema de Dados do ATEMS.

Ao aplicar a análise proposta por Dargel e Isquierdo (2018, p. 100) com base nos estudos de Backheuser (1949-1950), fica claro que as causas denominativas baseadas nos adjetivos que descrevem cor, tamanho, forma, expressão cronológica, expressão metafórica e adjetivo numeral podem ser aplicadas à toponímia de acidentes humanos rurais em geral, no entanto, no caso dos topônimos com referencial religioso há os que apresentam aspecto descritivo somado a adjetivos que marcam as características do ambiente físico.

No topônimo *Santa Maria II*, por exemplo, a causa denominativa é a devoção a Santa Maria, mãe de Cristo e o adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades com esse nome. Ao averiguar essas distinções nos registros da toponímia de natureza religiosa, no estado do Paraná, Ananias (2018, p. 128) considerou o que vem após o nome de santo como uma marcação de “variações de nomes de santos e santas”.

Nesse caso, pode-se então compreender que a causa denominativa que predomina é a religiosidade e os adjetivos que vierem após o nome de santo/divindade podem marcar variações, assim será considerada nessa investigação buscando explicações linguísticas que descrevam o fenômeno da variação.

2.4.4 Topônimos originados de substantivos abstratos e próprios

Muitos podem considerar o topônimo por si só é um substantivo, contudo, em sua estrutura linguística interna, há mais do que apenas substantivos ou formações por sintagmas nominais. Por isso, com base em Backheuser (1949-1950), Dargel e Isquierdo (2018) também verificaram as formações sintáticas dos topônimos e considerando-as como um aspecto que pode fundamentar as causas denominativas de determinados nomes de lugares.

Ao buscarem topônimos constituídos por substantivos abstratos e próprios Dargel e Isquierdo (2018) registraram padrões de ocorrências nos dados investigados.

Quadro 21 – Tipos de causas denominativas pautadas em substantivos próprios e abstratos

Tipo de causa denominativa	Justificativa
----------------------------	---------------

a) Nome de pessoa	Nome de indivíduos comuns.
b) Hagiônimo	Nomes de santos e santas do hagiológico romano.
c) Nome sagrado	Nomes sagrados das mais diversas crenças e religiões.
d) Homenagem cívica ou intelectual	Homenagem a um militar, político, padre, professor, poeta, artista entre outros.
e) Nome de lugar	Nome de município, estado ou país.
f) Homenagem a um povo que habitou em determinada região	Podem ser considerados a partir de nomes de etnias indígenas, povos africanos comunidades de ciganos entre outros povos que constituem a camada populacional brasileira e mundial.
g) Substantivo abstrato	Nomes que expressam sentimentos, questões do espírito humano.

Fonte: Elaborado e ampliado pela autora, com base em Dargel e Isquierdo (2018).

Com base nas descrições dos substantivos próprios ou abstratos que podem ser registrados na toponímia de acidentes humanos rurais, apresenta-se o quadro que segue com exemplos gerais da toponímia de Mato Grosso do Sul.

Quadro 22 – Exemplos de causas denominativas pautadas em substantivos próprios e abstratos em Mato Grosso do Sul

Localização	Elemento Geográfico	Topônimo	Referencial	Taxionomia	Causa denominativa
Itaporã/MS	Fazenda	<i>Carolina</i>	antropotopônimo	antropotopônimo	Nome de pessoa
Nioaque/MS	Fazenda	<i>Santa Luzia</i>	hagiotopônimo	hagiotopônimo	Hagiônimo
Coxim/MS	Fazenda	<i>Tupã</i>	mitotopônimo	mitotopônimo	Nome sagrado
Água Clara/MS	Fazenda	<i>Major Vicente</i>	axiotopônimo	axiotopônimo	Homenagem cívica ou intelectual
Inocência/MS	Fazenda	<i>Minas Gerais</i>	corotopônimo	corotopônimo	Nome de lugar
Paranaíba/MS	Fazenda	<i>Mineira</i>	etnotopônimo	etnotopônimo	Homenagem a um povo que habitou em determinada região

Fonte: Elaborado e ampliado pela autora, com base em Dargel e Isquierdo (2018), com exemplos do Sistema de Dados ATEMS.

Além dos nomes originados de substantivos próprios e abstratos como os documentados por Backheuser (1949-1950), Dargel e Isquierdo (2018) também propuseram a causa denominativa justificada por topônimos originados de adjetivos, exemplos dos modelos anteriores são apresentados no próximo tópico.

2. 5 As estruturas linguísticas e extralinguísticas do topônimo

O topônimo, como parte do léxico e do sistema linguístico de uma língua, possui uma estrutura, como anteriormente discutido, com as seguintes características: estrutura linguística ou estrutura interna, entendendo-se como interno, por tratar-se dos elementos mínimos que constituem o signo toponímico. Considera-se externo tudo aquilo que faz parte das concepções extralinguísticas, ou seja, questões do ambiente físico ou social que interferem na

construção das estruturas linguísticas e toponímicas de uma língua.

Para inventariar as estruturas linguísticas dos topônimos registrados no *corpus* desta pesquisa, tomou-se como critério realizar a descrição sintática, a classificação morfológica e as classificações com base nos mecanismos semânticos, conforme foi anteriormente descrito.

Para chegar-se a uma decisão a respeito da necessidade de realizar essas descrições sintáticas, ao longo das investigações iniciadas em 2017, foram testadas possibilidades de análises. Com esse propósito, Oliveira e Isquierdo (2020a)⁷⁹ realizaram um estudo sobre a estrutura sintática de topônimos de acidentes humanos compostos oriundos da área rural da Mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul propondo uma análise a partir da constituição sintagmática dos designativos. O quadro que segue registra parte dos resultados alcançados:

Quadro 23 – Estruturas sintagmáticas mais produtivas da Mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul

Tipo de estrutura sintagmática	Exemplo	Porcentagem de ocorrências
SA+SN	Fazenda Boa Esperança	35%
SN+SA	Fazenda Água Limpa	27 %
SN+SN	Fazenda Ana Laura	23%
SN+SP+SN	Fazenda Rita de Cássia	11%
DET.num +SN	Fazenda Três Corações	4%

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Oliveira e Isquierdo (2020a, p. 13).

A investigação com base na estrutura sintagmática mostrou-se produtiva, contudo, para este estudo foi julgado prudente o uso da classificação conforme as funções sintáticas ou morfológicas na construção da descrição das causas denominativas, sobretudo dos nomes que são considerados unidades complexas do léxico.

Sendo assim, quando necessário, apresentam-se descrições gramaticais (substantivo feminino substantivo masculino adjetivo preposição diminutivo aumentativo e numeral) para justificar ou esclarecer a explicação a respeito das escolhas motivacionais, o que será abordado no exame das causas denominativas.

Já a estrutura semântica foi descrita a partir das causas denominativas com base na proposta de sistematização dos mecanismos semânticos de Backheuser (1949-1950), Stewart (1954), Dick (1997), ampliados por Dargel e Isquierdo (2018) e por Isquierdo e Dargel (2020). Já o caráter extralinguístico da toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul foi fundamentado em Sapir (1969), no que se refere às influências dos ambientes físico e

⁷⁹ Trabalho apresentado na categoria “painel” no XII ENGTLEX – Encontro Intermediário do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL e publicado posteriormente na revista GTLex. Conf. Oliveira e Isquierdo (2020). Disponível em < <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/49806>>. Acesso em 10 dez. 2020.

social, e em Dick (1990; 1992; 1997) em relação à teoria toponímica, como já mencionado.

2.4.6 Papéis semânticos das preposições

Uma das principais características da toponímia rural de natureza urbana de Mato Grosso do Sul é o registro de topônimos que podem ser classificados como unidades complexas do léxico, esses designativos, muitas vezes, contendo *preposições* na estrutura do signo toponímico. Ao investigar a toponímia piauiense, Anjos (2012, p. 297) observou algumas funções exercidas pelo topônimo em razão da presença da preposição, como “posse e pertença”, ambas as mais recorrentes na toponímia de acidentes humanos de caráter rural de Mato Grosso do Sul.

O sema “posse” também é um traço recorrente na toponímia das propriedades rurais de Mato Grosso do Sul. Outro aspecto apontado, tanto por Leite de Vasconcellos (1931), quanto por Backheuser (1949-1950) e por Stewart (1954) é a tendência de manifestar a noção de apropriação na nomeação do espaço geográfico, quase sempre marcada por meio de topônimos formados por nomes próprios individuais, muitas vezes, precedidos da preposição *de*, como ocorre, dentre outros, nos seguintes topônimos sul-mato-grossenses com marcas de religiosidade: Fazenda São João *de* Antônio Moraes Neto (Figueirão/MS), São Sebastião *de* Adélia Queirós (Aparecida do Taboado/MS), São José *de* Antônio A. Dias (Inocência/MS).

Nesses casos, o topônimo é formado pelo nome de santo + preposição + nome próprio de pessoa, estrutura que evidencia marca de posse dos sujeitos registrada no topônimo. Em termos de funções da preposição *de*, toma-se como parâmetro Neves (2011, p. 653) a respeito dos papéis semânticos das preposições:

1. “Quando a preposição DE introduz o complemento de substantivo: Preposição DE+ sintagma nominal, é um dos argumentos do nome valencial (predicador)” (NEVES, 2011, p. 653). Ex: Retiro DA fazenda Santa Claudina

Estrutura do sintagma toponímico: Termo genérico = retiro + termo específico = preposição DE+A + nome de santa.

2. Quando a “preposição DE estabelece relações semânticas no sintagma (adjunto adnominal): nome avalente +DE + sintagma nominal” (NEVES, 2011, p. 660).

Para esse papel semântico, destacam-se quatro categorias, com base em Neves (2011, p. 660-665), que são registrados no corpus desta investigação:

A) Relação de posse:

Ex: Santa Maria DA Madalena

Nome de santa + *DE+A*+ nome próprio de pessoa

A) Relação de pertença:

Ex: São Sebastião *DAS* Perdizes

Nome de santo + *preposição DE+A*+ nome de animal

B) Localização espacial:

Ex: São João *DO* Murtinho

Nome de santo + *preposição DE+O*+ nome de município

C) Denominação:

Ex: São Miguel *DE* Terenos

Nome de santo + *preposição DE*+ nome de município

Anjos (2012, p. 290) também destacou a dificuldade de distinguir nos topônimos os papéis semânticos de “denominação e espacialidade” e “denominação e posse”. No *corpus* da área investigada pelo autor a noção de localização e de denominação podem ser encontradas no mesmo topônimo como nos exemplos C e D.

Entende-se que descrever as relações de posse e pertença nos dados toponímicos de Mato Grosso do Sul é uma tarefa complexa, por isso toma-se como relação de posse topônimos que apresentam nomes próprios de pessoa após a preposição.

Já a relação de pertença foi registrada em topônimos formados com a preposição *DE* + um elemento: material, hidrográfico, topográfico, nomes de lugares ou nome de animais. Acredita-se que essas divisões trazem maior clareza para a descrição do signo toponímico, por haver uma linha tênue que distingue as relações de posse e de pertença, assim como de localização e denominação, pois os topônimos podem fazer referência ao nome de um município em que a propriedade rural denominada está localizada. Ainda assim, acredita-se ser eficaz descrever os papéis semânticos das preposições identificadas nos topônimos aqui investigados.

Diante da exposição de todo o arcabouço teórico, em que está fundamentada esta investigação, faz-se necessário apresentar os métodos que nortearam todo o processo de levantamento bibliográfico e dos dados, além de apontar como foram feitas a descrição e análise do corpus, para que os objetivos fossem alcançados e demonstração da comprovação ou não das hipóteses conforme a proposta da pesquisa, para tanto, o próximo capítulo trata dos procedimentos metodológicos adotados nesta Tese.

CAPÍTULO 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo é destinado à descrição dos procedimentos teórico-metodológicos e, para tanto, são explicitadas as diferentes etapas do desenvolvimento da pesquisa: área investigada fontes do *corpus* e procedimentos de coleta de dados etapas do desenvolvimento da pesquisa referências consultadas para subsidiar a análise do *corpus* pesquisas toponímicas na área da pesquisa objetivos e hipóteses de pesquisa proposta de análises dos dados.

3.1 A área investigada

Como já anteriormente informado, esta Tese tem como objeto de investigação a toponímia de acidentes humanos da área rural do estado do Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste do Brasil que, por sua vez, possui uma área territorial de 357.145,535 km² (IBGE, 2020), distribuída entre 79 municípios, com uma população estimada em 2.809.394 habitantes de Mato Grosso do Sul, distribuída nos espaços urbano e rural (IBGE, 2020) que se configura como uma população diversa, com ricos registros culturais e históricos, herança de populações nativas e de diversos povos que escolheram habitar esse território. O território rural abriga 30.549.179 hectares de estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017).

O *corpus* desta pesquisa foi constituído por topônimos com motivação religiosa que nomeiam propriedades rurais (fazendas, chácaras, sítios, estâncias, retiro, vila, povoado, aldeias) nos 79 municípios de Mato Grosso do Sul. A opção pelo estudo da toponímia de caráter religioso deve-se, em primeiro lugar, à inexistência de pesquisas sobre essa temática, com dados da toponímia de acidentes humanos rurais do Mato Grosso do Sul e da constatação de grande contingente de topônimos que nomeiam propriedades rurais com características religiosas.

Além disso, foi considerado o levantamento feito por Mesquita (1940, p. 3) sobre “Os jesuítas em Mato Grosso” que também forneceu um panorama acerca da chegada de instituições religiosas no território hoje pertencente a Mato Grosso do Sul, sobretudo de jesuítas da “Companhia de Jesus” que podem ter cooperado com o processo de ocupação desse espaço geográfico e disseminado a fé religiosa que, na atualidade, se manifesta na toponímia de acidentes humanos rurais. Trata-se, pois, de um processo sócio-histórico, como se pode perceber em Campestrini (2011):

É provável que as ruínas próximas a Aquidauana sejam de arraial construído por

bandeirantes [...].

Em 1580, ocorreu a união de coroas portuguesa e espanhola (que durou até 1640), cessando entre elas as hostilidades. Isso permitiu que se intensificasse o ciclo espanhol de penetração em terras hoje sul-mato-grossenses, chegando, segundo alguns historiadores, até o vale do Anhanduí-Pardo, onde os jesuítas teriam levantado reduções (CAMPESTRINI, 2011, p. 23-24).

Segundo o mesmo autor, há poucas evidências da presença dos jesuítas, por exemplo, na mesorregião *Pantanais Sul-mato-grossenses*, pois há poucos relatos históricos sobre esse assunto e nem mesmo os relatos de monçoeiros, que exploraram quatro rotas em todo o estado: Rota do Camapuã, da Vacaria, do Rio Verde e a rota para o Forte de Iguatemi⁸⁰, dão mostras dessa presença religiosa em seus registros de viagem.

Contudo, segundo dados oficiais atuais analisados nesta Tese, a herança da motivação religiosa é significativa na toponímia rural em todo o estado de Mato Grosso do Sul, muito provavelmente em decorrência da história de povoamento do estado e de marcas deixadas pelos colonizadores, pois tanto a coroa portuguesa, quanto a espanhola professavam a religião católica e, portanto, não é raro encontrar na toponímia nomes de santos de origem, predominantemente, portuguesa e alguns de base espanhola. As pesquisas de Carvalho (2014) e de Ananias (2018) também atestaram fortes marcas de religiosidade na toponímia de Minas Gerais e do Paraná, respectivamente.

Considerando esse cenário, como já informado na Introdução desta Tese, esta pesquisa tem como objetivo geral *analisar os topônimos de natureza religiosa na toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul, considerando a taxionomia e os mecanismos de classificação semântica (referencial e causa denominativa), a estrutura sintática, a morfologia e a base linguística do termo específico* do sintagma toponímico.

Na busca de concretização desse propósito mais amplo foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Descrever e analisar os dados que compõem o *corpus* da pesquisa na perspectiva dos mecanismos de classificação semântica buscando dirimir possíveis ambiguidades de interpretação dos topônimos, para isso será feita a descrição da estrutura morfológica e o registro de informações enciclopédicas.
- 2) Analisar tendências da toponímia religiosa na nomeação de propriedades rurais do estado de Mato Grosso do Sul e possíveis relações com a história social do território investigado.

⁸⁰ As rotas poderão ser observadas na figura 5 no próximo capítulo, que mostra que essas rotas passaram por boa parte do território sul-mato-grossense, abrangendo as quatro mesorregiões.

- 3) Comparar os resultados desta investigação com os já demonstrados por pesquisas anteriores de Dick (1990; 1992; 1997) de Carvalho (2014) e Ananias (2018) com vistas a averiguar em que proporção a toponímia de natureza religiosa referente aos acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul segue um padrão que aponte para uma possível característica da toponímia brasileira no geral
- 4) Contribuir com o Projeto ATEMS com a análise dos topônimos de cunho religioso na perspectiva dos mecanismos de classificação semântica.

3.2 As fontes e a coleta dos dados

Como já anunciado, esta investigação toma como fonte os dados oficiais registrados nos mapas de municípios sul-mato-grossenses, disponibilizados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007; 2010), escalas 1:100.000. Estão disponibilizados no site do IBGE os mapas dos municípios de Mato Grosso do Sul, exceto de Paraíso das Águas⁸¹ que ainda não tem mapa oficial, mas seus dados estão registrados no mapa do município de Costa Rica do qual foi desmembrado.

Um primeiro levantamento dos dados da toponímia dos acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul foi realizado pela equipe do Projeto ATEMS – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul⁸² e estão em fase final de inserção no Sistema de Dados do ATEMS. Em face disso, no âmbito deste estudo, foi realizado o levantamento inicial dos dados já disponibilizados nessa base e, numa etapa subsequente, consultados os mapas do IBGE (2010) de todos os municípios para fins de confirmação e, quando necessário, a revisão e complementação dos dados. Dessa forma, este estudo também fornecerá, à equipe de pesquisa do Projeto ATEMS, informações com vistas a possíveis revisões/atualizações dos dados já armazenados.

A consulta aos mapas oficiais do IBGE também teve como propósito levantar informações acerca de características do ambiente físico (geografia física morros, montanhas, serras, rios, lagos, córregos etc.) na localidade e/ou nas proximidades das propriedades rurais nomeadas que, por sua vez, podem fornecer pistas para elucidar a questão da motivação

⁸¹ O IBGE ainda não disponibilizou o mapa do município Paraíso das Águas, mas os dados a respeito das propriedades rurais pertencentes a esse município figuram no mapa do município de Costa Rica: “Paraíso das Águas é um município brasileiro da região Centro-Oeste, situado no estado de Mato Grosso do Sul. Até então distrito de Costa Rica, fica no nordeste do estado, entre Camapuã e Chapadão do Sul. Paraíso das Águas possui uma população estimada de 4.273 habitantes. Foi emancipado em 2003”. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/paraiso-das-aguas/historico>>. Acesso em 28 ago.2020.

⁸² Os dados da toponímia de acidentes físicos já estão disponibilizados no Sistema de Dados.

toponímica e da causa denominativa. A consulta ao Sistema de Dados do ATEMS evidenciou os seguintes registros⁸³:

Quadro 24 – Quantitativo geral de topônimos da área rural de Mato Grosso do Sul armazenados no Sistema de Dados do ATEMS

Toponímia rural de Mato Grosso do Sul	Quantitativo de dados
Toponímia rural de acidentes físicos	7.490
Toponímia rural de acidentes humanos (motivação geral)	6.406
Toponímia rural de acidentes humanos (com marcas de religiosidade)	3.236
Total (Toponímia de acidentes físicos e humanos)	13.896

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Sistema de Dados ATEMS (junho/2021).

Os dados catalogados foram registrados em planilha do Excel construída com base nos objetivos da pesquisa e análise prevista e nos elementos da ficha lexicográfico-toponímica proposta por Dick (2004) e a versão adaptada aos objetivos do projeto ATEMS (DARGEL ISQUERDO, 2020). Para a planilha utilizada para o registro dos dados desta pesquisa foram considerados os seguintes aspectos relacionados ao topônimo e sua respectiva localização, além dos eixos considerados na análise dos dados: acidente geográfico, topônimo microrregião município taxionomia referencial toponímico notas enciclopédicas (quando identificadas, registra a causa denominativa, estrutura linguística e marcas de pertencimento) estrutura morfológica e ocorrências (quadro 24). Sempre que necessário são apresentadas em notas de rodapé outras informações como, por exemplo, a etimologia de nomes provenientes de línguas indígenas e/ou outras informações que subsidiaram decisões acerca do estudo dos topônimos.

Sublinhe-se ainda que, em alguns casos, é possível observar que o núcleo do signo toponímico é marcado pela motivação, referencial e causa denominativa de caráter religioso, também são constituídos por substantivos ou adjetivos que expressam elementos comuns no ambiente físico do espaço denominado, tais como: o nome do morro ou dos córregos que, conjuntamente, à marca de religiosidade, funcionam como causa denominativa do signo toponímico, por isso os mapas também foram consultados para registro dos acidentes físicos presentes nas propriedades rurais que pudessem servir de referência para a análise dos nomes dessas propriedades. Segue o quadro 25.

⁸³ Último acesso ao Sistema de Dados ATEMS: 17/06/2021.

Quadro 25 – Modelo de Planilha de registro de dados toponímicos

Acidente Geográfico	Topônimo	Microrregião	Município	Taxionomia	Referencial toponímico	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Número ocorrências
Fazenda	São João	Pantanais sul-mato-grossenses	Ladário	Hagiotopônimo	Hagio-geomorfotoponímico	Devoção a São João e a existência do Morro São João localizado na propriedade rural nomeada.	Composto	1
Fazenda	Santa Rosa	Sudoeste	Tacuru	Hagiotopônimo	Hagio-hidrotoponímico	Religiosidade somada ao córrego Santa Rosa que passa pela propriedade.	Composto	1
Fazenda	Santa Catarina	Pantanais sul-mato-grossenses	Aquidauana	Hagiotopônimo	Hagio-hidrotoponímico	Religiosidade associada ao acidente hídrico córrego Santa Catarina.	Composto	1
Fazenda	Santa Maria do Coqueiro	Sudoeste	Ponta Porã	Hagiotopônimo	Hagio-hidrotoponímico	Devoção a Santa Maria e registro do acidente hídrico córrego Coqueiro.	Composto	1
Fazenda	Cruz Alta	Sudoeste	Maracaju	Hierotopônimo	Hiero-hidrotoponímico	Religiosidade mais o acidente hídrico córrego da Cruz Alta	Composto	1

Fonte: Elaborado pela autora

Sublinhe-se que em situações de topônimos de acidentes humanos nomeados com o mesmo designativo de um acidente físico, é difícil afirmar qual topônimo surgiu primeiro, se a propriedade rural, ou o acidente físico, embora seja nítido que, por tratar-se de propriedades rurais é mais comum que o homem busque motivação no ambiente físico ou social ao redor do lugar a ser nomeado, por isso toma-se aqui como base o pressuposto de que o acidente físico foi nomeado antes da propriedade rural, seguindo a tendência da toponímia em geral.

O Sistema de Dados do ATEMS reúne os dados resultantes da coleta manual dos mapas do IBGE, escala 1:100.000, dos topônimos de acidentes físicos e humanos rurais da toponímia de Mato Grosso do Sul, tarefa realizada pelos pesquisadores do projeto.

Os dados apresentados no quadro 25 são, pois, relativos às quatro mesorregiões que cobrem o território sul-mato-grossense: Centro-Norte Leste, Sudoeste e Pantanaís Sul-mato-grossenses que cobrem os 79 municípios com um total geral de 13. 896 topônimos que nomeiam acidentes físicos e humanos. Desse montante, 3.063 são de natureza religiosa. Como pode ser observado na amostra registrada no quadro 25, o volume de dados de toponímia religiosa é o suficiente para apontar para tendências a respeito dos referenciais religiosos e socioculturais do povo de Mato Grosso do Sul.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, algumas etapas foram cumpridas, conforme detalhamento no próximo tópico.

3.3 Etapas do desenvolvimento da pesquisa

Considerando que o objetivo geral desta pesquisa é a análise da microtoponímia rural de acidentes humanos de motivação religiosa no Mato Grosso do Sul, buscando identificar na análise dos topônimos a motivação, o referencial toponímico e as causas denominativas que podem ter influenciado o denominador no processo de escolha do topônimo. Assim como os objetivos específicos estabelecidos e hipótese da pesquisa, ambos já apresentados na Introdução desta pesquisa, tomamos os seguintes procedimentos:

- I. Leitura e fichamento do referencial teórico relativo à Linguística, à Lexicologia, à Onomástica e à Toponímia.
- II. Levantamento do *corpus* no Sistema de Dados ATEMS e nos mapas oficiais do IBGE, referentes aos 78 municípios que compõem a área investigada, escala 1:100.000 de acidentes humanos das localidades rurais do Mato Grosso do Sul.
- III. Organização dos topônimos coletados em planilhas estruturadas com base no modelo

do Projeto ATEMS que, por sua vez, pautou-se no modelo de Dick (2004), com as devidas adaptações⁸⁴.

- IV. Sistematização dos topônimos por mesorregião e agrupamento conforme as tendências dos mecanismos de classificação semânticas.
- V. Apresentação dos resultados em termos qualitativos e quantitativos (numéricos e percentuais, por meio de tabelas e gráficos, como mecanismo de apoio para a discussão dos resultados).
- VI. Análise e discussão dos resultados orientando-se pelos objetivos e hipóteses estabelecidos.

Tomou-se como parâmetro esses procedimentos, com a finalidade de alcançar os seguintes objetivos estabelecidos, como também fornecer contribuições para a análise da toponímia também com base na teoria dos referenciais de Dick (1997), além de identificar e elencar causas denominativas que possam contribuir com a análise de topônimos de acidentes humanos rurais, tipo de *corpus* não analisado por Dick (1990; 1992; 1997).

3.4 Referências consultadas

A análise dos dados toponímicos (análise dos topônimos de acordo com o modelo taxionômico, os referenciais toponímicos e as causas denominativas) orientou-se pelas fundamentações teóricas de Dauzat (1926) Leite de Vasconcellos (1931), Backheuser (1950), Stewart (1954), Dick (1990; 1992; 1997) e de Isquierdo e Dargel (2020).

Além disso, para a análise taxionômica dos dados foi adotado o referencial teórico de Dick (1990; 1992) que, por sua vez, considera como parâmetro para a classificação o primeiro elemento específico, em casos de topônimos compostos, ou seja, o núcleo do termo específico. Tendo em vista que parte do *corpus* examinado é formada por unidades lexicais complexas, o exame dos dados exigiu a retomada e a discussão de princípios teóricos que pudessem embasar a descrição e a análise desses dados. Na verdade, essa especificidade do *corpus* configurou-se como um dos maiores desafios desta pesquisa qual seja o de fornecer contribuições para a análise dos topônimos de acidentes humanos da área rural formados por unidades lexicais complexas.

Assim, na busca de respostas para essa complexidade do *corpus*, também foi considerada

⁸⁴ As principais adaptações feitas na planilha foram inserções de campos para registrar a estrutura sintática dos topônimos e para fazer observações sobre a presença de acidentes físicos (córregos, rios, lagos, serras ...) com o mesmo nome da propriedade rural, ou de elementos que fundamentam os referenciais toponímicos e causas denominativas.

a análise dos referenciais toponímicos (DICK, 1997) e, quando possível, resgatadas e registradas as causas denominativas com base em Dauzat (1926) Leite de Vasconcellos (1931) Stewart (1954) Backheuser (1950). Foi também considerada na discussão dos dados a noção de pertencimento e posse evidenciadas em alguns topônimos, pautando-se, para tanto, em contribuições de Anjos (2012) para análise dos casos dos topônimos de estrutura morfológica composta que apresentam preposição. Para tanto, também foi necessária a busca de dados extralinguísticos acerca dos topônimos, considerando, para tanto, a questão da influência dos ambientes físico e social (SAPIR, no processo de denominação. Para subsidiar a análise dos mecanismos de classificação semântica foram considerados também os registros dos itens lexicais investidos de função toponímica em dicionários da língua de origem do topônimo. A seguir são arroladas as obras consultadas:

➤ **Língua Portuguesa**

- *Aulete Digital* – dicionário contemporâneo da língua portuguesa, de Caldas Aulete, versão online (2020).

➤ **Língua Indígena**

- *O tupi na geografia nacional*, de Theodoro Sampaio (1901).

➤ **Língua Inglesa**

- *Cambridge Dictionary*, de Cambridge University Press, versão online (2020).

➤ **Língua Espanhola**

- *Diccionario de la lengua española*, da Real Academia Española, versão online, 23.^a edición (2014).

➤ **Linguística**

- *Dicionário de linguística e gramática*, J. Mattoso Camara Jr. (1981).

➤ **Dicionários de religião e folclore**

- *Dicionário Histórico de Religiões*, de Antônio Carlos do Amaral Azevedo (2012).
- *Dicionário do Folclore Brasileiro*, de Luís da Câmara Cascudo (1954).
- *Dicionário de Santos*, de Donald Attwater (1991).

➤ **Outras referências**

- *Vida dos Santos*, de Padre Rohbacher (1959).
- *Devoções a Nossa Senhora: como surgiram as invocações a Maria no século XX*, de Nilza Botelho Megale (2011).
- *Um santo para cada dia*, de Mario Sgarbossa (1983).
- *O livro de ouro dos Santos*, de Nilza Botelho Megale (2003).

- *Santos do povo brasileiro*, de Nilza Botelho Megale (2002).

3.3 Dissertações e teses sobre toponímia religiosa

Para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa foram consultados trabalhos acadêmicos produzidos a partir de dados toponímicos dos projetos ATEMS, ATEPAR e ATEMIG:

- **ATEMS** = Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul⁸⁵:
 - *Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguístico*, Priscila do Nascimento Ribeiro (Dissertação/2015)
- **ATEPAR** = Atlas Toponímico do estado do Paraná
 - *Marcas de Religiosidade na Toponímia Paranaense*, de Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias (Tese/2018).
- **ATEMIG** = Atlas Toponímico do estado de Minas Gerais
 - *Hagiotoponímia em Minas Gerais*, de Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (Tese/2014)

3.5 Procedimento de análises e hipóteses

Como informado no primeiro e no segundo capítulos deste trabalho, a análise do signo toponímico segue o modelo taxionômico de Dick (1990; 1992), a proposta dos referenciais de Dick (1997) e informações sobre causas denominativas, neste caso, quando necessário foram descritos aspectos gramaticais para explicar essas causas a exemplo de Leite de Vasconcellos (1931), de Stewart (1954), de Backheuser (1950) e de Dargel e Isquierdo (2018). Houve também a necessidade de averiguar os papéis semânticos das preposições com base em Anjos (2012) e na gramática de usos de Neves (2011) na busca de fundamentação da relação de posse e pertencimento do denominador em relação ao espaço geográfico nomeado.

A principal hipótese estabelecida para esta investigação é a de que a análise da toponímia, com base nos mecanismos de classificação semântica, é eficaz para a elucidação do significado dos topônimos à medida que contribui para minimizar as ambiguidades, sobretudo no caso de topônimos formados por unidades lexicais complexas. A segunda hipótese estabelecida é a de que parte da toponímia de acidentes humanos do meio rural de natureza religiosa incorpora características do léxico regional e elementos da cultura local. Por fim, tem-se a terceira hipótese considerada nesta pesquisa: as maiores ocorrências de topônimos de natureza religiosa

⁸⁵ As dissertações e teses produzidas com dados do projeto ATEMS estão disponíveis no site do projeto: www.atems.ufms.br

demonstram o padrão seguido na toponímia brasileira de caráter religioso. Para testar a terceira hipótese os dados desta pesquisa foram cotejados com resultados obtidos por Dick (1990; 1992), Carvalho (2014) e Ananias (2018).

3.6 Organização e apresentação do *corpus*

Considerando a dimensão do *corpus* e a proposta de abordagem dos dados foram adotados duas estratégias de apresentação e análise. A primeira considerou o conjunto total de denominações de propriedades rurais do estado de Mato Grosso do Sul que foram analisadas em termos de motivação, língua de origem, etimologia e estrutura morfológica, os dados foram catalogados por município.

O quadro 28 apresentado como apêndice desta tese tem como objetivo registrar todos os topônimos analisados ao longo desta pesquisa que poderão ser consultados pelo leitor, já que no capítulo 5 foram selecionadas duas mesorregiões para a amostra de dados e análises mais particulares, traçando os principais fatos linguísticos e extralinguísticos inscritos na toponímia de ambas as áreas.

Por sua vez, a segunda abordagem de análise, apresentada no Capítulo 5, tomou como objeto de análise duas mesorregiões: Mesorregião Pantanais Sul-mato-grossenses e Mesorregião Centro-Norte. Essa segunda abordagem de análise teve como propósito: apresentar os topônimos de acidentes humanos rurais com marcas de religiosidade, a classificação quanto a motivação, referencial e causa denominativa, a microrregião e os municípios em que os dados estão localizados e por último o número de ocorrências e foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: o registro de topônimos inovadores, por terem sido as principais rotas das monções e espaços de registros históricos que marcaram todo o estado, como: A retirada da Laguna, a Guerra do Paraguai, as bandeiras rumo a Cuiabá em busca de mineração e o povoamento da área que o hoje abriga a capital do estado, tais escolhas se justificam pelo interesse de averiguar marcas particulares na toponímia de cada mesorregião, sobretudo relacionada a devoção e as heranças históricas relacionadas ao processo de povoamento de cada área. Foram considerados para essa etapa da análise os seguintes quesitos que, por sua vez, foram sistematizados por meio dos quadros 26 e 27, respectivamente, que registram 355 topônimos da mesorregião Pantanais Sul-mato-grossenses e 609 da mesorregião Centro-Norte.

Por fim, e considerando uma amostra de topônimos vinculados às quatro mesorregiões, são tecidas considerações acerca de topônimos formados por unidades lexicais complexas, tipo

de estrutura bastante recorrente no *corpus*. Essa etapa da análise dos dados considerou os seguintes quesitos: a produtividade dos topônimos quanto a motivação, os referenciais e as principais causas denominativas, além de averiguar padrões nas estruturas linguísticas.

O capítulo 4 que segue tem como propósito apresentar um panorama acerca dos principais acontecimentos históricos e dados geográficos relacionados a religiosidade do povo que vive em Mato Grosso do Sul.

CAPÍTULO 4

PANORAMA HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E RELIGIOSO DE MATO GROSSO DO SUL

A Toponímia estabelece relações com a História, a Geografia, a Antropologia, a Sociologia em termos de motivação e significação dos nomes próprios de lugar. Tendo isso em vista, julga-se necessário retomar os principais fatos históricos relativos ao povoamento do território de Mato Grosso do Sul e influências culturais que podem corroborar a construção de sentidos da toponímia de acidentes humanos rurais com marcas de religiosidade em território sul-mato-grossense.

O estado de Mato Grosso do Sul localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil e faz fronteira com os estados de Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e com os países vizinhos Bolívia e Paraguai. Segundo o IBGE (2017) o estado possui 357.145,531 km² que se distribuem por 79 municípios. O estado possui 43 anos de sua emancipação, uma divisão administrativa recente e sua história de povoamento está estreitamente ligada ao estado de Mato Grosso do qual seu território foi desmembrado.

4.1 O povoamento e a expansão religiosa de Mato Grosso do Sul

A lógica de povoamento do território de Mato Grosso / Mato Grosso do Sul pode ser dividida em três períodos conforme registra Rivas (2016): a exploração de metais preciosos a industrialização o produtor e o exportador de mercadorias para os chineses, conforme esclarece Rivas (2016, p. 30-31):

- i) o primeiro refere-se ao período colonial, onde a região atendeu à lógica determinada por Portugal (de exploração de metais preciosos, principalmente mas também como fornecedora de mão de obra indígena para a produção realizada em outras regiões do país)
- ii) a segunda ocorre a partir da reorganização do processo produtivo brasileiro (industrialização), em que o antigo sul de Mato Grosso é incorporado ao mercado nacional como produtor de bens alimentícios necessários ao abastecimento das classes trabalhadoras urbanas emergentes e,
- iii) o período atual, que, apesar da sua maior complexidade, indica que a região seja produtora de commodities a fim de atender à demanda externa, especialmente do mercado chinês.

Nota-se pelo relato do autor que o processo de povoamento desse território ocorreu baseado em interesses políticos e econômicos, por tratar-se de um território rico e pouco explorado. Rivas (2016, p. 31) argumenta que a baixa lucratividade das lavouras de cana-de-açúcar, no planalto de São Paulo, fomentou o surgimento das expedições pelo sertão da

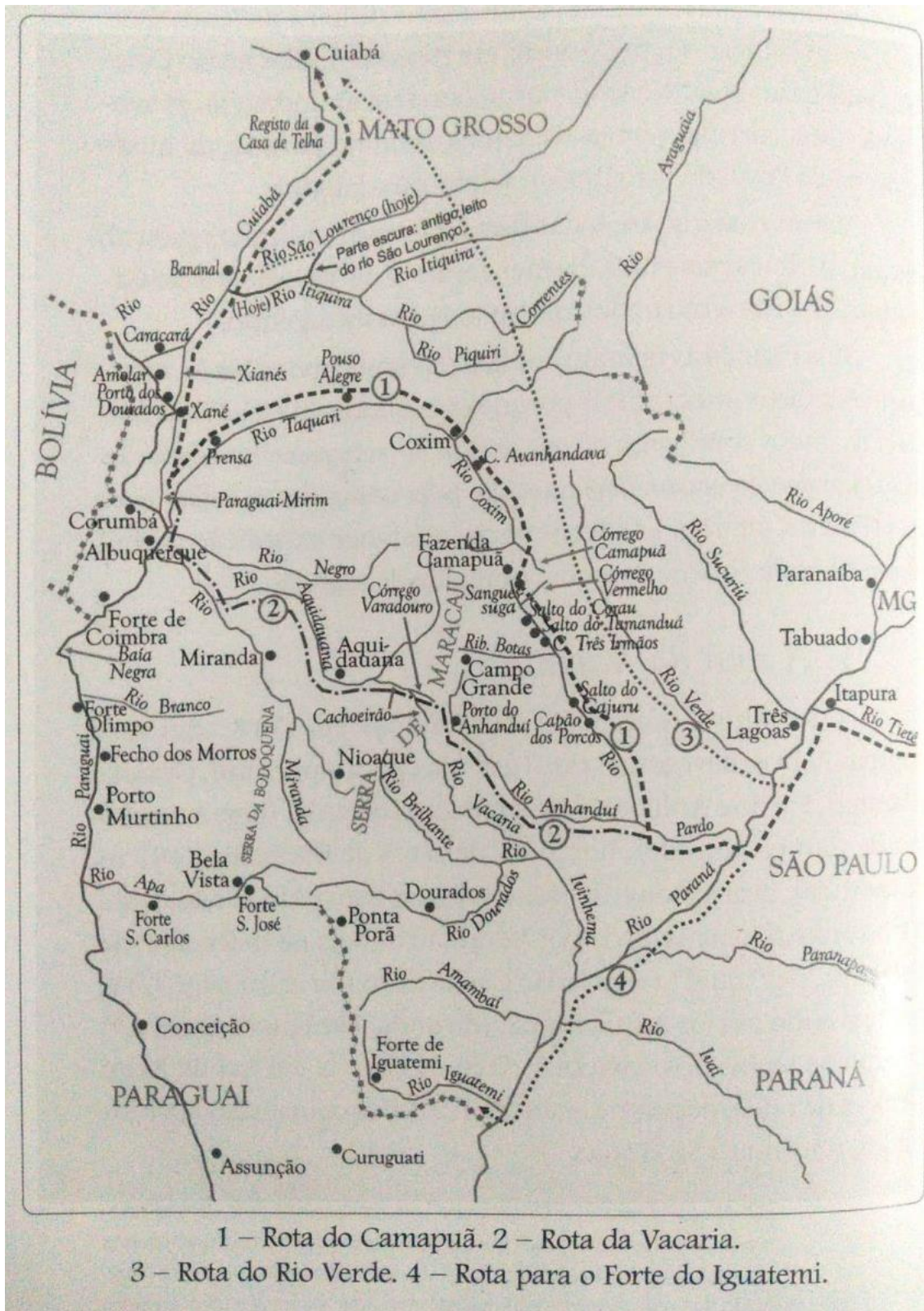
América Portuguesa em busca de índios que pudessem ser úteis no trabalho e fazer deles mão de obra escrava, como argumenta a pesquisadora: “Surtem, nesse contexto, as primeiras penetrações no território sul-mato-grossense pelos denominados bandeirantes da capitania de São Vicente” (RIVAS, 2016, p. 31-32). Nota-se que o próprio nome da capitania marca a religiosidade do colonizador e dos que estavam a caminho da colonização da atual área de Mato Grosso do Sul.

A mesma autora, referindo-se ao início do povoamento do território sul-mato-grossense, pondera que até o início do século XVII essa área pertencia aos espanhóis (RIVAS, 2016, p. 32), posição anteriormente assumida também por Campestrini (2011, p. 24). Os autores esclarecem que os jesuítas vinculados à coroa espanhola estabeleceram uma de suas missões na região de Guáira e do Itatim. Segundo Rivas (2016, p. 32) essa missão foi denominada “Missões do Itatim”, conseqüentemente, a história de povoamento do estado esteve ligada aos interesses econômicos e religiosos. Conforme esclarece Campestrini (2011, p. 24), uma das ordens do rei espanhol em 1609 foi para que os religiosos “reduzissem os índios” da região, ou seja, para que os organizassem em vilas e os catequisassem.

As diversas reduções da província do Itatim, estabelecidas pelos jesuítas a partir de 1630, estavam localizadas no território sul-mato-grossense: “ao norte do rio Miranda, ao sul pelo rio Apa, ao leste pela serra de Maracaju e ao oeste pelo rio Paraguai. Há quem restrinja a área da referida província ao território entre a serra da Bodoquena e o rio citado por último” (CAMPESTRINI, 2011, p. 24), área essa que atualmente faz parte da mesorregião Pantanais-sul-mato-grossenses. Conforme registra Campestrini (2011, p. 25), por volta do ano 1648, as províncias estabelecidas pelos jesuítas passaram a ser destruídas por bandeirantes, em busca de índios aldeados para serem vendidos em São Paulo como escravos.

No final do século XVII, o território sul-mato-grossense tornou-se conhecido pelos paulistas (CAMPESTRINI, 2011, p. 31), as bandeiras, também conhecidas como monções, passaram a explorar várias rotas fluviais e as principais foram as da Vacaria e de Camapuã, como mostra a figura 4:

Figura 4 – Mapa das rotas dos monçoeiros



Fonte: Campestrini (2011, p. 32).

Os monçoeiros passaram pelas quatro rotas conforme mostra a figura 4, no caso da

rota de Camapuã, os irmãos Lemes seguiram até chegarem às minas do rio Cuiabá, assim, falar das monções é resgatar a história de exploração da área geográfica sul-mato-grossense e mato-grossense, pois ambos os territórios foram percorridos pelos monçoeiros no mesmo período.

A questão da disputa pelo limite territorial entre as coroas da Espanha e Portugal foram resolvidas a partir de um tratado que estabeleceu linhas divisórias, o Tratado de Tordesilhas no ano de 1494 (CAMPESTRINI, 2011, p. 69). Mesmo assim as discórdias seguiram, sobretudo no que diz respeito ao território que hoje compreende o Mato Grosso do Sul, pois por décadas houve discussões entre paraguaios e brasileiros, sobre os limites desta área geográfica, questão que só teve um fim após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

A construção do forte no fecho dos Morros, atualmente conhecido como Forte Coimbra, foi uma missão do Capitão Matias Ribeiro, dada por Luís de Albuquerque. Campestrini (2011, p. 71) apresenta o termo de fundação desse forte, em que é possível observar que a posse de um território e a religiosidade caminhavam juntas durante o processo de expansão e povoamento de Mato Grosso do Sul. A seguir transcreve-se a ata de fundação do forte fornecida por Campestrini (2011, p. 71-72):

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1775- dos treze dias do mês de setembro nesta situação até agora chamada Fecho dos Morros onde presentemente me acho, eu capitão Matias Ribeiro da Costa, comandante dum corpo de soldados dragões, doutro de auxiliares encarregado ao ajudante Francisco Rodrigues Tavares, e doutro de ordenanças encarregado ao capitão Miguel José Rodrigues, e sendo aтем cumprimento das ordens do Ilmo. e Ex. Sr. Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, governador e capitão general desta capitania de Mato Grosso, debaixo das quais fui expedido da vila de Cuiabá com os sobreditos corpos a indagar paragem própria que debaixo das armas de Sua Majestade F. pudesse segurar a nossa antiga navegação do rio Paraguai para que em nenhum tempo passem vassallos de outro qualquer monarca a ocupar e invadir estes domínios meridionais do dito senhor, nem prosseguir por este rio nem pelos mais que nele desembocam subindo-lhe suas fontes, ou isto seja com tropas civilizadas ou seja com gentes gentílicas, habita dores destes distritos, que, por serem auxiliados com armas ofensivas e outros socorros pelos vassallos de **Sua Majestade Católica**, costumam por esta mesma navegação fazer repetidos roubos e mortes, não só nas viagens dos comerciantes, mas ainda nas povoações sujeitas S. M. F. **que Deus guarde**, e não achando eu paragem mais acomodada para estabelecer entrincheirado segundo as ordens do dito senhor general até a sua decisão última sendo a de um moro que firma sobre as margens do dito Paraguai, da parte do poente em uma ponta dele, com o parecer dos sobreditos oficiais que presentes estavam, fiz assento duma fortificação na forma dita com figura quadrada, sendo lançada por mim a primeira pedra em nome del-rei nosso senhor, presentes as sobreditas tropas formadas em batalha com bandeiras reais arvoradas, solenizou-se este auto de **revalidação de posse** ou de **nova posse** sendo necessário, que por ordem do Ilmo. Ex. Sr. Governador e capitão general desta sobredita capitania tomei com efeito ou revalides, sendo necessário, como dito fica, em nome del-rei nosso senhor a quem diretamente pertencem esta fortificação e

domínios, isto com descargas de artilharia e mosquetaria entre os mais aplausos e vivas que em semelhantes atos se praticam, do que para constar a todo tempo mandei lavrar este termo por José da Fonseca Fontoura e Oliveira, e assinei como comandante, juntamente com os mais oficiais abaixo assinados. E eu, José da Fonseca Fontoura e Oliveira que sirvo de furriel de dragões por ordem do dito comandante, o escrevi e assinei. José da Fonseca Fontoura e Oliveira. O comandante deste novo presidio Matias Ribeiro da Costa. O capitão Miguel José Rodrigues. O ajudante Francisco Rodrigues Tavares. O alferes Gaspar Luís de Amorim. O alferes Francisco Lopes Barreiro.

A ata de fundação do forte apresenta registros históricos importantes, dentre outros a forma como o rei era referido: “Sua Majestade Católica”, designativo que aponta para a reverência à autoridade da coroa portuguesa e a religiosidade, a união entre a coroa e a Igreja Católica. A expressão “que Deus guarde” demonstra a fé de devoção do capitão e a “revalidação de posse” ou “nova posse” registram o objetivo da construção do forte, marcar posse do lugar. Essas são algumas evidências históricas de que as marcas de religiosidade na toponímia humana rural de Mato Grosso do Sul refletem reminiscências de influências religiosas do colonizador, ou seja, da coroa portuguesa, o que justifica o fato de o Catolicismo ser a religião mais representada nos designativos de propriedades rurais da área geográfica em estudo como será demonstrado no próximo capítulo.

Há registro histórico de que Nossa Senhora do Carmo é considerada a protetora do forte Coimbra, isso em reverência a inúmeras vitórias que foram obtidas naquele local:

A localização acertada e as vitórias nas batalhas ocorridas na região são atribuídas, pelos relatos de época, como intervenções de Nossa Senhora do Carmo. Foi o tenente-coronel Ricardo Franco Almeida Serra quem levou a imagem da santa ao Forte. (FCMS, 2013, p. 71)⁸⁶

Por essa razão, a festa é celebrada todos os anos, tudo começou após uma manifestação de fé e devoção em uma das batalhas enfrentadas no forte em 1864:

Durante o ataque ao forte, no auge da luta, dona Ludovina, esposa do comandante, simbolicamente, passa o comando do local à Nossa Senhora do Carmo, depositando aos pés da santa, uma faixa de seda vermelha, retirada do uniforme do marido. Ao verem a imagem da santa, os paraguaios pararam de atirar em respeito e devoção a Nossa Senhora do Carmo e houve uma trégua no combate naquele momento. Esta trégua perdurou por algum tempo e o comandante Portocarrero conseguiu organizar a saída de todos do Forte. Vale lembrar que ninguém morreu neste evento (FCMS, 2013, p. 73).

Desde essa trégua, considerada como um milagre de Nossa Senhora do Carmo, a santa é venerada e sua festa acontece no forte Coimbra todo dia 16 de julho e é considerada uma

⁸⁶ Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul.

das principais festas e manifestações religiosas dos sul-mato-grossenses, principalmente os que habitam na microrregião Baixo Pantanal, onde o forte está localizado.

Após a Guerra do Paraguai (1864-1870), o Frei Mariano de Bagnaia foi uma das principais autoridades da igreja Católica que atuou no período da reconstrução do território sul-mato-grossense após o conflito bélico. A partir do ano de 1870, foi nomeado vigário de Corumbá, onde trabalhou até 1886 e foi o responsável pela construção da igreja matriz (CAMPESTRINI, 2011, p. 254), além disso, também atendeu Coxim, Nioaque e Santo Antônio de Campo Grande (primeira denominação da capital Campo Grande) regiões em que desenvolveu trabalho religioso e social, inclusive entre os índios que viviam na região do baixo Paraguai.

A maior parte dos municípios do estado foram criados e emancipados durante a segunda e a terceira república. Cada mesorregião do estado apresenta tendências religiosas, festividades e manifestações de devoção particulares. Algumas dessas manifestações foram registradas em um livro pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul e, em alguns casos, revelam a herança e influências da coroa portuguesa.

A folia de Reis em Bodoquena, festa de origem portuguesa que “[...] marca o fim do ciclo natalino, evocando a visita dos três Reis Magos ao menino Jesus” (FCMS, 2013, p. 17), acontece no município cujos preparativos têm início no dia 26 de dezembro e perdura até 6 de janeiro, dia dos Santos Reis, segundo o calendário religioso da Igreja Católica.

Santo Antônio é padroeiro de Campo Grande e a primeira igreja foi construída por José Antônio Pereira como pagamento da promessa. Conforme relata a pesquisadora:

[...] durante a segunda viagem de José Antônio para Campo Grande, em 1874, segundo Rodrigues (1980, p. 36), “depois de transpor as águas do rio Paranaíba, vários membros da comitiva foram acometidos de matadeira, uma febre maligna de consequências mortais, bastante comum naquela região”. Como José Antônio era religioso e diante da dificuldade em que se encontrava, fez uma promessa a Santo Antônio: “o velho patriarca lembrou-se de Santo Antônio, seu santo protetor, e, em meio à ardente prece, prometeu-lhe uma capela e uma festa na inauguração, caso os doentes sarassem e chegassem ao seu destino.” (RODRIGUES, 1980, p. 36). Assim, depois de quase um mês em Sant’Ana do Paranaíba (hoje o município de Paranaíba) voltou ao seu percurso com todos os companheiros bem de saúde. (RIBEIRO, 2015, p. 49)

O atual município de Campo Grande teve em sua história de povoamento uma forte relação com a religiosidade, pois quando José Antônio Pereira recebeu a “benção” não só cumpriu a sua promessa ao construir uma capela no novo povoado, como o chamou de Arraial

de Santo Antônio de Campo Grande da Vacaria (RIBEIRO, 2015, p. 49), só mais tarde passou a ser denominada apenas de Campo Grande. Além disso, até a atualidade há um feriado municipal, no dia 13 de junho, em celebração ao Padroeiro Santo Antônio de Pádua, estabelecido pela Lei nº 3.901 de 29 de outubro de 2001

Em Aparecida do Taboado, São Sebastião é festejado:

Lugar de terra fértil e agropecuária forte, Aparecida do Taboado realiza todos os anos uma festa que envolve a cidade e a região. A tradição que nasceu nas fazendas de Aparecida do Taboado se repete todo dia 19 de janeiro. Mas agora, a festa de São Sebastião é realizada em um centro comunitário na zona rural, a nove quilômetros da cidade, uma das mudanças que os anos trouxeram. (FCMS, 2013, p. 29)

Por iniciativa de um devoto, que temia pela saúde do filho, a festa já é tradição religiosa do município há 131 anos e, como na capital, Campo Grande, também faz parte da manifestação de devoção daqueles que vivem no ambiente rural.

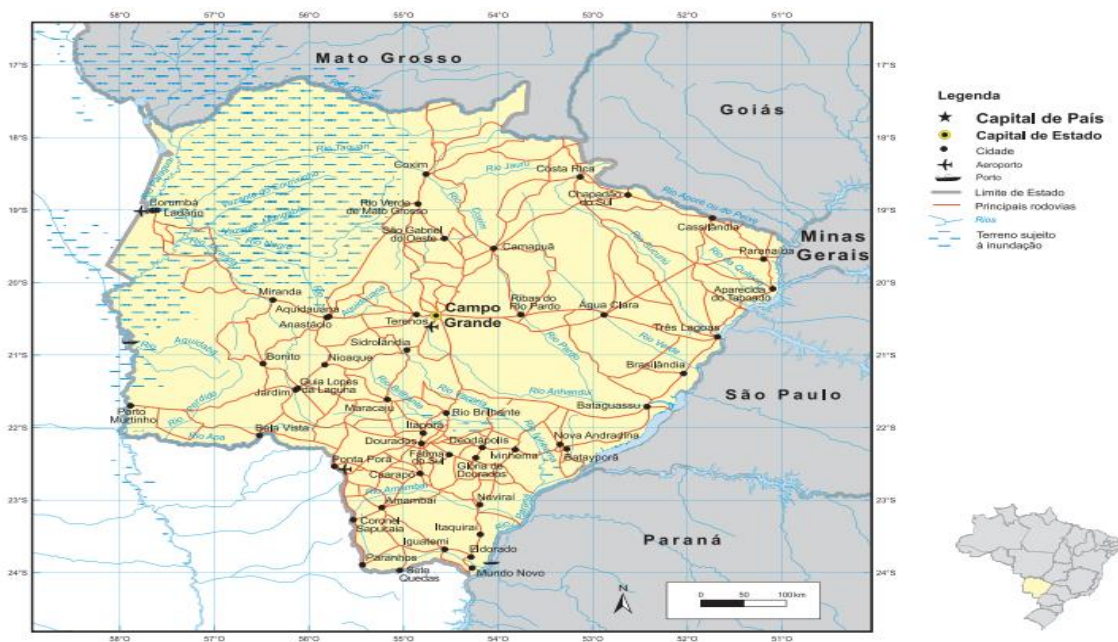
Em Dourados, a manifestação religiosa iniciou desde o seu povoamento, como registra Campestrini (2011, p. 335): “Os primeiros habitantes de Dourados aí se fixaram a partir de 1884, formando o povoado de São João de Dourados, (próximo ao rio desse nome), que em 1900 já era paróquia”, por isso, é celebrada a festa de São João Batista e a padroeira da cidade é Imaculada Conceição, celebrada no dia oito de dezembro, a devoção a padroeira do município deve-se ao seguinte fato: “Na década de 1920, um devoto teria feito a doação de uma imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição, e esta passou a estar presente nos rituais fúnebres e nas rezas do povoado de Dourados. Aos poucos, a imagem se torna um elemento de agregação para a externalização da fé dos católicos.” (BENFICA, 2014, p. 18), foi construída uma capela em sua homenagem e, nos primórdios, a festa chegou a ter até oito dias de duração, era um momento de manifestação religiosa e de integração de convívio social, conforme relata o historiador Benfica (2014).

A fé e a busca por proteção divina são manifestadas pelos produtores rurais por meio das celebrações das festas dos seus santos de devoção, o que se reflete na nomeação de propriedades rurais que dão mostras da devoção em maior parte dos santos e santas celebradas em todo território sul-mato-grossense, dado que apontam para uma forte influência da história de povoamento com a presença de jesuítas e a submissão à coroa portuguesa que difundia a religião Católica.

4.2 Aspectos geográficos

Como já anteriormente mencionado, Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, configura-se como um estado com história de emancipação recente, criado em 11 de outubro de 1977, quando o presidente Ernesto Geisel, autorizou o desmembramento do então estado de Mato Grosso, o que deu origem ao novo estado de Mato Grosso do Sul que, na atualidade é dividido em quatro mesorregiões: Centro-Norte, Leste, Sudoeste e Pantanais-sul-mato-grossenses. As mesorregiões abrigam o total de onze microrregiões: Baixo Pantanal (MR 01), Aquidauana (MR 02), Alto Taquari (MR 03), Campo Grande (MR 04), Cassilândia (MR 05), Paranaíba (MR 06), Três Lagoas (MR 07), Bodoquena (MR 09), Dourados (MR 10), Iguatemi (MR 11), todo o estado é composto por 79 municípios (Figura 5).

Figura 5 - Mapa de Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE (2010)

A população total do estado é de 2.809.394 habitantes (IBGE, 2020) e a distribuição religiosa da população é a seguinte:

Tabela 1- Amostra estatística de religiões em Mato Grosso do Sul

Religião	Número
Sem religião	225.784
Budismo	3.617
Candomblé	696

Católica apostólica brasileira	3.182
Católica apostólica romana	1.455.323
Católica ortodoxa	2.850
Espírita	46.610
Espiritualista	1.270
Evangélica	648.831
Hinduísmo	15
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	3.236
Islamismo	863
Judaísmo	416
Não determinada e múltiplo pertencimento	10.583
Novas religiões orientais	2.615
Testemunhas de jeová	12.929
Tradições esotéricas	1.362
Tradições indígenas	2.400
Umbanda	2.935
Umbanda e candomblé	3.695
Outras declarações de religiosidades afro-brasileiras	63
Outras religiões orientais	119
Outras religiosidades	194
Outras religiosidades cristãs	18.781
Não sabe	4.049

Fonte: Censo IBGE (2020)

Conforme a estatística apresentada na tabela 1, em Mato Grosso do Sul, as escolhas religiosas mais populares entre os habitantes são: Católica Apostólica Romana com 1.455.323, seguido da Evangélica com o total de 648.831. Este estudo tem demonstrado a possibilidade de as marcas de religiosidade na toponímia humana rural de Mato Grosso do Sul refletir as escolhas de devoção da população. Esses dados embasaram a análise apresentada no capítulo 5, que busca averiguar em que proporção as estatísticas a respeito das escolhas religiosas refletem que o homem, ao nomear uma área geográfica, homenageia aspectos das suas crenças⁸⁷.

⁸⁷ Princípios e a história de cada religião serão retomados, caso seja necessário para explicação de dados no capítulo dedicado à análise dos dados (Capítulo 5).

CAPÍTULO 5

TOPONÍMIA DE ACIDENTES HUMANOS RURAIS: O CAMINHAR PELA RELIGIOSIDADE DE UM POVO

A investigação sobre a toponímia de natureza religiosa que nomeia propriedades rurais dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, localizado no Centro-Oeste do Brasil, reuniu um *corpus* de 3.236 topônimos. Desse montante, 2.859 correspondem aos nomes de santos do hagiológico romano, 373 se referem aos hierotopônimos e quatro são mitotopônimos.

A construção do panorama da toponímia religiosa de Mato Grosso do Sul implica buscar padrões em bases linguísticas e extralinguísticas que possam explicar significados dos nomes ligados à religiosidade. O contexto histórico, incluindo os processos de povoamento, pode fornecer indicadores para a busca de respostas para essa questão:

Tabela 2 - Distribuição quantitativa de topônimos de natureza religiosa da área rural conforme mesorregião de Mato Grosso do Sul

Mesorregião	Total de municípios	Ocorrências
Leste ⁸⁸	17	1.249
Sudoeste	38	1.023
Centro-Norte	16	609
Pantanais sul -mato-grossenses	7	355
TOTAL	78	3.236

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se, pelo quantitativo de topônimos de natureza religiosa, segundo a mesorregião de Mato Grosso do Sul, apresentado na tabela 2 que é legítimo afirmar que a quantidade de municípios por mesorregião não foi fator decisivo para a maior produtividade de propriedades rurais nomeadas com topônimos de cunho religioso, conforme demonstram os dados apresentados.

Em decorrência da dimensão do *corpus* e também em virtude de não terem sido identificadas no conjunto dos dados características marcantes que diferenciam uma mesorregião da outra, foram selecionadas duas mesorregiões como amostra para a discussão e análise dos dados neste capítulo, com base nos critérios relatados no terceiro capítulo, deste trabalho – Pantanais sul-mato-grossenses (5001) e Centro-Norte (5002) –, por terem sido as

⁸⁸ Como o IBGE ainda não disponibilizou o mapa oficial do município “Paraíso das águas”, nessa mesorregião que de fato abriga 18 municípios, só aparecem 17 (os topônimos pertencentes a esse município estão computados junto com os do município de Costa Rica).

principais rotas das monções e espaços de registros históricos que marcaram o povoamento todo o estado, como A retirada da Laguna, a Guerra do Paraguai, as bandeiras rumo a Cuiabá em busca de mineração e o povoamento da área que hoje abriga a capital do estado. Essas escolhas se justificam pelo interesse de averiguar marcas particulares na toponímia de cada mesorregião, sobretudo a relacionada à devoção e às heranças históricas relacionadas ao processo de povoamento de cada área.

Na sequência, são apresentados os dados gerais e a discussão segundo os parâmetros definidos para este trabalho: ampliação dos referenciais, marcas de posse, causas denominativas e pertencimento, discussão geral e resultados.

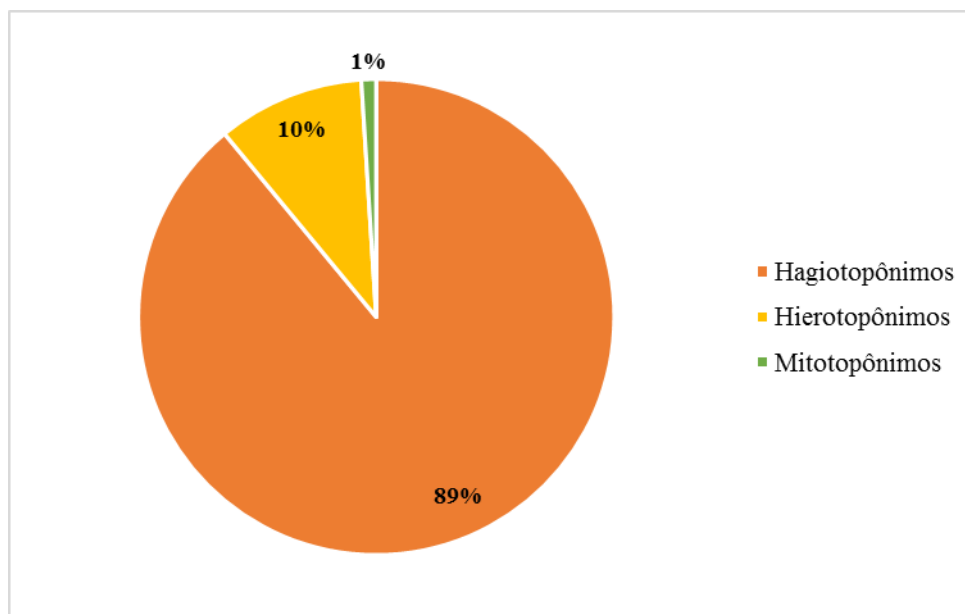
5.1 Os dados da mesorregião Pantanaís Sul-mato-grossenses

A mesorregião Pantanaís Sul-mato-grossenses (MR 5001) é formada por duas microrregiões – Baixo Pantanal (MR 01), composta pelos municípios de Corumbá, Ladário e Porto Murtinho e a microrregião de Aquidauana (MR 02) que abriga os municípios de Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Miranda.

Essa é uma das áreas de Mato Grosso do Sul cobertas pelo bioma Pantanal, que também nomeia a mesorregião. Ademais, por ter sido o cenário de vários acontecimentos históricos nos séculos XVII ao XIX, como a Guerra do Paraguai, a construção do Forte Coimbra, alvo de expedições de Visconde de Taunay, além de fazer fronteira com os países vizinhos Bolívia e Paraguai e de ter sido um território espanhol até a Guerra da Tríplice Aliança (CAMPESTRINI, 2011, p. 17). Como essa mesorregião possui características singulares em termos físicos e culturais, considerou-se a hipótese desse panorama físico-cultural ter se refletido na escolha dos topônimos das propriedades rurais dessa área geográfica.

A toponímia de acidentes humanos rurais com marcas de religiosidade dessa mesorregião resultou na maior produtividade de *hagiotopônimos* (89%), de *hierotopônimos* (10%) e de *mitotopônimos* (1%).

Gráfico 1 – Produtividade das taxionomias de natureza religiosa (DICK, 1992) na nomeação de propriedades rurais da mesorregião *Pantanaís Sul-mato-grossenses*.



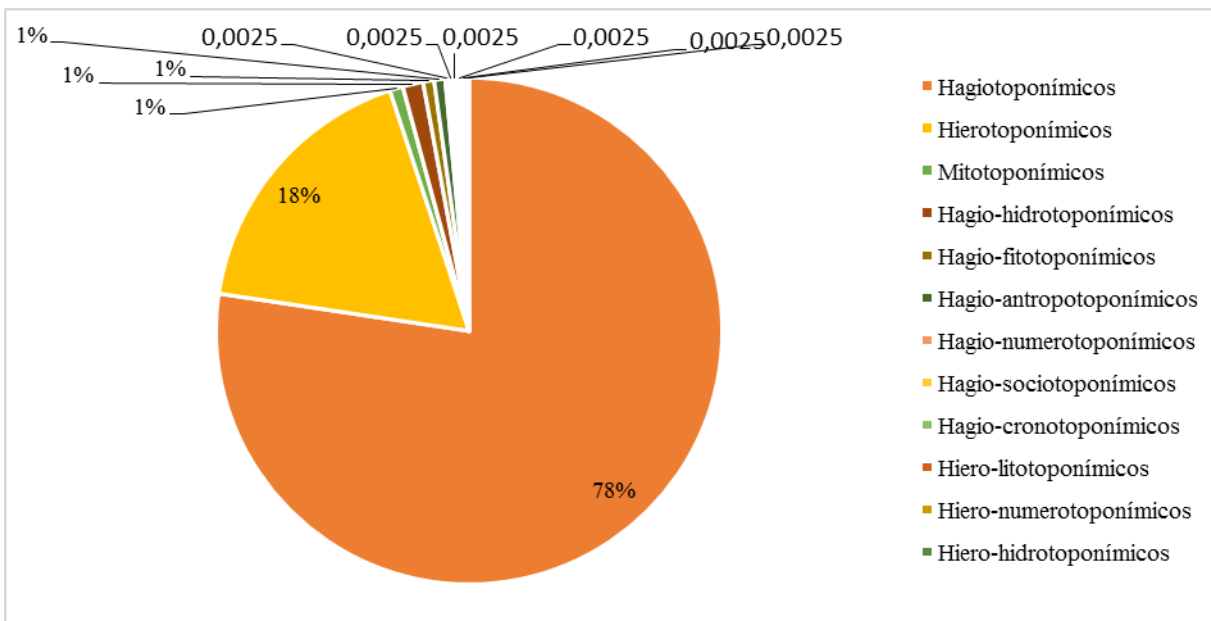
Fonte: Elaborado pela autora.

Essa mesorregião foi a que apresentou maior índice de topônimos com nomes de santos de origem espanhola, tais como: Fazenda *Santa Amélia* Retiro *San Fernando* Fazenda *Santa Tereza* Fazenda *São Lourenço* e Fazenda *São Salvador*, além de santos introduzidos pelos colonizadores portugueses, sendo os mais populares nessa região: Fazenda *Santa Isabel* (Santa Isabel de Portugal), Fazenda *Santo Amaro*, Fazenda *São Bento*, Fazenda *São Gonçalo* (São Gonçalo Amarante).

A produtividade de *hagiotopônimos* de origem espanhola nessa área geográfica evidencia traços de influências históricas relacionadas à posse do território, ao conflito por limites das terras, entre as coroas espanhola e portuguesa, que só foram resolvidas após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Esses dados apontam para influências do colonizador espanhol na toponímia do território sul-mato-grossense e demonstram que é um engano acreditar que a nomeação de propriedades é algo recente, pois os dados apontam para registros históricos relacionados à área em que a propriedade rural está localizada.

Em se tratando da produtividade dos referenciais evidenciados na toponímia da mesorregião Pantanaís Sul-mato-grossenses destacam-se os hagiotoponímicos (79%), seguido pelos hierotoponímicos (17%), mitotoponímicos (1%) e pelos demais referenciais totalizam (5%):

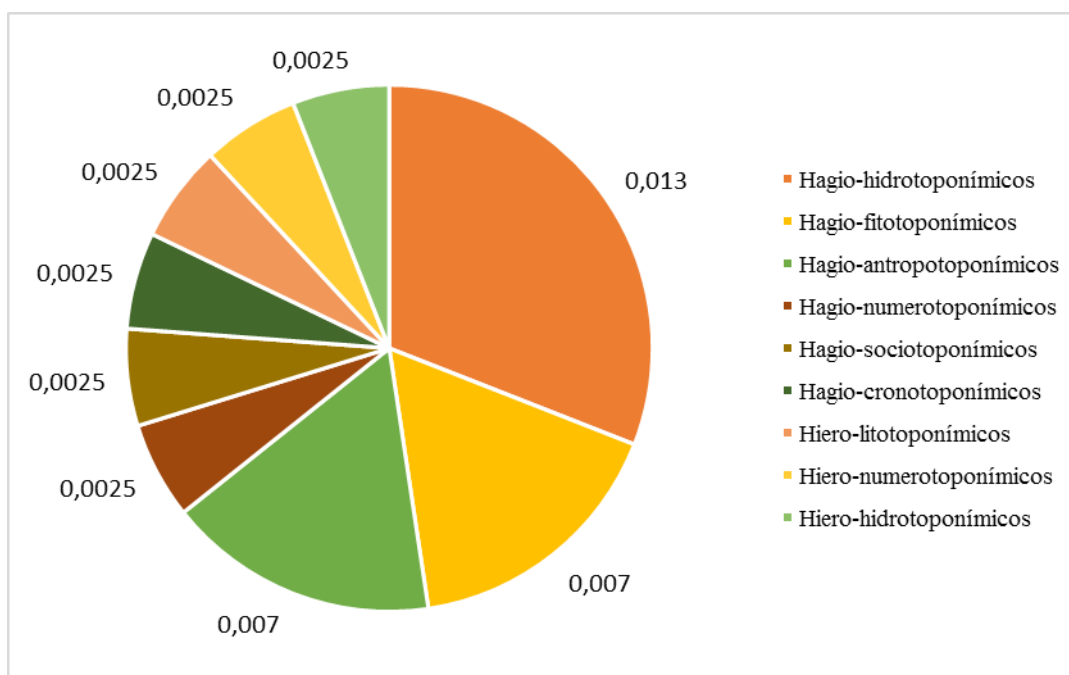
Gráfico 2 – Produtividade de *referenciais* identificados na toponímia de natureza religiosa na mesorregião Pantanaís sul-mato-grossenses



Fonte: Elaborado pela autora.

Os referenciais que totalizam (5%) dos dados são aqueles que foram propostos em razão de os dados apontarem para a necessidade de ampliação das categorias dos referenciais proposta por Dick (1997), representados no gráfico 3:

Gráfico 3 – Percentual dos referenciais mais produtivos para a proposta de Reis (2021)



Fonte: Elaborado pela autora.

Alguns exemplos dos topônimos classificados conforme a proposta aqui defendida:

Fazenda *São João da Malagueta* (hágio-fitotopônimo), Fazenda *Santo Antônio do Retiro* (hágio-sociotopônimo), Fazenda *Santa Fé II* (hierotopônimo), para melhor compreensão, todos os dados dessa mesorregião são apresentados no quadro 26.

Quadro 26 – Topônimos de natureza religiosa na nomeação de acidentes humanos rurais da mesorregião Pantanaís Sul-Mato-Grossenses

MESORREGIÃO PANTANAIS SUL-MATO-GROSSENSE							
Microrregião	Município	Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Oc.
Baixo Pantanal	Corumbá	Bonfim	Hierotopônimo	Hierotopônimo	“Bonfim” pode ser uma variação de “Bom Jesus” (ANANIAS, 2018, p. 146), que remete à “devoção católica a Nosso Senhor do Bonfim que figura Jesus Cristo” (RIBEIRO, 2015, p. 96).	Simple	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	Bom Despacho	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Homenagem à <i>Nossa Senhora do Bom Despacho</i> , muito venerada em Mato Grosso. Em Cuiabá há o Santuário Eucarístico Nossa Senhora do Bom Despacho, a igreja tem características neogóticas, considerado um dos principais monumentos religiosos de Cuiabá/Mato Grosso.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Ladário Dois Irmãos do Buriti	Bom Jesus	Hierotopônimo	Hierotopônimo	O adjetivo “Bom” remete à devoção/ admiração a Jesus Cristo.	Composto	3
Baixo Pantanal	Corumbá	Divino	Hierotopônimo	Hierotopônimo	O adjetivo faz menção a “Ref. a, de ou próprio de Deus ou de divindade” ou ainda pode referir-se “ao culto a Deus, ou a culto religioso” conforme registro do Aulete (2014).	Simple	1
Aquidauana	Aquidauana	Espírito Santo	Hierotopônimo	Hierotopônimo	A terceira pessoa da trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.	Composto	2
Aquidauana	Anastácio	Jesus Maria	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Provável devoção do denominador a Jesus Cristo, filho da virgem Maria.	Composto	1

Baixo Pantanal	Corumbá	Natal	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Comemoração do nascimento de Jesus (AZEVEDO, 2012, 189). No Cristianismo, refere-se a uma das principais festas, celebrada no dia 25 de dezembro, “desde o século IV pela Igreja do Ocidente” (AZEVEDO, 2012, p. 189).	Simples	2
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana Anastácio Dois Irmãos do Buriti	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação à “Nossa Senhora” no Brasil deve-se à aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15)	Composto	10
Baixo Pantanal	Corumbá Ladário	Nossa Senhora da Conceição	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a santa, por influência portuguesa, a imagem de “Nossa Senhora da Conceição” ou “Imaculada Conceição de Maria” chegou ao Brasil em uma das embarcações de Pedro Álvares Cabral. Foi escolhida como a santa Padroeira do Império, que tempos depois, recebeu o designativo “Nossa Senhora da Conceição Aparecida” (MEGALE, 2003, p. 19-21).	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Nossa Senhora das Graças	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a “Nossa Senhora das Graças” invocada no Brasil desde o período colonial. (MEGALE, 2003, p 29).	Composto	1

Aquidauana	Anastácio	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima”, que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das santas preferidas da população brasileira.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Nossa Senhora do Carmo	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a santa, de origem no monte Carmelo, na Palestina. Os primeiros padres Carmelitas chegaram no porto de Santos em 1580 onde houve a primeira construção de um templo em sua homenagem (MEGALE, 2003, p. 17). Em Corumbá, a santa é a protetora do forte Coimbra e é festejada todos os anos no forte, em memória às inúmeras vitórias concedidas pela santa aos militares, desde as batalhas do ano de 1864 (FCMS, 2013, p. 73).	Composto	2
Aquidauana	Anastácio	Nossa Senhora do Itararé	Hierotopônimo	Hierolitotopônimo	Devoção a “Nossa Senhora”, a Mãe de Deus, a preposição “de+o” marca o pertencimento a Itararé/SP, topônimo de base indígena, duro, uma pedra ou rocha, conforme registro de Sampaio: “Itá, c. y-ta, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o rochedo, o seixo, o metal, o ferro 107 o barro duro, a argilla estratificada alt. tá.” (1901, p. 131)	Composto Híbrido	1
Aquidauana	Anastácio	Oratório	Hierotopônimo	Hierotopônimo	O móvel “oratório” revela a devoção de uma pessoa ou família por santos e santas, ou pode identificar um local de culto,	Simple	1

					conforme o registro “1. Móvel ou cavidade na parede para colocação de imagens religiosas. 2. Pequena capela.” (AULETE, 2014).		
Aquidauana	Anastácio	Padroeira do Brasil	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Nossa Senhora, santa Padroeira do Brasil.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Sacramento	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Demonstra a religiosidade do denominador, visto que “sacramentos”, atos sagrados, são realizados em diversas religiões. Conforme (AULETE, 2014) “sa.cra.men.to: 1. Rel. Ato ou sinal sagrado pelo qual se recebe uma graça divina (o batismo, o casamento, a comunhão etc.)”.	Simple	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Sagrado	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Crença no que é “Sagrado”, no divino, de acordo com o Aulete (2014) “2. Que se refere às coisas divinas, aos cultos religiosos etc. SANTO SACRO.”.	Simple	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Sagrado Coração de Jesus	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Homenagem a um dos símbolos do catolicismo (ANANIAS, 2018, p. 237).	Composto	1
Aquidauana	Aquidauana	Santa Abadia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Nossa Senhora da Abadia”, padroeira do estado de Goiás-GO (SANTOS SANTOS, 2016, p. 36)	Composto	1
Aquidauana	Anastácio	Santa Adélia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Crença do denominador na santa responsável pelo florescimento do Cristianismo na Alemanha, é celebrada no dia 24 de dezembro conforme relato de Sgarbossa, (1983, p. 388).	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Amália	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Amália [Santa Amália é o nome de um município da província de Badajoz/Espanha]. Não foram encontradas informações	Composto	2

					sobre a santa nas referências consultadas.		
Aquidauana	Aquidauana Dois Irmãos do Buriti	Santa Amélia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Crença do denominador em Santa Amélia. “Celebrada a 5 de janeiro, Santa Amélia, viveu no século IV. Amélia pertence a um numeroso grupo de mártires cristãos, que são fervorosamente lembrados pela Igreja. De sua vida não se sabe praticamente nada, apenas que morreu no dia 5 de janeiro na cidade de Gerona, na Catalunha, Espanha.” (CARVALHO, 2014, p. 348)	Composto	2
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana	Santa Ângela	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé do denominador em “Santa Ângela de Foligno”, beata e “sua memória é celebrada no dia 4 de janeiro” (SGARBOSSA, 1983, p. 10)	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Aninha	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Sant’Ana”, o nome no diminutivo pode demonstrar um carinho ou homenagem do denominador a divindade. Segundo Megale (2003) Santa Ana é a mãe da virgem Maria e avó de Jesus Cristo. É considerada a protetora das mulheres casadas e daquelas que desejam ser mães. “No Cadomblé é sincretizada com Nanã, ou Anambucuru, a mais velha das iabás e orixá feminino da chuva” (MEGALE, 2003, p. 54), por esse motivo é invocada na região do Nordeste brasileiro, nas áreas de seca, para derramar chuva sobre a terra.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé do denominador à “Nossa	Composto	

Aquidauana	Porto Murtinho Aquidauana	Aparecida			Senhora Aparecida”, a padroeira do Brasil.		5
Aquidauana	Aquidauana	Santa Avoya	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ou homenagem à “Santa Avoya”, não foram encontradas informações sobre a santa nas referências consultadas e nem a respeito da etimologia do nome.	Composto Híbrido	1
Aquidauana	Aquidauana	Santa Alzira	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Alzira”. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Anastácio	Santa Bárbara	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador à virgem e mártir, “Santa Bárbara”. “É festejada no dia 4 de dezembro, é padroeira dos artilheiros, mineiros e bombeiros” (MEGALE, 2003, p. 64).	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Blanca	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Branca”. Não foram encontradas informações relevantes nas referências consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá Porto Murtinho	Santa Branca	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Branca”. Não foram encontradas informações relevantes nas referências consultadas.	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Brígida	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Brígida” da Suécia, é celebrada no dia 23 de julho e é lembrada por suas atitudes caridosas (SGARBOSSA, 1983, p. 217-218).	Composto	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	Santa Carmen	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé do denominador em “Santa Carmen”, não foram encontradas informações sobre essa santa, mas como a propriedade rural encontra-se um município que faz fronteira com o Paraguai, é possível que seja uma influência religiosa do país	Composto	1

					vizinho.		
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana Anastácio	Santa Catarina	Hagiotopônimo	Hagio- hidrotoponímico	Devoção a Santa Catarina. No município de Aquidauana possivelmente a causa denominativa é a presença do córrego “Santa Catarina” na localidade da propriedade rural.	Composto	
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Anastácio	Santa Cecília	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a mártir, “Santa Cecília”, a padroeira dos músicos, é celebrada no dia 22 de novembro (MEGALE, 2003, p. 83).	Composto	4
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Celina	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a “Santa Celina”. Não foram encontradas informações sobre a divindade nas referências consultadas.	Composto	1
Aquidauana	Aquidauana	Santa Constância	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção do denominador à “Santa Constância”. Não foram encontrados registros sobre a santa nas fontes consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana	Santa Clara	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a “Santa Clara, celebrada no dia 12 de agosto. A invocação da santa italiana foi trazida pelos portugueses para o Brasil. Uma das crenças mais populares sobre a santa é a de que ela “dissipa chuvas e nevoeiros” (MEGALE, 2002, p. 62).	Composto	4
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	Santa Clarinha	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a “Santa Clara” o designativo no diminutivo demonstra o afeto do denominador pela santa. (Ver: Santa Clara)	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Porto Murtinho Anastácio	Santa Cristina	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a mártir “Santa Cristina”, afligida pelo pai ao se negar a renunciar a sua fé. É festejada no dia 24 de julho (SGARBOSSA, 1983, p. 218-219).	Composto	2

Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana Dois Irmãos do Buriti	Santa Cruz	Hierotopônimo	Hierotopônimo	“Santa Cruz” expressa a lembrança de um dos símbolos do cristianismo, a cruz em que Jesus Cristo sofreu até a morte, conforme registro do Aulete (2014) “Rel. Cruz (1) na qual Jesus foi pregado até morrer, tornando-se por isso o símbolo do cristianismo.” “Santa Cruz” também foi um dos nomes dados ao território brasileiro.	Composto	5
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Miranda	Santa Delfina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador à “Santa Delfina”. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Edwiges	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Edwiges”, conhecida como padroeira dos pobres e endividados. A sua invocação se dá principalmente para rogar bênçãos na área financeira (MEGALE, 2002, p. 73-74).	Composto	3
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	Santa Emília	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Emília”, canonizada em 1951 e celebrada no dia 24 de agosto, fundou vários conventos conhecida por ser amorosa e de caráter forte e determinado (ATTWATER, 1991, p. 99-100).	Composto	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	San Fernando	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Fernando III de Castela”, santo espanhol, rei em Castela e filho do rei Afonso IX de Leão. Foi canonizado após quatrocentos anos de súplica do povo, em 1671. É festejado no dia 30 de maio (ATTWATER, 1991, p. 113).	Composto	1

Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana	Santa Fé	Hierotopônimo	Hiero- hidrotoponímico	Há uma expressão de fé registrada no topônimo “Santa Fé”, neste caso, há um córrego que passa pela região da propriedade rural, que possui o mesmo nome. Por isso, há uma possível influência das características do ambiente físico na escolha do designativo.	Composto	3
Aquidauana	Aquidauana	Santa Fé do Amambá	Hierotopônimo	Hágio- hidrotoponímico	“Santa Fé” expressa a religiosidade, a preposição “de+o” marca o pertencimento a “Amambá” que é de origem do guarani amambai-y, rio das samambaias (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 18).	Composto Híbrido	1
Aquidauana	Aquidauana	Santa Fé II	Hierotopônimo	Hágio- numerotonímico	A religiosidade do denominador é expressa por “Santa Fé”, o adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Filomena	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a “Santa Filomena”, seu culto foi propagado na França e é conhecida como virgem e mártir e é celebrada no dia 5 de julho (ATTWATER, 1991, p. 117).	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Gertrudes	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a “Santa Gertrudes”, “monja alemã, propagadora da devoção a Virgem Maria” (MEGALE, 2003, p. 111) é celebrada no dia 16 de novembro.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana Dois Irmãos do Buriti	Santa Helena	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Helena, mãe do imperador Constantino, o responsável por conceder liberdade de culto aos cristãos, após 300 anos de perseguição. A santa é festejada no dia 18 de agosto (MEGALE, 2003, p. 117-118).	Composto	5
Baixo Pantanal	Corumbá Porto	Santa Inês	Hagiotopônimo		Devoção a santa virgem romana, que renunciou pretendentes ao	Composto	

	Murtinho			Hagiotopônimo	casamento e afirmava: “Jesus Cristo é meu noivo” (MEGALE, 2003, p. 123).		2
Aquidauana	Miranda	Santa Irene	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir, celebrada no dia 4 de abril que se negou a comer iguarias, ofertadas a deuses, perante o governador da Macedônia. Além disso, a jovem foi condenada a humilhação de expor sua nudez em um bordel, por ter livros cristãos. Santa Irene não negou a sua fé e foi condenada à morte, foi queimada junto aos seus livros em praça pública (ATTWATER, 1991, p. 27-28).	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana Miranda	Santa Isabel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Isabel de Portugal, rainha, filha de Pedro II. É conhecida por sua caridade. Após a morte de seu esposo tornou-se terciária franciscana (MEGALE, 2003, p. 125).	Composto	4
Aquidauana	Miranda	Santa Laura	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador à Santa Laura. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana	Santa Lúcia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Luzia. Ver: Santa Luzia.	Composto	2
Aquidauana	Anastácio	Santa Lucia II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Luzia ou Santa Lúcia, o adjetivo numeral registra a quantidade de propriedades rurais. Ver: Santa Luzia.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Dois irmãos do Buriti	Santa Lurdes	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Nossa Senhora de Lourdes, uma das mais propagadas no Brasil no século XX (MEGALE, 2003, p. 34).	Composto	3

Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Ladário Porto Murtinho Anastácio	Santa Luzia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Luzia, jovem Siracusa, conhecida pelo seu voto de virgindade e ações caridosas. O seu culto no Brasil foi estabelecido pelos primeiros missionários. Além disso, é considerada a santa protetora contra as doenças de vista (MEGALE, 2003, p. 158).	Composto	8
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Ladário Porto Murtinho Aquidauana Anastácio	Santa Maria	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a virgem “Maria”, mãe de Jesus Cristo. Segundo Megale (2011, p. 9), a partir dessa devoção surgiram outras formas de invocações a Maria, chamado pela autora de “Marianismo”. Desde o século XX há a invocação de mais 42 “Nossa Senhoras” conforme aponta a catalogação da pesquisadora. Apesar de serem invocações de Maria, não consideramos a taxionomia “Mariotopônimo” proposta por Carvalho (2014, p. 543) uma vez que cada uma dessas “Nossa Senhoras” possui uma história e muitas particularidades.	Composto	11
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Maria da Madalena	Hagiotopônimo	Hágio-antropotopônimo	Devoção a Santa Maria que, junto a preposição [de+a], evoca a posse a “Madalena”. O topônimo é composto pelo nome de santa + preposição + nome	Composto	1

					próprio de pessoa. Ver: Santa Maria		
Aquidauana	Aquidauana	Santa Maria do Buriti	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a Santa Maria. A preposição [de+o] marca o sentido de pertença ao Buriti. O nome da santa + preposição + nome de planta. Ver: Santa Maria.	Composto	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	Santa Maria do Tereré	Hagiotopônimo	Hágio-ergotopônimo	A provável devoção do denominador à “Santa Maria”, mãe de Jesus Cristo, popularmente referenciada como “Nossa Senhora”. A preposição “de+o” evoca o sentido de posse (ANJOS, 2012, p. 288), no caso, da bebida preparada à base de erva mate e água gelada, o “tereré”, produto que remete à cultura local, herdada pelo povo sul-mato-grossense dos vizinhos paraguaios.	Composto	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho Aquidauana	Santa Marta	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Marta, a hospedeira de Jesus Cristo (VARAZZE, 2003, p. 587).	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Mônica	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mãe de Santo Agostinho Hipona, Santa Mônica. Celebrada no dia 27 de agosto (ATTWATER, 1991, p. 216).	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Natalia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir Santa Natália que viu o seu esposo Adriano ser morto por ser cristão (ATTWATER, 1991, p. 26).	Composto	1
Aquidauana	Dois Irmãos do Buriti	Santa Olinda	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Olinda. Não há informações sobre a santa nas referências consultadas.	Composto	2
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	Santa Oflia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Odila ou Oflia. A santa nasceu cega e esse foi motivo para seu pai rejeitá-la, mas quando ela recobrou a visão, seu	Composto	1

					pai se reconciliou com ela.		
Baixo Pantanal	Porto Murтинho	Santa Otilinha	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Otília, o diminutivo demonstra a afeição do denominador. Ver: Santa Otília.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Paula	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Paula, celebrada no dia 26 de janeiro. Era uma nobre senhora romana, segundo relatos de Varazze (2003, p. 209-214), que prezou por uma vida de santidade, humildade e abdicou de sua riqueza, deixando tudo aos pobres.	Composto	1
Aquidauana	Aquidauana	Santa Perpétua	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir Perpétua que foi condenada à morte na arena de feras por não abandonar a sua fé. Entrou na arena junto com seus companheiros de prisão: Felicidade, Secundino, Saturnino e Saturo. Perpétua e Felicidade estiveram unidas até na hora da morte (ATTWATER, 1991, p. 244-245).	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá Porto Murтинho	Santa Rita	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Rita de Cássia, santa de vida sofrida que serviu no convento das agostinianas de Cássia e conforme registro de Sgarbossa (1983, p. 149) Santa Rita “morreu no mosteiro em 1457 e foi canonizada em 1900” (FONTE?)	Composto	3
Aquidauana	Aquidauana Dois Irmãos do Buriti	Santa Rita de Cássia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Rita de Cássia. Ver: Santa Rita	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Rosa	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	A causa denominativa desse nome	Composto	

Aquidauana	Porto Murinho Aquidauana				de santa é ambíguo, pois há registro de duas Santas “Rosa”. Portanto, pode ser a devoção a Santa Rosa de Lima, segundo Sgarbossa (1983, p. 251) foi “a primeira santa do Novo Mundo”, nascida em Lima-Peru, celebrada no dia 23 de agosto. Outra hipótese pode ser a devoção a virgem Santa Rosa do Viterbo celebrada no dia 6 de março.		8
Baixo Pantanal	Corumbá	Santa Rosália	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Rosália, virgem e padroeira de Palermo. É celebrada no dia 4 de setembro (SGARBOSSA, 1983, p. 264).	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murinho Anastácio	Santa Tereza	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Teresa de Ávila, monja carmelita espanhola, responsável pela ARMINIA na Ordem do Carmelo. A santa também carregava consigo grande devoção pela Virgem Maria (MEGALE, 2003, p. 197 -200).	Composto	5
Aquidauana	Aquidauana Anastácio Dois Irmãos do Buriti Miranda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Teresa do Menino Jesus, celebrada no dia 1º de outubro, conforme registra Sgarbossa (1983, p. 295) foi “padroeira principal das missões e padroeira secundária da França, ao lado da guerreira Joana D’Arc.”.	Composto	4
Aquidauana	Aquidauana	Santa Teresa Carmem	Hagiotopônimo	Hágio-antropotoponímico	Provável devoção a Santa Teresa, o designativo Carmem não faz parte do nome da santa, por isso, há hipótese de que seja uma homenagem a alguém que o denominador estimava. Nesse caso, o topônimo é composto pelo nome da santa + nome próprio de	Composto	1

					<p>peessoa. Ver: Santa Teresa</p>		
Aquidauana	Aquidauana	Santa Virgínia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a Santa Virgínia. Não foram encontradas informações sobre a santa nas fontes consultadas.</p>	Composto	1
Aquidauana	Miranda	Santa Vitória	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a Santa Vitória, mártir. Há ausência de relatos históricos sobre a sua vida, mas o Padre Rohrbacher (1959, p. 398) fez um pequeno registro de fatos marcantes sobre essa virgem, que foi prometida em casamento a um pagão. Todavia, devido a sua fé e devoção ela não se rendeu a esse casamento e, por esse motivo, foi morta pelo noivo Eugênio.</p>	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Santo Agostinho	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a Santo Agostinho, nascido no norte da África e filho de Patrício, pagão e de Mônica, cristã. Foi professor de retóricas em Cartago e Roma. Em sua biografia consta que Agostinho teve uma juventude desregrada e a sua conversão é atribuída a fé e devoção de sua mãe, que clamou à Nossa Senhora da Consolação. Após a sua conversão, Agostinho foi nomeado bispo de Hipona no ano de 395, durante sua vida religiosa escreveu vários livros e foi considerado um dos maiores filósofos de seu tempo (MEGALE, 2003, p. 48-49).</p>	Simple	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana	Santo Amaro	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a Santo Amaro. O santo foi educado por São Bento, e tornou-se um dos abades beneditinos.</p>	Composto	2

					O culto a Santo Amaro foi popularizado em Portugal e no Brasil colonial, pelos beneditinos (MEGALE, 2003, p. 49).		
Aquidauana	Miranda	Santo André	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo André. Natural da Galiléia, irmão de São Pedro, pescador e foi um dos discípulos de São João Batista e tornou-se um dos apóstolos de Jesus. Nos quatro evangelhos há relatos sobre esse apóstolo. Segundo Megale (2003, p. 56), Santo André foi crucificado em Patras, em uma cruz com formato de X, que se tornou um dos símbolos na Igreja Cristã, a “Cruz de Santo André”. É o padroeiro dos açougueiros, pescadores e mineradores (MEGALE, 2003, p. 54-56).	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Ladário Porto Murtinho Aquidauana Dois Irmãos do Buriti	Santo Antônio	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Antônio. Filho de pais cristãos, Santo Antônio foi criado em um ambiente dedicado ao exercício da fé em Jesus Cristo. Abandonou a carreira militar para dedicar-se a vida religiosa, no convento dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, em Coimbra. No ano de 1220 decidiu ser missionário na África e entrou para a Ordem Franciscana. A invocação a Santo Antônio foi trazida ao Brasil pelos colonizadores e franciscanos (MEGALE, 2003, p. 57-60).	Composto	13
		Santo Antônio do Moqué	Hagiotopônimo	Hágio- hidrotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo seguido pela	Composto Híbrido	

Aquidauana	Dois Irmãos do Buriti				preposição [de+o] marcar o pertencimento ao córrego “Moquem”, que passa pela região em que a propriedade rural está localizada. O córrego possui um nome de etimologia Tupi, que significa: “ Moquem , corr. <i>mocaê</i> , o que faz secar ou assar gradeado de madeira sobre brasas para assar a carne” (SAMPAIO, 1901, p. 141).		1
Baixo Pantanal	Porto Murinho	Santo Antônio II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades rurais. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Santo Augusto	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Augusto. Não foram encontradas informações sobre o santo nas referências consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Santo Estevão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Estevão, judeu convertido e o primeiro mártir do Cristianismo. Foi apedrejado até a morte por pregar o que acreditava. O relato sobre a sua morte está no livro de Atos dos Apóstolos. Santo Estevão é celebrado no dia 26 de dezembro (MEGALE, 2003, p. 100-101).	Composto	1
Baixo Pantanal	Ladário Aquidauana	Santo Expedito	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé ou devoção em Santo Expedito. Foi um militar romano, que se converteu ao cristianismo em um período de perseguição. A sua morte se deu por ter se recusado a invocar deuses pagãos, por isso, foi decapitado. A sua devoção chegou ao Brasil por meio da colônia Italiana e é celebrado no dia 19 de abril	Composto	2

					(MEGALE, 2003, p. 102-104).		
Aquidauana	Aquidauana	Santo Inácio	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Inácio Loyola, fundador da Companhia de Jesus. Após ser ferido na perna por uma bala de canhão, quando era militar e ser condenado a cama é que se deu a sua conversão.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Anastácio	Santo Onofre	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Onofre, eremita. É festejado no dia 12 de junho e é considerado o padroeiro da fortuna, também se acredita que ele “conserva os locais onde existem alimentos, principalmente nas despensas” (MEGALE, 2003, p. 173).	Composto	4
Aquidauana	Aquidauana	Santos Reis	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável referência à festa dos Reis Magos.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana	São Benedito	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador a São Benedito. Filho de escravos africanos, nascido na Sicília. Mesmo sem acesso aos estudos tornou-se cozinheiro, despenseiro e guardião do convento franciscano de Palermo. Segundo Megale (2003, p. 67), o culto a São Benedito foi iniciado no Brasil por volta do ano de 1743, principalmente entre os descendentes de escravos e a população negra. O santo é o patrono da arte culinária (MEGALE, 2003, p. 67-70).	Composto	4
Baixo Pantanal	Corumbá Porto Murtinho	São Bento	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Bento. Nasceu em Núrsia na Itália e recebeu uma educação de qualidade devido ao esforço de	Composto	

					seus pais. Conhecido por ter se dedicado ainda jovem a vida religiosa, fundou vários mosteiros. No Brasil, o culto a São Bento foi introduzido pelos portugueses, e a crença popular de que o santo afugenta as cobras venenosas foi propagada a tradição de pedir proteção ao santo quando se atravessa trechos de mato onde pode existir cobras.		4
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	São Bento Velho	Hagiotopônimo	Hágio-cronotopônimo	Devoção a São Bento. O nome do santo junto ao adjetivo cronológico “velho” evoca o sentido “daquilo que existe há muito tempo” (AULETE, 2014). Portanto, essa formação caracteriza o topônimo como inovador: nome de santo + adjetivo cronológico. Ver: São Bento	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São Camilo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador a São Camilo de Lellis. A conversão de São Camilo se deu após se envolver com os jogos, perder sua fortuna e a sua saúde. Quando estava mendigando teve a oportunidade de trabalhar como ajudante de pedreiro na construção de conventos dos capuchinhos. Em um de seus trabalhos encontrou com um padre que lhe falou sobre “bondade divina em relação aos pecadores” (MEGALE, 2003, p. 78) foi então que o santo ficou impactado por essa mensagem e passou a viver uma nova vida. Passou parte da sua vida trabalhando no hospital São Tiago,	Composto	1

					em Roma, onde se dedicou aos enfermos e em levar-lhes conforto espiritual, por isso é padroeiro dos hospitais e enfermos. “Os padres da Ordem de São Camilo chegaram a São Paulo no ano de 1923” (MEGALE, 2003, p. 80), quando seu culto passou a ser difundido no Brasil.		
Aquidauana	Aquidauana	São Castro	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Castro. Não foram encontradas informações sobre o santo nas fontes consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São Clemente	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ou afeição por São Clemente. Foi exilado e condenado a trabalhar em minas e pedreiras com outros cristãos. No governo do imperador Domiciano, São Clemente foi atirado no mar com uma âncora amarrada no pescoço, mesmo assim seu corpo foi encontrado sobre as águas. Uma das crenças populares propagadas no Brasil é que se deve “[...] pegar dinheiro, semente ou qualquer que se queira multiplicar, segurar na mão e oferecer a São Clemente” (MEGALE, 2003, p. 88).	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Dois Irmãos do Buriti	São Cristóvão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Cristóvão, cananeu, que dedicou a sua vida ao serviço ao próximo e a caridade. Foi pregador da doutrina cristã na Ásia, terminou sua vida como mártir após ser torturado e degolado. É considerado o protetor dos turistas, viajantes e motoristas (MEGALE, 2003, p. 91-92).	Composto	2

Aquidauana	Anastácio	São Dimas	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Fé do denominador em São Dimas, o “Bom Ladrão”, que foi crucificado junto com Cristo e que segundo relatos do evangelho de Lucas, clamou para que Jesus se lembrasse dele. Segundo o relato de Megale (2003, p. 95), a devoção a esse santo no Brasil é recente e ele é considerado o “padroeiro dos pecadores arrependidos e dos agentes funerários” (MEGALE, 2003, p. 93-94).	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São Domingos	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Domingos, festejado no dia 8 de agosto. Presbítero canonizado, conhecido por sua firmeza, busca pelo conhecimento e estudo apologético. Conforme registra Sgarbossa (1983, p. 236), foi proclamado santo em 1234, 13 anos após a sua morte.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São Eugênio	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Eugênio de Cartago. Foi bispo em Cartago, mas passou a maior parte do tempo exilado, mesmo assim escrevia cartas, nas quais, encorajava os fiéis a se manterem firme na fé, conforme registra Attwater (1991, p. 107).	Composto	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	São Feliciano	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Feliciano. Não foram encontrados registros sobre o santo nas fontes consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	São Felício	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Felício. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1

Baixo Pantanal	Poto Murтинho	São Felipe	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Filipe, apóstolo. Os relatos sobre a sua pessoa estão nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Segundo Sgarbossa (1983, p. 127) o apóstolo “morreu crucificado em Gerápolis, no tempo do governador Domiciano, ou talvez, Trajano, aos 87 anos.” O santo é festejado no dia 3 de maio.	Composto	2
Aquidauana	Aquidauana	São Félix	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Félix, mártir romano. Há relatos de quando o santo foi conduzido para a sua execução, um homem se manifestou dizendo que também morreria por Jesus Cristo, como não se sabia seu nome, o homem ficou conhecido como Aduato, conforme relato de Attwater (1991, p. 113) São Félix é festejado no dia 30 de agosto.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São Fernando	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao rei Fernando III de Castela, foi canonizado em 1671 e é celebrado no dia 30 de maio. Seu reinado teve grande importância para a Espanha, pois conquistou territórios e os incorporou ao Estado cristão e fundou a Universidade de Salamanca, conforme registro de Attwater (1991, p. 113).	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murтинho Aquidauana Anastácio Miranda	São Francisco	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Francisco Bernardone. Após a sua conversão passou a viver como eremita e foi rodeado por seguidores, decidiu viver na pobreza, se abster de bens e prazeres, assim fundou a Ordem	Composto	9

					dos Franciscanos (MEGALE, 2003, p. 104-105).		
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	São Francisco do Aquidabã	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a São Francisco. A particularidade desta causa denominativa é que vai além da afeição ao santo, que somado à preposição [de+o] marca o pertencimento a “Aquidabã”, nome de da língua Terena: “Aquidabã: cid. E mun. de Sergipe rio do Mato Grosso do Sul nome de origem terena, numerosa nação indígena que ocupou grande parte desse Estado e está confinada hoje, em pequenos redutos, nos municípios de Aquidauana e Miranda” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 21) Ver: São Francisco	Composto Híbrido	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Anastácio Dois Irmãos do Buriti Miranda	São Gabriel	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Gabriel Arcanjo, festa celebrada no dia 19 de setembro. Há registro de seus anúncios nos evangelhos de Mateus e Lucas, foi aquele que anunciou a Maria que ela seria a mãe de Jesus Cristo. Também anunciou o nascimento do precursor de Jesus, João Batista, ao profeta Zacarias (SGARBOSSA, 1983, p. 292).	Composto	4
Baixo Pantanal	Corumbá	São Gabriel do Arinos	Hagiotopônimo	Hágio-antropotoponímico	Devoção a São Gabriel Arcanjo, somado a preposição [de+o] registra o pertencimento a “Arinos”. Ver: São Gabriel.	Composto	1
	Corumbá Porto	São Geraldo	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Geraldo de Csanad, bispo e mártir, nasceu em Veneza, mas foi bispo na Hungria que lutou contra o paganismo, isso despertou	Composto	

Baixo Pantanal Aquidauana	Murtinho Aquidauana Anastácio				a ira de muitos e por esta razão foi atacado e morto quando viajava de Csanad para Szekesfehevar. É festejado no dia 24 de setembro. (ATTWATER, 1991, p. 132).		5
Baixo Pantanal	Corumbá	São Gonçalo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Gonçalo Amarante. Alvo da fé e afeição dos portugueses e brasileiros. A festa ao santo português passou a ser propagada no Brasil pelos colonizadores portugueses (MEGALE, 2003, p. 115)	Composto	1
Aquidauana	Miranda	São Gregório	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Afeição ou devoção “aos papas da igreja católica denominados Gregório, ao total foram 16 papas com essa nomeação” (ANANIAS, 2018, p. 293). Sgarbossa (1983) relata a biografia de Gregório VII, celebrado no dia 25 de maio, Gregório X, celebrado em 9 de janeiro, Gregório de Nissa, festejado em 12 de março, Gregório Magno, celebrado no dia 3 de setembro e Gregório Nazianzeno festejado no dia 2 de janeiro. Por isso, não se sabe ao certo qual deles o denominador homenageou.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São Hilário	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Hilário de Poitiers, bispo e doutor da Igreja. Foi um nobre proprietário de terras e quando se tornou religioso já havia constituído família, foi proclamado bispo logo após o seu batismo em sua cidade natal, Poitiers. Antes de ir para o exílio dedicou-se arduamente os estudos e a pregação (SGARBOSSA, 1983,	Composto	1

					p. 19-20).		
Baixo Pantanal	Corumbá	São Jerônimo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Sofrônio Aurélio Jerônimo. Dedicou a sua vida a estudar e discutir teologia, ficou conhecido por ser crítico e ser odiado por muitos, por esse motivo passou a viver em Belém como eremita. É conhecido por ter traduzido a Bíblia para o latim, a “Vulgata”, além disso, foi autor de diversas obras de exegese, história e teologia. “No candomblé baiano é sincretizado com o orixá Xangô, deus do raio, fogo e trovão”, conforme registra Megale (2003, p. 129).	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Ladário Porto Murtinho Aquidauana Anastácio Dois Irmãos do Buriti	São João	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a João, apóstolo e evangelista, filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de Tiago e trabalhava como pescador. Além disso, foi autor do quarto evangelho e do Apocalipse, segundo Sgarbossa (1983, p. 393) é celebrado no dia 27 de dezembro.	Composto	13
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	São João Bosco	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao padre italiano que nasceu em uma família de camponeses e desde cedo trabalhou no campo. Com dificuldade o santo concluiu seus estudos na escola pública e entrou no seminário de Turim e foi ordenado sacerdote. Ao averiguar que muitas crianças se submetiam a trabalhos difíceis para sobreviver, o sacerdote fundou o Oratório festivo, instituição que reunia jovens abandonados aos domingos e dias	Composto	1

					festivos para dar-lhes “educação e instrução religiosa” (MEGALE, 2003, p. 132). Essa instituição foi substituída pela “Congregação Salesiana”, que tem como finalidade a educação da juventude. É festejado no dia 31 de janeiro (MEGALE, 2003, p. 131-133).		
Baixo Pantanal	Porto Murinho	São João do Murinho	Hagiotopônimo	Hágio-corotopônimo	Provável devoção do proprietário da fazenda a São João Batista. A preposição “de+o” evoca o sentido de posse (ANJOS, 2012, 288), no caso, o nome da divindade associado a “Murinho” e a preposição indica o pertencimento ao município de Porto Murinho, onde se localiza a fazenda.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São João da Patrulha	Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	Devoção a São João. Neste caso o “São João” é marcado pelo papel semântico da preposição [de+a] que evoca pertencimento, a “Patrulha” que significa: “Ação de vigilância e proteção executada por soldados ou agentes especializados ação ou resultado de patrulhar PATRULHAMENTO” (AULETE, 2014), portanto é o São João que vigia, que protege a propriedade rural. Ver: São João	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá Porto Murinho	São Joaquim	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao avô materno de Jesus, esposo de Sant’Ana. É padroeiro dos homens casados e é festejado no dia 26 de julho.	Composto	4
	Corumbá	São Jorge	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Jorge, o padroeiro da cidade de Gênova. Além disso,	Composto	

Baixo Pantanal Aquidauana	Porto Murtinho Anastácio Dois Irmãos do Buriti Miranda				relatos de Sgarbossa (1983, p. 115) afirmam que ele é reconhecido como mártir por ter sido decapitado em Lida na Palestina, segundo o autor é celebrado no dia 22 de abril.		7
Baixo Pantanal	Corumbá	São Jorge do Baú	Hagiotopônimo	Hágio- ergotoponímico	Ver: São Jorge Devoção a São Jorge que unida a preposição [de+o] evoca pertencimento ao Baú.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana Anastácio Miranda	São José	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a José, nazareno, noivo da virgem Maria e pai terreno do Filho de Deus, Jesus Cristo. Tinha como ofício a carpintaria e, por isso, segundo Sgarbossa (1983, p. 125), “[...] o papa Pio XII instituiu em 1955 a festa de São José Operário no dia 1º de maio. Relatos de sua pessoa podem ser encontrados nos evangelhos de Mateus e Lucas. Considerado um exemplo de trabalhador zeloso para os cristãos”.	Composto	9
Baixo Pantanal	Corumbá	São José da Formosa	Hagiotopônimo	Hágio- hidrotoponímico	Devoção a São José. O designativo do santo somado à preposição [de+a] evoca o pertencimento ao acidente hídrico vazante “formosa”. Ver: São José.	Composto	1
Aquidauana	Aquidauana	São José do Riacho Grande I	Hagiotopônimo	Hágio-hidro- geomorfo- numerotoponímico	Devoção a São José. O topônimo é caracterizado como inovador pois apresenta, em sua estrutura, o nome de santo + preposição [de+o] + acidente hídrico+ adjetivo+ adjetivo numeral. Nesse caso, “São José” unido a preposição evoca o pertencimento	Composto	1

					ao acidente hídrico “riacho” que é caracterizado pelo seu tamanho “grande” e o adjetivo numeral que demonstra a quantidade.		
Aquidauana	Aquidauana	São José do Douradão	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a São José. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao peixe “Dourado/ Douradão” a formação morfológica com o aumentativo enfatiza tamanho do animal. “Zool. Denominação comum aos peixes do gên. <i>Salminus</i> , da fam. dos caracídeos, como o <i>S. brevidens</i> e o <i>S. maxillosus</i> , de grande porte e carne muito apreciada, encontrados em diversos rios brasileiros PIRAJU PIRAJUBA” (AULETE, 2014). Ver: São José.	Composto	1
Aquidauana	Anastácio	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Judas Tadeu, nascido em Caná na Galiléia e primo de Jesus. A sua invocação é recente. Era um dos doze apóstolos e foi martirizado por se “recusar a prestar culto à deusa Diana” (MEGALE, 2003, p. 145). É conhecido como o padroeiro das causas desesperadas e dos funcionários públicos. (MEGALE, 2003, p. 145-147).	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana	São Lourenço	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao santo espanhol, São Lourenço. Segundo Megale (2003, p. 152), “A tradição vinda da Espanha e Portugal” o considera guardião dos ventos e que possui poder sobre a chuva.	Composto	3
		São Lucas	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a um dos quatro	Composto	

Baixo Pantanal	Corumbá				evangelistas e médico, São Lucas. Após a sua conversão, o médico acompanhou São Paulo em diversas viagens. É considerado o mais culto dentre os evangelistas e é autor do evangelho de Lucas. É festejado no dia 18 de outubro e é o padroeiro dos médicos e dos pintores (MEGALE, 2003, p. 153-154)		1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Anastácio	São Luís	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Luís. Provável devoção a São Luiz Gonzaga. Possivelmente a grafia registrada trata de uma variante deste nome. Ver: São Luiz Gonzaga.	Composto	3
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana	São Luiz	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a São Luiz Gonzaga. Ver: São Luiz Gonzaga.	Composto	3
Baixo Pantanal	Ladário	São Luiz Gonzaga	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Luiz Gonzaga que foi o filho primogênito do marquês Fernando Gonzaga. Desde a infância o santo demonstrou interesse pela vida religiosa, mas seu pai não aceitava a sua vocação. Mesmo em meio ao conforto da corte, o menino zelou por uma vida de oração e penitência. Aos 17 anos tornou-se noviço na Companhia de Jesus. É considerado o protetor da mocidade (MEGALE, 2003, p. 154-155).	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São Manoel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Manoel. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2

Baixo Pantanal	Porto Murtinho	São Manuel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Manuel. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Anastácio	São Marcos	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a um dos quatro evangelistas, São Marcos. Autor do evangelho de Marcos onde fez relatos curtos sobre Cristo e seus milagres. É festejado no dia 25 de abril (MEGALE, 2003, p. 159-160).	Composto	2
Baixo Pantanal	Corumbá	São Martim	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Martim. Não foram encontrados registros biográficos nas obras consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana	São Miguel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Miguel. Considerado “o guerreiro de Deus”, é celebrado no dia 29 de setembro. Além disso, é defensor das capoeiras e “identificado na umbanda com Xangô, no Rio de Janeiro, com Oxóssi, nos candomblés da Bahia, e com Odé, nos terreiros do Recife” (MEGALE, 2003, p. 172).	Composto	6
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana	São Paulo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao apóstolo Paulo. Era judeu e perseguidor dos cristãos, foi testemunha do martírio de Santo Estevão. A sua conversão aconteceu após a aparição de uma luz, que o deixou cego e ouvir uma voz. Mas Ananias recebeu a ordem divina de ir até Saulo, que foi curado e passou a pregar a doutrina cristã. O seu fim foi ser martirizado e degolado durante o governo de Nero. É festejado no dia 29 de	Composto	3

					junho e 25 de janeiro (MEGALE, 2003, p. 177-180)		
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murtinho Aquidauana Anastácio Dois Irmãos do Buriti	São Pedro	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a um dos doze discípulos de Jesus, São Pedro. Era pescador da Galiléia, e se chamava Simão, recebeu de Jesus “o nome Pedro “ <i>Kepha</i> ”, que significa rocha, pedra” (MEGALE, 2003, p. 181). Foi uma das testemunhas dos feitos de Jesus Cristo, contudo o negou na Paixão. Depois do Pentecostes, Pedro continuou anunciando Jesus e estabelecendo igrejas. Sua vida terminou em uma crucificação de cabeça para baixo em Roma. “É padroeiro dos pescadores e das viúvas e dono das chaves do céu” (MEGALE, 2003, p. 183).	Composto	6
Baixo Pantanal	Ladário	São Pedro do Acurizal	Hagiotopônimo	Hágio- fitotopônimo	A devoção do denominador a São Pedro, um dos doze discípulos de Jesus e primeiro papa, santo celebrado no dia 29 de junho (MEGALE, 2002, p. 132). A preposição “de+o” marca posse do fruto da árvore “Bacuri, típica das Guianas” (AULETE, 2014), segundo Cazarotto (2010, p. 155156). Acurizal é uma variante de <i>Acori</i> .	Composto	1
Aquidauana	Miranda	São Pedro do Paratudal	Hagiotopônimo	Hágio- fitotopônimo	Devoção a São Pedro. O nome de santo, somado ao papel semântico da preposição [de+o], evoca o pertencimento ao “Paratudal” local com plantas nativas do Brasil. Paratudo: “Planta (<i>Cardiospermum</i>	Composto	1

					<i>giganteum</i>), da fam. das sapindáceas, de flores alvas e sementes lisas, nativa do Brasil (AULETE, 2014).		
Baixo Pantanal	Corumbá	São Rafael	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Rafael, arcanjo. Celebrado no dia 24 de outubro, conhecido como curador e guia de todos os que viajam. (SGARBOSSA, 1983, p. 292)	Composto	1
Aquidauana	Aquidauana	São Rafael do Guaxi	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico ⁸⁹	Devoção a São Rafael. O nome de santo associado à preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico, no caso a vazante Guaxi, localizada na região da propriedade rural. Da língua Guaxis, <i>Guaxi</i> : é a extinta etnia indígena que habitou a região de Miranda/MS, conforme registra Silva (2020, p. 538).	Composto Híbrido	1
Baixo Pantanal	Porto Murinho	São Ramão	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Ramão. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Porto Murinho Anastácio Dois Irmãos do Buriti	São Roque	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Roque. Ainda jovem perdeu os pais e distribuiu sua herança aos pobres, fez peregrinação até a Itália, mas foi confundido com um criminoso e morreu na prisão. É considerado protetor dos cães e dos animais: como cavalos, bois e pássaros. É celebrado no dia 17 de agosto (MEGALE, 2003, p. 191).	Composto	7

⁸⁹ O referencial, nesse caso, tem relação direta com a causa denominativa, o acidente hídrico, por isso, para a classificação do referencial, levou-se em consideração a relação com a causa do nome e não o significado de Guaxi. Contudo, se não houvesse relação do topônimo com o vazante, a classificação mais adequada seria *Hágio-etnotoponímico*, como foi feito no caso do topônimo.

Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Aquidauana	São Salvador	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Salvador de Horta, frade espanhol que foi canonizado em 1938, é celebrado no dia 18 de março (ATTWATER, 1991, p. 90).	Composto	2
Baixo Pantanal Aquidauana	Corumbá Ladário Porto Murtinho Aquidauana Anastácio Dois Irmãos do Buriti Miranda	São Sebastião	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Sebastião, o chefe da Guarda Pretoriana, que aproveitou do seu cargo para pregar sobre a fé cristã aos soldados e prisioneiros. É o padroeiro contra a peste, é invocado contra as doenças infecciosas, epidemias, nas guerras e nas escassez, por isso é também considerado como padroeiro da agropecuária. No Brasil é um dos santos mais populares (MEGALE, 2003, p. 195-196).	Composto	10
Baixo Pantanal	Ladário	São Sebastião da Boa Vista	Hagiotopônimo	Hágio- animotopônimo	Devoção a São Sebastião. O nome do santo junto a preposição [de+a] evoca a posse da “Boa vista”, que caracteriza o espaço geográfico nomeado.	Composto	1
Aquidauana	Miranda	São Sebastião do Guaxi	Hagiotopônimo	Hágio- hidrotopônimo	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico, o vazante Guaxi, localizado na região da propriedade rural. Da língua Guaxis, Guaxi: extinta etnia indígena que habitou a região de Miranda, MS, conforme registra Silva (2020, p. 538) Ver: São Sebastião.	Composto	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	São Sebastião do Rio Novo	Hagiotopônimo	Hágio-hidro- cronotopônimo	Devoção a São Sebastião. O nome do santo + preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico “rio” + adjetivo cronológico “novo” que caracteriza o “rio”.	Composto	1

					Ver: São Sebastião.		
Baixo Pantanal	Corumbá	São Severino	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Afeição e fé em São Severino. De origem nobre e romana, ficou conhecido por ser caridoso, viveu pobremente e por isso é alvo da afeição do povo humilde. É celebrado no dia 8 de janeiro (SGARBOSSA, 1983, p. 15).	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	São Simão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Simão. Apóstolo de Cristo, Pedro. Ver: São Pedro.	Composto	1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	São Vicente	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Vicente de Paulo. Filho de proprietários de um pequeno sítio, possuía seis irmãos e ainda criança foi o responsável por cuidar dos porcos da propriedade. Os seus estudos num colégio franciscano foram pagos por um amigo da família e mais tarde estudou teologia, seu pai precisou vender bois, para arcar com as despesas o filho na universidade. Foi ordenado sacerdote com 19 anos e em 1626 fundou a Congregação da Missão (lazaristas). A invocação a São Vicente foi trazida pelos primeiros lazaristas que chegaram no Rio de Janeiro em 1820 (MEGALE, 2003, p. 206-207).	Composto	2
Aquidauana	Anastácio	Senhor do Divino	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção ao Senhor do Divino. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Baixo Pantanal	Corumbá	Senhor Jesus	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Jesus Cristo, figura central do cristianismo, o filho de	Composto	

					Deus, cujas vida e morte são relatadas nos quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. O seu nascimento é celebrado no dia 25 de dezembro. O termo “Senhor” evoca reverência e devoção, “O ser supremo, o criador, Deus” (AULETE, 2014).		1
Baixo Pantanal	Porto Murtinho	Soberano	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Relativo a uma qualidade atribuída a uma divindade. “Rel. Cujo poder, cujo desígnio é absoluto (Deus soberano Virgem soberana)” (AULETE, 2014).	Simple	1
Aquidauana	Aquidauana	Tupanciretão	Mitotopônimo	Mitotopônimo	Local consagrado ou dedicado a Deus, região reservada a Deus. O topônimo é de etimologia tupi e significa: “ Tupaceretã , corr. <i>tupa-recê-re tama</i> , paiz destinado para Deus, região reservada a Deus, patrimônio divino pode ser ainda <i>tupa-ci-retama</i> , terra da Mãe de Deus, o paiz de Nossa Senhora Rio Grande do Sul” (SAMPAIO. 1901, p. 154).	Composto Híbrido	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste tópico foi apresentado sumariamente no quadro 26 um total de 388 topônimos de propriedades rurais da mesorregião Pantanaís Sul-mato-grossenses com marcas de religiosidade, analisados neste trabalho. Os resultados, em termos de motivação, apontaram para a produtividade de hagiotopônimos (87%) de hierotopônimos (10,5%), o que confirma tendências da toponímia brasileira já apontadas por Dick (1990; 1992), Anjos (2012), Carvalho (2014) e Ananias (2018), para citar alguns estudos.

Foram identificados nos dados oriundos da mesorregião dos Pantanaís sul-mato-grossenses uma ocorrência (0,29%) de mitotopônimo. Neste estudo entende-se que os deuses cultuados por etnias indígenas e religiões minoritárias devem ser classificadas como mitotopônimos e não como hierotopônimos, conforme havia sido cogitado para esta investigação, assim como foi o caso do designativo: Tupanciretão que se refere a Tupã, Deus na língua Tupi (SAMPAIO, 1901, p. 154). Assim, por fazer parte da cultura religiosa de povos indígenas, entende-se que deve ser classificado como um mitotopônimo, pois essa classificação não deve ser utilizada apenas para topônimos formados com nomes de deuses da mitologia Grega, pois, conforme estudos de Ramos (1971) que fundamentou esta taxionomia elaborada por Dick (1990; 1992), os deuses das culturas e povos indígenas também são assim designados:

[...] Na etnologia brasileira considerar *Tupan* como um deus dos *Tupi-Guarani*, em torno do qual girariam todos os motivos mitológicos e as próprias práticas religiosas. *Tupan* era um deus misterioso, que se revelaria em manifestações meteorológicas, como o trovão ou o relâmpago. Os primeiros jesuítas provocaram logo sua identificação com a idéia de Deus. E como tal, *Tupan*, passou nas obras dos cronistas dos primeiros tempos, assim chegando até hoje. Ora, *Tupan*, (*Tupã, Tupá, Tupana, Toupan, Tupane...*) nada mais era do que uma das entidades míticas dos Tupinambá, como ressalta as pesquisas de Métraux (RAMOS, 1971, p. 116).

Essa posição de Ramos (1971) justifica a escolha de Dick (1990; 1992) por classificar deuses das religiões indígenas como mito, pois Ramos (1971) aponta para uma possível interpretação do não-índio, os jesuítas, a visão de que Tupan era o deus, talvez até remetendo a ideia de que era o mesmo Deus evocado pelos cristãos, por isso, nesta investigação foi mantida a classificação como mitotopônimo e não como hierotopônimo, pois isso remeteria a uma ideia do não-índio a respeito da religiosidade dos povos indígenas.

Os nomes das propriedades rurais em análise evocam ainda distintos referenciais, sendo os mais produtivos: *hagiotoponímico* (79%) e *hierotoponímico* (16%), hágio-hidrotoponímico (1,30%), hágio-fitotoponímico (0,70%) e hágio-antropotoponímico (0,70%).

Já no que se refere a possíveis causas denominativas os dados em exame apontam para justificativas diversas, com destaque para a manifestação de devoção, afeição ou fé aos santos e santas manifestadas nos nomes das propriedades rurais. Além disso, em alguns casos há a manifestação da devoção a um santo associada a uma característica do ambiente físico ou social, o que reafirma a tese de Sapir (1969, p. 45) de que o léxico de uma língua é constituído a partir das influências do ambiente físico e social.

Essa característica parece indicar uma tendência na toponímia rural de Mato Grosso do Sul, como ocorre, por exemplo: Fazenda *Santa Maria do Tereré* (Porto Murtinho/MS) que apresenta a provável devoção do denominador a “Santa Maria” mãe de Jesus Cristo, popularmente referenciada como “Nossa Senhora”. A preposição [de+o] evoca o sentido de posse (ANJOS, 2012, p. 288), no caso, da bebida preparada à base de erva mate e água gelada, o “tereré”, produto que remete à cultura local, herdada pelo povo sul-mato-grossense dos vizinhos paraguaios, registrando um aspecto do ambiente social, já no caso de: Fazenda *São Sebastião do Rio Novo* a causa denominativa evoca a devoção a “São Sebastião” e a preposição [de+o] marca o pertencimento ao acidente hídrico “rio” e o adjetivo cronológico “novo” que caracteriza o “rio”, que registra aspectos do ambiente físico da localização denominada.

Além disso, a presença de preposições em topônimos de estrutura morfológica composta destaca o papel semântico de pertencimento associado a um elemento do ambiente físico, ou a uma pessoa.

O item 5.2, a seguir, traz a análise da segunda mesorregião selecionada como amostra de dados toponímicos da área rural de Mato Grosso do Sul que nomeiam propriedades rurais, pertencentes aos municípios que formam a mesorregião Centro-Norte.

5.2 Os dados da mesorregião Centro-Norte

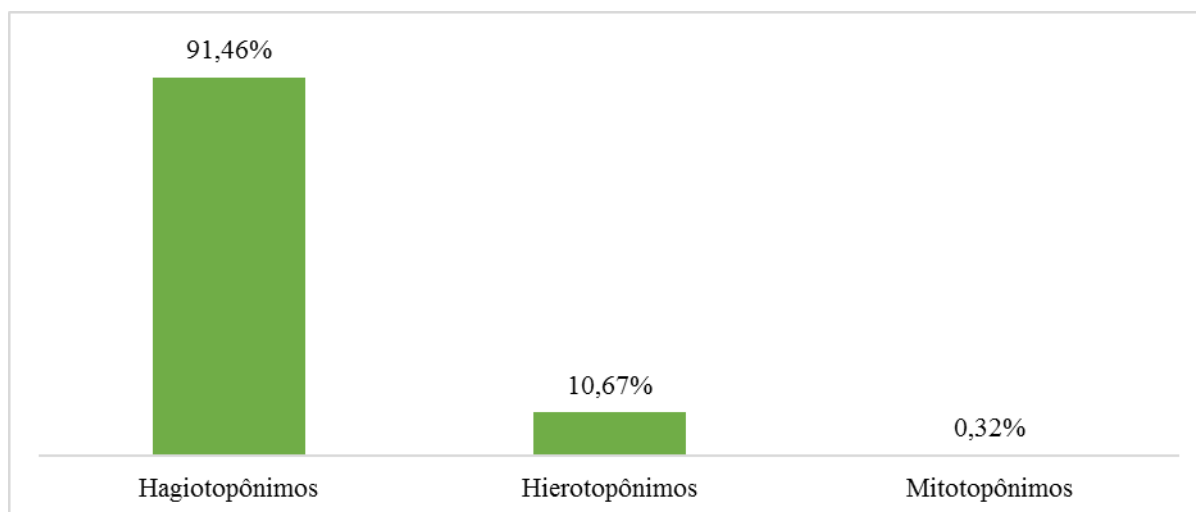
A mesorregião Centro-Norte (5002) abriga duas microrregiões: Alto Taquari (MR 03) que reúne oito municípios: Alcinópolis, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã e Sonora e a microrregião Campo Grande (MR 04) com oito municípios: Campo Grande, Rio Negro, Bandeirantes, Corguinho, Rochedo, Jaraguari, Terenos e Sidrolândia. Ambas concentram, pois, 16 municípios.

Historicamente a mesorregião se destaca por ter sido rota dos monçoeiros, mais especificamente a rota de Camapuã que seguia pelo rio Pardo até o rio Anhanduí (CAMPESTRINI, 2011, p. 34). A área foi também rota da Força Expedicionária em 1865 que rumava para Cuiabá, passando principalmente pelos territórios que hoje compreendem os

municípios de Coxim, do Rio Verde de Mato Grosso e do Rio Negro (CAMPESTRINI, 2011, p. 203-204).

A toponímia da área rural dessa região reúne 609 nomes de propriedades rurais com marcas de religiosidade que, a exemplo da anterior, evidencia maior produtividade de hagiopônimos (91,46%), seguidos pelos hierotopônimos (10,67%) e pelos mitotopônimos (0,32%), como o representado no gráfico 4:

Gráfico 4 – Produtividade das taxionomias de natureza religiosa (DICK, 1992) na nomeação de propriedades rurais da mesorregião Centro-Norte



Fonte: Elaborado pela autora.

A mesorregião Centro-Norte foi a que apresentou maior contingente de nomes de propriedades motivados por *hagiopônimos* de estrutura inovadora como: Fazenda *Santa Filomena de Aristides Cocchon e Irmão* foi também a área que registrou topônimos que associam nomes de santos com nomes de animais: Fazenda *Santa Isabel do Urutau* Fazenda *Santa Maria dos Perdizes*.

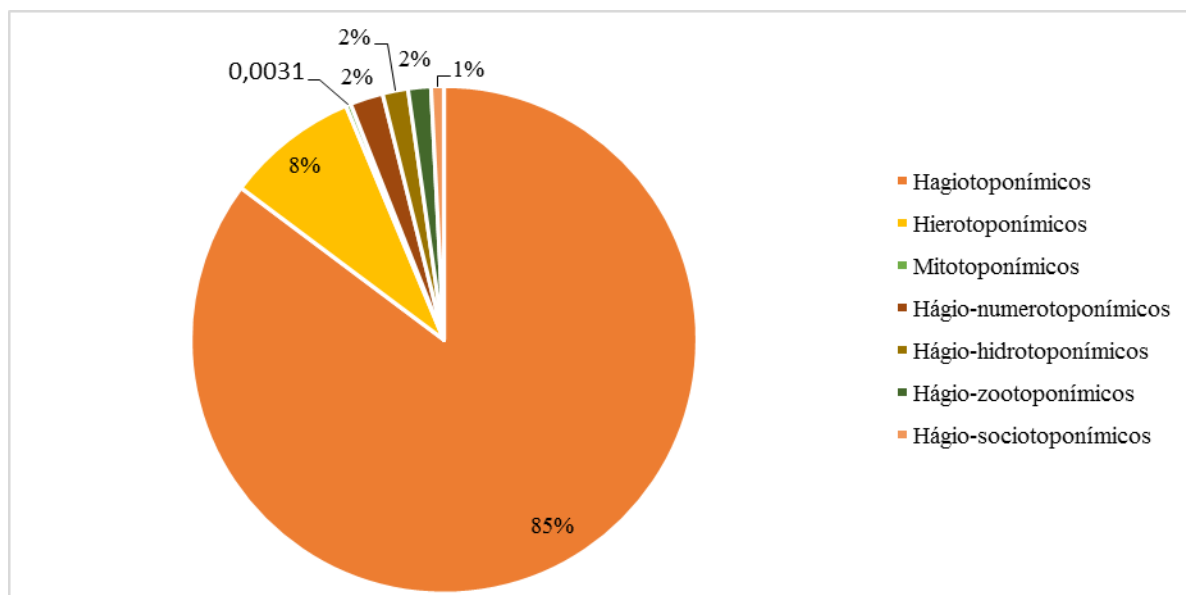
O hierotopônimo Fazenda *Tupã*, formado com o nome de Deus, para etnias indígenas também foi o mais produtivo na mesorregião em foco. Trata-se de um topônimo com caráter inovador em termos de entidade sagrada valorizada pela toponímia, pois não é comum a presença de topônimos de propriedades rurais formados com nomes sagrados provenientes de línguas indígenas. A maior parte dos designativos de etimologia Tupi ocorre em topônimos compostos híbridos que associam um nome de santo a um item lexical relacionado ao ambiente físico, como o nome de um córrego, rio, de um animal ou vegetal, como ocorre com o hagiopônimo: Fazenda *São Sebastião do Caeté*.

Por fim, a mesorregião Centro-Norte evidenciou a presença de mitotopônimos com duas ocorrências: Fazenda *Yara* e Fazenda *Herculândia*. Além disso, foi uma das

mesorregiões que mais que registraram topônimos com marca de pertencimento da propriedade rural a uma pessoa, como no exemplo: Fazenda *São João de Antônio Moraes Neto*.

Os referenciais mais produtivos foram os apresentados no gráfico seguinte:

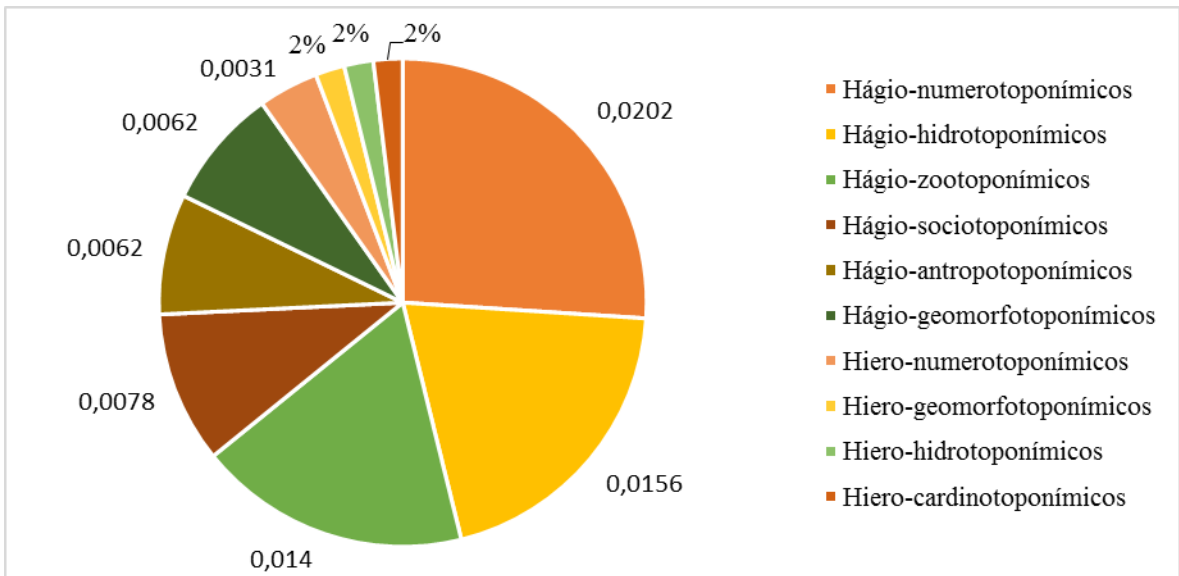
Gráfico 5 – Produtividade de referenciais identificados na toponímia de natureza religiosa na mesorregião Centro-Norte



Fonte: Elaborado pela autora

A maior produtividade quanto aos referenciais recaiu sobre o hagiotoponímico (85%), seguido pelo hierotoponímico (8%), além dos outros identificados no *corpus* em exame como os *hágio-numerotoponímicos* (2%), os *hágio-hidrotoponímicos* (2%), os *hágio-zootoponímicos* (2%), os *hágio-sociotoponímicos* (1%), os *mitotoponímico* (0,31%) e os não classificados (0,31%). Alguns exemplos desses referenciais são: Fazenda *Santa Luzia do Varadouro* (hágio-hodotoponímico), Fazenda *Santa Maria do Taperão* (hágio-ecotoponímico) e Fazenda *Santo Antônio do Desembarque* (hágio-sociotoponímico). Os dez referenciais mais produtivos foram:

Gráfico 6 – Produtividade de referenciais toponímicos na mesorregião Centro-Norte para a ampliação dos referenciais toponímicos



Fonte: Elaborado pela autora.

Acresce-se ainda que todos os dados analisados na perspectiva das causas denominativas e classificados de acordo com os referenciais podem ser averiguados no quadro 27, que traz a análise com base em mecanismos de classificação semântica.

Quadro 27 – Topônimos de natureza religiosa na nomeação de acidentes humanos rurais da mesorregião Centro-Norte

Mesorregião Centro-Norte							
Microrregião	Município	Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Oc.
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Coxim Bandeirantes Sidrolândia	Bom Jesus	Hierotopônimo	Hierotoponímico	O adjetivo “Bom” remete à devoção ou admiração a Jesus Cristo.	Composto	4
Campo Grande	Rio Negro	Batista Céu Azul	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Propriedade rural doada para a igreja Batista. Por isso “Batista” não tem relação com um sobrenome e sim com a instituição religiosa. “Céu Azul” em consequência da divisão da propriedade assim denominada (Relato de informante),	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Capelinha	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Local de culto.	Simple	1
Alto Taquari	Sonora	Cristo Rei	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Jesus Cristo, considerado o rei dos judeus, conforme os relatos dos quatro evangelhos da Bíblia Sagrada.	Composto	1
Campo Grande	Bandeirantes	Cruz Cruzada	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Símbolo de fé do Cristianismo que simboliza a crucificação de Jesus Cristo.	Composto	1
Alto Taquari	São Gabriel do Oeste	Herculândia	Mitotopônimo	Mitotoponímico	Remete ao semideus grego Hércules. “Do mitônimo lat. Hércules, is, 'semideus, filho de Júpiter e Alcmena', conhecido pela sua força” (AULETE, 2014).	Simple	1
Alto Taquari	Camapuã Figueirão	Jesus Maria	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção do denominador a Jesus Cristo, filho da virgem Maria.	Composto	2
Campo Grande	Jaraguari	Natal			Comemoração do nascimento de Jesus (AZEVEDO, 2012, 189). No Cristianismo, refere-se a uma das		

			Hierotopônimo		principais festas, celebrada no dia 25 de dezembro, “desde o século IV pela Igreja do Ocidente” (AZEVEDO, 2012, p. 189).	Simple	1
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Coxim Figueirão Pedro Gomes Sonora Bandeirantes Campo Grande Corguinho Rochedo Sidrolândia Terenos Camapuã Rio Negro	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se à aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado à santa e é o principal centro religioso do país, conforme registra Megale (2003, 14-15).	Composto	27
Campo Grande	Rochedo	Nossa Senhora Aparecida II	Hierotopônimo	Hiero- numerotonímico	Devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. O adjetivo numeral, dois, específica a quantidade de propriedades rurais com a mesma denominação. Ver: Nossa Senhora Aparecida.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Nossa Senhora Aparecida do Norte	Hierotopônimo	Hiero- cardinotonímico	Devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida junto a preposição [de+o] aponta para a localização espacial no “Norte”. Ver: Nossa Senhora Aparecida.	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande	Nossa Senhora Auxiliadora	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. “Nossa Senhora era invocada para proteger e auxiliar os soldados	Composto	1

					cristãos em batalhas” (ANANIAS, 2018, p. 224).		
Campo Grande	Rio Negro	Nossa Senhora da Conceição	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a santa, por influência portuguesa, a imagem de “Nossa Senhora da Conceição” ou “Imaculada Conceição de Maria” chegou ao Brasil em uma das embarcações de Pedro Álvares Cabral e foi escolhida como a santa Padroeira do Império, que tempos depois, recebeu o designativo “Nossa Senhora da Conceição Aparecida” (MEGALE, 2003, 19-21).	Composto	1
Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	Nossa Senhora da Consolação	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Nossa Senhora da Consolação. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Rio Verde de Mato Grosso Rio Negro	Nossa Senhora da Guia	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção do denominador à Nossa Senhora da Guia. “A devoção a Nossa Senhora da Guia teve início na igreja Ortodoxa, porém tempos depois passou a ser incorporada na religião Católica. O seu nome é baseado por Maria ter sido a condutora, ou seja, a guia de Jesus Cristo na infância” (ANANIAS, 2018, p. 225).	Composto	3
Alto Taquari	Alcinópolis Coxim	Nossa Senhora da Paz	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Nossa Senhora da Paz. Segundo Carvalho (2014, p. 474), a invocação a santa é recente no Brasil, mas a sua devoção teve origem na Espanha no século XI.	Composto	2

Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Rio Verde de Mato Grosso Pedro Gomes Bandeirantes Campo Grande Rio Negro Sidrolândia Terenos	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima” que apareceu a três pastozinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das santas preferidas da população brasileira.	Composto	12
Campo Grande	Rochedo	Nossa Senhora de Fátima II	Hierotopônimo	Hiero- numerotoponímico	Devoção a Nossa Senhora de Fátima. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades com o nome da santa. Ver: Nossa Senhora de Fátima.	Composto	1
Campo Grande	Terenos	Nossa Senhora dos Prazeres	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora dos Prazeres. A santa também pode ser denominada como “Nossa Senhora da Alegria” e faz referências às alegrias vividas por Maria, mãe de Jesus. Passou a ser invocada no Brasil no período colonial (MEGALE, 2011, p. 17).	Composto	1
Campo Grande	Sidrolândia	Nossa Senhora da Abadia	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Santa Maria do Bouro, “por ser originária do convento do Bouro, próximo à cidade de Braga, em Portugal” ⁹⁰ . Há a hipótese de que a sua devoção chegou ao Brasil por meio de algum devoto bracarense. É celebrada no dia 15 de agosto.	Composto	1
Campo Grande	Terenos	Sagrada Família	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção ou homenagem à família divina.	Composto	1

⁹⁰ Informações retiradas do site: < <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-da-abadia>>. Acesso em 16 out. 2020.

					“Nome dado a composição familiar de José, Maria e Jesus” (ANANIAS, 2018, p. 237).		
Campo Grande	Rio Negro	Santa Adelaide	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Adelaide, imperatriz. Celebrada no dia 16 de dezembro, ficou conhecida como “mulher conscienciosa e de coração generoso” (ATTWATER, 1991, p. 25).	Composto	1
Campo Grande	Jaraguari	Santa Adélia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Crença do denominador na santa responsável pelo florescimento do Cristianismo na Alemanha que é celebrada no dia 24 de dezembro, conforme relato de Sgarbossa (1983, p. 388).	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande Jaraguari Rio Negro Sidrolândia	Santa Amélia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Crença do denominador em Santa Amélia. “Celebrada a 5 de janeiro, Santa Amélia, viveu no século IV. Amélia pertence a um numeroso grupo de mártires cristãos, que são fervorosamente lembrados pela Igreja. De sua vida não se sabe praticamente nada, apenas que morreu no dia 5 de janeiro na cidade de Gerona, na Catalunha, Espanha” (CARVALHO, 2014, p. 348).	Composto	6
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Camapuã Coxim Jaraguari	Santa Ana	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Sant’Ana”, mãe da virgem Maria e avó de Jesus Cristo. É considerada a protetora das mulheres casadas e daquelas que desejam ser mães. “No Cadomblé é sincretizada com Nanã, ou Anambucuru, a mais velha das iabás e orixá feminino da chuva” (MEGALE, 2003, p. 54), por esse	Composto	5

					motivo é invocada na região do Nordeste brasileiro, nas áreas de seca, para derramar chuva sobre a terra.		
Campo Grande	Sidrolândia	Santa Angélica	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Angélica. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2
Campo Grande Alto Taquari	Corguinho Coxim	Santa Antônia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Antônia. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	3
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Sidrolândia	Santa Bárbara	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador à virgem e mártir, “Santa Bárbara”. “É festejada no dia 4 de dezembro, é padroeira dos artilheiros, mineiros e bombeiros” (MEGALE, 2003, p. 64).	Composto	3
Campo Grande	Sidrolândia	Santa Bernardina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Bernadina. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2
Campo Grande	Terenos	Santa Branca	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Branca”. Não foram encontradas informações relevantes nas referências consultadas.	Composto	2
Alto Taquari	Alcinópolis	Santa Cândida	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Cândida. Há registro de que a santa se converteu após a passagem do apóstolo Pedro por Nápoles, quando ela era ainda criança. A sua vida foi marcada por penitência, oração e pregação sobre Jesus Cristo ⁹¹ .	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Figueirão Corguinho	Santa Carolina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Carolina. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	3

⁹¹ Informações retiradas do site: <http://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santa-candida>. Acesso em 17 out. 2020.

Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Rio Verde de Mato Grosso Bandeirantes Corguinho Jaraguari	Santa Catarina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Catarina de Alexandria. Desde pequena se interessou pelo cristianismo e estudos teológicos. Maximiano queria que Catarina adorasse os ídolos romanos, mas a santa não o fez, por isso ela foi presa e condenada a sofrer flagelos. Morreu com a cabeça decepada que jorrou leite ao invés de sangue. Devido a esse fato, as mães costumam invocar a santa para que possam amamentar seus filhos. É padroeira da Faculdade de Teologia de Paris e das moças (MEGALE, 2003, p. 80-81).	Composto	6
Campo Grande	Campo Grande	Santa Catarola	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Catarola. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	São Gabriel do Oeste Campo Grande Terenos	Santa Cecília	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir “Santa Cecília”, a padroeira dos músicos, que é celebrada no dia 22 de novembro (MEGALE, 2003, p. 83).	Composto	3
Alto Taquari	Camapuã	Santa Célia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Célia”. Não foram encontradas informações sobre a divindade nas referências consultadas.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Santa Célia I	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a Santa Célia. O adjetivo numeral “um” remete à quantidade de propriedades rurais e específica o topônimo. Não foram encontradas informações sobre a santa nas referências consultadas.	Composto	1
Alto Taquari	Alcinópolis	Santa Clara	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Clara, celebrada		

Campo Grande	Camapuã Figueirão Sonora Bandeirantes Rochedo Sidrolândia Terenos				no dia 12 de agosto. A invocação da santa italiana foi trazida pelos portugueses para o Brasil. Uma das crenças mais populares sobre a santa é a de que ela “dissipa chuvas e nevoeiros” (MEGALE, 2002, p. 62).	Composto	11
Alto Taquari	Pedro Gomes	Santa Cristina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir “Santa Cristina”, afligida pelo pai ao se negar a renunciar a sua fé. É festejada no dia 24 de julho (SGARBOSSA, 1983, p. 218-219).	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Coxim Rio Verde de Mato Grosso Campo Grande Sidrolândia Terenos	Santa Cruz	Hierotopônimo	Hierotopônimo	“Santa Cruz” expressa a lembrança de um dos símbolos do Cristianismo, a cruz em que Jesus Cristo sofreu até a morte, conforme registro do Aulete (2014) “Rel. Cruz (1) na qual Jesus foi pregado até morrer, tornando-se por isso o símbolo do cristianismo”. “Santa Cruz” também foi um dos nomes dados ao território brasileiro pelos colonizadores.	Composto	10
Alto Taquari	Camapuã	Santa Cruz do Sertãozinho de Edson Zapeg	Hierotopônimo	Hiero-geomorfo- antropotopônimo ⁹²	Homenagem ao símbolo do Cristianismo, a Santa Cruz. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao “Sertãozinho” elemento da geografia física e a preposição [de] evoca o sentido de posse de “Edson Zapeg”. Esse é um caso de topônimo de estrutura complexa, pois apresenta a	Composto	1

⁹² Este é um caso complexo para classificar o referencial, pois há várias possibilidades considerando a forma mais ampla: hierotopônimo, ou mais específica, como: hiero-geomorfotopônimo ou hiero-antropotopônimo, contudo, em nenhum dos casos engloba todos os referenciais que compõem o topônimo. Devido a essa constatação decidiu-considerando todos os termos específicos do topônimo para fins e de classificação.

					seguinte estrutura: [Símbolo religioso + preposição + elemento topográfico + preposição + nome próprio de pessoa].		
Campo Grande	Campo Grande	Santa Dira	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Dira. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande	Santa Doroteia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Doroteia, mártir. Sempre dedicada à vida religiosa praticava jejum e oração, sua personalidade era considerada humilde, doce e prudente. Em um período de perseguição, Doroteia foi intimada a sacrificar aos deuses perante o governador, por não negar a sua fé foi condenada e decapitada (SGARBOSSA, 1983, p. 262-263).	Composto	1
Campo Grande Alto Taquari	Campo Grande Jaraguari Camapuã	Santa Edwirges	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Edwirges”, conhecida como padroeira dos pobres e endividados. A sua invocação se dá principalmente para rogar bençãos na área financeira (MEGALE, 2002, p. 73-74).	Composto	3
Campo Grande	Terenos	Santa Elisa	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Elisa. Não foram encontradas informações sobre a santa nas fontes consultadas.	Composto	1
Alto Taquari	Sonora	Santa Elisa II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Elisa. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades. Ver: Santa Elisa.	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande	Santa Elizabeth	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Elisabeth. Nascida em Nova York, foi a primeira a ser canonizada na América. Após ter ficado viúva se converteu ao Catolicismo, um de		

					seus feitos foi organizar uma comunidade religiosa para cuidar de crianças e famílias pobres, com o tempo a organização tornou-se “Irmãs Americanas da Caridade”. É celebrada no dia 4 de janeiro.	Composto	1
Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	Santa Euridice	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Euridice. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	Santa Euridice II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Euridice. O adjetivo numeral aponta para a quantidade de propriedades rurais nomeadas esse designativo. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Campo Grande	Jaraguari	Santa Fátima	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Nossa Senhora de Fátima que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das santas preferidas da população brasileira.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Camapuã Sidrolândia	Santa Fé	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Há uma expressão de fé registrada no topônimo “Santa Fé”, que expressa a religiosidade do denominador.	Composto	4
Alto Taquari	Camapuã	Santa Fé do Rio Verde	Hierotopônimo	Hiero-hidro-cromotopônimo	Expressão da religiosidade do denominador. Em “Santa Fé” a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico “rio” que é caracterizado por sua cor “verde”.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Santa Felicidade	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção à mártir Felicidade. Foi condenada à morte na arena de feras por não abandonar a sua fé. Entrou na arena junto com seus	Composto	1

					companheiros de prisão: Perpétua, Secundulo, Saturnino e Saturo. Felicidade e Perpétua estiveram unidas até na hora da morte (ATTWATER, 1991, p. 244-245).		
Campo Grande	Corguinho	São Félix	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Félix, mártir romano. Há relatos de que, quando o santo foi conduzido para a sua execução, um homem se manifestou dizendo que também morreria por Jesus Cristo, como não se sabia o seu nome, ficou conhecido como Aduato, conforme relato de Attwater (1991, p. 113). São Félix é festejado no dia 30 de agosto.	Composto	1
						Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Santa Filomena de Aristides Cocchon e Irmão	Hagiotopônimo	Hágio-antropo-etnotopônimo	Devoção a “Santa Filomena” cujo culto foi propagado na França e é conhecida como virgem e mártir e é celebrada no dia 5 de julho (ATTWATER, 1991, p. 117). O nome de santa seguida da preposição [de] evoca o sentido de pertença a “Aristides Cocchon” e a conjunção [e] também associa o pertencimento ao “irmão”.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Camapuã Coxim Rio Verde de Mato Grosso Bandeirantes Sidrolândia	Santa Helena	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Helena, mãe do imperador Constantino, o responsável por conceder liberdade de culto aos cristãos, após 300 anos de perseguição. A santa é festejada no dia 18 de agosto (MEGALE, 2003, p. 117-118).	Composto	7
Campo Grande	Corguinho	Santa Honorina IV	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Honorina. O adjetivo numeral especifica a	Composto	1

				o	quantidade de propriedades.		
Campo Grande	Campo Grande	Santa Ilda	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Hilda, Abadessa, cuja festa é celebrada no dia 17 de novembro. Foi batizada aos treze anos e cerca de vinte anos depois decidiu ser freira. O seu legado foi marcado pelo exemplo de paz e caridade (ATTWATER, 1991, p. 149).	Composto	1
Campo Grande	Rochedo	Santa Inês	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a santa virgem romana, que renunciou pretendentes ao casamento e afirmava: “Jesus Cristo é meu noivo” (MEGALE, 2003, p. 123).	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Rio Verde de Mato Grosso Bandeirantes Campo Grande Corguinho Jaraguari Rio Negro Sidrolândia Terenos	Santa Isabel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Isabel de Portugal, rainha, filha de Pedro II. É conhecida por sua caridade. Após a morte de seu esposo tornou-se terciária franciscana (MEGALE, 2003, p. 125).	Composto	10
Campo Grande	Bandeirantes Sidrolândia	Santa Isabel de Cássia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Santa Isabel. Ver: Santa Isabel	Composto	2
Alto Taquari	Camapuã	Santa Isabel de Serafim Bigaton	Hagiotopônimo	Hágio-antropotopônimo	Devoção a Santa Isabel. O nome da santa seguida da preposição [de] evoca o sentido de pertença a “Serafim Bigaton”. Ver: Santa Isabel.	Composto	1
Campo Grande	Rochedo	Santa Isabel do Ribeirão	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a Santa Isabel. O nome da santa junto a preposição [de+o] evoca a pertença ao acidente hídrico “Ribeirão”.	Composto	1
Alto Taquari	Alcinópolis	Santa Isabel do Urutau	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a Santa Isabel. O nome da santa seguido da		

					preposição [de+o] aponta para o papel semântico de pertencimento à ave “Urutau”, de etimologia Tupi, conforme o registro de Sampaio (1901, p. 156): “Urú, s. nome commum ás gallinaceas no tupi a ave conhecida (Odonthophorus dentatus Temm)”.	Composto Híbrido	1
Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	Santa Janete	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Janete. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	Santa Joana	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Joana d’Arc, jovem camponesa iletrada, mulher forte e ousada que se uniu ao exército em Blois e lutou pelos seus, mas devido ao seu prestígio, foi lançada no cárcere e ao ser condenada foi morta numa fogueira (ATTWATER, 1991, p. 163-164).	Composto	1
Alto Taquari	Alcinópolis	Santa Julia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Julia. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	3
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Figueirão Sidrolândia	Santa Laura	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador à Santa Laura. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Alto Taquari	Coxim	Santa Leila	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Leila. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Campo Grande	Sidrolândia	Santa Leopoldina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Leopoldina. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande	Santa Lourdes	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Nossa Senhora de Lourdes que, segundo Megale (2003, p. 34), foi uma das devoções mais propagadas no Brasil no início do século XX. A sua história registra	Composto	1

					várias aparições a uma jovem camponesa, no sul da França (MEGALE, 2003, p. 34-35),		
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Figueirão Pedro Gomes Bandeirantes Sidrolândia Camapuã Campo Grande Rochedo Coxim	Santa Lúcia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Luzia. Ver: Santa Luzia.	Composto	10
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Coxim Rio Verde de Mato Grosso Bandeirantes Campo Grande Corguinho Rio Negro Rochedo Terenos	Santa Luzia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Luzia, jovem Siracusa, conhecida pelo seu voto de virgindade e ações caridosas. O seu culto no Brasil foi disseminado pelos primeiros missionários. Além disso, é considerada a santa protetora contra as doenças de vista (MEGALE, 2003, p. 158).	Composto	12
Campo Grande	Sidrolândia	Santa Luzia da Abelha	Hagiotopônimo	Hágio- zootopônimo	Devoção a Santa Luzia. O nome da santa unido à preposição [de+a] evoca o pertencimento à “abelha”. Ver: Santa Luzia.	Composto	1
Alto Taquari	Coxim	Santa Luzia do Corixão	Hagiotopônimo	Hágio- hidrotopônimo	Devoção a Santa Luzia. O nome da santa junto a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico “corixão”. Ver: Santa Luzia.	Composto	1
Campo Grande	Terenos	Santa Luzia do Varadouro	Hagiotopônimo		Devoção a Santa Luzia. O nome da santa, seguido pela		

				Hágio- hodotopônimo	preposição [de+o] evoca o pertencimento ao “Varadouro”. Ver: Santa Luzia.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Santa Madalena	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Maria Madalena ou Maria de Mágala, a mulher que Jesus livrou de sete demônios e que o seguiu por toda a Galiléia (ATTWATER, 1991, p. 202).	Composto	1
Campo Grande Alto Taquari	Jaraguari Camapuã Figueirão	Santa Márcia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Márcia. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	3
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Coxim Figueirão Rio Verde de Mato Grosso Campo Grande Corguinho Sidrolândia Terenos	Santa Maria	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a virgem “Maria”, mãe de Jesus Cristo. Segundo Megale (2011, p. 9), a partir dessa devoção surgiram outras formas de invocações a Maria, chamado pela autora de “Marianismo”. Sendo assim, desde o século XX há a invocação de mais 42 “Nossa Senhoras” conforme aponta a catalogação da pesquisadora. Apesar de serem invocações à Maria, não adotamos a taxionomia “Mariotopônimo” proposta por Carvalho (2014, p. 543), uma vez que cada uma dessas “Nossa Senhoras” possui uma história particular.	Composto	19
Alto Taquari	Coxim	Santa Maria da Serra	Hagiotopônimo	Hágio- geomorfotopônimo	Devoção a Santa Maria. O nome da santa unido a preposição [de+a] evoca o sentido de pertencimento a forma topográfica: “Serra”. Ver: Santa Maria	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã Figueirão	Santa Maria do Lago Azul			Devoção a Santa Maria. O nome da santa associado à		

			Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	preposição [de+o] evoca o sentido de pertencimento ao acidente hídrico “lago” que é caracterizado pela cor “azul”. Ver: Santa Maria	Composto	2
Alto Taquari	Camapuã	Santa Maria do Taperão	Hagiotopônimo	Hágio-ecotoponímico	Devoção a Santa Maria. O nome da santa unido a preposição [de+o] apresenta o sentido de pertença ao “Taperão, de etimologia Tupi, que significa: Tapera: "Tapera, corr. tab-era, aldea extincta, ruína, povoação de outr'ora alt. taguera" (SAMPAIO, 1901, p. 152). Ver: Santa Maria	Composto Híbrido	1
Campo Grande	Jaraguari	Santa Maria dos Perdizes	Hagiotopônimo	Hágio-zootoponímico	Devoção a Santa Maria. O nome da santa associado à preposição [de+o] evoca o sentido de pertencimento a ave “perdizes”. Ver: Santa Maria	Composto	1
Alto Taquari	Coxim	Santa Maria II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Devoção a Santa Maria. O nome da santa junto do adjetivo numeral aponta para quantidade de propriedades denominadas com o mesmo designativo. Ver: Santa Maria	Composto	1
Alto Taquari	Coxim	Santa Maria III	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Devoção a Santa Maria. O nome da santa associado ao adjetivo numeral apresenta a quantidade de propriedades denominadas com o mesmo designativo. Ver: Santa Maria	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande Sidrolândia	Santa Marina	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Marina, monja que é celebrada no dia 12 de fevereiro (ATTWATER, 1991, p. 204).	Composto	2
Alto Taquari	Camapuã	Santa Marta	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Marta, a hospedeira	Composto	

	Figueirão Rio Verde de Mato Grosso Campo Grande				de Jesus Cristo (VARAZZE, 2003, p. 587).		4
Campo Grande	Sidrolândia	Santa Matilde	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Matilde que é celebrada no dia 19 de novembro. Foi encarregada da escola do mosteiro de Helfta e há registro de que ela tenha educado Santa Gertrudes de Helfta (ATTWATER, 1991, p. 214).	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande	Santa Mercedes	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Mercedes. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Campo Grande	Terenos	Santa Mônica	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mãe de Santo Agostinho Hipona, Santa Mônica que é celebrada no dia 27 de agosto (ATTWATER, 1991, p. 216).	Composto	1
Alto Taquari	Coxim	Santa Neide	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Neide. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande	Santa Neusa	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Neusa. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Campo Grande	Sidrolândia	Santa Olinda	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Olinda. Não há informações sobre a santa nas referências consultadas.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Santa Patrícia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Anastácia, mártir. “Santa Anastácia tinha como nome de batismo Patrícia” (ANANIAS, 2018, p. 241).	Composto	1
Campo Grande	Rio Negro	Santa Paula	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Paula que é celebrada no dia 26 de janeiro. Trata-se de uma nobre senhora romana que, segundo relatos de Varazze	Composto	1

					(2003, p. 209-214), prezou por uma vida de santidade, humildade, abdicou de sua riqueza e deixou tudo aos pobres.		
Campo Grande	Campo Grande	Santa Paz	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Nossa Senhora da Paz. “A devoção a Nossa Senhora da Paz data do século XI e tem origem na Espanha, em Toledo, antiga colônia romana e posteriormente capital da Espanha visigótica” (CARVALHO, 2014, p. 474).	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã Pedro Gomes	Santa Rita	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Rita de Cássia, santa de vida sofrida que serviu no convento das agostinianas de Cássia e, conforme registro de Sgarbossa (1983, p. 149), Santa Rita “morreu no mosteiro em 1457 e foi canonizada em 1900”.	Composto	3
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Pedro Gomes Rio Negro	Santa Rita de Cássia	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Rita. Ver: Santa Rita	Composto	3
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Coxim Pedro Gomes Sonora Bandeirantes Campo Grande Corguinho Rochedo Sidrolândia.	Santa Rosa	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	A causa denominativa desse nome de santa é ambíguo, pois há registros de duas Santas “Rosa”. Portanto, pode ser a devoção a Santa Rosa de Lima que, segundo Sgarbossa (1983, p. 251), foi “a primeira santa do Novo Mundo”, nascida em Lima-Peru, celebrada no dia 23 de agosto. Ou pode ser devoção a virgem Santa Rosa do Viterbo, celebrada no dia 6 de março.	Composto	6
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Rochedo Figueirão	Santa Teresa / Santa Tereza	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Teresa de Ávila, monja carmelita espanhola, responsável pela reforma na Ordem	Composto	6

	Campo Grande Corguinho.				do Carmelo. A santa também carregava consigo grande devoção a Virgem Maria (MEGALE, 2003, p. 197-200).		
Campo Grande	Rio Negro	Santa Teresa do Vale Velente	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfo-animotopônimo	Devoção a Santa Teresa de Ávila. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao elemento orográfico “vale” que é caracterizado pelo adjetivo “valente”.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Figueirão São Gabriel do Oeste Rio Verde de Mato Grosso Corguinho Jaraguari Rochedo Sidrolândia Terenos	Santa Teresinha/ Santa Terezinha	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Teresa do Menino Jesus, celebrada no dia 1º de outubro, conforme registra Sgarbossa (1983, p. 295) foi “padroeira principal das missões e padroeira secundária da França, ao lado da guerreira Joana D’Arc.”.	Composto	13
Campo Grande	Sidrolândia	Santa Terezinha do Jaú	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a Santa Teresa do Menino Jesus. A preposição [de+o] evoca a pertença ao peixe Jaú, de etimologia Tupi, conforme o registro de Sampaio (1901, p. 149) “Jaú, ou jahú, c. y-aú, o que co me, aquelle que devora”. E ainda conforme Aulete (2014): “Grande bragre da fam. dos pimelodídeos (<i>Paulicea luetkeni</i>), com até 2 m de comprimento, encontrado nas bacias dos rios Amazonas e Paraná JUNDIÁ MANGURIÚ”.	Composto Híbrido	2
Campo Grande	Terenos	Santa Úrsula			Devoção a Santa Úrsula.		

			Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Virgem e mártir. Sua história registra que foi morta por ser cristã. É celebrada no dia 21 de outubro (ATTWATER, 1991, p. 282).	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Santa Verônica	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Santa Verônica. Verônica foi mestra das noviças em um convento capuchinho de freiras na Úmbria. É celebrada no dia 9 de julho. (ATTWATER, 1991, p. 285)	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Santa Vilma	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Vilma. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Coxim Rio Negro	Santa Virgínia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Virgínia. Não foram encontradas informações sobre a santa nas fontes consultadas.	Composto	2
Alto Taquari	Coxim	Santo Ângelo	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Santo Ângelo. Nasceu em Jerusalém em uma família judaica, após a sua conversão se entregou a vontade de Deus por meio da oração e penitência, foi morto por pregar o evangelho. ⁹³	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Bandeirantes Jaraguari Alcinópolis Camapuã Coxim Figueirão São Gabriel do Oeste Bandeirantes Campo Grande Rio Negro Rochedo	Santo Antônio	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Antônio. Filho de pais cristãos, Santo Antônio foi criado em um ambiente dedicado ao exercício da fé em Jesus Cristo. Abandonou a carreira militar para dedicar-se a vida religiosa, no convento dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, em Coimbra. No ano de 1220 decidiu ser missionário na África e entrou para a Ordem Franciscana. A invocação a Santo Antônio foi trazida ao Brasil pelos colonizadores e franciscanos.	Composto	23

⁹³ Informações extraídas do site da Canção Nova. Disponível em: < <https://santo.cancaonova.com/santo/santo-angelo-homem-docil-e-corajoso/>>. Acesso em 23 out. 2020.

	Sidrolândia Terenos				(MEGALE, 2003, p. 57-60)		
Campo Grande	Campo Grande	Santo Antônio da Lagoinha	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotponímico	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “lagoinha”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Campo Grande	Jaraguari	Santo Antônio das Minas	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotponímico	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença ao acidente físico “mina”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Campo Grande	Sidrolândia	Santo Antônio das Missões	Hagiotopônimo	Hágio-hierotponímico	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença a várias “missões”, conforme a acepção de Aulete (2014): “Conjunto de religiosos que se dedicam à evangelização (<u>missão</u> católica/evangélica)”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Campo Grande	Rio Negro	Santo Antônio de Fátima	Hagiotopônimo	Hágio-antropotponímico	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de] evoca o sentido de pertença a “Fátima”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Campo Grande	Campo Grande	Santo Antônio do Anhanduí	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotponímico	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “Anhanduí” rio que está localizado na região da propriedade rural. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	Santo Antônio do Desembarque	Hagiotopônimo	Hágio-	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] aponta o pertencimento ao	Composto	1

				sociotopônimo	“desembarque”. Ver: Santo Antônio.		
Campo Grande	Rochedo Jaraguari	Santo Antônio do Morrinho	Hagiotopônimo	Hágeo-geomorfotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao acidente topográfico “morrinho”. Ver: Santo Antônio.	Composto	2
Campo Grande	Campo Grande	Santo Antônio do Retiro	Hagiotopônimo	Hágeo-sociotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao “retiro” que aponta para parte da propriedade rural conforme a aceção de Aulete (2014) “Fazenda onde há gado só numa parte do ano.” Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Alto Taquari	Sonora	Santo Antônio I	Hagiotopônimo	Hágeo-numerotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades rurais. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Sonora Terenos	Santo Antônio II	Hagiotopônimo	Hágeo-numerotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades rurais. Ver: Santo Antônio.	Composto	2
Campo Grande	Rochedo	Santo Augusto	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Augusto. Não foram encontradas informações sobre o santo nas referências consultadas.	Composto	1
Campo Grande	Rio Negro	Santo José do Sobradinho	Hagiotopônimo	Hágeo-ecotopônimo	Devoção a São José. A presença da preposição [de+o] aponta para o pertencimento do santo ao “Sobradinho”, um tipo de construção “Casa de dois ou mais pavimentos” (AULETE, 2014).	Composto	1
Alto Taquari	Alcinópolis	Santo Nazaré	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Jesus Cristo de Nazaré. Conforme registros nos evangelhos de Mateus e Marcos e	Composto	1

					também em Atos dos Apóstolos.		
Campo Grande	Rio Negro Sidrolândia	Santo Onofre	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Onofre, eremita. É festejado no dia 12 de junho e é considerado o padroeiro da fortuna, também acredita-se que ele “conserva os locais onde existem alimentos, principalmente nas despensas” (MEGALE, 2003, p. 173)	Composto	2
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Rochedo	Santo Reis	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Reis. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2
Alto Taquari	São Gabriel do Oeste	São Gabriel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Gabriel Arcanjo, festa celebrada no dia 19 de setembro. Há registro de seus anúncios nos evangelhos de Mateus e Lucas, foi aquele que anunciou a Maria que ela seria a mãe de Jesus Cristo. Também anunciou o nascimento do precursor de Jesus, João Batista, ao profeta Zacarias (SGARBOSSA, 1983, p. 292).	Composto	1
Alto Taquari	Pedro Gomes	São Benedito	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador a São Benedito. Filho de escravos africanos, nascido na Sicília. Mesmo sem acesso aos estudos tornou-se cozinheiro, despenseiro e guardião do convento franciscano de Palermo. Segundo Megale (2003, p. 67) o culto a São Benedito foi iniciado no Brasil por volta do ano de 1743, principalmente entre os descendentes de escravos e a população negra. O santo é o patrono da arte culinária. (MEGALE, 2003, p. 67-70)	Composto	1

Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Coxim Figueirão Rio Verde de Mato Grosso Sonora Sidrolândia	São Bento	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Bento. Nasceu em Núrsia na Itália e recebeu uma educação de qualidade devido ao esforço de seus pais. Conhecido por ter se dedicado ainda jovem a vida religiosa, fundou vários monteiros. No Brasil, o culto a São Bento foi introduzido pelos portugueses, e a crença popular de que o santo afugenta as cobras venenosas, foi propagada a tradição de pedir proteção ao santo quando se atravessa trechos de mato onde pode existir cobras.	Composto	9
Alto Taquari	Coxim	São Bento da Serra	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotopônimo	Devoção a São Bento. A preposição [de+a] evoca a pertença do santo ao elemento topográfico “Serra”. Ver: São Bento.	Composto	1
Campo Grande	Sidrolândia	São Bento I	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São Bento. O adjetivo numeral apresenta a quantidade de propriedades. Ver: São Bento.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Campo Grande	São Bernardo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Bernardo. Considerado abade e doutor da Igreja, ainda jovem decidiu se tornar monge. É celebrado no dia 20 de agosto.	Composto	2
Alto Taquari	Camapuã Rio Verde de Mato Grosso Campo Grande Corguinho Jaraguari Sidrolândia	São Carlos	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Carlos. A devoção a esse santo possui três possibilidades registradas em Sgarbossa (1983) e em Attwater (1991): Carlos Borromeu, Carlos de Sezze e Carlos Lwanga.	Composto	9

Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	São Carlos II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São Carlos. O adjetivo numeral apresenta a quantidade de propriedades. Ver: São Carlos.	Composto	1
Campo Grande	Bandeirantes Sidrolândia	São Clemente	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ou afeição por São Clemente. Foi exilado e condenado a trabalhar em minas e pedreiras com outros cristãos. No governo do imperador Domiciano, São Clemente foi atirado no mar com uma âncora amarrada no pescoço, mesmo assim seu corpo foi encontrado sobre as águas. Uma das crenças populares propagadas no Brasil é que se deve “[...] pegar dinheiro, semente ou qualquer que se queira multiplicar, segurar na mão e oferecer a São Clemente.” (MEGALE, 2003, p. 88)	Composto	5
Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	São Cristóvão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Cristóvão, cananeu, que dedicou a sua vida ao serviço ao próximo e a caridade. Foi pregador da doutrina cristã na Ásia, terminou sua vida como mártir após ser torturado e degolado. É considerado o protetor dos turistas, viajantes e motoristas. (MEGALE, 2003, p. 91-92)	Composto	1
Campo Grande	Sidrolândia	São Domingos	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Domingos festejado no dia 8 de agosto. Presbítero canonizado, conhecido por sua firmeza, busca pelo conhecimento e estudo apologético. Conforme registra Sgarbossa (1983, p. 236) foi proclamado santo em 1234, 13 anos após a sua morte.	Composto	2

Alto Taquari	Camapuã	São Domingos da Pontinha	Hagiotopônimo	Hágio-hodotoponímico	Devoção a São Domingos. O nome de santo junto a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença a “Pontinha”. Ver: São Domingos.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	São Félix	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Félix, mártir romano. Há relatos de quando o santo foi conduzido para a sua execução, um homem se manifestou dizendo que também morreria por Jesus Cristo, como não se sabia seu nome, o homem ficou conhecido como Adatao, conforme relato de Attwater (1991, p. 113) São Félix é festejado no dia 30 de agosto.	Composto	1
Campo Grande	Bandeirantes	São Fernandes	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Fernandes. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	2
Alto Taquari	Alcinópolis Camapuã Figueirão Sonora Campo Grande Jaraguari Rio Negro Rochedo Sidrolândia Terenos	São Francisco	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Francisco Bernardone. Após a sua conversão passou a viver como eremita e foi rodeado por seguidores, decidiu viver na pobreza, se abster de bens e prazeres, assim fundou a Ordem dos Franciscanos (MEGALE, 2003, p. 104-105).	Composto	17
Alto Taquari	Sonora	São Gabriel	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Gabriel Arcanjo, festa celebrada no dia 19 de setembro. Há registro de seus anúncios nos evangelhos de Mateus e Lucas, foi aquele que anunciou a Maria que ela seria a mãe de Jesus Cristo. Também anunciou o	Composto	1

					nascimento do precursor de Jesus, João Batista, ao profeta Zacarias (SGARBOSSA, 1983, p. 292).		
Alto Taquari Campo Grande	São Gabriel do Oeste Jaraguari	São Geraldo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Geraldo de Csanad, bispo e mártir, nasceu em Veneza, mas foi bispo na Hungria que lutou contra o paganismo, isso despertou a ira de muitos e por esta razão foi atacado e morto quando viajava de Csanad para Szekesfehevar. É festejado no dia 24 de setembro. (ATTWATER, 1991, p. 132)	Composto	2
Alto Taquari	Pedro Gomes	São Gonçalo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Gonçalo Amarante. Alvo da fé e afeição dos portugueses e brasileiros. A festa ao santo português passou a ser propagada no Brasil pelos colonizadores portugueses (MEGALE, 2003, p. 115)	Composto	1
Alto Taquari	Coxim	São Gregório	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Afeição ou devoção “aos papas da igreja católica denominados Gregório, ao total foram 16 papas com essa nomeação.” (ANANIAS, 2018, p. 293) Sgarbossa (1983) relata a biografia de Gregório VII, celebrado no dia 25 de maio, Gregório X, celebrado em 9 de janeiro, Gregório de Nissa, festejado em 12 de março, Gregório Magno, celebrado no dia 3 de setembro e Gregório Nazianzeno festejado no dia 2 de janeiro. Por isso, não se sabe ao certo qual deles o denominador homenageou.	Composto	1
Campo Grande	Terenos	São Jerônimo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Sofrônio Aurélio Jerônimo. Dedicou a sua vida a	Composto	

					<p>estudar e discutir teologia, ficou conhecido por ser crítico e ser odiado por muitos, por esse motivo passou a viver em Belém como eremita.</p> <p>É conhecido por ter traduzido a Bíblia para o latim, a “Vulgata”, além disso, foi autor de diversas obras de exegese, história e teologia.</p> <p>“No candomblé baiano é sincretizado com o orixá Xangô, deus do raio, fogo e trovão”, conforme registra Megale (2003, p. 129)</p>		1
Alto Taquari	Alcinópolis Camapuã Figueirão Rio Verde de Mato Grosso Pedro Gomes Bandeirantes Campo Grande Corguinho Jaraguari Rochedo Sidrolândia Terenos	São João	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a João, apóstolo e evangelista, filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de Tiago e trabalhava como pescador. Além disso, foi autor do quarto evangelho e do Apocalipse segundo Sgarbossa (1983, p. 393) é celebrado no dia 27 de dezembro.</p>	Composto	21
Alto Taquari Campo Grande	Rio Verde de Mato Grosso Rochedo	São João Batista	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção ao antecessor de Jesus Cristo, aquele que batizou Jesus e foi mártir é celebrado no dia 29 de agosto, pois segundo registros históricos foi a segunda data em que a cabeça de João Batista foi encontrada e transportada para Roma, conforme explica Sgarbossa (1983, p. 257). Além disso, relatos</p>	Composto	2

					de sua vida e morte podem ser lidos nos evangelhos de Lucas e Marcos.		
Campo Grande	Bandeirantes	São João da Trela	Hagiotopônimo	Hágio-sociotoponímico	Devoção a São João. A preposição [de+a] marca o pertencimento a “Trela”. Ver: São João	Composto	2
Alto Taquari	Camapuã	São João do Bacuri	Hagiotopônimo	Hágio-fitotoponímico	Devoção a São João. A preposição [de+o] apresenta o pertencimento a planta “Bacuri” que conforme a acepção de Pontes (1970, p. 200) “ITAMBACURI (ita-bacuri) o bacuri duro ou rijo. O bacuri, árvore da família das Gutíferas (Platonia insignis), que fornece excelente madeira para construções navais e excelentes frutos comestíveis, amarelos, semelhantes à laranja, empregados em doce. BACURI ou IBACURI (IBÁ, fruto CURI, apressado, miúdo o fruto apressado, o que frutifica de pronto ou IBACURI (IBÁ, fruto CURI, revestido de pontas, cheio de asperezas).	Composto	1
Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	São João do Rio Negrinho	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a São João. A preposição [de+o] apresenta o pertencimento ao acidente hídrico “Rio Negrinho”, afluente do “Rio Negro” que passa na área geográfica da propriedade rural. Ver: São João.	Composto	2
Campo Grande	Terenos	São João do Varadouro	Hagiotopônimo	Hágio-	Devoção a São João. O nome do santo junto a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao	Composto	1

				hodotoponímico	“Varadouro” que conforme a acepção de Aulete (2014) “Caminho entre rios”.		
Campo Grande	Rochedo	São João Novo	Hagiotopônimo	Hágio-cronotoponímico	Devoção a São João. A particularidade do topônimo é o adjetivo cronológico “Novo”. Ver: São João.	Composto	1
Alto Taquari	Figueirão Camapuã	São João, de Antônio Moraes Neto	Hagiotopônimo	Hágio-antropotoponímico	Devoção a São João. O nome de santo junto a preposição [de] evoca o pertencimento a “Antônio Moraes de Neto”.	Composto	2
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Figueirão Campo Grande	São Joaquim	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção ao avô materno de Jesus, esposo de Sant’Ana. É padroeiro dos homens casados e é festejado no dia 26 de julho.	Composto	4
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Coxim Pedro Gomes Bandeirantes Campo Grande Rochedo Terenos Sidrolândia	São Jorge	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Jorge considerado o padroeiro da cidade de Gênova, além disso, relatos de Sgarbossa (1983, p.115) afirmam que ele é reconhecido como mártir por ter sido decapitado em Lida na Palestina, segundo o autor é celebrado no dia 22 de abril.	Composto	17
Campo Grande	Sidrolândia	São Jorge da Vanguarda	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico ⁹⁴	Devoção a São Jorge. A preposição [de+a] evoca a pertença a “Vanguarda”. Ver: São Jorge.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Figueirão São Gabriel do Oeste	São José	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a José, nazareno, noivo da virgem Maria e pai terreno do Filho de Deus, Jesus Cristo. Além disso, tinha como ofício a carpintaria e por	Composto	

⁹⁴ No caso do topônimo *São Jorge da Vanguarda* foi considerado apenas o referencial Hagiotoponímico, pois não houve uma conclusão a respeito da classificação da *lexia Vanguarda* com base nos registros no dicionário, portanto, não foi classificado.

	Rio Verde de Mato Grosso Pedro Gomes Bandeirantes Campo Grande Jaraguari Rochedo Sidrolândia Terenos Corguinho				isso, segundo Sgarbossa (1983, p. 125) “[...]o papa Pio XII instituiu em 1955 a festa de São José Operário no dia 1º de maio. Relatos de sua pessoa podem ser encontrados nos evangelhos de Mateus e Lucas. Considerado um exemplo de trabalhador zeloso para os cristãos.		28
Campo Grande	Sidrolândia	São José da Boa Vista	Hagiotopônimo	Hágio-animotoponímico	Devoção a São José. O nome do santo junto a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença a “Boa Vista” que qualifica o local denominado. Ver: São José.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã Figueirão	São José da Piraputanga	Hagiotopônimo	Hágio-zootoponímico	Devoção a São José. O nome do santo junto a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença ao peixe “Piraputanga”, de etimologia Tupi, conforme a acepção de Sampaio (1901, p. 147) “Pirapuan, c. pirá-poa, o peixe redondo ou a baleia.” Ver: São José.	Composto Híbrido	2
Campo Grande	Corguinho	São José do Corguinho	Hagiotopônimo	Hágio-corotoponímico	Devoção a São José. O nome do santo junto a preposição [de+o] aponta para a localização espacial “Corguinho” remete ao nome do município. Ver: São José	Composto	1
Campo Grande	Sidrolândia	São José do Guarita			Devoção a São José. O nome do santo junto a preposição [de+o] apresenta o pertencimento a		

			Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	“Guarita”, que segundo a acepção: Cabine em que se abrigam vigilantes, vigias, seguranças etc. GUARIDA. (AULETE, 2014)	Composto	1
Alto Taquari	Pedro Gomes	São José do Mutum	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a São José. O nome do santo junto a preposição [de+o] aponta para o pertencimento a ave “Mutum”, de origem Tupi, conforme a acepção: Motum: My-t-ũ, a pele negra. É a ave Crase urumulum. Alt. Mytum, Mutum (SAMPAIO, 1928, p. 270). Ver: São José.	Composto Híbrido	1
Campo Grande	Campo Grande	São José do Sapé	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São José. A preposição [de+o] marca o pertencimento ao “Sapé” que tem como significado: “Sapé:corr. eçá-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação (Saccharum sapé) (SAMPAIO, 1928, p. 304). Ver: São José.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	São José I	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São José. O adjetivo numeral aponta para a quantidade de propriedades. Ver: São José.	Composto	1
Campo Grande	Bandeirantes	São Judas II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Provável devoção a São Judas Tadeu. O adjetivo numeral aponta para a quantidade de propriedades. Ver: São Judas Tadeu.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Coxim Rio Verde de Mato Grosso Campo Grande	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Judas Tadeu, nascido em Caná na Galiléia e primo de Jesus. Sua invocação é recente. Era um dos	Composto	

	Corguinho				doze apóstolos e foi martirizado por se “recusar a prestar culto à deusa Diana” (MEGALE, 2003, p. 145) é conhecido como o padroeiro das causas desesperadas e dos funcionários públicos. (MEGALE, 2003, p. 145-147)		4
Campo Grande	Campo Grande	São Lourenço	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao santo espanhol, São Lourenço. Segundo Megale (2003, p. 152) “A tradição vinda da Espanha e Portugal” o considera guardião dos ventos e que possui poder sobre a chuva.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Coxim São Gabriel do Oeste Pedro Gomes Sonora Campo Grande Sidrolândia Figueirão	São Luiz	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Luiz Gonzaga. Foi o filho primogênito do marquês Fernando Gonzaga. Desde a infância o santo demonstrou interesse pela vida religiosa, mas seu pai não aceitava a sua vocação. Mesmo em meio ao conforto da corte, o menino zelou por uma vida de oração e penitência. Aos 17 anos tornou-se noviço na Companhia de Jesus. É considerado o protetor da mocidade (MEGALE, 2003, p. 154-155)	Composto	9
Alto Taquari	São Gabriel do Oeste	São Luiz do Oeste	Hagiotopônimo	Hágio- cardiotopônimo	Provável devoção a São Luís Gonzaga. A preposição [de+o] evoca a localização espacial no “Oeste”. Ver: São Luiz.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	São Gabriel do Oeste Campo Grande Jaraguari	São Manoel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Manoel. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	6

	Terrenos						
Campo Grande	Campo Grande	São Manoel do Geribá	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São Manoel. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao “Geribá”, de origem Tupi, há o registro: “nome de uma palmeira.” (TIBIRIÇÁ, 1985, 76)	Composto Híbrido	1
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Bandeirantes Rochedo Sidrolândia	São Marcos	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a um dos quatro evangelistas, São Marcos. Autor do evangelho de Marcos onde fez relatos curtos sobre Cristo e seus milagres. É festejado no dia 25 de abril (MEGALE, 2003, p. 159-160).	Composto	5
Campo Grande	Corguinho	São Marcos do Riacho Fundo	Hagiotopônimo	Hágio-hidro-dimensiotopônimo	Devoção a São Marcos. A presença de preposição [de+o] aponta para o sentido de pertencimento ao “Riacho” caracterizado pela sua profundidade “fundo”.	Composto	1
Campo Grande	Rochedo Sidrolândia	São Martinho	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Martinho I, papa e mártir. É celebrado no dia 13 de abril. Tornou-se mártir pois se recusou a concordar com a forma como o imperador bizantino, Constâncio II conduzia religiosamente e politicamente o seu povo. Ao ser levado para a prisão sofreu crueldades até adoecer e falecer. (ATTWATER, 1991, p. 205).	Composto	3
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Figueirão Pedro Gomes Campo Grande Sidrolândia	São Miguel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Miguel. Considerado “o guerreiro de Deus”, é celebrado no dia 29 de setembro. Além disso, é defensor das capoeiras e “identificado na umbanda com Xangô, no Rio de Janeiro, com Oxóssi, nos candomblés da Bahia, e	Composto	1

					com Odé, nos terreiros do Recife” (MEGALE, 2003, p. 172).		
Campo Grande	Terenos	São Miguel de Terenos	Hagiotopônimo	Hágio-corotonímico	Devoção a São Miguel. A preposição [de+o] aponta para a localização espacial da propriedade no município de “Terenos”. Ver: São Miguel.	Composto	7
Alto Taquari	Camapuã	São Nicolau	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Nicolau. Conforme registro de Attwater (1991, p.220-222) pode referir-se a quatro santos distintos: São Nicolau, bispo Nicolau I, Papa ou Nicolau de Flue, leigo ou Nicolau de Tolentino, frade agostiniano.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Figueirão Pedro Gomes Campo Grande Rio Negro	São Paulo	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção ao apóstolo Paulo. Era judeu e perseguidor dos cristãos, foi testemunha do martírio de Santo Estevão. A sua conversão aconteceu após a aparição de uma luz, que o deixou cego e ouvir uma voz. Mas Ananias recebeu a ordem divina de ir até Saulo, que foi curado e passou a pregar a doutrina cristã. O seu fim foi ser martirizado e degolado durante o governo de Nero. É festejado no dia 29 de junho e 25 de janeiro (MEGALE, 2003, p. 177-180)	Composto	6
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Coxim São Gabriel do Oeste Pedro Gomes Sonora	São Pedro	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a um dos doze discípulos de Jesus, São Pedro. Era pescador da Galiléia, e se chamava Simão, recebeu de Jesus “o nome Pedro “Kepha”, que significa rocha, pedra” (MEGALE, 2003, p.	Composto	12

	Bandeirantes Rio Negro Sidrolândia				181). Foi uma das testemunhas dos feitos de Jesus Cristo, contudo o negou na Paixão. Depois do Pentecostes, Pedro continuou anunciando Jesus e estabelecendo igrejas. Sua vida terminou em uma crucificação de cabeça para baixo em Roma. “É padroeiro dos pescadores e das viúvas e dono das chaves do céu” (MEGALE, 2003, p. 183).		
Alto Taquari	Camapuã	São Pedro da Estiva	Hagiotopônimo	Hágio-hodotopônimo	Devoção a São Pedro. A preposição [de+a] aponta para o pertencimento a “Estiva”, que toma-se como acepção “Ponte feita de um só pau sustentado por forquilha, em terreno alagadiço” (AULETE, 2014) Ver: São Pedro.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Rio Verde de Mato Grosso Campo Grande Corguinho	São Rafael	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Rafael, arcanjo. Celebrado no dia 24 de outubro, conhecido como curador e guia de todos os que viajam. (SGARBOSSA, 1983, p. 292)	Composto	3
Alto Taquari Campo Grande	Coxim Jaraguari	São Romão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Romão. Segundo Carvalho (2014, p. 318) É celebrado no dia 9 de agosto. E consta que foi um soldado romano no século III, que se converteu após a confissão de fé de São Lourenço.	Composto	2
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Bandeirantes Rio Negro Sidrolândia Terenos	São Roque	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Roque. Ainda jovem perdeu os pais e distribuiu sua herança aos pobres, fez peregrinação até a Itália, mas foi confundido com um criminoso e morreu na prisão. É considerado protetor dos cães e dos animais:	Composto	7

					como cavalos, bois e pássaros. É celebrado no dia 17 de agosto. (MEGALE, 2003, p. 191)		
Alto Taquari Campo Grande	Rio Verde de Mato Grosso Bandeirantes	São Salvador	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Salvador de Horta, frade espanhol, foi canonizado em 1938, é celebrado no dia 18 de março. (ATTWATER, 1991, p. 90)	Composto	2
Alto Taquari Campo Grande	Alcinópolis Camapuã Coxim Figueirão Rio Verde de Mato Grosso Pedro Gomes Bandeirantes Campo Grande Rochedo Corguinho Rio Negro Sidrolândia	São Sebastião	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Sebastião, o chefe da Guarda Pretoriana, que aproveitou do seu cargo para pregar sobre a fé cristã aos soldados e prisioneiros. É o padroeiro contra a peste, é invocado contra as doenças infecciosas, epidemias, nas guerras e na escassez, por isso é também considerado como padroeiro da agropecuária. No Brasil é um dos santos mais populares. (MEGALE, 2003, p.195-196)	Composto	23
Campo Grande	Terenos	São Sebastião da Pedra	Hagiotopônimo	Hágio- litotopônimo	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+a] aponta para o pertencimento a “Pedra”. Ver: São Sebastião.	Composto	2
Alto Taquari	Camapuã	São Sebastião das Perdizes	Hagiotopônimo	Hágio- zootopônimo	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+a] aponta para o pertencimento as aves “Perdizes”. Ver: São Sebastião.	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã	São Sebastião do Buriti	Hagiotopônimo	Hágio- fitotopônimo	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+o] marca o sentido de pertença ao Buriti. Portanto o topônimo possui a seguinte formação: o nome do santo + preposição + nome de planta. Ver: São Sebastião.	Composto Híbrido	1
Alto Taquari	Coxim	São Sebastião do			Devoção a São Sebastião.		

		Caeté	Hagiotopônimo	Hágio- fitotopônimo	A preposição [de+o] marca o sentido de pertencimento ao elemento do ambiente físico “Caeté”, de etimologia Tupi: Caeté: corr. caá-etê, a mata real constituída de árvores grandes, a mata virgem a folha larga. Alt. Caheté, Cahité (SAMPAIO, 1928, p. 175).	Composto Híbrido	1
Campo Grande	Terenos	São Silvestre	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Silvestre. Papa, celebrado no dia 31 de dezembro. Foi bispo em Roma em um momento em que a perseguição havia se extinguido, em um momento de paz.	Composto	1
Alto Taquari Campo Grande	Camapuã Rio Negro	São Simão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Simão. Apóstolo de Cristo, Pedro. Ver: São Pedro.	Composto	2
Alto Taquari Campo Grande	Coxim Bandeirantes	São Vicente	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Vicente de Paulo. Filho de proprietários de um pequeno sítio, possuía seis irmãos e ainda criança foi o responsável por cuidar dos porcos da propriedade. Seus estudos num colégio franciscano foram pagos por um amigo da família e mais tarde estudou teologia, seu pai precisou vender bois, para arcar com as despesas o filho na universidade. Foi ordenado sacerdote com 19 anos e em 1626 fundou a Congregação da Missão (lazaristas). A invocação a São Vicente foi trazida pelos primeiros lazaristas que chegaram no Rio de Janeiro em 1820. (MEGALE, 2003, p. 206-207)	Composto	2
Alto Taquari	Rio Verde de Mato Grosso	Senhor do Bonfim			Devoção a Jesus Cristo. Conforme registra Ananias (2018, p.		

			Hierotopônimo	Hierotopônimo	206) “segundo o catolicismo, uma figuração de Jesus Cristo. Sua devoção iniciou-se em Setúbal, Portugal em 1669. No Brasil, seu culto foi estabelecido após a vinda do Capitão de Mar e Guerra, o português Theodózio Rodrigues de Faria, para a Bahia em 1740.”	Composto	1
Alto Taquari	Camapuã Coxim Rio Verde de Mato Grosso	Tupã	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Tupã. De etimologia Tupi: “Tupã, corr. tub-a, o que jaz, o que reside (tub), alto, erguido, superior (am ou á), o que domina, ou fica superior, o que está no alto Deus , o Altíssimo. Pode ser ainda tub-tup pae, a=am, elevado, erguido, superior, do alto, isto é, tup-a, o pae do alto, o pae que está nas alturas, o pae do céu alt. tup.i.” (SAMPAIO, 1901, p. 154 – grifo nosso)	Simple	3
Campo Grande	Campo Grande	Yara	Mitotopônimo	Mitotopônimo	Afeição ou devoção em Yara. Iara de origem indígena, que evoca um personagem do folclore brasileiro proveniente do mito Tupinambá a “Yara, Iara, Ayara, Uyara, Eira”, que diz respeito à “Mãe-d’água dos indígenas”, segundo registros realizados por Ramos (1971, p. 126). Conforme o antropólogo, Iara corresponde a Yemanjá cultuada pelos negros Yoruba.	Simple	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados da mesorregião Centro-Norte evidenciaram maior necessidade de ampliação dos referenciais toponímicos para garantir uma análise que abrangesse de modo mais específico os sentidos dos topônimos, contudo, alguns casos demonstraram ser demasiadamente complexos, razão pela qual ainda não foram classificados.

Com relação às marcas de religiosidade, a preferência por nomes de santos e santas do hagiológico romano seguiu tendências nacionais, porém, registrar uma breve biografia de alguns santos no tópico causa denominativa representou um verdadeiro desafio, devido à dificuldade de acesso a referências. Os topônimos considerados unidades complexas do léxico são os que mais evidenciaram possíveis causas denominativas, por geralmente se configurarem como formação composta por adjetivos, substantivos próprios ou abstratos, por elementos da geografia humana ou física, e incluem preposições e/ou exigem a explicação de designativos de estrutura morfológica composta híbrida que, em todos os casos identificados na mesorregião Centro-Norte, são de base portuguesa e tupi.

O cotejo entre as particularidades identificadas nas mesorregiões Pantanaís Sul-mato-grossenses e Centro-Norte demonstrou que em cada área geográfica a toponímia reflete a história de povoamento do lugar, as influências fronteiriças (de países vizinhos) e culturais. Apesar de a mesorregião Pantanaís Sul-mato-grossenses abrigar uma diversidade de etnias indígenas (Guató Kinikinau, Guaxi, Guarani, Kadiwéu e Terena), esta não foi a mais produtiva em topônimos de estrutura morfológica híbrida e sim a mesorregião Sudoeste com 13 ocorrências.

No entanto, a influência proveniente da língua Tupi na nomenclatura deve-se ao fato de que muitos nomes de animais e da vegetação do território brasileiro serem de origem tupi, o que se reflete nos designativos de propriedades rurais da mesorregião Centro-Norte. Já na mesorregião Pantanaís registrou dois dados evocam a língua de uma etnia extinta, que viveu na região de Miranda, os topônimos: *Fazenda São Rafael do Guaxi* e *São Sebastião do Guaxi*, uma referência ao nome da variante Guaxi, que leva o nome de uma etnia que habitava essa região de Miranda no século XIX, conforme registra Silva (2020, p. 538).

Esses dados referendam os resultados apresentados por Silva (2020) no estudo sobre a toponímia indígena de acidentes físicos de base indígena no estado de Mato Grosso do Sul:

O produto deste estudo atesta que os designativos de origem indígena da Mesorregião Sudoeste foram os mais produtivos, representando 46,00% do *corpus* analisado, seguida da Mesorregião Leste, com 25,66%, da Centro-Norte, com 17,37%, e da dos Pantanaís de Mato Grosso do Sul, com a menor produtividade, com 10,97% dos topônimos de base indígena analisados (SILVA, 2020, p. 612).

Desse modo, há um indício de que os topônimos de base indígena de acidentes humanos da área rural de Mato Grosso do Sul sigam a mesma tendência da toponímia de acidentes físicos. Outras tendências identificadas na toponímia de Mato Grosso do Sul, em exame neste trabalho, são detalhadas no próximo tópico.

5.3. Considerações acerca do *corpus* total da pesquisa em termos quantitativos e qualitativos

Como já assinalado, a área aqui investigada compreende quatro mesorregiões: Centro-Norte, Leste, Pantanaís Sul-mato-grossenses e Sudeste. No *corpus* catalogado o quantitativo da toponímia de acidentes humanos rurais é de 6.406, dentre os quais 3.236 correspondem aos hierotopônimos que, por sua vez, agrupa duas outras categorias: os hagiopônimos e os mitotopônimos. Os topônimos com marcas de religiosidade correspondem, pois, a 48% dos designativos de propriedades rurais de Mato Grosso do Sul, enquanto as demais taxionomias totalizam 52% dos dados gerais. A tabela 1 visualiza a distribuição quantitativa desses dados.

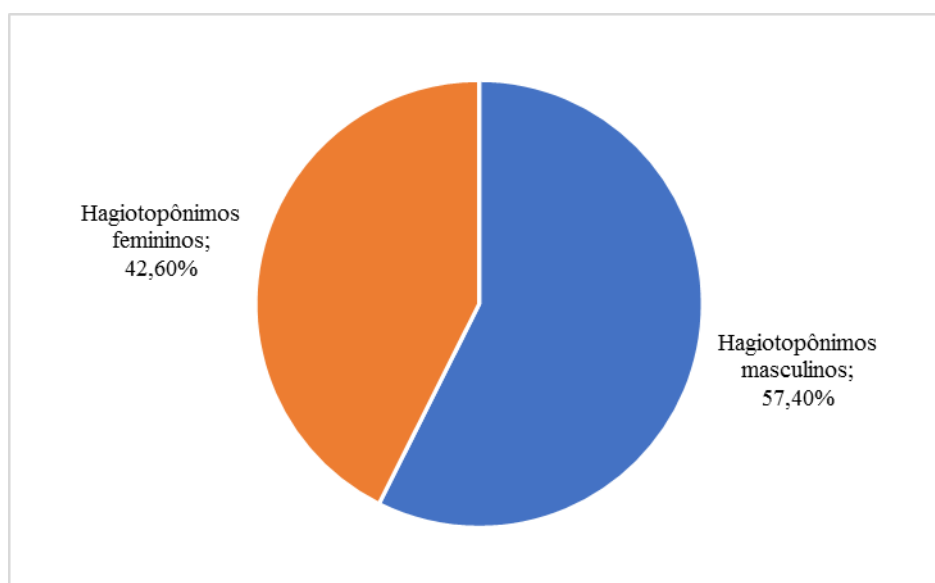
Tabela 3: Distribuição quantitativa da toponímia religiosa na nomeação de propriedades rurais de Mato Grosso do Sul

Taxionomia	Números absolutos	Percentuais
Hagiopônimos	2.859	88,34%
Hierotopônimos	373	11,52%
Mitotopônimos	4	0,13%
Total	3.236	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A princípio os dados gerais confirmam tendências da toponímia brasileira, desde os primeiros trabalhos de Dick (1990; 1992) que já havia apurado a preferência do denominador pelos *hagiopônimos*. Neste estudo, foram computados 1.641 (57,40%) hagiopônimos masculinos e 1.218 femininos (42,60%).

Gráfico 7 – Produtividade de *hagiopônimos* na nomeação de acidentes humanos rurais em Mato Grosso do Sul



Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse particular, na “Hagiotoponímia de Minas Gerais”, a pesquisa de Carvalho (2014, p. 576) também constatou preferência por nomes masculinos: “67,3% de hagiopônimos do gênero masculino e 32,7% do gênero feminino”. De forma similar, o estudo sobre “Marcas de religiosidade na Toponímia Paranaense” houve a predominância dos hagiônimos masculino com 71,62% contra os 28,38% femininos (ANANIAS, 2018, p. 139). Comparando-se esses dados com os analisados neste trabalho nota-se que os hagiopônimos na toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul seguem a tendência nacional quanto ao gênero.

A tabela 4 reúne os 20 hagiopônimos de cada gênero mais produtivos em Mato Grosso do Sul:

Tabela 4: Quantitativo de *hagiopônimos* na nomeação de acidentes humanos rurais de mato Grosso do quanto ao gênero.

Hagiopônimos Femininos	Números absolutos	Hagiopônimos Masculinos	Números absolutos
Santa Maria	158	São José	235
Santa Rita	130	Santo Antônio	224
Santa Rosa	80	São João	183
Santa Teresinha	73	São Sebastião	103
Santa Luzia	70	São Pedro	87
Santa Isabel	57	São Francisco	83
Santa Helena	50	São Jorge	67
Santa Teresa	50	São Luís	55
Santa Lúcia	40	São Paulo	48
Santa Clara	37	São Gabriel	41
Santa Ana	26	São Bento	32
Santa Cecília	21	São Domingos	30
Santa Bárbara	21	São Carlos	30
Santa Inês	19	São Roque	29

Santa Catarina	19	São Manoel	28
Santa Amélia	15	São Miguel	28
Santa Rita de Cássia	14	São Marcos	28
Santa Eliza	14	São Joaquim	27
Santa Marta	14	São Judas Tadeu	23

Fonte: Elaborado pela autora.

A preferência pelos topônimos “Santa Maria”, “Santa Rita”, Santa Rosa, para os nomes de santas e de “São José”, “Santo Antônio” e “São João para os de santos ratificam a tendência nacional na hagiotoponímia já identificada por Dick (1990, p. 350) em seus resultados de pesquisa.

Os hagiotopônimos masculinos também foram os mais produtivos entre as formas inovadoras, ou variações⁹⁵, como nos estudos de Carvalho (2014) e Ananias (2018), como em *Fazenda São José do Chapena*, *Fazenda Santo Antônio da Barra* ou *Fazenda São Sebastião do Paraíso*, casos que, no âmbito desta investigação, foram tratados como variações, mas principalmente unidades complexas do léxico que precisam ter o todo do signo toponímico analisado e não apenas para o núcleo do elemento específico. Adotando-se esse critério, foram observadas algumas estruturas linguísticas recorrentes, como serão apresentadas no próximo tópico.

Os resultados quanto à motivação por hierotopônimos totalizaram 373 ocorrências (11,52%) dos dados gerais, demonstrando a preferência pela devoção a “Nossa Senhora” que corresponde a 150 ocorrências (41,86%) dos dados específicos e 218 (58,13%) ocorrências de hierotopônimos diversos. Dentre os mais produtivos para “Nossa Senhora” situam-se: “Nossa Senhora Aparecida” (15,2%) “Nossa Senhora de Fátima” (9,86%) e “Nossa Senhora do Carmo” (2,13%). Dentre os demais hierotopônimos recorrentes prevaleceram: “Santa Cruz” (10,66%) “Santa Fé” (10,4%) Bom Jesus (8,26%) e Tupã (2,4%).

Os resultados apontam para uma distinção em relação aos resultados de Dick (1990) em que o topônimo “Nossa Senhora Aparecida” não havia sido tão difundido, conforme elucidada a pesquisadora: “A consagração de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil não foi suficiente para que a expressão fosse acolhida, integralmente, na toponímia” (DICK, 1990, p. 323). Nesse período o topônimo “Aparecida” era mais produtivo do que o nome completo da padroeira do Brasil. No entanto, na nomeação de propriedades rurais de Mato Grosso do Sul, *Nossa Senhora Aparecida* é uma das preferências do denominador, como também foi constatado em outros estados do Brasil, como o Paraná onde Ananias

⁹⁵ Utiliza-se o termo variação para referir-se aos topônimos constituídos por nomes de santo associado a um aspecto do ambiente físico ou social, como por exemplo: *Fazenda São João*, a variante: *Fazenda São João do Jatobá*.

(2018, p. 320) registrou “1.202 ocorrências com maior concentração no topônimo Nossa Senhora Aparecida e suas variações que foram registradas 575 vezes”. Em Minas Gerais houve 73 ocorrências como nomes de acidentes humanos, segundo Carvalho (2014, p. 455).

Já a produtividade de *Nossa Senhora de Fátima* reafirma a tendência observada também no Paraná onde foram identificadas 85 ocorrências como denominação de acidentes físicos e humanos (ANANIAS, 2018, p. 146). Em Minas Gerais Carvalho (2014) apurou 11 ocorrências desse topônimo como nomes de acidentes humanos, enquanto em Mato Grosso do Sul, nos nomes de propriedades rurais, houve 37 ocorrências do topônimo *Nossa Senhora de Fátima*.

Já o topônimo “Nossa Senhora do Carmo” tem preferência nacional desde a investigação de Dick (1990, p. 322), sendo confirmada no Paraná 26 ocorrências como denominação de acidentes humanos e físicos (ANANIAS, 2018, p. 147), em Minas Gerais registrou com seis ocorrências como nome de acidentes humanos (CARVALHO, 2014), enquanto em Mato Grosso do Sul nomeou oito propriedades rurais.

Entre os hierotopônimos a produtividade de “Santa Cruz”, “Santa Fé” e “Bom Jesus” reafirma uma tendência nacional como já apontara Dick (1990, p. 325-330). É interessante assinalar que o uso dos nomes de Deus e de Jesus são pouco utilizados na toponímia devido a crença no poder mágico da palavra (Biderman, 1998, p. 82), por isso há a preferência por “Bom Jesus” como já havia constatado Dick (1990, p. 326) e os dados aqui analisados. Já “Santa Cruz” remete ao primeiro símbolo de fé estabelecido em solo brasileiro pelos portugueses (DICK, 1990, p. 330), evidenciando uma herança histórica deixada pelo colonizador que se perpetuou na toponímia brasileira. Por fim o sentimento de fé do denominador é também materializado no designativo “Santa Fé” como o já demonstrado na tese de Dick (1990) como uma preferência desde as origens do povo brasileiro.

E diferente de Dick (1990, p. 347) Tupã não é aqui considerado um personagem mítico, mas sim um Deus para etnias indígenas que faz parte da crença de um povo, assim como as entidades de religiões africanas ou afro-brasileiras, portanto, não corresponde a um mitotopônimo, mas sim a um hierotopônimo “[...] topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças” (DICK, 1992, p. 33). O registro de mitotopônimos na toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul é de baixa produtividade, uma vez que se toma como mitotopônimo, entidades de registros literários, como os da mitologia Grega, os personagens do folclore brasileiro e personagens míticas de lendas.

A toponímia de acidentes humanos rurais com marcas de religiosidade de Mato Grosso do Sul também apresentou nomes inovadores, tais como os dirrematopônimos:

Fazenda *Se apega com Deus* que evoca a dependência de uma fé em Deus e Fazenda *Deus é Amor*, que expressa um atributo de Deus também houve ocorrências de sociotopônimos: Fazenda *Estância Santa Maria* e Fazenda *Retiro Santa Terezinha*, nesses casos, estância e retiro maram locais de encontro ou de trabalho junto aos nomes de santas, no entanto, tais dados não foram analisados nesta pesquisa, pois eles suscitariam novas discussões teóricas e metodológicas que provavelmente serão desenvolvidas posteriormente.

Há ainda topônimos mais raros no *corpus* analisado: Fazenda *Pão e Vinho* que rememora a Santa Ceia, ou da última ceia de Cristo com seus discípulos, resgata a simbologia do pão e do vinho no sacramento da Eucaristia, segundo a teologia cristã. Já Fazenda *Semana Santa* se reporta a uma semana de oração e de sacrifícios para os cristãos por recordar a morte e ressurreição de Jesus.

Ainda que esses topônimos tenham alçado no máximo duas ocorrências, eles expressam elementos da fé ou do culto daqueles que denominaram a propriedade rural, refletindo as preferências religiosas da população que vive na área rural de Mato Grosso do Sul, em sua maioria católicos apostólicos romanos ou evangélicos, conforme os dados do IBGE (2010) apresentados no quarto capítulo.

As categorias taxionômicas apresentadas nesta seção evidenciam diversos tipos de estruturas linguísticas, algumas mais, outras menos complexas, como o destacado no tópico seguinte.

5.4. A questão das estruturas linguísticas: algumas considerações

Ao investigar a toponímia brasileira e sistematizar um modelo de análise dos topônimos, Dick (1990) identificou nomes descritivos, ou seja, aqueles que apresentam “referência a determinadas qualidades dos acidentes geográficos, percebidas pelo denominador, segundo o seu ponto de vista, de um modo positivo ou negativo” (DICK, 1990, p. 91). O mesmo ocorre com a toponímia de acidentes humanos rurais, objeto de estudo deste trabalho, que apresentam algumas estruturas linguísticas recorrentes, como o destacado neste tópico tomando como parâmetro as contribuições teóricas de Carvalho (2014), de Anjos (2012) e Neves (2011).

No *corpus* aqui tomado como objeto de investigação em termos da estrutura do elemento específico do sintagma toponímico (topônimo), predominam os de estrutura morfológica composta, formados pelo [Qualificativo + Antropônimo] = Nome de santo, como: *Santo Antônio*.

Nos casos de topônimos que se configuram como unidades complexas do léxico, observou-se a seguinte estrutura: [Qualificativo + Antropônimo + preposição + substantivo] = *São Sebastião do Cedro*, no qual a partícula “do Cedro” particulariza o nome de santo, por meio de uma característica do ambiente físico, caso em que também se tomam os papéis semânticos das preposições para explicar os fenômenos de posse e de pertencimento (ANJOS, 2012).

Outra estrutura recorrente na toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul é a assim composta: [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral] = *Santa Rosa II*.

Há ainda casos com estruturas ainda mais complexas, porém menos recorrentes no *corpus*. São as formadas com os seguintes elementos: [Qualificativo + Antropônimo + Preposição + Adjetivo numeral + Substantivo plural] = *Santo Antônio dos Dois Córregos*.

Por sua vez, os hierotopônimos tendem a apresentar a seguinte formação: [Pronome + substantivo singular + Antropônimo] = *Nossa Senhora Aparecida*.

Já os hierotopônimos de estrutura complexa podem evidenciar a seguinte estrutura: [Pronome + substantivo singular + preposição + adjetivo eufórico + substantivo singular] = *Nossa Senhora do Bom Retiro*. Ou ainda da seguinte forma: [Pronome + Substantivo singular + Preposição + Antropônimo + Adjetivo numeral] = *Nossa Senhora de Fátima II*.

Com relação aos designativos que são preposicionados, os papéis semânticos mais recorrentes, na toponímia de Mato Grosso do Sul, são as que marcam pertencimento ou posse do lugar ou para evidenciar uma localização, conforme os exemplos seguintes: Fazenda São José, de Agenor G. Lea (Inocência/MS), a preposição evidencia o pertencimento ao antropônimo “Agenor G. Lea”, ou Fazenda São Miguel de Terenos (Terenos/MS) que evoca a localização da propriedade no município de Terenos.

Ao observar as estruturas linguísticas que compõem a toponímia de acidentes humanos rurais com marcas de religiosidade em Mato Grosso do Sul é possível inferir que a comunidade de falantes manifesta o que compreende do mundo ao seu redor no ato denominativo e as composições linguísticas demonstram a perspectiva do denominador frente ao lugar nomeado. Como assinalou Dick (2008, p. 216),

Embora sendo formas aplicadas em um campo específico do conhecimento (Onomástica), os nomes próprios compartilham das modificações estruturais dos demais lexemas e comportam a mesma categorização dos fenômenos comuns ao sistema lexical. Mas porque se referem a experiências de outros domínios, como suportes de um organismo organizado, sujeitam-se a reformulações conceituais, não apenas intra-código como extra-código. Neste é que se revela, de modo mais explícito, o modo pelo qual a comunidade de falantes manifesta o seu entendimento

sobre a percepção do real e a qualidade do dado percebido, repassadas aos designativos, garantindo, ao mesmo tempo, a simultaneidade da geração dos processos gramaticais e da elaboração dos sociofatos.

Para Dick (2008) o topônimo expressa o entendimento ou a percepção do homem sobre o espaço nomeado e, concomitantemente, constrói processos gramaticais, portanto, os designativos não são estruturados de forma desordenada, as singularidades gramaticais e linguísticas são expressas na estrutura dos nomes, portanto “o traço espacial ganha existência pelo recorte da linguagem” (DICK, 2008, p. 216). Assim, esses modelos podem assinalar “marcadores semânticos ou elementos significativos do meio” (DICK, 2008, p. 226). Nesse sentido, infere-se que na toponímia de acidentes humanos rurais com marcas de religiosidade o falante não expressa apenas a sua devoção, mas, muitas vezes, realiza verdadeiras descrições do espaço nomeado, o que ocorre quando recupera o nome de um acidente hídrico ou topográfico, ou quando inclui na denominação um tipo da vegetação típica da área geográfica onde se localiza o acidente nomeado, ou, também, quando revela no nome tamanhos, formas e cores do lugar nomeado.

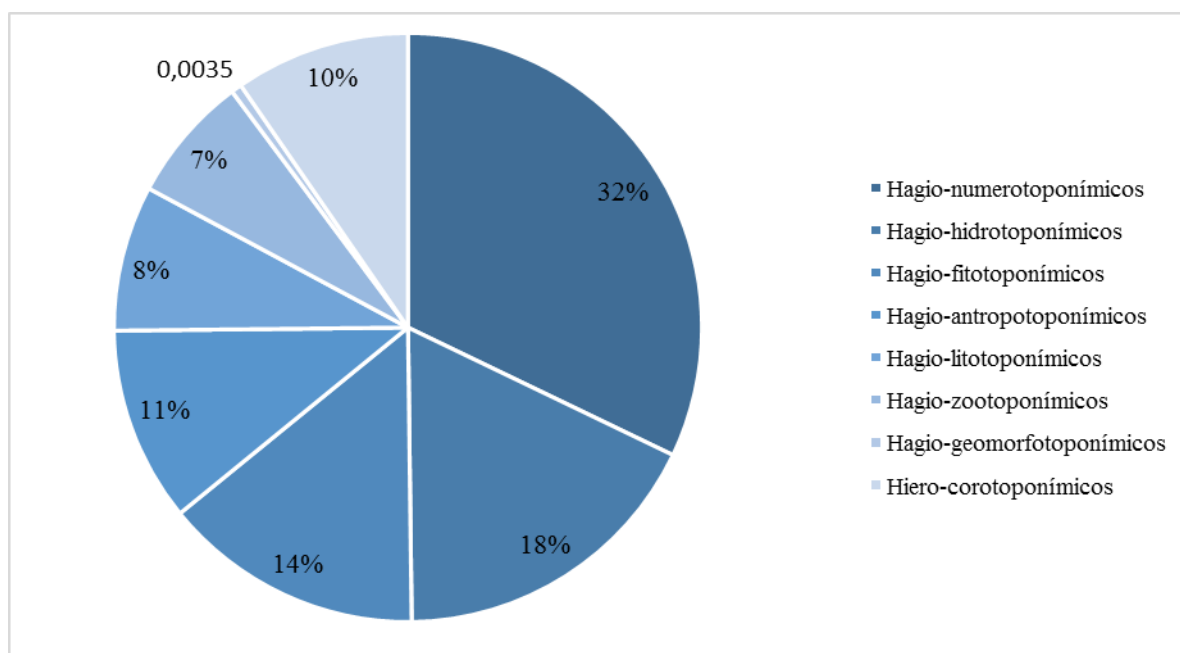
Frente ao exposto e com a finalidade de melhor descrever e analisar os marcadores semânticos evidenciados em determinados topônimos é que se sentiu a necessidade de ampliação dos referenciais toponímicos com categorias que melhor de adequariam aos dados desta pesquisa. Para tanto, propõe-se novos referenciais toponímicos com base nos resultados mais produtivos no âmbito desta pesquisa.

5.5 Referenciais toponímicos: propostas

A proposta de novos referenciais toponímicos voltados para as características específicas do *corpus* em análise foi motivada, tanto pelas características peculiares dos topônimos investigados, quanto pela oportunidade de colaborar com os estudos toponímicos, em especial os formados por unidades complexas a exemplo dos topônimos em discussão. Para tanto, são aqui propostos dez novos referenciais com base nos dados mais produtivos, para garantir uma melhor testagem dos dados. Assim, os referenciais descritos na sequência aplicam-se à toponímia de natureza religiosa com estrutura composta.

Os referenciais propostos podem ser de natureza antropocultural, no caso a religiosidade, e de natureza física. Ou pode aglutinar dois referenciais de natureza antropocultural. Os dez referenciais propostos apresentaram 197 ocorrências, enquanto o total de 311 registros de referenciais toponímicos. O gráfico 8, traz o percentual dos referenciais mais produtivos dentre os aqui propostos.

Gráfico 8 – Produtividade dos *referenciais* toponímicos propostos por Reis (2021)



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao averiguar essas ocorrências mais produtivas dos referenciais elaborados para análise do *corpus* desta pesquisa é que foram selecionados para a proposta de ampliação da teoria dos referenciais de Dick (1997).

5.5.1 Hágio-numerotoponímico

O referencial Hágio-numerotoponímico apresentou 60 ocorrências e compreende o referencial [Hagiotoponímico + Numerotoponímico], ocorre quando o denominador evoca a sua devoção e quer especificar a quantidade de propriedades rurais que podem ou não ter o mesmo nome, como em: Fazenda *Santo Antônio I* (Sonora/MS), Fazenda *Santo Antônio II* (Sonora/MS) ou *São Manoel I e II* (Brasilândia/MS).

5.5.2 Hágio-hidrotoponímico

O referencial hágio-hidrotoponímico é constituído pela associação dos referenciais [hagiotoponímico + hidrotoponímico] e a eles se relacionam topônimos que associam a devoção a um santo a um nome de um acidente hídrico que passa pela propriedade rural, ou um ressalta alguma característica hidrográfica da área nomeada, como em Fazenda *São João do Guirai* (Jateí/MS) que faz menção ao rio *Guirai* que passa na região da propriedade e em

Fazenda *São José da Cachoeira* (Água Clara/MS) que associa a devoção ao nome do acidente geográfico (cachoeira).

5.5.3 Hágio-fitotoponímico

Esse referencial se manifesta quando ocorre a associação entre a devoção do denominador e um aspecto da vegetação que, por sua vez, geralmente está relacionado ao bioma da área geográfica denominada. É formado pelos referenciais [hagiotoponímico + fitotoponímico], como no exemplo: Fazenda *Santo Antônio do Buriti* (Três Lagos/MS) Fazenda *São Domingos do Laranjal* (Naviraí/MS).

5.5.4 Hágio-antropotoponímico

O referencial hágio-antropotoponímico é composto pelos referenciais [hagiotoponímico+antropotoponímico], nesse caso, o nome do santo pode vir acompanhado de um antropônimo que pode ser ou não antecedido por preposição, como ocorre em: Fazenda *São Sebastião de Adélia Queirós* (Aparecida do Taboado/MS) ou Sítio *Santa Teresa Carmem* (Aquidauana/MS).

5.5.5 Hágio-litotoponímico

Esse referencial se caracteriza pela associação entre os referenciais [hagiotoponímico+litotoponímico] e se manifesta quando o denominador reúne o elemento religioso a aspectos de índole mineral, como nos seguintes exemplos: Fazenda *Santa Maria Terra Rocha* (Inocência/MS) e pode haver marca de pertencimento pela presença de preposição: Fazenda *São Sebastião da Pedra* (Terenos/MS).

5.5.6 Hágio-zootoponímico

A exemplo de outros já apresentados, essa categoria de referencial é constituído por um de natureza religiosa, a devoção a um santo, associado a outro que remete a um elemento de índole animal, geralmente que faça parte do bioma em que a propriedade rural está localizada [hagiotoponímico+zootoponímico], como nos casos: Fazenda *São José da Piraputanga* [Camapuã/MS] ou Fazenda *Santa Terezinha do Jaú* (Sidrolândia/MS). Uma particularidade dos dados analisados é a preferência por nomes de peixe, sobretudo os que possuem etimologia da língua Tupi.

5.5.7 Hágio-geomorfotoponímico

Esse referencial associa um traço do espírito humano, a religiosidade, relacionado a características topográficas do ambiente nomeado, por isso é composto pelos referenciais [hagiotoponímico+geomorfotoponímico], como nos casos: Fazenda *Santo Antônio do Morrinho* (Rochedo/MS) e Fazenda *Santa Maria da Serra* (Maracaju/MS) no último exemplo a serra assinala a presença da Serra de Maracaju que, inclusive, é a motivação do nome do município em que a propriedade rural está localizada.

5.5.8 Hágio-sociotoponímico

Esse referencial é fundamentado pela junção de dois outros de natureza antropocultural [hagiotoponímico+sociotoponímico] e se reporta a topônimos que indicam a devoção a um santo associado a outro que evoca atividades profissionais, locais de trabalho ou lugar de encontro de pessoas, como no exemplo: Fazenda *Santo Antônio do Retiro* (Campo Grande/MS).

5.5.9 Hiero-corotoponímico

O referencial hiero-corotoponímico abrange os [Hierotoponímico+corotoponímico] que remontam a fé, a devoção, a um lugar de culto e ao nome de uma cidade, país, ou estado, como por exemplo em: Fazenda *Bom Jesus do Rio Pardo* (Ribas do Rio Pardo/MS) esse topônimo demonstra a devoção do denominador a Jesus Cristo e o pertencimento da propriedade ao município de Ribas do Rio Pardo.

5.5.10 Hiero-numerotoponímico

Esse referencial é formado pelas classificações [hierotoponímico+numerotoponímico], o primeiro que remete à fé, devoção ou local de culto associado a outro formado por adjetivos numerais, tais como: Fazenda *Nossa Senhora de Fátima II* (Rochedo/MS) exemplo em que há a demonstração de devoção do denominador a *Nossa Senhora de Fátima* e a quantidade marcada pelo adjetivo numeral *dois*.

É provável que esses referenciais possam ser aplicados em outros tipos de análises toponímicas como as que se voltam para os acidentes físicos ou urbanos, uma vez que topônimos compostos podem ser formados por uma unidade complexa do léxico que podem contribuir para classificações mais específicas dos designativos dessa natureza, a par das motivações e das causas denominativas.

5.6 Causas denominativas na toponímia de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul: algumas considerações.

O resgate de causas denominativas visam a elucidar o que motivou o surgimento do nome de lugar, a busca acerca da origem de um nome não parte somente do interesse de estudiosos da linguagem, mas também do cidadão comum, do falante. Ao pensar nesses fatores buscou-se inventariar possíveis fatos que possam ter motivado a religiosidade expressa nos nomes de propriedades rurais de Mato Grosso do Sul.

São inúmeros os fatores que podem se configurar como causas denominativas e, no caso dos dados em análise, o principal é a devoção a um santo ou santa do hagiológico romano, devoção essa que pode ser expressa apenas pela homenagem a divindade, mas também pode trazer o registro do nome de santo e características do ambiente físico (lagos, rios, morro, serra, vale) ou do ambiente social (expressões de fé, símbolos religiosos ou homenagens a pessoas).

A toponímia como parte constituinte do léxico reflete interesses e ocupações de uma comunidade de falantes:

O léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as idéias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado (SAPIR, 1969, p. 45).

Nesse ambiente físico e cultural as marcas de religiosidade no léxico toponímico da área rural de Mato Grosso do Sul evocam preferências religiosas do povo que vive nessa área geográfica e, além de expressar questões do espírito humano (DICK, 1992, p. 155), também exprimem características do ambiente físico, além de registrar a espiritualidade e o olhar do denominador para o lugar nomeado.

Os topônimos de estrutura composta, em grande parte, são formados com preposições que, por sua vez, exercem papéis semânticos que, na toponímia de acidentes humanos da área rural de Mato Grosso do Sul, indicaram pertencimento a algo ou a alguém e de localidade com a finalidade de marcar que a propriedade rural está localizada em um determinado município.

Tendo em vista que a causa denominativa registra aspectos extralinguísticos, e que muitas vezes podem ser subjetivos, é coerente afirmar que nem todos os topônimos possibilitaram o resgate dessas causas. Além disso, alguns critérios foram levados em conta para averiguar tais informações, como: 1) Apontar as marcas de religiosidade e devoção de

cada topônimo 2) Registrar a estrutura linguística do topônimo, mais especificamente a composição morfológica, pois quanto mais complexa, mais a causa denominativa possibilitaria explicar as classificações quanto as motivações e referenciais dos topônimos 3) Averiguar as marcas de posse e pertencimento por meio das preposições e suas significações na constituição do topônimo 4) Buscar informações enciclopédicas que pudessem auxiliar na compreensão do significado do topônimo.

Com base nos critérios mencionados, ao analisar os dados do *corpus* desta pesquisa, topônimos com marcas de religiosidade na toponímia de Mato Grosso do Sul, fundamentado nos mecanismos de classificação semântica, foi possível verificar as principais contribuições desse viés metodológico para a análise dos dados investigados, como explanado a seguir.

5.6.1 Causas denominativas: algumas características gerais do *corpus*

Ao fazer o recorte do *corpus* selecionando apenas os nomes que possuíam marcas de religiosidade possibilitou observar nuances significativas do topônimo, que foram além do tema religioso, pois surpreendentemente os nomes de santos, ou que expressam algum tipo de fé ou devoção também registram aspectos da cultura da natureza humana e da natureza física da área geográfica investigada.

As causas denominativas foram além do registro do aspecto religioso, mas também demonstrou que a religiosidade e o pertencimento há alguém é uma característica na nomenclatura das propriedades rurais de Mato Grosso do Sul, a alegria, o orgulho da conquista da posse de uma propriedade rural pode ser manifestada por meio do nome de santo junto ao nome próprio de pessoa: Fazenda *São João de Antônio Morais Neto*, além disso, a presença do antropônimo também pode ser uma homenagem à um parente, ou alguém estimado pelo denominador.

Provavelmente pelo fato de a área investigada ser a rural, algo muito recorrente nas causas denominativas, foi o registro da religiosidade junto a um aspecto do ambiente físico: São Fazenda *São José da Cachoeira* Fazenda *Santo Antônio do Morrinho* Fazenda *São Sebastião das Perdizes* Fazenda *São João do Jatobá*. O olhar do denominador para a área a ser nomeada é revelado por meio desses designativos, pois as características do ambiente físico, a presença de uma cachoeira, de um acidente orográfico, de um animal ou de determinada planta são elementos que junto a causa denominativa marcada pela fé ou religiosidade é também especificada por meio de particularidades do ambiente físico nomeado.

Outro aspecto que caracterizaram as causas denominativas desta região foi o registro do nome religioso unido a quantidades, a necessidade de contabilizar as propriedades rurais também é uma questão que foi observada: Fazenda *São Francisco II* Fazenda *São Manoel I e II* e Fazenda *Santa Maria I e II*.

Registrar causas denominativas é um trabalho complexo devido ao seu caráter subjetivo e, por isso, os exemplos mencionados buscam identificar os referenciais considerados pelo denominador na escolha dos designativos.

Por esse, fato é que, ao realizar esta investigação, houve a compreensão de que ainda há muito o que se pensar a respeito das causas denominativas e como aplicá-la de modo prático e menos subjetivo. Para isso, ainda serão necessários novos estudos, abordagens teóricas e aplicações para aprimorar o registro de causas denominativas da toponímia, assim esta pesquisa apontou uma fundamentação teórica que poderá ser utilizada e aprimorada em novos estudos toponímicos.

5.7 Análise toponímica fundamentada em mecanismos de classificação semântica: algumas considerações

A investigação da toponímia, nomes de lugares, tem como principal objetivo compreender “as diferentes nuances significativas” do designativo. Ao inventariar o *corpus* desta pesquisa foi perceptível a presença de topônimos formados por “unidades complexas do léxico” que careciam de análise mais detalhada de modo a dirimir possíveis ambiguidades.

Para analisar os topônimos de natureza religiosa na toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul tomou-se como parâmetro a análise considerando a taxionomia de Dick (1992, p. 31-34) e os mecanismos de classificação semântica (referencial e causa denominativa) com base em Leite de Vasconcellos (1931), Backheuser (1950) e Stewart (1954).

Esse tipo de análise com um *corpus* com mais 3.000 topônimos é algo inédito e pode sedimentar as contribuições desse tipo de estudo. Acredita-se que tratar dos mecanismos de classificação semântica tenha explicitado as justificativas dos tipos propostos e respectivas motivações toponímicas.

A classificação quanto a motivação, muitas vezes, pode representar um verdadeiro desafio para o pesquisador, principalmente quando se trata de uma unidade complexa do léxico. Em face disso, enfatiza-se que a par da aplicação do modelo taxionômico de Dick (1992) que considera para fins de classificação o significado do primeiro elemento do topônimo, no caso de designativos com estruturas morfológicas compostas, em que a marca

de religiosidade aparece em posição final do sintagma (DICK, 1990), faz-se necessário considerar outros mecanismos de classificação como os anteriormente descritos.

Para a análise do *corpus* desta pesquisa, os mecanismos de classificação semântica mostraram-se eficientes para explicar justamente os topônimos que apresentam diversos conteúdos semânticos. Assim o resultado da análise nessa perspectiva resultou na proposição e aplicação de 43 referenciais distintos dos propostos por Dick (1997) e por Isquerdo e Dargel (2020), 10 deles mais recorrentes e sugestivos para aplicação aos dados toponímicos analisados.

Além disso, conforme assinalam Isquerdo e Dargel (2020, p. 240), os referenciais exercem a função de ligar a motivação à causa denominativa do topônimo diante da complexidade inerente à classificação do designativo quanto à motivação. Por isso, entende-se como eficaz o uso da teoria dos referenciais para análise de topônimos constituídos por unidades complexas do léxico.

Já em se tratando da identificação das causas denominativas associadas a marcas de religiosidade, houve dificuldade de acesso a informações a respeito dos nomes de santos dada a escassez de registros biográficos, por isso, para a maioria dos topônimos aqui examinados a causa denominativa inferida foi a “devoção do denominador” a determinado santo ou divindade.

Por sua vez, para justificar aqueles nomes com estruturas *sui generis*, o resgate das causas denominativas mostrou-se eficiente, sobretudo por indicar marcas de pertencimento, localização, como também particularidades relacionadas ao ambiente físico ou social que vão além da religiosidade do denominador, descrevendo e especificando o espaço geográfico nomeado.

Além disso, a busca por causas denominativas pode revelar aspectos regionais, ou locais expressos no léxico toponímico como o bioma da região, a vegetação, os tipos de peixes típicos dos rios, a cultura religiosa do povo que vive na área rural, no caso, a do Mato Grosso do Sul.

Pelo exposto, entende-se que a análise aqui apresentada possa ser aplicada a outros recortes toponímicos para averiguar nuances significativas reveladas por dados toponímicos da área rural, de acidentes humanos e físicos, e até mesmo pela toponímia da área urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Tese teve como objetivo geral analisar os topônimos de natureza religiosa na toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul, considerando a taxionomia e os mecanismos de classificação semântica (referencial e causa denominativa), a estrutura morfológica e a base linguística do termo específico do sintagma toponímico.

Para isso, foi examinada a toponímia de acidentes humanos de natureza religiosa que nomeiam propriedades rurais dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste brasileiro, um *corpus* de 3.236 topônimos com traços de religiosidade, 50,51% do total relativo à toponímia de acidentes humanos da área rural de motivações diversas (6.406).

A toponímia religiosa representa uma forma de manifestação do “espírito humano” (DICK, 1990, p. 155) e reflete traços do pensamento coletivo. No entanto, essa religiosidade expressa na toponímia de acidentes humanos rurais pode vir atrelada a nomes que se reportam ao ambiente físico (a hidrografia, a topografia e o bioma) do espaço geográfico nomeado e a questões do ambiente social (a cultura, a religiosidade e as etnias indígenas que ali vivem) que se revelam nos chamados topônimos descritivos, ou como variantes ou unidades complexas do léxico.

O estudo da toponímia de acidentes humanos rurais surgiu do interesse de contribuir com uma nova etapa da pesquisa toponímica no Mato Grosso do Sul qual seja a análise pontual de dados toponímicos armazenados no Sistema de Dados do ATEMS, uma vez que as investigações a respeito da toponímia urbana e de acidentes físicos da área rural já estão mais avançadas no âmbito do projeto, enquanto esta pesquisa é pioneira em termos de análise do *corpus* relativo aos nomes de propriedades rurais.

A partir do interesse em analisar esse tipo de dado, surgiram as inquietações relacionadas ao tratamento a ser dispensado à análise do *corpus*, uma vez que 98,68% dos dados eram de estrutura morfológica composta contra os 1,31% de estrutura simples. Do montante de topônimos compostos, 17,64% foram considerados inovadores e unidades complexas do léxico. Desta forma, classificar esses nomes de propriedades rurais tornou-se um desafio no que diz respeito às motivações. Para tanto, foi adotado o modelo de Dick (1990; 1992) que tem se mostrado eficaz e considera, para fins de classificação, o significado linguístico do elemento específico e/ou do núcleo do topônimo composto que pode ser buscado em dicionários de línguas, mas o que vem após o núcleo é um verdadeiro desafio em termos de elucidação. No entanto, esse foi um dos principais propósitos desta pesquisa, qual seja o de averiguar as significações de todos os elementos que compõem o signo toponímico.

Foi a partir dessa inquietação que se buscaram verificar teorias e modelos de análise que pudessem favorecer a explicação dos significados dos designativos de modo mais específico e menos ambíguo, por isso foi proposto uma análise ancorada no modelo taxionômico de Dick (1990; 1992) e nos mecanismos de classificação semântica.

A análise desenvolvida neste estudo confirmou a principal hipótese da pesquisa de que possibilitaria um detalhamento maior dos topônimos, sobretudo daquelas unidades complexas do léxico, minimizando as ambiguidades e justificando a classificação taxionômica. Desta forma, tomou-se como princípio a tese de que a análise a partir de referenciais e das causas denominativas seriam fundamentais para justificar as escolhas quanto às taxionomias.

Todavia houve dados de estruturas tão complexas – oito ocorrências – que por ora não foram classificados quanto aos referenciais, tais como: Fazenda *Santo Antônio do Buzungueiro* Fazenda *São Miguel da Catequese / Colônia Curral* Fazenda *São José do Desterro II*, pela escassez de dados a respeito das suas acepções em dicionários e quais referenciais deveriam ser registrados.

Quanto à hipótese de que a toponímia de acidentes humanos da área rural reflete o léxico regional e elementos da cultura local foram evidenciadas pelas preferências religiosas, que são traços da cultura de povo sul-mato-grossense. Além disso, pela menção a tipos de vegetação como Buriti, Jatobá ou por designativos de animais como os peixes Dourado, Piraputanga que são próprios do bioma da área geográfica estudada, também pela referência a acidentes físicos como a serra de Maracaju, rio Negro, rio Guiraí, rio Formoso, rio Guaxi e Sucuriú e ainda pela referência à bebida típica consumida pelos sul-mato-grossenses, o Tereré, uma influência da cultura paraguaia, que já faz parte da cultura regional do Mato Grosso do Sul. Ainda que esses dados não sejam de alta frequência, registram aspectos da cultura e do léxico toponímico local.

Alguns resultados particularizaram as mesorregiões: a mesorregião Leste foi a única em que um topônimo que faz referência aos jesuítas: Fazenda *São José dos Jesuítas* além disso a maior produtividade de nomes de propriedades rurais nessa região evidenciou a seguinte estrutura linguística [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral] como no caso de: Fazenda *São Sebastião III* ou Fazenda *Santa Edwirges II*, que totalizaram 30 ocorrências. Provavelmente essa tendência se justifique pelo fato de a extensão territorial dessa mesorregião ser a maior do estado e com muitas planícies propícias para a agropecuária, além de ser a maior área de propriedades rurais. Talvez por isso a prática de registrar o nome junto ao adjetivo numeral seja uma necessidade.

A mesorregião Sudoeste destacou-se pela maior produtividade de topônimos de

morfologia composta híbrida [português + Tupi], no total foram 10 ocorrências, dado que denota a influência dos povos indígenas nessa região, uma vez que a população indígena Guarani é abundante em Mato Grosso do Sul, mas sobretudo o fato de os designativos de plantas, animais e rios nessa região serem, em sua maioria, de etimologia Tupi e, por isso, esse hibridismo é tão evidente, como no exemplo: Fazenda *Santa Tereza do Boicará*.

A mesorregião Centro-Norte foi a que mais concentrou topônimos com marcas de pertença a uma pessoa, ou seja, o topônimo com as seguintes estruturas [Qualificativo + Antropônimo + Preposição + Antropônimo], com seis ocorrências, como os exemplos: Fazenda *Santa Isabel de Serafim Bigaton* e Fazenda *São João de Antônio Moraes Neto*.

A mesorregião Pantaneiros Sul-mato-grossense, por sua vez, destacou-se pelo registro de seis ocorrências de nomes compostos híbridos [português + língua indígena], com destaque para uma ocorrência da língua Terena um registro da língua Guaxi e quatro ocorrências do Tupi. Nesse caso, a toponímia marca traços dos povos que vivem nessa área geográfica como os índios Terena. O Tupi também está presente na nomenclatura da vegetação, de rios e animais que são típicos na região, e, conseqüentemente, isso se reflete nas escolhas dos nomes para as propriedades rurais.

Os dados investigados nesta Tese dão indícios de que os topônimos refletem a tradição religiosa herdada dos colonizadores lusitanos. E, no caso de Mato Grosso do Sul, relaciona-se também com a Guerra da Tríplice Aliança e a influência religiosa da Espanha na época da colonização ou da fronteira com os países vizinhos, Bolívia e Paraguai, evidenciando que a preferência pelos motivos religiosos mantém uma constância em diferentes épocas da história de um povo.

Com base em fatores extralinguísticos, como Dick (1990, p. 350) já havia constatado, a motivação religiosa na nomeação de propriedades rurais de Mato Grosso do Sul preserva a tendência nacional que é a preferência pela hagiotoponímia (86,47%), seguida dos nomes referentes às mais diversas religiões e locais de culto, os hierotopônimos (11,17%) e, por fim, reafirmou a tese de que ainda há um distanciamento da expressão religiosa por meio dos mitos, mitotopônimos (0,11%), devido à forte influência do Cristianismo propagado pelos portugueses em solo brasileiro, que também é retratada nos dados de Mato Grosso do Sul.

A preferência por nomes de santos e santas do hagiológico romano atesta os resultados de pesquisas anteriores como Dick (1990; 1992), Carvalho (2014) e Ananias (2018). A escolha dos topônimos: “Santa Maria” (4,7%), “Santa Rita” (3,87%), Santa Rosa (2,38%), para os nomes de santas e “São José” (7,0%), “Santo Antônio” (6,67%) e “São João” (5,45%). Em termos de escolha os santos reafirmam a tendência nacional na hagiotoponímia, tendência

essa que Dick (1990) já havia evidenciado em seus resultados de pesquisa.

O cotejo dos resultados desta investigação com conclusões de pesquisas anteriores atesta uma tendência nacional, mesmo que cada área geográfica do Brasil apresente também suas particularidades com relação ao léxico toponímico.

Na hierotoponímia a propagação da devoção a Nossa Senhora Aparecida (1,69%), Padroeira do Brasil, diferente dos dados apresentados por Dick (1990) que apontam para uma preferência relativamente recente e difundida em território brasileiro, seguido por Santa Cruz (1,19%) que se coaduna com as preferências apresentadas por Dick (1990). Na mitotoponímia ocorreu um caso de Iara, a Mãe-d'água na mitologia indígena.

A análise com base na teoria dos referenciais apontou a maior produtividade de hagiotoponímicos e hierotoponímicos. Já quanto aos referenciais propostos no âmbito deste trabalho destaca-se a preferência pelos *hágio-numerotoponímico* (19,29%), *hágio-hidrotoponímico* (10,61%), *hágio-fitotoponímico* (8,60%), *hágio-antropotoponímico* (6,43%), *hiero-corotoponímico* (5,78%), *hágio-geomorfotoponímico* (4,89%), *hágio-zootoponímico* (4,18%), *hágio-litotoponímico* (3,53%) e *hágio-sociotoponímico* (2,57%). Entende-se que esses referenciais, por classificarem de modo mais específico os topônimos aqui estudados, podem ser utilizados na análise de outros tipos de *corpus*, como os de acidentes físicos e os relativos à toponímia da área urbana.

Sublinhe-se que, para este estudo, foram considerados tão somente os topônimos de natureza religiosa, contudo, no *corpus* foram identificadas 74 ocorrências que apresentam a religiosidade como um elemento especificador de um *geomorfotopônimo*, *sociotopônimo* ou *corotopônimo*, por exemplo. Todavia, dada a complexidade e a especificidade desses topônimos, entendeu-se que essa temática carece de uma investigação específica. Por isso, é necessário reconhecer que há a necessidade de novas investigações para explicar esse tipo de *corpus* e apresentar outros olhares e fundamentações teórico-metodológicas que possam ser aplicadas a topônimos dessa natureza.

Quanto às causas denominativas, o que justifica as motivações toponímicas de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul é principalmente a devoção aos santos e santas do hagiológico romano, seguida pela devoção a Nossa Senhora Aparecida e ainda também por explicitar o olhar do denominador sobre o local nomeado, uma vez que muitos topônimos apresentam a marca de religiosidade somada a aspectos do ambiente físico e social, comprovando que o léxico de uma língua não é expresso de forma distinta na toponímia, pois ela “nitidamente reflete o ambiente físico e social de seus falantes” (SAPIR, 1969, p. 45).

Ademais, as causas denominativas, por vezes, se reportam à história de devoção do santo no território brasileiro ou à sua biografia, o que alinha a devoção à prática de invocar proteção a um santo que foi camponês, que apareceu no campo a pastores, ou que é o que abençoa a terra, as sementes, ou o que manda chuva, por isso, elencar fatos biográficos a respeito das divindades pode apontar o motivo da devoção do denominador, ainda que averiguar essas biografias, em alguns casos, não tenha sido possível devido à ausência de registros ou informações bibliográficas. Contudo, isso não comprometeu o registro das causas denominativas, pois além de buscar os fatos extralinguísticos, os fenômenos linguísticos foram elencados.

Em síntese, a toponímia religiosa que nomeia propriedades rurais de Mato Grosso do Sul reflete preferências do denominador em termos de devoção materializada na denominação dos espaços geográficos. O ambiente social é refletido nas escolhas toponímicas somadas às descrições do ambiente físico na composição de nomes compostos também com características *hidronímicas*, *geomorfotoponímicas*, *fitotoponímicas* ou *zootoponímicas*, ou ainda também registra *antropotopônimos* associados a *hagiotopônimos* e a *hierotopônimos* em relação semântica de pertencimento.

Os resultados obtidos por meio deste estudo demonstraram que a proposta de análise aqui desenvolvida foi eficaz na busca pela compreensão dos significados dos dados toponímicos, sobretudo, dos topônimos de estrutura morfológica composta, os compostos híbridos e aqueles considerados unidades complexas do léxico. Desta forma, espera-se ter apontado um novo olhar para análise desses tipos de topônimos até então não adotada em pesquisas sobre a toponímia sul-mato-grossense. Nesta Tese houve a tentativa de explicá-los, e na medida do possível, registrar possíveis motivações, referenciais e causas denominativas relacionados aos topônimos analisados.

O exame da toponímia de natureza religiosa de acidentes humanos rurais de Mato Grosso do Sul explicita as principais invocações e cultos presentes na toponímia dessa área geográfica, como a veneração a *Nossa Senhora do Carmo* em Coimbra – Corumbá/MS, o culto a *São Sebastião* e a *São Pedro* em Campo Grande/MS e a *São Paulo* na região de Ivinhema/MS, assinalando na toponímia as principais festas celebradas nos municípios citados e a devoção do seu povo.

Espera-se que esta pesquisa colabore com a aplicação do modelo de análise proposto com base nos mecanismos de classificação semântica para uma descrição mais apurada de topônimos compostos. E ainda em relação ao estudo do inventário toponímico de natureza religiosa, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar a atualização das fichas

lexicográfico-toponímicas adotadas em pesquisas toponímicas, incluindo a constante no Sistema de Dados do ATEMS (DARGEL; ISQUERDO, 2020) e, com isso, contribuir com outras investigações da área. E, por fim, possibilitar a outros interessados na investigação toponímica o acesso a um material para consulta que possa ser útil para fundamentar novos projetos de pesquisas, de análises e descrição linguística do topônimo.

Por fim, admite-se que outras formas de análise poderiam ser feitas a partir do *corpus* toponímico em exame, por isso, entende-se que esta pesquisa não se finda aqui e nem se esgota nesta proposta de Tese, visto que outros olhares, análises e descrições poderão e deverão ser desenvolvidos em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque SEIDE, Márcia Sipavicius. Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira. In: AMARAL, Eduardo Tadeu Roque SEIDE, Márcia Sipavicius. **PANORAMA DOS ESTUDOS ONOMÁSTICOS**. São Paulo: Blucher, 2020. Cap. 1. p. 27-53.
- ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. **Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas**. 2012. 331f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- ANANIAS, Anna Carolina Chierotti dos Santos. **Marcas de religiosidade na toponímia Paranaense**. 2018. 372f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- ARISTÓTELES. Arte Poética. Não Informado: Domínio Público, s/d. 53 p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2235. Acesso em: 29 ago. 2020.
- AULETE, Caldas. **iDicionário Aulete Digital**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital Ltda, 2014. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Vários acessos.
- ATTWATER, Donald. **Dicionário de Santos**. Tradução Maristela R. A. Marcondes. 2 ed. São Paulo: Art Editora, 1991.
- ATEMS – ATLAS TOPONÍMICO DE MATO GROSSO DO SUL. **Sistema de Dados**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. CCHS/DLE, 2019 (acesso restrito).
- AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral; GEIGER, Paulo. **Dicionário Histórico de religiões**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
- BACKHEUSER, Everardo Adolpho. Toponímia: suas regras, sua evolução. Revista Geográfica. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, v. IX-X, n. 25, p. 163-195, 1949/1950. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40996352?seq=1> Acesso em: 20 out. 2020.
- BENFICA, Tiago Alinor Hoissa. Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição, padroeira de Dourados (1920-1960): conservadorismo e mudança de práticas culturais. Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.4, n°7, p.16-37, jul/dez. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Raphael%20Souza/Downloads/509-Texto%20do%20artigo-1311-1-10-20141211.pdf>>. Acesso em 21 nov. 2021.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Glossário. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 28, n. 1, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3683>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo.. Léxico e vocabulário fundamental. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo: Editora da UNESP, v. 40, p. 27-46, 1996. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994>. Acesso em: 7 set. 2017.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo.. Dimensões da palavra. Revista Filologia e Língua Portuguesa, São Paulo, Humanitas Publicações/FFLCH/USP, nº 2, p. 81- 118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2001, p. 13-21

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G. et al. (Orgs.) Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela. 1a ed. Porto (Portugal): Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 747-757.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario Portuguez & Latino**: aulico, anatomico, architectonico.... 8. ed. Coimbra: No Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1728. 8 v. Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>. Vários acessos.

CAMPESTRINI, Hildebrando. **História de Mato Grosso do Sul**. 7. ed. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2011. 395 p.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014, 822f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

CASTIGLIONI, Ana Claudia. **Dicionário enciclopédico de topônimos do estado de Mato Grosso do Sul**: uma proposta de modelo. 2014. 233 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110528/000790958.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 ago. 2020.

CARDOSO, Armando Levy. **Toponímia brasílica**. Rio de Janeiro/RJ: Biblioteca do Exército Editora, 1961.

CAZAROTTO, Suely Aparecida. **Glossário de fitotopônimo sul-mato-grossenses: uma proposta**. 2010. 319f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2010.

CAZAROTTO, Suely Aparecida. **Interfaces entre a toponímia brasileira e a paraguaia em área de fronteira: perspectiva etnodialetológica**. 2019. 472f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2019.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício; ISQUERDO, Aparecida Negri. Apontamentos sobre os designativos de acidentes humanos rurais no estado de Mato Grosso do Sul. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovanni (Orgs.). As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. VIII. 1. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2018, p. 91-110.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. O desvendar da Toponímia do Bolsão Sul-Mato-Grossense. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). Toponímia: ATEMS: caminhos metodológicos. Campo Grande: UFMS, 2019. p. 45-74. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3491/5/Toponimia%20-%20ATEMS%20-%20Vol%20I%20-Digital%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2022.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício; ISQUERDO, Aparecida Negri. Projeto ATEMS. Parâmetros metodológicos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). Toponímia: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul. Vol. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2020, p. 20-65.

DAUZAT, Albert. Les noms de lieux, origine et évolution villes et villages, pays, cours d'eau, montagnes, lieuxdits, Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e cultura. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, v. 27, p. 93-101, 1987.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A motivação toponímica e a realidade brasileira. Edições Arquivo do Estado, São Paulo: 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554-1897. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 1997.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A toponímia como meio de investigação linguística e antropocultural. In: ISQUERDO, Aparecida Negri [Org.]. **Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil – Portugal**. Campo Grande: Editora UFMS, 2008, p. 215-231.

DUTRA, Neidiani Alves da Silva. **Toponímia urbana de Paranaíba/MS**. 2020. 187f. Dissertação (Mestrado em Letras). Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.

IBGE. Produção Agrícola Municipal 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/nova-andradina/pesquisa/31/29644>>. Acesso em: 20 out. 2020.

IBGE. Censo demográfico. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Vários acessos, 2010.

IBGE. Censo Demográfico: Amostra religião. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/pesquisa/23/22107?detalhes=true&indicador=22422>. Acesso em: 06 fev. 2021.

IBGE. Mato Grosso do Sul: Censo Agropecuário. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 05 mar. 2020.

IBGE. Mato Grosso do Sul: Panorama. 2020. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>. Acesso em: 05 mar. 2020.

IBGE. Histórico. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/historico>. Acesso em set. 2020.

IBGE. Cidades e Estados: Mato Grosso do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

ISQUERDO, Aparecida Negri. O Fato Linguístico como recorte da realidade sócio-cultural. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A motivação na toponímia: algumas reflexões. In: SELLA, Aparecida Feola; CORBARI, Clarice Cristina; BIDARRA, Jorge (Orgs.). **Pesquisas sobre o léxico**: reflexões teóricas e aplicação. Campinas: SP, Editora Pontes, 2012, p. 81-95.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A axiotoponímia no espaço urbano: questões históricas e ideológicas. Trabalho apresentado no **XII Encontro Intermediário do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL**, Campo Grande/MS, 2019 (inédito).

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri [Org.]. **Toponímia**. Tendências toponímicas no Estado de Mato Grosso do Sul. Vol. II, Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2020, p. 229-272.

FERRETTI Sérgio E. Sincretismo afro-brasileiro e resistência cultural. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 182-198, jun. 1998. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ha/a/QWFNFZz6HMycJzMPJ5j8sgC/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

FCMS. **Manifestações culturais e religiosas de MS**. 1. ed. Campo Grande: FCMS, 2013. p. 1-110. Disponível em: < http://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/Livro_manifesta%C3%A7%C3%B5es_religiosas_ms_completo.pdf >. Acesso em: 03 de fev. 2021.

GUIZZETTI, Germain Mario A. Fernandez. **Para una etnoideítica estructural del guarani contemporaneo**: yopara. 1972. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1971.

HAJDÚ, Mihály. The History of Onomastics. **Onomastica Uralica**, v. 2, p. 7-45, 2002. Disponível em: <http://nevtan.arts.unideb.hu/nevtan/tagozat/06hajdu.pdf>. Acesso em: 24 de agost. 2020.

HERMO GONZÁLEZ, Gonzalo. Arredor do topónimo como signo linguístico. **Guavira Letras**, Três Lagoas, (ISSN: 1980-1858), v. 13, n. 25, p. 15-22, jul./dez. 2017.

LARA, Luis Fernando. La etimología. In: LARA, Luis Fernando. **Curso De Lexicología**. México: El Colegio de Mexico, 2006. Cap. 11. p. 231-248. (Colección Tramas). Disponível em: www.jstor.org/stable/j.ctv47w673. Acesso em: 24 mai. 2019.

LEITE DE VASCONCELLOS, José. **Opusculus**: onomatologia. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931. 3 v.

MARTÍNEZ LEMA, Paulo. A Toponímia das comarcas de Bergantiños, Fisterra, Soneira e Xallas na documentación do tomo de toxos outos (séculos XII-XIV). 2010, 574f. Tese, Facultade de Filoloxía- Departamento de Filoloxía Galega, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2010. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/2870/9788498875782_content.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 03 jul. 2020

MEGALE, Nilza Botelho. **O livro de ouro dos santos**: vidas e milagres dos santos mais venerados no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MEGALE, Nilza Botelho. **Santos do povo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEGALE, Nilza Botelho. **Devoções a Nossa Senhora**: como surgiram as Invocações a Maria no século XX. Petrópolis: Vozes, 2011.

MESQUITA, José de. Os Jesuítas em Mato Grosso. **Revista Instituto Histórico de Mato Grosso**. Cuiabá, 1940. Disponível em <<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

NEVES, Janaina Domingues Verão das. **Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do Prosa**. 2019. 250 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

OLIVEIRA, Letícia Reis de ISQUERDO, Aparecida Negri. Mecanismos de classificação semântica: um estudo na toponímia de acidentes humanos rurais do município de Rio Negro-MS. **Philologus**, Rio de Janeiro, p. 1-17, dez. 2020. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_jnlflp/. Acesso em: 12 dez. 2020.

OLIVEIRA, Letícia Reis de ISQUERDO, Aparecida Negri. Toponímia rural de acidentes humanos do Mato Grosso do Sul: motivações toponímicas e estruturas sintagmáticas. **Revista Gtlex**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 58-77, 1 abr. 2020a. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/lex5-v3n1a2017-4>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/49806/28578>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PEREIRA, Renato Rodrigues. ZOOTOPONÍMOS: a fauna e seu reflexo na toponímia de mato grosso do sul. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **Toponímia**: tendências toponímicas no estado de mato grosso do sul. Campo Grande: UFMS, 2019. p. 120-135. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3549>. Acesso em: 20 jul. 2020.

PLATÃO. **Diálogos**: teeteto - crátilo. Pará: Universidade Federal do Pará, 1973. 9 v. (Coleção Amazônia, Série Farias Brito, 9). Tradução Carlos Alberto Nunes. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/101>. Acesso em: 28 ago. 2020.

- POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. Trad. Sabrina Pereira de Almeida. São Paulo: Contexto, 2018.
- POTTIER, Bernard. Linguagem e comunicação. In: POTTIER, Bernard. **Linguística geral**: teoria e descrição. 7. ed. Rio de Janeiro: Presença: Universidade Santa Úrsula, 1978. Cap. 1. p. 5-32.
- PONTES. Salvador Pires. **Nomes indígenas na geografia de minas gerais**. Belo Horizonte: s.ed, 1970, 301 p.
- QUISNAU, César Adilon Canhete. **A Toponímia urbana da região do Anhanduizinho de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico**. 2019. 295f. Dissertação. (Mestrado em Letras). Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2019.
- RAMOS, Arthur. **Introdução à antropologia brasileira: as culturas indígenas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1971.
- REY-DEBOVE, Josette. Le domaine du dictionnaire. **Langages**, Paris: Didier-Larousse, n. 19, p. 3-34, 1970. Disponível em: < https://www.persee.fr/doc/AsPDF/lgge_0458-726x_1970_num_5_19_2589.pdf> Acesso em: 18 jul. 2020
- RIBEIRO, Priscila do Nascimento Ribeiro. **Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS**: entrelaçamentos históricos e linguísticos. 2015. 154f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Centro de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.
- RIVAS, Rozimare Marina Rodrigues. **Ensaio da Formação Histórica, Política e Econômica do Estado de Mato Grosso do Sul**. 2016. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Ponta Porã, 2016. Cap. 2. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.rey.edu.br/jspui/handle/prefix/2996>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- ROHRBACHER, Padre. **Vida dos Santos**: setembro. 1. ed. v. 21. São Paulo: Editora das Américas, 1959. Disponível em: < <https://obrascatolicas.com/editorarealeza/download/vidas-dos-santos-volume-21-do-4o-dia-de-dezembro-ao-24o-dia-de-dezembro/>>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- SAMPAIO, Theodoro. **O tupi na geographia nacional**: memoria lida no instituto historico e geographico de s. paulo. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/sampaio_1901_tupi. Acesso em: 05 set. 2017.
- SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na geografia nacional**. 3. ed. Bahia: Secção Graphica da escola de Aprendizes Artífices, 1928
- SAMPAIO, Mário Arnaud. (Org.). Vocabulário guarani-português. Porto Alegre: L&PM, 1986-1987.
- SGARBOSSA, Mario. **Um santo para cada dia**. São Paulo: Paulus, 1983. 397 p.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução Natônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 20.ed. São Paulo: Cultrix, 1916-2006.

SILVA, Camila André do Nascimento. **A toponímia indígena em Mato Grosso do Sul: um estudo etnolinguístico**. 2020, 629 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3631>. Acesso em: 20 jul. 2021

STEWART, George Rippey. A classification of place names. **Names**. Berkeley. v. II. n. 1, p. 01-13, march, 1954.

TORRES, Gabriela Delgado Gontijo Ramalho e. **Laços Culturais de Yemanjá e Brasil desenhados em narrativas** 2016. 49f. Monografia (Faculdade de Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

TRAPERO, Maximiano. Para una teoría lingüística de la toponimia: estudios de toponimia canaria. In: TRAPERO, Maximiano. **Para una teoría lingüística de la toponimia: estudios de toponimia canaria**. Las Palmas: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 1995. Cap. 1. p. 21-52.

TRAPERO, Maximiliano. Para una teoría lingüística de la toponimia. In: Almeida, Manuel DORDA, Josefa. (eds.). **Contribuciones al estudio de la Lingüística Hispánica. Homenaje a Profesor Ramón Trujillo**, vol. 2. La Laguna: Montesinos y Cabildo Insular de Tenerife, 1997, p. 241-253.

TIBIRIÇÁ, Luíz Caldas. **Dicionários de topônimos de origem tupi: significado dos nomes geográficos de origem tupi**. São Paulo: Traço Editora, 1985.

VARAZZE, Jacopo de. **Legenda áurea: vidas de santo**. Tradução do latim, apresentação, notas e seleção iconográfica: Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Quadro 28 – Apêndice com os dados gerais da Tese

APÊNDICE

DADOS GERAIS DA TOPONÍMIA DE ACIDENTES HUMANOS RURAIS DE MS					
HAGIOTOPÔNIMOS FEMININOS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Maria	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a virgem “Maria”, mãe de Jesus Cristo. Segundo Megale (2011, p.9) a partir dessa devoção surgiram outras formas de invocações a Maria, chamado pela autora de “Marianismo”. Sendo assim, desde o século XX há a invocação de mais 42 “Nossa Senhoras” conforme aponta a catalogação da pesquisadora. Apesar de serem invocações de Maria, não consideramos a taxionomia “Mariotopônimo” proposta por Carvalho (2014, p. 543) uma vez que cada uma dessas “Nossa Senhoras” possuem uma história e particularidades.	Composto	158
Santa Rita	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Rita de Cássia. Santa de vida sofrida que serviu no convento das agostinianas de Cássia e conforme registro de Sgarbossa (1983, p. 149) Santa Rita “morreu no mosteiro em 1457 e foi canonizada em 1900”.	Composto	130
Santa Rosa	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	A causa denominativa desse nome de santa é ambíguo, pois há registro de duas Santas “Rosa”. Portanto pode ser a devoção a Santa Rosa de Lima, segundo Sgarbossa (1983, p. 251) foi “a primeira santa do Novo Mundo”, nascida em Lima-Peru, celebrada no dia 23 de agosto. Ou pode ser devoção a virgem Santa Rosa do Viterbo celebrada no dia 6 de março.	Composto	80
Santa Terezinha/ Teresinha	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Teresa do Menino Jesus, celebrada no dia 1º de outubro, conforme registra Sgarbossa (1983, p. 295) foi “padroeira principal das missões e padroeira secundária da França, ao lado da guerreira Joana D’Arc.”.	Composto	73
Santa Luzia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Luzia, jovem Siracusa, conhecida pelo seu voto de virgindade e ações caridosas.	Composto	70

			Seu culto no Brasil foi estabelecido pelos primeiros missionários. Além disso, é considerada a santa protetora contra as doenças de vista (MEGALE, 2003, p. 158).		
Santa Isabel/ Izabel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Isabel de Portugal, rainha, filha de Pedro II. É conhecida por sua caridade. Após a morte de seu esposo tornou-se terciária franciscana (MEGALE, 2003, p. 125).	Composto	57
Santa Helena	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Helena, mãe do imperador Constantino, o responsável por conceder liberdade de culto aos cristãos, após 300 anos de perseguição. A santa é festejada no dia 18 de agosto (MEGALE, 2003, p. 117-118).	Composto	50
Santa Tereza / Santa Teresa / Santa Thereza	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Teresa de Ávila, monja carmelita espanhola, responsável pela reforma na Ordem do Carmelo. A santa também carregava consigo grande devoção pela Virgem Maria. (MEGALE, 2003, p. 197-200)	Composto	50
Santa Lúcia/ Lucia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Lúcia ou Santa Luzia, jovem Siracusa, conhecida pelo seu voto de virgindade e ações caridosas. Seu culto no Brasil foi estabelecido pelos primeiros missionários. Além disso, é considerada a santa protetora contra as doenças de vista (MEGALE, 2003, p. 158).	Composto	40
Santa Clara	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Clara, celebrada no dia 12 de agosto. A invocação da santa italiana, foi trazida pelos portugueses para o Brasil. Uma das crenças mais populares sobre a santa é a de que ela “dissipa chuvas e nevoeiros” (MEGALE, 2002, p. 62).	Composto	37
Santa Ana	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Sant’ Ana”, mãe da virgem Maria e avó de Jesus Cristo. É considerada a protetora das mulheres casadas e daquelas que desejam ser mães. “No Cadomblé é sincretizada com Nanã, ou Anambucuru, a mais velha das iabás e orixá feminino da chuva” (MEGALE, 2003, p. 54), por esse motivo é invocada na região do Nordeste brasileiro, nas áreas de	Composto	26

			seca, para derramar chuva sobre a terra.		
Santa Cecília/ Cecilia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir, “Santa Cecília”, a padroeira dos músicos, é celebrada no dia 22 de novembro (MEGALE, 2003, p. 83).	Composto	21
Santa Bárbara/ Barbara	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador, a virgem e mártir, “Santa Bárbara”. “É festejada no dia 4 de dezembro, é padroeira dos artilheiros, mineiros e bombeiros.” (MEGALE, 2003, p. 64)	Composto	21
Santa Inês/ Santa Inês / Santa Inez	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a santa virgem romana, que renunciou pretendentes ao casamento e afirmava: “Jesus Cristo é meu noivo”. (MEGALE, 2003, p. 123)	Composto	19
Santa Catarina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	No município de Aquidauana possivelmente a causa denominativa é a presença do córrego “Santa Catarina” na localidade da propriedade rural.	Composto	19
Santa Amélia / Santa Amélia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Crença do denominador em Santa Amélia. “Celebrada a 5 de janeiro, Santa Amélia, viveu no século IV. Amélia pertence a um numeroso grupo de mártires cristãos, que são fervorosamente lembrados pela Igreja. De sua vida não se sabe praticamente nada, apenas que morreu no dia 5 de janeiro na cidade de Gerona, na Catalunha, Espanha.” (CARVALHO, 2014, p. 348)	Composto	15
Santa Rita de Cássia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Rita. Ver: Santa Rita	Composto	14
Santa Eliza/ Elisa	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Santa Elisa. Não foram encontradas informações sobre a santa nas fontes consultadas.	Composto	14
Santa Marta/ Santa Martha	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Marta, a hospedeira de Jesus Cristo. (VARAZZE, 2003, p. 587)	Composto	14
Santa Paula	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Paula. Celebrada no dia 26 de janeiro, trata-se de uma nobre senhora romana, segundo relatos de Varazze (2003, p. 209-214) prezou por uma vida de santidade, humildade, abdicou de sua riqueza e deixou tudo aos pobres.	Composto	13
Santa Lurdes / Santa Lourdes	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Nossa Senhora de Lourdes. Segundo Megale (2003, p. 34) foi uma das devoções mais propagadas no Brasil no início do século XX.	Composto	13

			Sua história registra várias aparições a uma jovem camponesa, no sul da França. (MEGALE, 2003, p. 34-35)		
Santa Adélia	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Crença do denominador na santa responsável pelo florescimento do cristianismo na Alemanha, é celebrada no dia 24 de dezembro conforme relato de Sgarbossa, (1983, 388).	Composto	11
Santa Emília / Santa Emilia	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a “Santa Emília”, canonizada em 1951 e celebrada no dia 24 de agosto, fundou vários conventos conhecida por ser amorosa e de caráter forte e determinado. (ATTWATER, 1991, p. 99-100)	Composto	8
Santa Vitória	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Vitória, mártir. Há ausência de relatos históricos sobre a sua vida, mas o Padre Rohrbacher (1959, p. 398) fez um pequeno registro de fatos marcantes sobre essa virgem, que foi prometida em casamento a um pagão. Mas devido a sua fé e devoção ela não se rendeu a esse casamento e por esse motivo foi morta pelo noivo Eugênio.	Composto	8
Santa Virgínia / Santa Virginia	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Virgínia. Não foram encontradas informações sobre a santa nas fontes consultadas.	Composto	8
Santa Mônica	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a mãe de Santo Agostinho Hipona, Santa Mônica. Celebrada no dia 27 de agosto. (ATTWATER, 1991, p. 216)	Composto	8
Santa Laura	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção do denominador a Santa Laura. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	8
Santa Amália	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Amália. Não foram encontradas informações sobre a santa nas referências consultadas.	Composto	7
Santa Joana	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Provável devoção a Joana d’Arc. Jovem camponesa iletrada, mulher forte e ousada que se uniu ao exército em Blois e lutou pelos seus, mas devido ao seu prestígio, foi lançada no cárcere e ao ser condenada foi morta numa fogueira. (ATTWATER,	Composto	7

			1991, p. 163-164)		
Santa Aparecida	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé do denominador a “Nossa Senhora Aparecida”, a padroeira do Brasil.	Composto	7
Santa Angela / Santa Ângela	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a Santa Ângela de Foligno, celebrada no dia 04 de janeiro, ou devoção a virgem Santa Ângela de Mérici celebrada no dia 27 de janeiro.</p> <p>Santa Ângela de Foligno foi considerada beata pela Igreja e “sua memória é celebrada pela ordem Franciscana da cidade de Foligno” (SGARBOSSA, 1983, p.10), após uma viver entregue as suas vaidades, aos 37 anos mudou de postura, experimentou o luto pela morte do marido e dos filhos, após essas provocações ingressou para a Ordem Terceira de São Francisco (SGARBOSSA, 1983, p. 11).</p> <p>Santa Ângela de Mérici, virgem. Viveu na era do Renascimento, pertenceu a Ordem Terceira de São Francisco da infância até os 15 anos. Após perder a vista, em Bréscia, fundou a Companhia de Santa Úrsula instituição que reunia “[...] religiosas humildes, com a finalidade de instrução às meninas, pois no seu tempo só os meninos estudavam.” (SGARBOSSA, 1983, p. 32) por isso foi reconhecida por ser uma santa revolucionária.</p>	Composto	6
Santa Angélica	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a Santa Angélica.</p> <p>Não foram encontradas informações nas referências consultadas.</p>	Composto	6
Santa Branca	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a “Santa Branca”.</p> <p>Não foram encontradas informações relevantes nas referências consultadas.</p>	Composto	6
Santa Madalena	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Provável devoção a Maria Madalena ou Maria de Mágala, a mulher que Jesus livrou de sete demônios e que o seguiu por toda parte na Galiléia (ATTWATER, 1991, p. 202).</p>	Composto	5
			Devoção a “Santa Edwirges”, conhecida como		5

Santa Edwirges	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	padroeira dos pobres e endividados. A sua invocação se dá principalmente para rogar bênçãos na área financeira. (MEGALE, 2002, p. 73-74)	Composto	
Santa Cristina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir “Santa Cristina”, afligida pelo pai ao se negar a renunciar a sua fé. É festejada no dia 24 de julho (SGARBOSSA, 1983, p. 218-219).	Composto	5
Santa Livrada	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Santa Wilgefortis, virgem e mártir. Conhecida como Livrata ou Livrade. Segundo o martirologio romano há a referência da santa como virgem e mártir de Portugal, é celebrada no dia 20 de julho. (ATTWATER, 1991, p.292)	Composto	4
Santa Sofia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Sofia, mártir. É celebrada no dia 30 de setembro. (ATTWATER, 1991, p.266)	Composto	4
Santa Júlia/ Santa Julia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Julia. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	4
Santa Célia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Célia”. Não foram encontradas informações sobre a divindade nas referências consultadas.	Composto	4
Santa Luiza	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Santa Luísa de Marillac. É celebrada no dia 15 de março, ficou conhecida por seus gestos de caridade, foi fundadora das “Filhas da Caridade”, instituição que foi muito popular na França. (ATTWATER, 1991, p.194)	Composto	4
Santa Ângela / Angela	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé do denominador em “Santa Ângela de Foligno”, beata e “sua memória é celebrada no dia 4 de janeiro” (SGARBOSSA, 1983, p. 10)	Composto	4
Santa Edviges/ Santa Edwirges	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Edwirges”, conhecida como padroeira dos pobres e endividados. A sua invocação se dá principalmente para rogar bênçãos na área financeira. (MEGALE, 2002, p. 73-74)	Composto	4
Santa Olinda	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Olinda. Não há informações sobre a santa nas referências consultadas.	Composto	4
Santa Carolina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Carolina. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	4

Santa Margarida	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Margarida. Sgarbossa (1983) registra a biografia de três santas com este designativo: “Margarida da Escócia”, “Margarida de Cortona” e “Margarida Maria Alacoque”, por isso não se pode afirmar qual delas é alvo da devoção do denominador.	Composto	3
Santa Ilda/ Hilda	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Hilda, Abadessa. Celebrada no dia 17 de novembro. Foi batizada aos treze anos. E cerca de vinte anos depois decidiu ser freira. Seu legado foi marcado pelo exemplo de paz e caridade. (ATTWATER, 1991, p. 149)	Composto	3
Santa Carmem/ Santa Carmen	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé do denominador em Santa Carmen. Não foram encontradas informações relevantes sobre a santa.	Composto	3
Santa Filomena	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Filomena”, seu culto foi propagado na França e é conhecida como virgem e mártir e é celebrada no dia 5 de julho. (ATTWATER, 1991, p. 117)	Composto	3
Santa Francisca	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Francisca Xavier Cabrini, ou Madre Cabrini. Foi fundadora de escolas e instituições de caridade e quatro hospitais. E a sua ordem também foi difundida em diversos países da América do Sul. (ATTWATER, 1991, p. 121-122)	Composto	3
Santa Márcia / Santa Marcia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Márcia. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	3
Santa Mercedes	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Mercedes. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	3
Santa Ilídia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Ilídia. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	3
Santa Regina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Regina. Não foram encontradas informações nas referências	Composto	3

			consultadas.		
Santa Natália/ S. Natalia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir Santa Natália, que viu o seu esposo Adriano ser morto por ser cristão. (ATTWATER, 1991, p. 26)	Composto	2
Santa Olga	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Olga. Uma das primeiras cristãs da Rússia, é celebrada no dia 11 de julho. (ATTWATER, 1991, p. 290)	Composto	2
Santa Efigênia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Efigênia. Virgem negra, natural da Etiópia. Um de seus devotos no Brasil foi Chico Rei de Vila Rica em Ouro Preto. É festejada no dia 21 de setembro (MEGALE, 2003, p. 119).	Composto	2
Santa Lina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Lina. Estrutura [Qualificativo + Antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2
Santo Afonso	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador por Santo Afonso. Pode representar a devoção a Afonso Maria de Ligório, teólogo, canonizado em 1839 e celebrado no dia 1º de agosto. Pode referir-se a Afonso Rodrigues, leigo jeuíta, canonizado em 1888 e celebrado no dia 30 de outubro (ATTWATER, 1991, p. 26-27).	Composto	2
Santa Clarinha	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Clara”, o antropônimo no diminutivo demonstra o afeto do denominador pela santa. (Ver: Santa Clara)	Composto	2
Santa Delfina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador a “Santa Delfina”. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	2
Santa Cândida	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Cândida. Há registro de que a santa se converteu após a passagem do apóstolo Pedro por Nápoles, quando ela era ainda criança. Sua vida foi marcada por penitência, oração e pregando sobre Jesus Cristo. ⁹⁶	Composto	2

96 Informações retiradas do site: <http://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santa-candida>. Acesso em 17 out. 2020.

Santa Eurídice	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Eurídice. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2
Santa Marina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Marina, monja e é celebrada no dia 12 de fevereiro. (ATTWATER, 1991, p.204)	Composto	2
Santa Elizabeth / Santa Elizabete	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Elisabeth. Nascida em Nova York, foi a primeira a ser canonizada na América. Após ter ficado viúva se converteu ao catolicismo, um de seus feitos foi organizar uma comunidade religiosa para cuidar de crianças e famílias pobres, com o tempo a organização tornou-se “Irmãs Americanas da Caridade”. É celebrada no dia 4 de janeiro.	Composto	2
Santa Antônia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Antônia. Possui uma estrutura formada por: [Qualificativo + Antropônimo]. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	2
Santa Adelaide	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Adelaide, imperatriz. Celebrada no dia 16 de dezembro, ficou conhecida como “mulher conscienciosa e de coração generoso.” (ATTWATER, 1991, p. 25)	Composto	2
Santa Bernardina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Bernardina. Possui uma estrutura formada por: [Qualificativo + Antropônimo]. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2
Santa Odila	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Odila ou Otília. A santa nasceu cega e esse foi motivo para seu pai rejeitá-la, mas quando ela recobrou a visão, seu pai se reconciliou com ela.	Composto	2
Santa Estela	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Estela. Possui uma estrutura formada por: [Qualificativo + Antropônimo]. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Umbelina	Hagiotopônimo		Devoção a Santa Umbelina. Possui uma estrutura formada por: [Qualificativo + Antropônimo].		1

		Hagiotoponímico	Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	
Santa Odila	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Odila ou Otília. A santa nasceu cega e esse foi motivo para seu pai rejeitá-la, mas quando ela recobrou a visão, seu pai se reconciliou com ela.	Composto	1
Santa Flora	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Flora, mártir, morreu decapitada por não ter negado a sua fé. (ATTWATER 1991, p. 119).	Composto	1
Santa Rosinha	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Rosinha. Provável devoção a Santa Rosa. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Idalina	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Idalina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Felícia	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Felícia. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Renata	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Renata. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Apolonia	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Apolonia, mártir. Celebrada no dia 9 de fevereiro. Faleceu em um tumulto contra os cristãos em Alexandria (ATTWATER 1991, p. 42).	Composto	1
Santa Claudina	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Claudina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Nilda	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Nilda. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Aristídia	Hagiotopônimo		Devoção a Santa Aristídia Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo]		1

		Hagiotopônimo	Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	
Santa Alaíde	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Alaíde. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Eva	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Eva. Provável devoção a Eva, primeira mulher, como registrado no livro de Gênesis. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Carmita	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Carmita. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Guilhermina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Guilhermina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Nazareti	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Nazareti. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Aline	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Aline. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Anselma	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Anselma. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Alina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Alina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Além	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Além. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo]	Composto	1

			Não foram encontradas informações nas referências consultadas.		
Santa Eufrásia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Eufrásia, monja. Cresceu cercada de mulheres religiosas e com elas permaneceu por toda a vida. É comemorada no dia 13 de março. (ATTWATER 1991, p. 105).	Composto	1
Santa Joaquina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Joaquina. Fundou uma instituição “Carmelitas da caridade”. (ATTWATER 1991, p. 178).	Composto	1
Santa Otília	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Odila ou Otília. A santa nasceu cega e esse foi motivo para seu pai rejeitá-la, mas quando ela recobrou a visão, seu pai se reconciliou com ela.	Composto	1
Santa Celina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Celina”. Não foram encontradas informações sobre a divindade nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Gertrudes	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Gertrudes”, “monja alemã, propagadora da devoção a Virgem Maria” (MEGALE, 2003, p. 111) é celebrada no dia 16 de novembro	Composto	1
Santa Claudina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Claudina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Nilda	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Nilda. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Brígida / Brígida	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Brígida” da Suécia, é celebrada no dia 23 de julho e é lembrada por suas atitudes caridosas. (SGARBOSSA, 1983, p. 217-218)	Composto	1
Santa Blanca	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Branca”. Não foram encontradas informações relevantes nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Constância	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador a “Santa Constância”. Não foram encontrados registros sobre a santa nas fontes consultadas.	Composto	1
Santa Otília	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Odila ou Otília. A santa nasceu cega e esse foi motivo para seu pai rejeitá-la, mas quando ela recobrou a visão, seu pai se	Composto	1

			reconiliou com ela.		
Santa Otilinha	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Otília, o diminutivo demonstra a afeição do denominador. Ver: Santa Otília	Composto	1
Santa Abadia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Nossa Senhora da Abadia”, padroeira do estado de Goiás-GO (SANTOS SANTOS, 2016, p. 36)	Composto	1
Santa Alzira	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Santa Alzira”. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Avoya	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ou homenagem a “Santa Avoya”, não foram encontradas informações sobre a santa nas referências consultadas e nem a respeito da etimologia do nome.	Composto	1
Santa Irene	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a mártir, celebrada no dia 4 de abril. Se negou a comer iguarias, ofertadas a deuses, perante o governador da Macedônia. Além disso, a jovem foi condenada a humilhação de expor sua nudez em um bordel, por ter livros cristãos. Santa Irene não negou a sua fé e foi condenada à morte, foi queimada junto aos seus livros em praça pública. (ATTWATER, 1991, p.27-28)	Composto	1
Santa Patrícia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Anastácia, mártir. “Santa Anastácia tinha como nome de batismo Patrícia.” (ANANIAS, 2018, p. 241)	Composto	1
Santa Neide	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Neide. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Antônia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Antônia. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Janete	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Janete. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Catarola	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Catarola.	Composto	1

			Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.		
Santa Dira	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Dira. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Doroteia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Doroteia, mártir. Sempre dedicada a vida religiosa praticava jejum e oração, sua personalidade era considerada humilde, doce e prudente. Em um período de perseguição, Doroteia foi intimada a sacrificar aos deuses perante o governador, por não negar a sua fé foi condenada e decapitada. (SGARBOSSA, 1983, p.262-263)	Composto	1
Santa Neusa	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Neusa. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Catarola	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Catarola. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Santa Dira	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Dira. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Santa Honorina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Honorina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Félix	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Félix, mártir romano. Há relatos de quando o santo foi conduzido para a sua execução, um homem se manifestou dizendo que também morreria por Jesus Cristo, como não se sabia seu nome, o homem ficou conhecido como Aduato, conforme relato de Attwater (1991, p. 113) São Félix é festejado no dia 30 de agosto.	Composto	1
Santa Fátima	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a Nossa Senhora de Fátima. Apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das	Composto	1

			santas preferidas da população brasileira.		
Santa Leopoldina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Leopoldina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Matilde	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Matilde. É celebrada no dia 19 de novembro. Foi encarregada da escola do mosteiro de Helfta e há registro de que ela tenha educado a Santa Gertrudes de Helfta. (ATTWATER, 1991, p. 214)	Composto	2
Santa Úrsula	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Úrsula. Virgem e mártir. Sua história registra que foi morta por ser cristã. É celebrada no dia 21 de outubro. (ATTWATER, 1991, p. 282)	Composto	1
Santa Gilda	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Gilda. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Hiolanda	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Hiolanda. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Zulmira	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Zulmira. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Flávia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Flávia. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Primavera	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Primavera. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Dirce	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Dirce. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1

Santa Idalina	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Idalina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Josefina	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Josefina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Augusta	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Augusta. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Olga	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Olga. Uma das primeiras cristãs da Rússia, é celebrada no dia 11 de julho. (ATTWATER, 1991, p. 290)	Composto	1
Santa Salete	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Salete. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Gertrudes	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a “Santa Gertrudes”, “monja alemã, propagadora da devoção a Virgem Maria” (MEGALE, 2003, p. 111) é celebrada no dia 16 de novembro.	Composto	1
Santa Aurea	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Aurea. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Carmem	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Carmem. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Madre Cabrine	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Ofélia	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Ofélia. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1

Santo Marino	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Marino, mártir foi militar em Cesaréia, mas foi denunciado como cristão por um rival ciumento. Celebrado dia 3 de março (ATTWATER, 1991, p. 205).	Composto	1
Santa Ruthe	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Ruthe. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Sé	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Sé. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Vera	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Vera. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Luz	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Luz. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Hernestina	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Hernestina. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Terra	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Terra. Provável devoção a terra conquistada, a propriedade rural. Estrutura linguística: [Qualificativo+ substantivo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Zélia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Zélia. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Encarnação	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Encarnação. Estrutura linguística: [Qualificativo+ substantivo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1

Santa Valéria	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Valéria. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Doroteia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Doroteia, mártir. Sempre dedicada a vida religiosa praticava jejum e oração, sua personalidade era considerada humilde, doce e prudente. Em um período de perseguição, Doroteia foi intimada a sacrificar aos deuses perante o governador, por não negar a sua fé foi condenada e decapitada. (SGARBOSSA, 1983, p.262-263)	Composto	1
Santa Glória	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Glória. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santa Alice	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Alice, virgem. Na hagiografia cristã também e conhecido como Adelaide. (SGARBOSSA, 1983, p.170). Ver: Santa Adelaide	Composto	1
HAGIOTOPÔNIMOS MASCULINOS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São José	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a José, nazareno, noivo da virgem Maria e pai terreno do Filho de Deus, Jesus Cristo. Além disso, tinha como ofício a carpintaria e por isso, segundo Sgarbossa (1983, p. 125) “[...]o papa Pio XII instituiu em 1955 a festa de São José Operário no dia 1º de maio. Relatos de sua pessoa podem ser encontrados nos evangelhos de Mateus e Lucas. Considerado um exemplo de trabalhador zeloso para os cristãos.	Composto	235
Santo Antônio	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Antônio. Filho de pais cristãos, Santo Antônio foi criado em um ambiente dedicado ao exercício da fé em Jesus Cristo. Abandonou a carreira militar para dedicar-se a vida religiosa, no convento dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, em Coimbra. No ano de 1220 decidiu ser missionário na África e	Composto	224

			entrou para a Ordem Franciscana. A invocação a Santo Antônio foi trazida ao Brasil pelos colonizadores e franciscanos. (MEGALE, 2003, p. 57-60)		
São João	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a João, apóstolo e evangelista, filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de Tiago e trabalhava como pescador. Além disso, foi autor do quarto evangelho e do Apocalipse segundo Sgarbossa (1983, p. 393) é celebrado no dia 27 de dezembro.	Composto	183
São Sebastião	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Sebastião, o chefe da Guarda Pretoriana, que aproveitou do seu cargo para pregar sobre a fé cristã aos soldados e prisioneiros. É o padroeiro contra a peste, é invocado contra as doenças infecciosas, epidemias, nas guerras e na escassez, por isso é também considerado como padroeiro da agropecuária. No Brasil é um dos santos mais populares. (MEGALE, 2003, p.195-196)	Composto	103
São Pedro	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a um dos doze discípulos de Jesus, São Pedro. Era pescador da Galiléia, e se chamava Simão, recebeu de Jesus “o nome Pedro “ <i>Kepha</i> ”, que significa rocha, pedra” (MEGALE, 2003, p. 181). Foi uma das testemunhas dos feitos de Jesus Cristo, contudo o negou na Paixão. Depois do Pentecostes, Pedro continuou anunciando Jesus e estabelecendo igrejas. Sua vida terminou em uma crucificação de cabeça para baixo em Roma. “É padroeiro dos pescadores e das viúvas e dono das chaves do céu” (MEGALE, 2003, p. 183).	Composto	87
São Francisco	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Francisco Bernardone. Após a sua conversão passou a viver como eremita e foi rodeado por seguidores, decidiu viver na pobreza, se abster de bens e prazeres, assim fundou a Ordem dos Franciscanos (MEGALE, 2003, p. 104-105).	Composto	83
São Jorge	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Jorge considerado o padroeiro da cidade de Gênova, além disso, relatos de Sgarbossa (1983, p.115) afirmam que ele é reconhecido como mártir por ter sido decapitado em Lida na Palestina, segundo o autor é celebrado no dia 22 de abril.	Composto	67
São Luiz / São Luis/ São	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável devoção a São Luiz Gonzaga.	Composto	55

Luís/ São Luíz			Foi o filho primogênito do marquês Fernando Gonzaga. Desde a infância o santo demonstrou interesse pela vida religiosa, mas seu pai não aceitava a sua vocação. Mesmo em meio ao conforto da corte, o menino zelou por uma vida de oração e penitência. Aos 17 anos tornou-se noviço na Companhia de Jesus. É considerado o protetor da mocidade (MEGALE, 2003, p. 154-155)		
São Paulo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao apóstolo Paulo. Era judeu e perseguidor dos cristãos, foi testemunha do martírio de Santo Estevão. A sua conversão aconteceu após a aparição de uma luz, que o deixou cego e ouvir uma voz. Mas Ananias recebeu a ordem divina de ir até Saulo, que foi curado e passou a pregar a doutrina cristã. O seu fim foi ser martirizado e degolado durante o governo de Nero. É festejado no dia 29 de junho e 25 de janeiro (MEGALE, 2003, p. 177-180)	Composto	48
São Gabriel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Gabriel Arcanjo, festa celebrada no dia 19 de setembro. Há registro de seus anúncios nos evangelhos de Mateus e Lucas, foi aquele que anunciou a Maria que ela seria a mãe de Jesus Cristo. Também anunciou o nascimento do precursor de Jesus, João Batista, ao profeta Zacarias (SGARBOSSA, 1983, p. 292).	Composto	41
São Bento	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Bento. Nasceu em Núrsia na Itália e recebeu uma educação de qualidade devido ao esforço de seus pais. Conhecido por ter se dedicado ainda jovem a vida religiosa, fundou vários mosteiros. No Brasil, o culto a São Bento foi introduzido pelos portugueses, e a crença popular de que o santo afugenta as cobras venenosas, foi propagada a tradição de pedir proteção ao santo quando se atravessa trechos de mato onde pode existir cobras.	Composto	32
São Domingos	Hagiotopônimo		Devoção a São Domingos festejado no dia 8 de agosto. Presbítero canonizado, conhecido por sua firmeza,		30

		Hagiotopônimo	busca pelo conhecimento e estudo apologético. Conforme registra Sgarbossa (1983, p. 236) foi proclamado santo em 1234, 13 anos após a sua morte.	Composto	
São Carlos	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Carlos. A devoção a esse santo possui três possibilidades registradas em Sgarbossa (1983) e em Attwater (1991): Carlos Borromeu, Carlos de Sezze e Carlos Lwanga.	Composto	30
São Roque	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Roque. Ainda jovem perdeu os pais e distribuiu sua herança aos pobres, fez peregrinação até a Itália, mas foi confundido com um criminoso e morreu na prisão. É considerado protetor dos cães e dos animais: como cavalos, bois e pássaros. É celebrado no dia 17 de agosto. (MEGALE, 2003, p. 191)	Composto	29
São Manoel/ São Manuel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Manoel. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	28
São Miguel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Miguel. Considerado “o guerreiro de Deus”, é celebrado no dia 29 de setembro. Além disso, é defensor das capoeiras e “identificado na umbanda com Xangô, no Rio de Janeiro, com Oxóssi, nos candomblés da Bahia, e com Odé, nos terreiros do Recife” (MEGALE, 2003, p. 172).	Composto	28
São Marcos	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a um dos quatro evangelistas, São Marcos. Autor do evangelho de Marcos onde fez relatos curtos sobre Cristo e seus milagres. É festejado no dia 25 de abril (MEGALE, 2003, p. 159-160).	Composto	28
São Joaquim	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao avô materno de Jesus, esposo de Sant’ Ana. É padroeiro dos homens casados e é festejado no dia 26 de julho.	Composto	27
São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Judas Tadeu, nascido em Caná na Galiléia e primo de Jesus. Sua invocação é recente. Era um dos doze apóstolos e foi martirizado por se “recusar a prestar culto à deusa Diana” (MEGALE, 2003, p. 145) é conhecido como o padroeiro das causas desesperadas e dos funcionários públicos. (MEGALE, 2003, p. 145-147)	Composto	23

São Geraldo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Geraldo de Csanad, bispo e mártir, nasceu em Veneza, mas foi bispo na Hungria que lutou contra o paganismo, isso despertou a ira de muitos e por esta razão foi atacado e morto quando viajava de Csanad para Szekesfehevar. É festejado no dia 24 de setembro. (ATTWATER, 1991, p. 132)	Composto	19
São Vicente	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Vicente de Paulo. Filho de proprietários de um pequeno sítio, possuía seis irmãos e ainda criança foi o responsável por cuidar dos porcos da propriedade. Seus estudos num colégio franciscano foram pagos por um amigo da família e mais tarde estudou teologia, seu pai precisou vender bois, para arcar com as despesas o filho na universidade. Foi ordenado sacerdote com 19 anos e em 1626 fundou a Congregação da Missão (lazaristas). A invocação a São Vicente foi trazida pelos primeiros lazaristas que chegaram no Rio de Janeiro em 1820. (MEGALE, 2003, p. 206-207)	Composto	18
São Cristóvão / São Cristovão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Cristóvão, cananeu, que dedicou a sua vida ao serviço ao próximo e a caridade. Foi pregador da doutrina cristã na Ásia, terminou sua vida como mártir após ser torturado e degolado. É considerado o protetor dos turistas, viajantes e motoristas. (MEGALE, 2003, p. 91-92)	Composto	14
São Rafael	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Rafael, arcanjo. Celebrado no dia 24 de outubro, conhecido como curador e guia de todos os que viajam. (SGARBOSSA, 1983, p. 292)	Composto	13
Santo Onofre	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Onofre, eremita. É festejado no dia 12 de junho e é considerado o padroeiro da fortuna, também se acredita que ele “conserva os locais onde existem alimentos, principalmente nas despensas” (MEGALE, 2003, p. 173)	Composto	13
São Lourenço	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao santo espanhol, São Lourenço. Segundo Megale (2003, p. 152) “A tradição vinda da Espanha e Portugal” o considera guardião dos ventos e	Composto	12

			que possui poder sobre a chuva.		
São Benedito	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção do denominador a São Benedito. Filho de escravos africanos, nascido na Sicília. Mesmo sem acesso aos estudos tornou-se cozinheiro, despenseiro e guardião do convento franciscano de Palermo. Segundo Megale (2003, p. 67) o culto a São Benedito foi iniciado no Brasil por volta do ano de 1743, principalmente entre os descendentes de escravos e a população negra. O santo é o patrono da arte culinária. (MEGALE, 2003, p. 67-70)	Composto	11
Santo Espedito/ Expedito	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé ou devoção em Santo Expedito. Foi um militar romano, que se converteu ao cristianismo em um período de perseguição. Sua morte se deu por ter se recusado a invocar deuses pagãos, por isso, foi decapitado. Sua devoção chegou ao Brasil por meio da colônia Italiana e é celebrado no dia 19 de abril. (MEGALE, 2003, p. 102-104)	Composto	10
São João Batista	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao antecessor de Jesus Cristo, aquele que batizou Jesus e foi mártir é celebrado no dia 29 de agosto, pois segundo registros históricos foi a segunda data em que a cabeça de João Batista foi encontrada e transportada para Roma, conforme explica Sgarbossa (1983, p. 257). Além disso, relatos de sua vida e morte podem ser lidos nos evangelhos de Lucas e Marcos.	Composto	8
Santo Amaro	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Amaro. O santo foi educado por São Bento, e tornou-se um dos abades beneditinos. O culto a Santo Amaro foi popularizado em Portugal e no Brasil colonial, pelos beneditinos. (MEGALE, 2003, p. 49)	Composto	7
São Salvador	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Salvador de Horta, frade espanhol, foi canonizado em 1938, é celebrado no dia 18 de março. (ATTWATER, 1991, p. 90)	Composto	6
São Clemente	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ou afeição por São Clemente. Foi exilado e condenado a trabalhar em minas e	Composto	6

			pedreiras com outros cristãos. No governo do imperador Domiciano, São Clemente foi atirado no mar com uma âncora amarrada no pescoço, mesmo assim seu corpo foi encontrado sobre as águas. Uma das crenças populares propagadas no Brasil é que se deve “[...] pegar dinheiro, semente ou qualquer que se queira multiplicar, segurar na mão e oferecer a São Clemente.” (MEGALE, 2003, p. 88)		
São Gonçalo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Gonçalo Amarante. Alvo da fé e afeição dos portugueses e brasileiros. A festa ao santo português passou a ser propagada no Brasil pelos colonizadores portugueses (MEGALE, 2003, p. 115)	Composto	5
São Jerônimo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Sofrônio Aurélio Jerônimo. Dedicou a sua vida a estudar e discutir teologia, ficou conhecido por ser crítico e ser odiado por muitos, por esse motivo passou a viver em Belém como eremita. É conhecido por ter traduzido a Bíblia para o latim, a “Vulgata”, além disso, foi autor de diversas obras de exegese, história e teologia. “No candomblé baiano é sincretizado com o orixá Xangô, deus do raio, fogo e trovão”, conforme registra Megale (2003, p. 129)	Composto	5
São Felipe	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Filipe, apóstolo. Os relatos sobre a sua pessoa estão nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Segundo Sgarbossa (1983, p. 127) o apóstolo “morreu crucificado em Gerápolis, no tempo do governador Domiciano, ou talvez, Trajano, aos 87 anos.” O santo é festejado no dia 3 de maio.	Composto	5
São Félix	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Félix, mártir romano. Há relatos de quando o santo foi conduzido para a sua execução, um homem se manifestou dizendo que também morreria por Jesus Cristo, como não se sabia seu nome, o homem ficou conhecido como Adauto, conforme relato de Attwater (1991, p. 113) São Félix é festejado no dia 30 de agosto.	Composto	5
São Mateus / São Matheus	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Mateus, apóstolo e evangelista.	Composto	4
São Lucas	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a um dos quadro evangelistas e médico, São	Composto	4

			Lucas. Após a sua conversão, o médico acompanhou São Paulo em diversas viagens. É considerado o mais culto dentre os evangelistas e é autor do evangelho de Lucas. É festejado no dia 18 de outubro e é o padroeiro dos médicos e dos pintores (MEGALE, 2003, p. 153-154)		
São Martinho	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Martinho I, papa e mártir. É celebrado no dia 13 de abril. Tornou-se mártir pois se recusou a concordar com a forma como o imperador bizantino, Constâncio II conduzia religiosamente e politicamente o seu povo. Ao ser levado para a prisão sofreu crueldades até adoecer e falecer. (ATTWATER, 1991, p. 205).	Composto	4
São Tomé	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Tomé Apóstolo, celebrado no dia 3 de julho (SGARBOSSA, 1983, p.195).	Composto	4
Santo André	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo André. Natural da Galiléia, irmão de São Pedro, pescador e foi um dos discípulos de São João Batista e tornou-se um dos apóstolos de Jesus. Nos quatro evangelhos há relatos sobre esse apóstolo. Segundo Megale (2003, p. 56) Santo André foi crucificado em Patras, em uma cruz com formato de X, que tornou-se um dos símbolos na Igreja Cristã, a “Cruz de Santo André”. É o padroeiro dos açougueiros, pescadores e mineradores. (MEGALE, 2003, p. 54-56)	Composto	4
São Simão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Simão. Apóstolo de Cristo, Pedro. Ver: São Pedro.	Composto	4
Santos Reis	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Provável referência a festa dos Reis Magos, ou a popular Folia de Reis.	Composto	4
São Tomás / São Tomaz/ São Thomas	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Tomás de Aquino, sacerdote e doutor da igreja, pensamento de Santo Tomás é uma das bases dos estudos filosóficos e teológicos desde os seus tempos até a atualidade. Celebrado no dia 28 de janeiro	Composto	3

			(SGARBOSSA, 1983, p. 32).		
São Ramão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Ramão. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	3
São Fernandes	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Fernandes. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	3
São Fernando	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a “Fernando III de Castela”, santo espanhol, rei em Castela e filho do rei Afonso IX de Leão. Foi canonizado após quatrocentos anos de súplica do povo, em 1671. É festejado no dia 30 de maio. (ATTWATER, 1991, p. 113)	Composto	3
São Bernardo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Bernardo. Considerado abade e doutor da Igreja, ainda jovem decidiu se tornar monge. É celebrado no dia 20 de agosto.	Composto	3
Santo Agostinho	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Agostinho, nascido no norte da África e filho de Patrício, pagão e de Mônica, cristã. Foi professor de retóricas em Cartago e Roma. Em sua biografia consta que Agostinho teve uma juventude desregrada e a sua conversão é atribuída a fé e devoção de sua mãe, que clamou a Nossa Senhora da Consolação. Após a sua conversão, Agostinho foi nomeado bispo de Hipona no ano de 395, durante sua vida religiosa escreveu vários livros e foi considerado um dos maiores filósofos de seu tempo. (MEGALE, 2003, p. 48-49)	Simple	3
Santo Augusto	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Augusto. Não foram encontradas informações sobre o santo nas referências consultadas.	Composto	3
São Romão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Romão. Segundo Carvalho (2014, p. 318) É celebrado no dia 9 de agosto. E consta que foi um soldado romano no século III, que se converteu após a confissão de fé de São Lourenço.	Composto	3
São Dimas	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Fé do denominador em São Dimas, o “Bom Ladrão”, que foi crucificado junto com Cristo e que segundo	Composto	3

			relatos do evangelho de Lucas, clamou para que Jesus se lembrasse dele. Segundo, relato de Megale (2003, p. 95) a devoção a esse santo no Brasil é recente e ele é considerado o “padroeiro dos pecadores arrependidos e dos agentes funerários.” (MEGALE, 2003, p. 93-94)		
São Gerônimo	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Gerônimo. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	3
São Guilherme	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Guilherme. Provável devoção a São Guilherme de Monte Vergine, Abade ficou conhecido por ser eremita no monte de Vergine, na província de Nápoles. Celebrado no dia 25 de Abril (ATTWATER 1991, p. 144).	Composto	3
São Raimundo	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Raimundo Nonato, religioso, se dedicou a libertação dos escravos da Espanha. Celebrado no dia 31 de agosto (SGARBOSSA. 1983, p. 259).	Composto	2
Santos Reis	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santo Reis. Provável menção a Folia de Reis uma das festas religiosas de Mato Grosso do Sul.	Composto	2
São Sérgio	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Sergio. Provável devoção a São Sergio mártir. Celebrado no dia 8 de outubro (ATTWATER 1991, p. 261).	Composto	2
São Caetano	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Caetano, conhecido por ter desenvolvido trabalho religioso de ajuda aos pobres. Celebrado no dia 8 de Agosto (ATTWATER 1991, p. 62).	Composto	2
São Felício	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Felício. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2
São Gregório	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Afeição ou devoção “aos papas da igreja católica denominados Gregório, ao total foram 16 papas com essa nomeação.” (ANANIAS, 2018, p. 293) Sgarbossa (1983) relata a biografia de Gregório VII, celebrado no dia 25 de maio, Gregório X, celebrado em 9 de janeiro, Gregório de Nissa, festejado em 12 de	Composto	2

			março, Gregório Magno, celebrado no dia 3 de setembro e Gregório Nazianzeno festejado no dia 2 de janeiro. Por isso, não se sabe ao certo qual deles o denominador homenageou.		
São Nicolau	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Nicolau. Conforme registro de Attwater (1991, p.220-222) pode referir-se a quatro santos distintos: São Nicolau, bispo Nicolau I, Papa ou Nicolau de Flue, leigo ou Nicolau de Tolentino, frade agostiniano.	Composto	2
São Judas	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Judas Tadeu, nascido em Caná na Galiléia e primo de Jesus. Sua invocação é recente. Era um dos doze apóstolos e foi martirizado por se “recusar a prestar culto à deusa Diana” (MEGALE, 2003, p. 145) é conhecido como o padroeiro das causas desesperadas e dos funcionários públicos. (MEGALE, 2003, p. 145-147)	Composto	2
Santo Anastácio	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santo Anastácio. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	2
Santo Ivo	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Ivo de Chartres, bispo. Celebrado no dia 23 de maio (ATTWATER 1991, p. 161).	Composto	2
São Fernandes	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Fernandes. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
São Ângelo	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Ângelo. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Crecêncio	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Crecencio. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Martins	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Martins. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Cipriano	Hagiotopônimo		Devoção a São Cipriano.		1

		Hagiotopônimo	Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	
São Cardoso	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Cardoso. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Braz	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Braz. Teve como profissão a medicina da qual aproveitava para ajudar as pessoas, independente da sua condição financeira. É considerado o protetor contra as moléstias. (MEGALE, 2003, p. 77).	Composto	1
São Damião	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Damião, irmão gêmeo de São Cosme. São considerados protetores dos cirurgiões, farmacêuticos e das confrarias médicas, é festejado no dia 27 de setembro com a distribuição de balas e doces para crianças e as vezes brinquedos (MEGALE, 2003, p. 90).	Composto	1
Santo Corrêia	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Corrêia Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Saturno	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Saturno. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Domingues	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Domingues. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Martino	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Martino. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Santo Cândido	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Cândido. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1

São Onofre	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Onofre, considerado o padroeiro da fortuna e guardião pois preserva os locais onde existem alimentos, principalmente das dispensas (MEGALE, 2003, p. 173).	Composto	1
Santo Elídio	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Elídio. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Fidelino	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Fidelino.. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Patrício	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Patrício. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Fermino	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Fermino. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Elias	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Elias. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Pascoal	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Pascoal. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Victor	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Victor. Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo] Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Eugênio	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Eugênio de Cartago. Foi bispo em Cartago, mas passou a maior parte do tempo exilado, mesmo assim escrevia cartas, nas quais, encorajava os fiéis a se manterem firme na fé, conforme registra Attwater (1991, p. 107).	Composto	1
São Hilário	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Hilário de Poitiers, bispo e doutor da	Composto	1

			<p>Igreja.</p> <p>Foi um nobre proprietário de terras e quando se tornou religioso já havia constituído família, foi proclamado bispo logo após o seu batismo em sua cidade natal, Poitiers. Antes de ir para o exílio dedicou-se arduamente os estudos e a pregação. (SGARBOSSA, 1983, p. 19-20)</p>		
São Martin	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a São Martin.</p> <p>Estrutura linguística: [Qualificativo+ antropônimo]</p> <p>Não foram encontradas informações nas referências consultadas.</p>	Composto	1
São Camilo	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção do denominador a São Camilo de Lellis.</p> <p>A conversão de São Camilo se deu após o se envolver com os jogos, perder sua fortuna e a sua saúde. Quando estava mendigando teve a oportunidade de trabalhar como ajudante de pedreiro na construção de conventos dos capuchinhos.</p> <p>Em um de seus trabalhos encontrou com um padre que lhe falou sobre “bondade divina em relação aos pecadores” (MEGALE, 2003, p. 78) foi então que o santo ficou impactado por essa mensagem e passou a viver uma nova vida.</p> <p>Passou parte da sua vida trabalhando no hospital São Tiago, em Roma, onde se dedicou aos enfermos e em levar-lhes conforto espiritual, por isso é padroeiro dos hospitais e enfermos.</p> <p>“Os padres da Ordem de São Camilo chegaram a São Paulo no ano de 1923.” (MEGALE, 2003, p. 80) quando seu culto passou a ser difundido no Brasil.</p>	Composto	1
São Severino	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Afeição e fé em São Severino.</p> <p>De origem nobre e romana, ficou conhecido por ser caridoso, viveu pobremente e por isso é alvo da afeição do povo humilde. É celebrado no dia 8 de janeiro. (SGARBOSSA, 1983, p. 15)</p>	Composto	1
Santo Estevão	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	<p>Devoção a Santo Estevão, judeu convertido e o primeiro mártir do cristianismo.</p> <p>Foi apedrejado até a morte por pregar o que acreditava. O relato sobre a sua morte está no livro de Atos dos</p>	Composto	1

			Apóstolos. Santo Estevão é celebrado no dia 26 de dezembro. (MEGALE, 2003, p. 100-101)		
São Feliciano	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Feliciano. Não foram encontrados registros sobre o santo nas fontes consultadas.	Composto	1
São Francisco do Aquidabã	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a São Francisco. A particularidade desta causa denominativa é que vai além da afeição ao santo, que somado a preposição [de+o] marca o pertencimento a “Aquidabã”, de etimologia da língua Terena, significa: “Aquidabã: cid. E mun. de Sergipe rio do Mato Grosso do Sul nome de origem terena, numerosa nação indígena que ocupou grande parte desse Estado e está confinada hoje, em pequenos redutos, nos municípios de Aquidauana e Miranda (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 21).” Ver: São Francisco	Composto Híbrido	1
São Castro	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Castro. Não foram encontradas informações sobre o santo nas fontes consultadas.	Composto	1
Santo Ângelo	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santo Ângelo. Nasceu em Jerusalém em uma família judaica, após a sua conversão se entregou a vontade de Deus por meio da oração e penitência, foi morto por pregar o evangelho. ⁹⁷	Composto	1
São Silvestre	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Silvestre. Papa, celebrado no dia 31 de dezembro. Foi bispo em Roma em um momento em que a perseguição havia se extinguido, em um momento de paz.	Composto	1
São Thiago	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Thiago, apóstolo, filho de Zebedeu. Celebrado no dia 25 de julho (SGARBOSSA 1983, p. 220).	Composto	1
Santo Augustinho	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas	Composto	1

97 Informações extraídas do site da Canção Nova. Disponível em: < <https://santo.cancaonova.com/santo/santo-angelo-homem-docil-e-corajoso/>>. Acesso em 23 de out. de 2020.

Santo Salvador	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Salvador. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo]. Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas	Composto	1
São Silvério	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Silvério. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo]. Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas	Composto	1
Santo Izidoro	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Izidoro, bispo e doutor da Igreja, conhecido por ser escritor enciclopédico e principalmente por suas Etimologias, síntese das ciências antigas. Celebrado no dia 4 de abril (SGARBOSSA 1983, p. 94).	Composto	1
São Daniel	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Daniel, mártir por ter recusado aceitar o islamismo durante sua missão no Marrocos. Celebrado no dia 16 de janeiro (ATTWATER, 1991, p. 51).	Composto	1
São Maurício	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Maurício, mártir da igreja, celebrado no dia 22 de setembro (SGARBOSSA 1983, p.284).	Composto	1
São Lázaro	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Lázaro, conhecido como Lázaro de Betânia, irmão de Marta e Maria. É celebrado no dia 17 de dezembro (SGARBOSSA 1983, p.381).	Composto	1
São Ezidio	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Ezidio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo]. Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas	Composto	1
São Basílio	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Basílio, responsável por redigir regras que orientam a vida dos monges, chamados basílios. (SGARBOSSA 1983, p.8).	Composto	1
São Frederico	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Francisco. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo]. Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.	Composto	1
São Diego	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Diego. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo]. Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.	Composto	1
Santo Angos	Hagiotopônimo		Devoção a Santo Angos. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo].		1

		Hagiotopônimo	Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.	Composto	
São Ferdinando	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Ferdinando. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo]. Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas	Composto	1
VARIANTES DE SÃO JOÃO					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São João da Malagueta	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo] A preposição [de+a] evoca o pertencimento ao elemento de índole vegetal “malagueta”, tipo de pimenta. Ver: São João.	Composto	1
São João do Guiraí	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo]. A preposição [de+a] evoca o pertencimento ao acidente hídrico, rio Guiraí, que banha a região em que a fazenda está localizada. “Guiraí” do Tupi que significa: “Guirá: s. A ave, o pássaro. Alt. uirá, oirá, oerá, birá, virá, urá, hura, huirá, ará, ourá (SAMPAIO, 1987, p. 241).” Ver: São João.	Composto Híbrido	1
São João Maringá	Hagiotopônimo	Hágio-corotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + substantivo próprio] Maringá pode fazer menção a cidade do Paraná. Ver: São João.	Composto	1
São João II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral] O adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades rurais. Ver: São João.	Composto	1

São João do Buriti	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo próprio] A preposição [de+o] marca o sentido de pertença ao Buriti, de origem da língua Tupi, possui como acepção: “Burity , corr. <i>mbiriti</i> . nome da palmeira (<i>Mauritia vinifera</i> v. <i>Mart</i>) alt. <i>miriti</i> , <i>muritiv</i> .” (SAMPAIO, 1901, p. 117) Ver: São João.	Composto Híbrido	1
São João do Monte Alto	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfo-dimensiotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo + adjetivo] A preposição [de+o] marca o pertencimento ao acidente topográfico “Monte” e o adjetivo aponta para o tamanho “Alto”. Ver: São João	Composto	1
São João da Boa Vista	Hagiotopônimo	Hágio-animotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + adjetivo eufórico + substantivo]. A preposição evoca o sentido de pertença a “Boa Vista”. Ver: São João.	Composto	2
São João do Jatobá	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo]. A preposição evoca o sentido de pertença ao elemento vegetal “Jatobá” de origem tupi, possui o seguinte registro: “Jatobá, corr. <i>y-ata-obá</i> o que tem dura a casca, ou a superfície V. <i>jatahy</i> , (<i>Hymenaceae</i> c.)” (SAMPAIO, 1901, p. 136) Consultar: São João.	Composto Híbrido	1
São João Del Rey	Hagiotopônimo	Hágio-corotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo]. Pode referir-se ao município de Minas Gerais, localização por onde passou a bandeira de Fernão Dias Pais Leme, que também passou por Mato Grosso do Sul.	Composto	1

			Consultar: São João.		
São João do Canaã	Hagiotopônimo	Hágio-corotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo próprio]. A preposição [de+o] marca o sentido de pertença a cidade de Canaã, a terra prometida. Consultar: São João.	Composto	1
São João Rezek	Hagiotopônimo	Hágio-antropotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo]. Ver: São João.	Composto	1
São João da Patrulha	Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	Devoção a São João. Neste caso o “São João” é marcado pelo papel semântico da preposição [de+a] que evoca pertencimento, a “Patrulha” que significa: “Ação de vigilância e proteção executada por soldados ou agentes especializados ação ou resultado de patrulhar PATRULHAMENTO” (AULETE, 2014), portanto é o São João que vigia, que protege a propriedade rural. Ver: São João	Composto	1
São João do Murtinho	Hagiotopônimo	Hágio-corotopônimo	Provável devoção do proprietário da fazenda a São João Batista. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo próprio]. A preposição “de+o” evoca o sentido de posse (ANJOS, 2012, 288), no caso, o nome da divindade associado a “Murtinho” e a preposição indica o pertencimento ao município de Porto Murtinho, onde se localiza a fazenda.	Composto	1
	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção ao padre italiano, nasceu em uma família de camponeses e desde cedo trabalhou no campo. Com dificuldade o santo concluiu seus estudos na escola pública e entrou no seminário de Turim e foi ordenado sacerdote. Ao averiguar que muitas crianças se submetiam a trabalhos difíceis para sobreviver, o sacerdote fundou o		

São João Bosco			Oratório festivo, instituição que reunia jovens abandonados aos domingos e dias festivos para dar-lhes “educação e instrução religiosa” (MEGALE, 2003, p. 132) essa instituição foi substituída pela “Congregação Salesiana”, que tinha como finalidade a educação da juventude. É festejado no dia 31 de janeiro. (MEGALE, 2003, p. 131-133)	Composto	1
São João do Bacuri	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo]. A preposição [de+o] apresenta o pertencimento a planta “Bacuri” que conforme a acepção de Pontes (1970, p. 200) “ITAMBACURI (ita-bacuri) o bacuri duro ou rijo. O bacuri, árvore da família das Gutíferas (<i>Platonia insignis</i>), que fornece excelente madeira para construções navais e excelentes frutos comestíveis, amarelos, semelhantes à laranja, empregados em doce.	Composto Híbrido	1
São João, de Antônio Moraes Neto	Hagiotopônimo	Hágio-antropotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + antropônimo]. O nome de santo junto a preposição [de] evoca o pertencimento a “Antônio Moraes de Neto”. Ver: São João	Composto	2
São João do Rio Negrinho	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo comum + substantivo próprio]. A preposição [de+o] apresenta o pertencimento ao acidente hídrico “Rio Negrinho”, afluente do “Rio Negro” que passa na área geográfica da propriedade rural. Ver: São João.	Composto	2
São João da Trela	Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo]. A preposição [de+a] marca o pertencimento a “Trela”. Ver: São João	Composto	1

São João da Trella	Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo]. A preposição [de+a] marca o pertencimento a “Trella”. Ver: São João	Composto	1
São João Novo	Hagiotopônimo	Hágio-cronotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + adjetivo cronológico]. A particularidade do topônimo é o adjetivo cronológico “Novo”. Ver: São João.	Composto	1
São João do Varadouro	Hagiotopônimo	Hágio-hodotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo +preposição+ substantivo]. O nome do santo junto a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao “Varadouro” que conforme a acepção de Aulete (2014) “Caminho entre rios”.	Composto	1
São João IV	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral]. O adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades rurais.	Composto	1
São João do Poxoréu	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo +preposição+ substantivo]. Poxoréu: Possivelmente uma variação de pocoréu, do bororo po‘água’ + coréu ‘funda’ (CARDOSO, 1961, p. 421).	Composto Híbrido	1
São João do Café	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São João. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo +preposição+ substantivo]. A preposição [de+o] registra o pertencimento ao elemento de índole vegetal “café”.	Composto	1
VARIANTES DE SÃO JOSÉ					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências

São José do Morumbi	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo +preposição+ substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao “Morumbi” de etimologia Tupi, possui o seguinte registro: “Morumbi, <i>merú-oby</i> , a mosca ver de, a varejeira.” (SAMPAIO, 1901, p. 141) Consultar: São José.	Composto Híbrido	1
São José II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral]. Consular São José.	Composto	4
São José do Desterro II	Hagiotopônimo	Não Classificado	Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + substantivo +adjetivo numeral]. A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao “desterro”. Consular São José.	Composto	1
São José do Chapena	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo próprio]. A preposição [de+o] marca a pertença ao acidente hídrico rio “Chapena” que passa pela região de Bodoquena onde a propriedade está localizada. Consultar São José.	Composto	1
São José da Formosa	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São José. O designativo do santo somado a preposição [de+a] evoca o pertencimento ao acidente hídrico vazante “formosa”. Ver: São José.	Composto	1
São José do Riacho Grande I	Hagiotopônimo	Hágio-hidro-geomorfo-numerotopônimo	Devoção a São José. O topônimo é caracterizado como inovador pois apresenta: o nome de santo + preposição [de+o] + acidente hídrico+ adjetivo+ adjetivo numeral. Nesse caso, “São José” unido a preposição evoca o pertencimento ao acidente hídrico “riacho” que é caracterizado pelo seu tamanho “grande” e o adjetivo numeral que demonstra a quantidade.	Composto	1

São José do Douradão	Hagiotopônimo	Hágio-zootoponímico	<p>Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo]. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao peixe “Dourado/ Douradão” a formação morfológica com o aumentativo enfatiza tamanho do animal. “Zool. Denominação comum aos peixes do gên. <i>Salminus</i>, da fam. dos caracídeos, como o <i>S. brevidens</i> e o <i>S. maxillosus</i>, de grande porte e carne muito apreciada, encontrados em diversos rios brasileiros PIRAJU PIRAJUBA.” (AULETE, 2014) Ver: São José.</p>	Composto	1
São José da Piraputanga	Hagiotopônimo	Hágio-zootoponímico	<p>Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo]. O nome do santo junto a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença ao peixe “Piraputanga”, de etimologia Tupi, conforme a acepção de Sampaio (1901, p. 147) “Pirapuan, c. pirá-poa, o peixe redondo ou a baleia.” Ver: São José.</p>	Composto Híbrido	1
São José I	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	<p>Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral]. O adjetivo numeral aponta para a quantidade de propriedades. Ver: São José.</p>	Composto	1
São José do Mutum	Hagiotopônimo	Hágio-zootoponímico	<p>Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição+ substantivo]. A preposição evoca a pertença a ave “Mutum” de etimologia Tupi, que possui a seguinte acepção: “Motum: <i>My-t-ũ</i>, a pele negra. É a ave Crase <i>urumulum</i>. Alt. <i>Mytum</i>, <i>Mutum</i>.” (SAMPAIO, 1928, p. 270). Ver: São José.</p>	Composto Híbrido	1
			Devoção a São José.		

São José do Sapé	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo] A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao “Sapé”, da língua Tupi que significa: “Sapé: corr. eçá-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação (<i>Saccharum sapé</i>)” (SAMPAIO, 1928, p. 304).	Composto Híbrido	1
São José do Corguinho	Hagiotopônimo	Hágio-corotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + preposição+ substantivo próprio] O nome do santo junto a preposição [de+o] aponta para a localização espacial “Corguinho” remete ao nome do município. Ver: São José	Composto	1
Santo José do Sobradinho	Hagiotopônimo	Hágio-ecotopônimo	Devoção a São José. A presença da preposição [de+o] aponta para o pertencimento do santo ao “Sobradinho”, um tipo de construção “Casa de dois ou mais pavimentos” (AULETE, 2014).	Composto	1
São José da Boa Vista	Hagiotopônimo	Hágio-animotopônimo	Devoção a São José. O nome do santo junto a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença a “Boa Vista” que qualifica o local denominado. Ver: São José.	Composto	1
São José do Guarita	Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	Devoção a São José. O nome do santo junto a preposição [de+o] apresenta o pertencimento a “Guarita”, que segundo a acepção: Cabine em que se abrigam vigilantes, vigias, seguranças etc. GUARIDA. (AULETE, 2014)	Composto	1
São José do Campo Alegre	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfo-animotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo+ adjetivo]. A preposição marca o pertencimento ao elemento de natureza física “campo” e o adjetivo “alegre” caracteriza o campo mencionado.	Composto	1
São José da Boa Vista	Hagiotopônimo	Hágio-animotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + adjetivo+substantivo].	Composto	1

			A preposição marca o pertencimento a “Boa Vista”.		
São José Bocaina	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotoponímico	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento a “Bocaina”. Do Guarani (SILVA, 2020, p. 528) “Abertura na Serra”.	Composto Híbrido	1
São José da Vertente	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao acidente hídrico “Vertente”.	Composto	2
São José do Barreiro	Hagiotopônimo	Hágio-litotoponímico	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao elemento do solo “barreiro”.	Composto	2
São José das Pedras	Hagiotopônimo	Hágio-litotoponímico	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao elemento mineral “pedra”.	Composto	1
São José de Absalão	Hagiotopônimo	Hágio-antropotoponímico	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + antropônimo]. A preposição marca o pertencimento a “Absalão”.	Composto	1
São José do Córrego Tapera	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo+ substantivo]. A preposição [de+o] apresenta o sentido de pertença ao acidente hídrico “córrego”, cujo o nome é “Tapera” de etimologia Tupi, que significa: " Tapera, corr. tab-era, aldeia extinta, ruína, povoação de outr'ora alt. taguera. " (SAMPAIO, 1901, p. 152).	Composto Híbrido	1
São José de Agenor G. Lea	Hagiotopônimo	Hágio-antropotoponímico	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + antropônimo]. A preposição marca o pertencimento a um indivíduo “Agenr G. Lea”.	Composto	1

São José, de Antônio A. Dias	Hagiotopônimo	Hágio-antropotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + antropônimo]. A preposição marca o pertencimento a um indivíduo “Antônio A. Dias”.	Composto	1
São José, de Hildefonso M. Garcia	Hagiotopônimo	Hágio-antropotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + antropônimo]. A preposição marca o pertencimento a um indivíduo “Hildefonso M. Garcia.”	Composto	1
São José dos Coqueiros	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao elemento vegetal “coqueiro”.	Composto	1
São José da Terra Rocha	Hagiotopônimo	Hágio-lito-cromotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo + adjetivo]. A preposição marca o pertencimento a terra caracterizada por ser rocha.	Composto	1
São José do Barro Preto	Hagiotopônimo	Hágio-lito-cromotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo + adjetivo]. A preposição marca o pertencimento a característica do solo “barro preto”.	Composto	1
São José da Serrinha I e II	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfo-numerotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo + adjetivo numeral + conjunção + adjetivo numeral]. A preposição marca o pertencimento ao acidente físico “Serra”.	Composto	1
São José da Cachoeira	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao acidente hídrico “cachoeira”.	Composto	1
			Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo].		

São José do Espigão	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao elemento vegetal “espigão”.	Composto	1
São José da Alvorada	Hagiotopônimo	Hágio-meteorotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento a “alvorada”, ao nascer do sol.	Composto	1
São José do Café	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao elemento vegetal “café”.	Composto	1
São José dos Jesuítas	Hagiotopônimo	Hágio-hierotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo próprio]. A preposição marca o pertencimento aos religiosos jesuítas.	Composto	1
São José dos Campos Novos	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfocronotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo + adjetivo cronológico]. A preposição marca o pertencimento ao aspecto do ambiente físico “campos novos”.	Composto	1
São José dos Três Irmãos	Hagiotopônimo	Hágio-número-etnotopônimo	Devoção a São José. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + adjetivo numeral + substantivo]. A preposição marca o pertencimento aos “três irmãos”.	Composto	1
VARIANTES DE SANTO ANTÔNIO					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santo Antônio de Pádua	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santo Antônio de Pádua. Presbítero e Doutor da Igreja, celebrado no dia 13 de Junho (SGARBOSSA, 1983, p.173)	Composto	1
Santo Antônio da Barra	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotopônimo	Devoção a Santo Antônio. A preposição marca o pertencimento a “Barra”.	Composto	1
Santo Antônio I		Hágio-	Devoção a Santo Antônio. O adjetivo numeral marca a quantidade de	Composto	2

	Hagiotopônimo	numerotopônimo	propriedades rurais. Ver: Santo Antônio.		
Santo Antônio II	Hagiotopônimo	Hápio- numerotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades rurais. Ver: Santo Antônio.	Composto	6
Santo Antônio das Missões	Hagiotopônimo	Hápio-hierotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença a várias “missões”, conforme a acepção de Aulete (2014): “Conjunto de religiosos que se dedicam à evangelização (<u>missão</u> católica/evangélica)”. Ver: Santo Antônio.	Composto	2
Santo Antônio do Mimoso	Hagiotopônimo	Hápio-hidrotopônimo	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo próprio]. A preposição evoca o pertencimento ao elemento hídrico rio “Mimoso”.	Composto	1
Santo Antônio do Moqué	Hagiotopônimo	Hápio-hidrotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo seguido pela preposição [de+o] marcar o pertencimento ao córrego “Moqué”, que passa pela região em que a propriedade rural está localizada. O córrego possui um nome de etimologia Tupi, que significa: “ Moquem , corr. <i>mocaê</i> , o que faz seccar ou assar gradeado de madeira sobre brasas para assar a carne.” (SAMPAIO, 1901, p. 141)	Composto Híbrido	1
Santo Antônio do Desembarque	Hagiotopônimo	Hápio-sociotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] aponta o pertencimento ao “desembarque”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Santo Antônio da Lagoinha	Hagiotopônimo	Hápio-hidrotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “lagoinha”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Santo Antônio do Anhanduí	Hagiotopônimo	Hápio-hidrotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “Anhanduí” rio que está localizado na região da propriedade rural.	Composto	1

			Ver: Santo Antônio.		
Santo Antônio do Retiro	Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao “retiro” que aponta para parte da propriedade rural conforme a acepção de Aulete (2014) “Fazenda onde há gado só numa parte do ano.” Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Santo Antonio das Minas	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “mina”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Santo Antônio do Morrinho	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotopônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao acidente topográfico “morrinho”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Santo Antônio de Fátima	Hagiotopônimo	Hágio-antropotonônimo	Devoção a Santo Antônio. O nome do santo unido a preposição [de] evoca o sentido de pertença a “Fátima”. Ver: Santo Antônio.	Composto	1
Santo Antônio do Indaiá	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo+preposição+substantivo]. A preposição evoca o sentido de pertença ao elemento vegetal “Indaiá” que é de origem Tupi e possui a seguinte acepção: “ Indayá : corr. Andá-yá, amêndoas ou cocos caídos, ou que se despençam. É a palmeira Attaleacompta. Alt. Andayá, Endayá” (SAMPAIO, 1928, p. 223).	Composto Híbrido	3
Santo Antônio do Pontal	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotopônimo	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+preposição + substantivo]. A preposição evoca o pertencimento ao “pontal”.	Composto	1
Santo Antônio dos Dois Córregos	Hagiotopônimo	Hágio-número-hidrotopônimo	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+preposição + adjetivo numeral + substantivo]. A preposição evoca o pertencimento aos dois acidentes hídricos.	Composto	1

Santo Antônio da Ponte	Hagiotopônimo	Hágio-hodotoponímico	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição evoca o pertencimento a “ponte”.	Composto	1
Santo Antônio do Buzungueiro	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição evoca o pertencimento ao acidente hídrico córrego “Buzungueiro”.	Composto	1
Santo Antônio do Lajeado	Hagiotopônimo	Hágio-litotoponímico	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição evoca o pertencimento ao elemento mineral “lajeado”.	Composto	1
Santo Antônio da Serra	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotoponímico	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição evoca o pertencimento ao acidente físico “Serra”.	Composto	1
Santo Antônio do Buriti	Hagiotopônimo	Hágio-fitotoponímico	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição evoca o pertencimento ao elemento vegetal “Butiti”, o nome da planta é de origem Tupi (SAMPAIO, 1901, p. 117).	Composto Híbrido	1
Santo Antônio do Barreirinho	Hagiotopônimo	Hágio-litotoponímico	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição evoca o pertencimento ao “barreirinho.”	Composto	1
Santo Antônio dos Despachos	Hagiotopônimo	Hágio-sociotoponímico	Devoção a Santo Antônio. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+substantivo]. A preposição evoca a posse dos “despachos”.	Composto	1
Variantes de São Francisco					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Francisco do Aquidabã	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a São Francisco. A particularidade desta causa denominativa é que vai	Composto Híbrido	1

			além da afeição ao santo, que somado a preposição [de+o] marca o pertencimento a “Aquidabã”, de etimologia da língua Terena, significa: “Aquidabã: cid. E mun. de Sergipe rio do Mato Grosso do Sul nome de origem terena, numerosa nação indígena que ocupou grande parte desse Estado e está confinada hoje, em pequenos redutos, nos municípios de Aquidauana e Miranda (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 21).” Ver: São Francisco		
São Francisco I	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a São Francisco. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral].	Composto	1
São Francisco II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a São Francisco. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral].	Composto	1
São Francisco de Assis	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a São Francisco de Assis. Conhecido pelo seu desapego aos bens materiais, foi um exemplo de humildade e generosidade. Foi o fundador da Ordem dos Franciscanos. (MEGALE, 2003, p. 104)	Composto	2
VARIANTES DE SÃO MANOEL					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Manoel 3	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a São Manoel. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral]. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
São Manoel do Geribá	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São Manoel. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao “Geribá”, de origem Tupi, há o registro: “nome de uma palmeira.” (TIBIRIÇÁ, 1985, 76)	Composto Híbrido	1
São Manoel I e II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a São Manoel. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ + adjetivo numeral + conjunção + adjetivo numeral].	Composto	1
São Manoel II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a São Manoel. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ substantivo+ adjetivo numeral].	Composto	1

VARIANTES DE SÃO SALVADOR					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Salvador II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São Salvador. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral].	Composto	1
VARIANTES DE SÃO MARCOS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Marcos do Riacho Fundo	Hagiotopônimo	Hágio-hidro-dimensiotopônimo	Devoção a São Marcos. A presença de preposição [de+o] aponta para o sentido de pertencimento ao “Riacho” caracterizado pela sua profundidade “fundo”.	Composto	1
São Marcos Retiro II	Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	Devoção a São Marcos, evangelista. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ substantivo+ adjetivo numeral].	Composto	1
VARIANTES DE SANTA MARIA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Maria Gorette	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Maria Goretti, nasceu em Ancona, foi canonizada em 1950. Era filha de camponeses e ficou conhecida na região onde morava por sua religiosidade, alegria e disposição em ajudar ao próximo. Aos 12 anos negou ser cortejada por um rapaz e o mesmo a matou com golpes de faca, este na prisão teve uma mudança de vida radical, cumpriu sua pena e em 1937 comungou ao lado da mãe de Maria Goretti. (ATTWATER, 1991, p. 202)	Composto	1
Santa Maria do Guiray	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Ver: Santa Maria, a preposição “de+o” marca o pertencimento ao rio Guirai banha a região em que a fazenda está localizada.	Composto	1
Santa Maria da Serra	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotopônimo	Ver: Santa Maria, a preposição “de+a” evoca pertencimento a “Serra”, que nesse caso, refere-se a “Serra de Maracaju” que corta o estado e os municípios em que as propriedades rurais estão localizadas, que inclusive é causa denominativa da cidade de “Maracaju”.	Composto	2

Santa Maria do Coqueiro	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotponímico	Ver: Santa Maria, a preposição “de+o” evoca o sentido de pertença ao “Córrego Coqueiro” que banha a área geográfica que a fazenda está localizada.	Composto	1
Santa Maria do Morrinho	Hagiotopônimo	Hágio-fitotponímico	Devoção a Santa Maria. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao acidente topográfico “morrinho”.	Composto	1
Santa Maria do Taboca	Hagiotopônimo	Hágio-fitotponímico	Devoção a Santa Maria. A preposição [de+o] marca o pertencimento a “Taboca”, de origem Tupi: Taboca: corr. ta-bóca, a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida Bambusa). V. ta. Alt. Tapoca, Tauoca, Tabó, Taó (SAMPAIO, 1928, p. 312).	Composto Híbrido	1
Santa Maria da Madalena	Hagiotopônimo	Hágio- antropotponímico	Devoção a Santa Maria que junto a preposição [de+a] evoca a posse a “Madalena”. O topônimo é composto pelo: nome de santa + preposição + nome próprio de pessoa. Ver: Santa Maria	Composto	1
Santa Maria do Tereré	Hagiotopônimo	Hágio-ergotponímico	Provável devoção do denominador a “Santa Maria” mãe de Jesus Cristo, popularmente referenciada como “Nossa Senhora”. A preposição “de+o” evoca o sentido de posse (ANJOS, 2012, p. 288), no caso, da bebida preparada à base de erva mate e água gelada, o “tereré”, produto que remete à cultura local, herdada pelo povo sul-mato-grossense dos vizinhos paraguaios.	Composto	1
Santa Maria do Buriti	Hagiotopônimo	Hágio-fitotponímico	Devoção a Santa Maria e a preposição [de+o] marca o sentido de pertença ao Buriti. O nome da santa + preposição + nome de planta. Ver: Santa Maria	Composto	1
Santa Maria do Lago Azul	Hagiotopônimo	Hágio-hidro- cronotponímico	Devoção a Santa Maria. O nome da santa unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertencimento ao acidente hídrico “lago” que é caracterizado pela cor “azul”. Ver: Santa Maria	Composto	1

Santa Maria do Taperão	Hagiotopônimo	Hágio-ecotopônimo	Devoção a Santa Maria. O nome da santa unido a preposição [de+o] apresenta o sentido de pertença ao “Taperão, de etimologia Tupi, que significa: Tapera: "Tapera, corr. tab-era, aldeia extinta, ruína, povoação de outr'ora alt. taguera. " (SAMPAIO, 1901, p. 152). Ver: Santa Maria	Composto	2
Santa Maria da Serra	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfotopônimo	Devoção a Santa Maria. O nome da santa unido a preposição [de+a] evoca o sentido de pertencimento a forma topográfica: “Serra”. Ver: Santa Maria	Composto	1
Santa Maria II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Maria. O nome da santa junto do adjetivo numeral apresenta a quantidade de propriedades com o mesmo designativo. Ver: Santa Maria	Composto	3
Santa Maria III	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Maria. O nome da santa junto do adjetivo numeral apresenta a quantidade de propriedades com o mesmo designativo. Ver: Santa Maria	Composto	1
Santa Maria dos Perdizes	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a Santa Maria. O nome da santa unido a preposição [de+o] evoca o sentido de pertencimento a ave “perdizes”. Ver: Santa Maria	Composto	1
Santa Maria do Brilhante	Hagiotopônimo	Hágio-animotopônimo	Devoção a Santa Maria. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ adjetivo].	Composto	1
Santa Maria Terra Rocha	Hagiotopônimo	Hágio-litotopônimo	Devoção a Santa Maria. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ substantivo+ adjetivo].	Composto	1
Santa Maria do Brioso	Hagiotopônimo	Hágio-animotopônimo	Devoção a Santa Maria. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ adjetivo eufórico]. A preposição evoca a pertença a qualidade de “brioso”, corajoso.	Composto	1
Santa Maria do Carmo	Hagiotopônimo	Hágio-antroponímico	Devoção a Santa Maria. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+	Composto	1

			preposição+ substantivo próprio. A preposição evoca o sentido de pertença a uma pessoa “Carmo”.		
Santa Maria de Raízes	Hagiotopônimo	Hágio-sociotopônimo	Devoção a Santa Maria Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo]. A preposição evoca o pertencimento as “raízes”, nesse caso, possui o sentido de tradição: “O lugar e a cultura de origem de uma pessoa ou de sua família.” (AULETE, 2014).	Composto	1
Santa Maria I e II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a Santa Maria. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral + conjunção + adjetivo numeral]. O nome da santa junto do adjetivo numeral apresenta a quantidade de propriedades com o mesmo designativo. Ver: Santa Maria	Composto	1
VARIANTES DE SANTA LÚCIA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Lúcia do Guiraí	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a Santa Lúcia. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo próprio]. A preposição evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “Guiraí”.	Composto	1
Santa Lúcia II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a Santa Lúcia. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral].	Composto	1
VARIANTE DE SANTA JOSEFA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Josefa do Curupai	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a Santa Josefa. A preposição evoca o pertencimento ao acidente hídrico córrego Curupaí, que passa na região da fazenda.	Composto	1

VARIANTE DE SANTA HELENA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Helena II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Helena. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral]. Consultar: Santa Helena.	Composto	1
VARIANTE DE SANTA CÉLIA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Célia I	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a “Santa Célia”. Estrutura linguística: [Qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral]. Não foram encontradas informações sobre a divindade nas referências consultadas.	Composto	1
VARIANTE DE SANTA AMÉLIA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Amélia da Fortaleza	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Crença do denominador em Santa Amélia. “Celebrada a 5 de janeiro, Santa Amélia, viveu no século IV. Amélia pertence a um numeroso grupo de mártires cristãos, que são fervorosamente embrados pela Igreja. De sua vida não se sabe praticamente nada, apenas que morreu no dia 5 de janeiro na cidade de Gerona, na Catalunha, Espanha.” (CARVALHO, 2014, p. 348)	Composto	1
VARIANTE DE SANTA TERESA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Tereza do Boicará	Hagiotopônimo	Não Classificado	Devoção a Santa Teresa. A preposição evoca o sentido de pertença ao “peixe”, que possui origem na língua Tupi: “ Cará : corr. carã, redondo, circular. Pode proceder de acará, o indivíduo escamoso, cascudo nome dado a peixe (Chromis Acará). V. Acará. Designa também uma planta tuberosa (Dios-corea), como o inhame de S.Thomé (SAMPAIO, 1928, p. 180).	Composto	1

Santa Tereza da Quinta	Hagiotopônimo	Não Classificado	Devoção a Santa Teresa.	Composto	1
Santa Teresa Carmem	Hagiotopônimo	Hágio-antropotopônimo	Provável devoção a Santa Teresa, o designativo Carmem não faz parte do nome da santa, por isso, há hipótese de que seja uma homenagem a alguém que o denominador estimava. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ Antropônimo]. Ver: Santa Teresa	Composto	1
Santa Teresa do Vale Velente	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfo-animotopônimo	Devoção a Santa Teresa de Ávila. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao elemento orográfico “vale” que é caracterizado pelo adjetivo “valente”.	Composto	1
Santa Thereza	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Teresa de Ávila, monja carmelita espanhola, responsável pela reforma na Ordem do Carmelo. A santa também carregava consigo grande devoção pela Virgem Maria. (MEGALE, 2003, p. 197 - 200)	Composto	1
VARIANTES DE SANTA TERESINHA					
Topônimo	Taxionomia		Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Terezinha do Jaú	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a Santa Teresa do Menino Jesus. A preposição [de+o] evoca a pertença ao peixe Jaú, de etimologia Tupi, conforme o registro de Sampaio (1901, p. 149) “Jaú, ou jahú, c. y-aú, o que co me, aquelle que devora.” E ainda conforme acepção do Aulete (2014): “Grande bragre da fam. dos pimelodídeos (<i>Paulicea luetkeni</i>), com até 2 m de comprimento, encontrado nas bacias dos rios Amazonas e Paraná JUNDIÁ MANGURIÚ”.	Composto Híbrido	2
VARIANTE DE SANTA ANA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
			Devoção a “Sant’Ana”, mãe da virgem Maria e avó de Jesus Cristo. É considerada a protetora das mulheres casadas e daquelas que desejam ser mães.		

Santa Ana do Ouro Branco	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	“No Cadomblé é sincretizada com Nanã, ou Anambucuru, a mais velha das iabás e orixá feminino da chuva” (MEGALE, 2003, p. 54), por esse motivo é invocada na região do Nordeste brasileiro, nas áreas de seca, para derramar chuva sobre a terra. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao elemento vegetal “ouro branco”, que possui uma acepção que refere-se a algodão, “O algodão, como riqueza agrícola” (AULETE, 2014).	Composto	1
Variantes de Santa Luzia					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Luzia do Corixão	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a Santa Luzia. O nome da santa junto a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico “corixão”. Ver: Santa Luzia.	Composto	1
Santa Luzia da Abelha	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a Santa Luzia. O nome da santa unido a preposição [de+a] evoca o pertencimento a “abelha”. Ver: Santa Luzia.	Composto	1
Santa Luzia do Varadouro	Hagiotopônimo	Hágio-hodotopônimo	Devoção a Santa Luzia. O nome da santa junto a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao “Varadouro”. Ver: Santa Luzia.	Composto	1
Santa Luzia do Pouso Alegre	Hagiotopônimo	Hágio-eco-animotopônimo	Devoção a Santa Luzia. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo + adjetivo eufórico]. A preposição marca a pertença ao “Lugar para ficar, para dormir:” (AULETE, 2014)	Composto	1
Variantes de Santa Isabel					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Isabel da Emboscada	Hagiotopônimo	Hágio-animotopônimo	Devoção a Santa Isabel Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ adjetivo disfórico].	Composto	1

Santa Isabel IV	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a Santa Isabel Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral].	Composto	1
Santa Isabel do Urutau	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a Santa Isabel Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo]. A preposição marca a pertença a ave, de origem Tupi: “ Urú , s. nome commum às gallinaceas no tupi a ave.” (SAMPAIO, 1901, p. 154)	Composto Híbrido	1
Santa Isabel de Serafim Bigaton	Hagiotopônimo	Hágio- antropotopônimo	Devoção a Santa Isabel. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ antropônimo]. A preposição marca o pertencimento a uma pessoa “Serafim Bigaton”.	Composto	1
Santa Isabel de Cássia	Hagiotopônimo	Hágio-antropônimo	Devoção a Santa Isabel Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ antropônimo].	Composto	5
Santa Isabel do Ribeirão	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a Santa Isabel. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo]. A preposição marca o pertencimento ao acidente hídrico.	Composto	1
Santa Izabel do Rio Bonito	Hagiotopônimo	Hágio-hidro- animotopônimo	Devoção a Santa Isabel. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo +adjetivo eufórico]. A preposição marca o pertencimento ao acidente hídrico.	Composto	1
Santa Izabel II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a Santa Isabel Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral].	Composto	1
Santa Isabel do Indaiá	Hagiotopônimo	Hágio-fitopônimo	Devoção a Santa Isabel Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo]. A preposição evoca o sentido de pertença ao elemento vegetal “Indaiá” que é de origem Tupi: “ Indayá : corr. <i>Andá-yá</i> , amêndoas ou cocos caídos, ou que se	Composto Híbrido	1

			despencam. É a palmeira <i>Attaleacompta</i> . Alt. <i>Andayá, Endayá</i> ” (SAMPAIO, 1928, p. 223).		
Santa Isabel do Pardo	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a Santa Isabel A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “rio Pardo”.	Composto	2
Variantes de Santa Rita					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Rita do Palmital	Hagiotopônimo	Hágio-fitotoponímico	Devoção a Santa Rita. Há uma particularidade nesse designativo que é a homenagem a santa “Santa Rita” e a especificação de uma localização a partir da inserção da preposição [de +o] que marca o pertencimento ao “Palmital”, uma área de plantação de palmitos.	Composto	1
Santa Rita de Cássia	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Santa Rita de Cássia. Santa de vida sofrida que serviu no convento das agostinianas de Cássia e conforme registro de Sgarbossa (1983, p. 149) Santa Rita “morreu no mosteiro em 1457 e foi canonizada em 1900”.	Composto	2
Santa Rita II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotoponímico	Devoção a Santa Rita O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades. Ver: Santa Rita	Composto	1
VARIANTE DE SANTA ELISA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Elisa II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotoponímico	Devoção a Santa Elisa. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades. Ver: Santa Elisa.	Composto	2
VARIANTE DE SÃO DOMINGOS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
			Ver: São Domingos		

São Domingos do Laranjal	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo] A preposição evoca o sentido de posse da propriedade, pois é a do “laranjal”.	Composto	1
São Domingos da Fortuna	Hagiotopônimo	Hágio-animotopônimo	Devoção a São Domingos. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo]. A preposição aponta para o sentido de pertencimento a “fortuna”.	Composto	1
São Domingos da Pontinha	Hagiotopônimo	Hágio-hodotopônimo	Devoção a São Domingos. O nome de santo junto a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença a “Pontinha”. Ver: São Domingos.	Composto	1
São Domingos do Bacuri	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São Domingos. Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo] A preposição evoca o sentido de pertença ao elemento vegetal “Bacuri”. De origem Tupi: Bacuri , conforme a acepção de Pontes (1970, p. 200) “ITAMBACURI (<i>ita-bacuri</i>) o bacuri duro ou rijo. O bacuri, árvore da família das Gutíferas (<i>Platonia insignis</i> .)”	Composto Híbrido	1
VARIANTES DE SÃO BENTO					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Bento Velho	Hagiotopônimo	Hágio-cronotopônimo	Devoção a São Bento. O nome do santo junto ao adjetivo cronológico “velho” evoca o sentido “daquilo que existe há muito tempo” (AULETE, 2014). Portanto, essa formação caracteriza o topônimo como inovador: nome de santo + adjetivo cronológico. Ver: São Bento	Composto	1
		Hágio-	Devoção a São Bento. A preposição [de+a] evoca a pertença do santo ao		

São Bento da Serra	Hagiotopônimo	geomorfotopônimo	elemento topográfico “Serra”. Ver: São Bento.	Composto	1
São Bento I	Hagiotopônimo	Hágio- numerotopônimo	Devoção a São Bento. O adjetivo numeral apresenta a quantidade de propriedades. Ver: São Bento.	Composto	1
São Bento do Rio Grande	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São Bento. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo +adjetivo] A preposição evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “rio grande”	Composto	1
VARIANTE DE SÃO LOURENÇO					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Lourenço do Jabuti	Hagiotopônimo	Hágio-zootopônimo	Devoção a São Lourenço. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo] A preposição [de+o] marca a pertença ao animal Jabuti.	Composto	1
VARIANTES DE SÃO SEBASTIÃO					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Sebastião do Paraíso	Hagiotopônimo	Hágio- animotopônimo	Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo] A preposição evoca o sentido de pertença ao “paraíso”.	Composto	1
São Sebastião do Guiraí	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo próprio]. A preposição evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico “Guiraí”.	Composto Híbrido	1
São Sebastião do Cedro	Hagiotopônimo	Hágio-fitotopônimo	Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo] A preposição evoca o sentido de pertença ao elemento	Composto	1

			vegetal “cedro”.		
São Sebastião da Barra	Hagiotopônimo	Hagio-geomorfotoponímico	Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ substantivo] A preposição evoca o sentido de pertença a “barra”.	Composto	1
São Sebastião da Boa Vista	Hagiotopônimo	Hágio-animotoponímico	Devoção a São Sebastião. O nome do santo junto a preposição [de+a] evoca a posse da “Boa vista”, que caracteriza o espaço geográfico nomeado.	Composto	1
São Sebastião do Rio Novo	Hagiotopônimo	Hágio-hidro-cronotoponímico	Devoção a São Sebastião. O nome do santo + preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico “rio” + adjetivo cronológico “novo” que caracteriza o “rio”. Ver: São Sebastião.	Composto	1
São Sebastião do Guaxi	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a São Sebastião. A preposição marca o pertencimento à vazante Guaxi, localizado na região da propriedade rural. Da língua Guaxis, <i>Guaxi</i> : é a extinta etnia indígena que habitou a região de Miranda, MS, conforme registra Silva (2020, p. 538) Ver: São Sebastião.	Composto Híbrido	1
São Sebastião das Perdizes	Hagiotopônimo	Hágio-zootoponímico	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+a] aponta para o pertencimento as aves “Perdizes”. Ver: São Sebastião.	Composto	1
São Sebastião do Buriti	Hagiotopônimo	Hágio-fitotoponímico	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+o] marca o sentido de pertença ao Buriti. De origem Tupi: “ Burity , corr. <i>mbiriti</i> . nome da palmeira (<i>Mauritia vinifera</i> v. Mart) alt. <i>miriti</i> , <i>muritiv</i> .” (SAMPAIO, 1901, p. 117) Ver: São Sebastião.	Composto Híbrido	1
São Sebastião do Caeté	Hagiotopônimo	Hágio-fitotoponímico	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+o] marca o sentido de pertencimento ao elemento do ambiente físico “Caeté”, de etimologia Tupi: Caeté: corr. caá-etê, a mata real constituída de árvores grandes, a mata virgem a folha larga. Alt. Caheté, Cahité (SAMPAIO, 1928, p. 175).	Composto Híbrido	1

São Sebastião da Pedra	Hagiotopônimo	Hágio-litotopônimo	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+a] aponta para o pertencimento a “Pedra”. Ver: São Sebastião.	Composto	2
São Sebastião do Ibirussu	Hagiotopônimo	Hágio-ergotopônimo	Devoção a São Sebastião. A preposição [de+o] marca o pertencimento ao Ibirussu, de origem Tupi: “ Tbirussú , corr. <i>ibirá-uçú</i> , madeiro grande, páu grande.” SAMPAIO, 1901, p. 129)	Composto Híbrido	1
São Sebastião III	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral].	Composto	1
São Sebastião de Adélia Queirós	Hagiotopônimo	Hágio-antropotopônimo	Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição+ antropônimo]. A preposição [de] evoca o pertencimento a uma pessoa “Adélia Queirós”.	Composto	1
São Sebastião do Sucuri	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotopônimo	Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo próprio]. A preposição [de+o] indica o pertencimento ao acidente hídrico rio Sucuriú e não à espécie de serpente Sucuri, pois o rio banha a região da propriedade rural. Sucuri, de origem Tupi, conforme a acepção: Sucury , corr. cui-curi, o que morde ligeiro, o que atira o bote apressado serpente aquática [...] sururuyi. (SAMPAIO, 1901, p. 150)	Composto Híbrido	1
São Sebastião do Fundo do Mar	Hagiotopônimo	Hágio-dimensio-hidrotopônimo	Devoção a São Sebastião. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + fundo+ preposição + substantivo]. Nesse caso a preposição [de+o] marca o pertencimento a um aspecto do ambiente físico “fundo do mar”.	Composto	1
VARIANTE DE SÃO JOAQUIM					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Joaquim II	Hagiotopônimo	Hágio-	Devoção a São Joaquim. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+]	Composto	1

		numerotoponímico	adjetivo numeral].		
VARIANTES DE SÃO VICENTE					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Vicente I	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Devoção a São Vicente Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral]. Ver: São Vicente	Composto	1
São Vicente do Campo Azul	Hagiotopônimo	Hágio-geomorfocromotoponímico	Devoção a São Vicente. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo + adjetivo]. Nesse caso a preposição [de+o] marca o pertencimento a um aspecto do ambiente físico “campo azul”.	Composto	2
VARIANTES DE SÃO MIGUEL					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Miguel de Terenos	Hagiotopônimo	Hágio-corotoponímico	Devoção a São Miguel. A preposição [de+o] aponta para a localização espacial da propriedade no município de “Terenos”. Ver: São Miguel.	Composto	1
São Miguel da Catequese / Colônia Curral	Hagiotopônimo	Hágio-hierosociotoponímico	Devoção a São Miguel. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo + substantivo]. Esse é um dos raros casos em que o topônimo apresenta duas formas de designar a propriedade rural, possivelmente “Colônia Curral” designa o distrito ao qual a fazenda pertence.	Composto	1
VARIANTES DE SÃO RAFAEL					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
	Hagiotopônimo	Hágio-hidrotoponímico	Devoção a São Rafael. O nome de santo junto a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico, o vazante Guaxi, localizado na região da propriedade rural.	Composto Híbrido	

São Rafael do Guaxi			Da língua Guaxis, <i>Guaxi</i> : é a extinta etnia indígena que habitou a região de Miranda, MS, conforme registra Silva (2020, p. 538)		1
São Jorge do Baú	Hagiotopônimo	Hágio-ergotoponímico	Devoção a São Jorge. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição [de+o] marca o pertencimento ao Baú. Ver: São Jorge	Composto	1
São Jorge da Vanguarda	Hagiotopônimo	Não Classificado	Devoção a São Jorge. A preposição [de+a] evoca a pertença a “Vanguarda”. Ver: São Jorge.	Composto	1
Variante de São Gabriel					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Gabriel do Arinos	Hagiotopônimo	Hágio-antropotoponímico	Ver: São Gabriel O nome de santo junto da preposição [de+o] evoca o sentido de pertencimento a “Arinos”.	Composto	1
VARIANTE DE SÃO ROQUE					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Roque II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Devoção a São Roque. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral]. Ver: São Roque	Composto	1
VARIANTES DE SÃO PAULO					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Paulo 1	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Devoção a São Paulo. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral]. Ver: São Paulo.	Composto	1
			Devoção a São Paulo. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ substantivo]		

São Paulo do Quati	Hagiotopônimo	Hágio-zootoponímico	A preposição [de+o] marca o pertencimento ao animal “Quati” de origem da língua Tupi, com a seguinte acepção: “ Quati , c. <i>quá-ti</i> , riscado punçado, ou o lanhado, o que traz riscas, ou sulcos o animal <i>Nasua</i> ..” (SAMPAIO, 1901, p. 148) Ver: São Paulo.	Composto Híbrido	1
São Paulo I	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Devoção a São Paulo. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral]. Ver: São Paulo.	Composto	2
São Paulo II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Devoção a São Paulo. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral]. Ver: São Paulo.	Composto	3
VARIANTES DE SÃO PEDRO					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Pedro do Bonito	Hagiotopônimo	Hágio-corotoponímico	Devoção a São Pedro. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo próprio]. A preposição [de+o] evoca a pertença ao município de Bonito. Ver: São Paulo.	Composto	1
São Pedro do Acurizal	Hagiotopônimo	Hágio-fitotoponímico	A devoção do denominador a São Pedro, um dos doze discípulos de Jesus e primeiro papa, santo celebrado no dia 29 de junho (MEGALE, 2002, p. 132). A preposição “de+o” marca posse do fruto da árvore “Bacuri, típica das Guianas” (AULETE, 2014), segundo Cazarotto (2010, p. 155156). Acurizal é uma variante de <i>Acori</i> .	Composto	1
São Pedro do Paratudal	Hagiotopônimo	Hágio-fitotoponímico	Devoção a São Pedro. O nome de santo, somado ao papel semântico da preposição [de+o], evoca o pertencimento ao “Paratudal” local com plantas nativas do Brasil. Paratudo: “Planta (<i>Cardiospermum giganteum</i>), da fam. das sapindáceas, de flores alvas e sementes lisas,	Composto	1

			nativa do Brasil. (AULETE, 2014)		
São Pedro da Estiva	Hagiotopônimo	Hágio-hodotoponímico	Devoção a São Pedro. A preposição [de+a] aponta para o pertencimento a “Estiva”, que toma-se como acepção “Ponte feita de um só pau sustentado por forquilhas, em terreno alagadiço” (AULETE, 2014) Ver: São Pedro.	Composto	1
São Pedro I	Hagiotopônimo	Hágio- numerotonímico	Devoção a São Pedro. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ adjetivo numeral].	Composto	1
São Pedro da Mata	Hagiotopônimo	Hágio-fitotonímico	Devoção a São Pedro. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + substantivo]. A preposição evoca o sentido de pertença ao elemento do ambiente físico “mata”. Ver São Pedro.	Composto	1
VARIANTES DE SANTA ROSA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Rosa I	Hagiotopônimo	Hágio- numerotonímico	Ver: Santa Rosa, o adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades, provavelmente, com o mesmo designativo.	Composto	1
Santa Rosa II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotonímico	Ver: Santa Rosa, o adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades, provavelmente, com o mesmo designativo.	Composto	1
Santa Rosa de Lima	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	A causa denominativa desse nome de santa é ambíguo, pois há registro de duas Santas “Rosa”. Portanto pode ser a devoção a Santa Rosa de Lima, segundo Sgarbossa (1983, p. 251) foi “a primeira santa do Novo Mundo”, nascida em Lima-Peru, celebrada no dia 23 de agosto. Ou pode ser devoção a virgem Santa Rosa do Viterbo celebrada no dia 6 de março.	Composto	1
Santa Rosa do Viterbo	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Rosa do Viterbo, virgem. É celebrada no dia 6 de março. Apesar de ter seus milagres reconhecidos por muitos, nunca foi canonizada pela Igreja. (SGARBOSSA, 1983, p. 68)	Composto	1
		Hágio-	Devoção a Santa Rosa.		

Santa Rosa da Alegria	Hagiotopônimo	animotoponímico	Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo+ preposição + adjetivo eufórico].	Composto	1
VARIANTES DE SÃO JUDAS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Judas Tadeu, nascido em Caná na Galiléia e primo de Jesus. Sua invocação é recente. Era um dos doze apóstolos e foi martirizado por se “recusar a prestar culto à deusa Diana” (MEGALE, 2003, p. 145) é conhecido como o padroeiro das causas desesperadas e dos funcionários públicos. (MEGALE, 2003, p. 145-147)	Composto	23
São Judas II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Provável devoção a São Judas Tadeu. O adjetivo numeral aponta para a quantidade de propriedades. Ver: São Judas Tadeu.	Composto	1
São Judas Tadeu II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotoponímico	Provável devoção a São Judas Tadeu. O adjetivo numeral aponta para a quantidade de propriedades. Ver: São Judas Tadeu.	Composto	1
VARIANTES DE SÃO LUIZ					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Luiz Moreschi	Hagiotopônimo	Hágio-antropotoponímico	Provável devoção a São Luís Gonzaga. O topônimo é formado por: [Qualificativo+ Antropônimo + Antropônimo]	Composto	1
São Luiz Gonzaga	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a São Luiz Gonzaga. Foi o filho primogênito do marquês Fernando Gonzaga. Desde a infância o santo demonstrou interesse pela vida religiosa, mas seu pai não aceitava a sua vocação. Mesmo em meio ao conforto da corte, o menino zelou por uma vida de oração e penitência. Aos 17 anos tornou-se noviço na Companhia de Jesus. É considerado o protetor da mocidade (MEGALE, 2003, p. 154-155).	Composto	1

São Luiz do Oeste	Hagiotopônimo	Hágio-cardiotopônimo	Provável devoção a São Luís Gonzaga. A preposição [de+o] evoca a localização espacial no “Oeste”, por isso o topônimo é formado por [Qualificativo + Antropônimo + preposição + substantivo] Ver: São Luiz.	Composto	1
São Luís da Lagoa Formosa	Hagiotopônimo	Hágio-hidrto-animotopônimo	Provável devoção a São Luís Gonzaga. O topônimo possui a seguinte formação: [Qualificativo + Antropônimo composto+ preposição + substantivo + adjetivo eufórico]. A preposição evoca o pertencimento a “Lagoa Formosa”. Ver: São Luiz.	Composto	1
São Luiz do Sucuriu	Hagiotopônimo	Hágio-hidrtoanônimo	Provável devoção a São Luís Gonzaga. A preposição [de+o] evoca pertencimento ao acidente hídrico rio Sucuriú que banha a região da propriedade rural. Ver: São Luiz	Composto	1
São Luiz da Mantena	Hagiotopônimo	Não Classificado	Provável devoção a São Luís Gonzaga. Não foram encontradas informações sobre a lexia “Mantena”.	Composto	1
VARIANTES DE SÃO CARLOS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
São Carlos II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a São Carlos. A devoção a esse santo possui três possibilidades registradas em Sgarbossa (1983) e em Attwater (1991): Carlos Borromeu, Carlos de Sezze e Carlos Lwanga. O adjetivo numeral especifica a quantidade de propriedades. A estrutura do designativo é formada por: [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral]. Ver: São Carlos.	Composto	1
VARIANTE DE SANTA BÁRBARA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências

Santa Bárbara II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotonímico	Devoção do denominador, a virgem e mártir, “Santa Bárbara”. “É festejada no dia 4 de dezembro, é padroeira dos artilheiros, mineiros e bombeiros.” (MEGALE, 2003, p. 64) O adjetivo numeral especifica a quantidade de propriedades. A estrutura do designativo é formada por: [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral].	Composto	1
Santa Bárbara III	Hagiotopônimo	Hágio- numerotonímico	Devoção do denominador, a virgem e mártir, “Santa Bárbara”. O adjetivo numeral especifica a quantidade de propriedades. A estrutura do designativo é formada por: [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral]. Ver: Santa Bárbara II.	Composto	1
VARIANTE DE SANTA PAULA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Paula II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotonímico	Devoção a Santa Paula. O adjetivo numeral especifica a quantidade de propriedades. A estrutura do designativo é formada por: [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral]. Ver: Santa Paula	Composto	1
VARIANTES DE SANTA EDWIRGES					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Edwirges II	Hagiotopônimo	Hágio- numerotonímico	Devoção a Santa Edwirges. O adjetivo numeral especifica a quantidade de propriedades. Estrutura linguística: [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral]. Ver: Santa Edwirges	Composto	1
VARIANTE DE SANTA FILOMENA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura	Ocorrências

				Morfológica	
Santa Filomena de Aristides Cocchon e Irmão	Hagiotopônimo	Hágio-antropo-etnotopônimo	Devoção a Santa Filomena. Estrutura Linguística: [Qualificativo + Antropônimo + preposição + Antropônimo composto + conjunção + substantivo] A preposição [de] marca o pertencimento a “Aristides Cocchon e irmão”. Ver: Santa Filomena	Composto	1
VARIANTE DE SANTA LÚCIA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Lucia II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Luzia ou Santa Lúcia, o adjetivo numeral registra a quantidade de propriedades rurais. Estrutura linguística: [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral]. Ver: Santa Luzia.	Composto	1
VARIANTE EURÍDICE					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Eurídice II	Hagiotopônimo	Hágio-numerotopônimo	Devoção a Santa Eurídice. Estrutura linguística: [Qualificativo + Antropônimo + Adjetivo numeral]. Não Foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
VARIANTES DE SANTA TERESINHA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Teresinha/ Santa Terezinha	Hagiotopônimo	Hagiotopônimo	Devoção a Santa Teresa do Menino Jesus, celebrada no dia 1º de outubro, conforme registra Sgarbossa (1983, p. 295) foi “padroeira principal das missões e padroeira secundária da França, ao lado da guerreira Joana D’Arc.”.	Composto	73
VARIANTES DE NOSSA SENHORA					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura	Ocorrências

				Morfológica	
Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15)	Composto	57
Nossa Senhora de Fátima / Fatima	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima”, que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das santas preferidas da população brasileira.	Composto	37
Nossa Senhora do Carmo	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a santa, de origem no monte Carmelo, na Palestina. Os primeiros padres Carmelitas chegaram no porto de Santos em 1580 onde houve a primeira construção de um templo em sua homenagem (MEGALE, 2003, p.17). Uma das principais festas religiosas de Mato Grosso do Sul, acontece em Corumbá, em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, pois a santa é a protetora do forte Coimbra e é festejada todos os anos no forte, em memória as inúmeras vitórias concedidas pela santa aos militares, desde as batalhas do ano de 1864 (FCMS, 2013, 73).	Composto	8
Nossa Senhora da Guia	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção do denominador a Nossa Senhora da Guia. “A devoção a Nossa Senhora da Guia teve início na igreja Ortodoxa, porém tempos depois passou a ser incorporada na religião Católica. Seu nome é baseado por Maria ter sido a condutora, ou seja, a guia de Jesus Cristo na infância.” (ANANIAS, 2018, p. 225)	Composto	7
Nossa Senhora Auxiliadora	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. “Nossa Senhora era invocada para proteger e auxiliar os soldados cristãos em batalhas.” (ANANIAS, 2018, p. 224)	Composto	5

Nossa Senhora de Lourdes	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Nossa Senhora de Lourdes. Segundo Megale (2003, p. 34) foi uma das devoções mais propagadas no Brasil no início do século XX. Sua história várias aparições a uma jovem camponesa, no sul da França (MEGALE, 2003, p. 34-35).	Composto	4
Nossa Senhora da Conceição	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a santa, por influência portuguesa, a imagem de “Nossa Senhora da Conceição” ou “Imaculada Conceição de Maria” chegou ao Brasil em uma das embarcações de Pedro Álvares Cabral. Foi escolhida como a santa Padroeira do Império, que tempos depois, recebeu o designativo “Nossa Senhora da Conceição Aparecida” (MEGALE, 2003, 19-21)	Composto	4
Nossa Senhora da Paz	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Nossa Senhora da Paz, segundo Carvalho (2014, p.474) a invocação a santa é recente no Brasil, mas a sua devoção teve origem na Espanha no século XI.	Composto	4
Nossa Senhora das Graças	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Nossa Senhora das Graças invocada no Brasil desde o período colonial (MEGALE, 2003, p 29).	Composto	3
Nossa Senhora da Penha	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Nossa Senhora da Penha. A invocação a santa foi iniciada na Espanha, mas foi trazida para o Brasil por marujos portugueses (MEGALE, 2003, p. 40).	Composto	3
Nossa Senhora da Abadia	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Provável devoção a Santa Maria do Bouro, “por ser originária do convento do Bouro, próximo à cidade de Braga, em Portugal.” ⁹⁸ Há a hipótese de que a sua devoção chegou ao Brasil por meio de algum devoto bracarense. É celebrada no dia 15 de agosto.	Composto	2
Nossa Senhora da Saúde	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Provável devoção a Nossa Senhora da Saúde, socorro dos enfermos. ⁹⁹ Passou a ser invocada no México após as primeiras conquistas dos espanhóis.	Composto	1
			Provável devoção a Nossa Senhora, Maria, mãe de		

⁹⁸ Informações retiradas do site: < <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-da-abadia>>. Acesso em 16 de out. 2020.

⁹⁹ Informações retiradas do site:< <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-da-saude-o-socorro-dos-enfermos>>. Acesso em 18 de out. 2020.

Nossa Senhora do Vale	Hierotopônimo	Hiero-geormorfotoponímico	Jesus. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + substantivo]. A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente topográfico “vale”.	Composto	1
Nossa Senhora do bom retiro	Hierotopônimo	Hiero-animo-sociotoponímico	Provável devoção a Nossa Senhora, Maria, mãe de Jesus. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + adjetivo eufórico+ substantivo]. A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao “bom retiro”.	Composto	1
Nossa Senhora da Consolação	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora da Consolação. Título dado a Maria, mãe de Deus pela Ordem dos Agostinianos, pois Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho recorreu a fé na Mãe Consolação para pedir pelo filho. ¹⁰⁰	Composto	1
Nossa Senhora do Itararé	Hierotopônimo	Hiero-litotoponímico	Devoção a “Nossa Senhora”, a Mãe de Deus. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + substantivo]. A preposição “de+o” marca o pertencimento ao que é duro, uma pedra ou rocha, conforme registro de Sampaio: “Itá, c. y-ta, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o rochedo, o seixo, o metal, o ferro 107 o barro duro, a argilla estratificada alt. tá.” (1901, p. 131)	Composto	1
Nossa Senhora dos Navegantes	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora dos Navegantes. A devoção deve-se a comparação de Maria à Estrela do Mar, que protege os navegantes. Seu culto teve início na Idade Média, no período das cruzadas. No Brasil a devoção a Nossa Senhora dos Navegantes é muito difundida entre os pescadores e sua festa é celebrada com procissões marítimas (MEGALE, 2003, p. 37-38).	Composto	1
Nossa Senhora Aparecida do Norte	Hierotopônimo	Hiero-cardinotoponímico	Devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. A preposição [de+o] aponta para a localização espacial no “Norte”. Ver: Nossa Senhora Aparecida.	Composto	1

¹⁰⁰ Informações retiradas do site: < <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-da-consolacao>>. Acesso em 18 e out. 2020.

Nossa Senhora de Fátima II	Hierotopônimo	Hiero- numerotopônimo	Devoção a Nossa Senhora de Fátima. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + Antropônimo + adjetivo numeral]. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades. Ver: Nossa Senhora de Fátima.	Composto	1
Nossa Senhora Aparecida II	Hierotopônimo	Hiero- numerotopônimo	Devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + Antropônimo + adjetivo numeral] O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades. Ver: Nossa Senhora Aparecida.	Composto	1
Nossa Senhora Aparecida de Manuel Rodrigues	Hierotopônimo	Hiero- antropotopônimo	Devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + antropônimo + preposição + antropônimo composto]. O papel semântico da preposição [de] é de pertencimento da propriedade rural a “Manuel Rodrigues”.	Composto	1
Nossa Senhora de Fátima III	Hierotopônimo	Hiero- numerotopônimo	Devoção a Nossa Senhora de Fátima. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + antropônimo + adjetivo numeral]. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades. Ver: Nossa Senhora de Fátima.	Composto	1
Nossa Senhora do Carmo I	Hierotopônimo	Hiero- numerotopônimo	Devoção a Nossa Senhora do Carmo. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + antropônimo + adjetivo numeral]. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades.	Composto	1
Nossa Senhora do Carmo III	Hierotopônimo	Hiero- numerotopônimo	Devoção a Nossa Senhora do Carmo. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + antropônimo + adjetivo numeral]. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades.	Composto	1
Nossa Senhora Aparecida do Palmito	Hierotopônimo	Hiero-fitotopônimo	Devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + antropônimo + preposição + substantivo]. A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao	Composto	1

			elemento de índole vegetal: “Palmito”.		
Nossa Senhora do Buritizal	Hierotopônimo	Hiero-fitotoponímico	Devoção a Nossa Senhora, mãe de Deus. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + substantivo]. A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao elemento de índole vegetal: “Buritizal”, plantação de Buritis.	Composto Híbrido	1
Nossa Senhora do Socorro	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Nossa Senhora do Socorro que “pode se referir à redução de títulos diferentes atribuído à Virgem Maria: Nossa Senhora do Bom Socorro e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.” (CARVALHO, 2014, p. 532)	Composto	1
VARIAÇÕES DE NOSSO SENHOR DO BONFIM					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Nosso Senhor do Bonfim II	Hierotopônimo	Hiero-numerotoponímico	Devoção a Jesus Cristo. Conforme registra Ananias (2018, p. 206) “segundo o catolicismo, uma figuração de Jesus Cristo. Sua devoção iniciou-se em Setúbal, Portugal em 1669. No Brasil, seu culto foi estabelecido após a vinda do Capitão de Mar e Guerra, o português Theodózio Rodrigues de Faria, para a Bahia em 1740.” Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + antropônimo + adjetivo numeral]. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades.	Composto	1
Nosso Senhor do Bonfim III	Hierotopônimo	Hiero-numerotoponímico	Devoção a Jesus Cristo. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + antropônimo + adjetivo numeral]. O adjetivo numeral “dois” especifica a quantidade de propriedades. Ver: Nosso Senhor do Bonfim II	Composto	1
HIEROTOPÔNIMOS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo		Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”,		57

		Hierotoponímico	santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15)	Composto	
Santa Cruz	Hierotopônimo	Hierotoponímico	“Santa Cruz” expressa a lembrança de um dos símbolos do cristianismo, a cruz em que Jesus Cristo padeceu até a morte, conforme registro do Aulete (2014) “Rel. Cruz (1) na qual Jesus foi pregado até morrer, tornando-se por isso o símbolo do cristianismo.” “Santa Cruz” também foi um dos nomes dado ao território brasileiro.	Composto	40
Santo Bom Jesus	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Jesus Cristo. Estrutura linguística: [Qualificativo + adjetivo eufórico + antropônimo].	Composto	1
Santa Fé	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Expressão de fé, “Santa Fé”.	Composto	39
Nossa Senhora de Fátima / Fatima	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora de Fátima. Ver: Nossa Senhora de Fátima.	Composto	37
Bom Jesus	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Jesus Cristo. O adjetivo “Bom” remete a devoção ou admiração a Jesus Cristo.	Composto	31
Tupã	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Tupã. De etimologia Tupi: “Tupã, corr. tub-a, o que jaz, o que reside (<i>tub</i>), alto, erguido, superior (am ou á), o que domina, ou fica superior, o que está no alto Deus , o Altíssimo. Pode ser ainda <i>tub-tup</i> pae, <i>a=am</i> , elevado, erguido, superior, do alto, isto é, <i>tup-a</i> , o pae do alto, o pae que está nas alturas, o pae do céu alt. <i>tup.i.</i> ” (SAMPAIO, 1901, p.154 – grifo nosso)	Composto	9
Nossa Senhora do Carmo			Devoção a santa, de origem no monte Carmelo, na Palestina. Os primeiros padres Carmelitas chegaram no		8

	Hierotopônimo	Hierotoponímico	porto de Santos em 1580 onde houve a primeira construção de um templo em sua homenagem (MEGALE, 2003, p.17). Em Corumbá, a santa é a protetora do forte Coimbra e é festejada todos os anos no forte, em memória as inúmeras vitórias concedidas pela santa aos militares, desde as batalhas do ano de 1864 (FCMS, 2013, 73).	Composto	
Espírito Santo	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Homenagem ou devoção a terceira pessoa da trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.	Composto	7
Natal	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Comemoração do nascimento de Jesus (AZEVEDO, 2012, 189) No cristianismo, refere-se a uma das principais festas, celebrada no dia 25 de dezembro, “desde o século IV pela Igreja do Ocidente” (AZEVEDO, 2012, p. 189).	Composto	7
Nossa Senhora da Guia	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora da Guia. É celerada no dia 11 de janeiro. A sua devoção surgiu na Igreja Ortodoxa e depois foi inserida na Igreja Católica. “A devoção a Nossa Senhora da Guia chegou ao Brasil através dos portugueses no ano de 1745. Na ocasião, um capitão de navio trouxe uma imagem de Nossa Senhora da Guia juntamente com uma imagem de Nosso Senhor do Bonfim.” ¹⁰¹	Composto	7
Nossa Senhora Auxiliadora	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. “Nossa Senhora era invocada para proteger e auxiliar os soldados cristãos em batalhas.” (ANANIAS, 2018, p. 224)	Composto	5
Nossa Senhora de Lurdes	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Nossa Senhora de Lourdes. Segundo Megale (2003, p. 34) foi uma das devoções mais propagadas no Brasil no início do século XX. Sua história várias aparições a uma jovem camponesa, no sul da França. (MEGALE, 2003, p. 34-35)	Composto	4
	Hierotopônimo		Registro histórico da fé dos lusitanos que ao chegarem		4

¹⁰¹ Informações retiradas do site: < <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-da-guia-conduz-todos-os-homens-a-deus>>. Acesso em 19 de out. de 2020.

Vera Cruz		Hierotoponímico	ao Brasil, batizaram a terra de “ilha de Vera Cruz” (DICK, 1990, p. 314).	Composto	
Nossa Senhora da Conceição	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a santa, por influência portuguesa, a imagem de “Nossa Senhora da Conceição” ou “Imaculada Conceição de Maria” chegou ao Brasil em uma das embarcações de Pedro Álvares Cabral. Foi escolhida como a santa Padroeira do Império, que tempos depois, recebeu o designativo “Nossa Senhora da Conceição Aparecida” (MEGALE, 2003, 19-21)	Composto	4
Nossa Senhora da Paz	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora da Paz, segundo Carvalho (2014, p.474) a invocação a santa é recente no Brasil, mas a sua devoção teve origem na Espanha no século XI.	Composto	4
Santa Felicidade	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a mártir Felicidade. Foi condenada à morte na arena de feras por não abandonar a sua fé. Entrou na arena junto com seus companheiros de prisão: Perpétua, Secundino, Saturnino e Saturo. Felicidade e Perpétua estiveram unidas até na hora da morte. (ATTWATER, 1991, p. 244-245)	Composto	4
Nossa Senhora das Graças	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a “Nossa Senhora das Graças” invocada no Brasil desde o período colonial. (MEGALE, 2003, p 29)	Composto	3
Nossa Senhora de Lourdes	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora de Lourdes. Ver: Nossa Senhora de Lourdes.	Composto	3
Cristo-Rei/ Cristo Rei	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Jesus Cristo, considerado o rei dos judeus. Conforme os relatos dos quatro evangelhos.	Composto	3
Missões	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Remete a “missão” uma prática religiosa. Conforme a acepção de Aulete (2014): “Conjunto de religiosos que se dedicam à evangelização (missão católica/evangélica)”.	Simple	3
Nosso Senhor do Bonfim	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Jesus Cristo. Conforme registra Ananias (2018, p. 206) “segundo o catolicismo, uma figuração de Jesus Cristo. Sua devoção iniciou-se em Setúbal, Portugal em 1669. No Brasil, seu culto foi estabelecido após a vinda do Capitão de Mar e Guerra, o português Theodózio	Composto	3

			Rodrigues de Faria, para a Bahia em 1740.”		
Jesus Maria	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção do denominador a Jesus Cristo e a virgem Maria.	Composto	3
Bonfim	Hierotopônimo	Hierotoponímico	“Bonfim” pode ser uma variação de “Bom Jesus” (ANANIAS, 2018, p. 146), que remete “a devoção católica a Nosso Senhor do Bonfim que figura Jesus Cristo” (RIBEIRO, 2015, p. 96).	Simple	3
Imaculada	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora da Conceição. A devoção a santa iniciou por influência portuguesa, a imagem de “Nossa Senhora da Conceição” ou “Imaculada Conceição de Maria” chegou ao Brasil em uma das embarcações de Pedro Álvares Cabral. Foi escolhida como a santa Padroeira do Império, que tempos depois, recebeu o designativo “Nossa Senhora da Conceição Aparecida” (MEGALE, 2003, 19-21)	Composto	2
Pão e Vinho	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Elementos do sacramento: Ceia do Senhor. Quando esses dois elementos são mencionados unidos, é possível considerar que se refere aos elementos utilizados na última ceia de Jesus Cristo com os discípulos, conforme os relatos dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. O pão simboliza o corpo de Cristo entregue na Cruz e o vinho o seu sangue derramado. Símbolos do cristianismo que até hoje são lembrados e a ceia é celebrada pelos cristãos.	Composto	2
Semana Santa	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Data festiva para os cristãos que celebram Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo de Jesus Cristo.	Composto	2
Maranata	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Interjeição que expressa: Vem, Senhor. Conforme o registro do dicionário Aulete (2014): “interj. aramaica, que figura no fim da 1ª epístola de São Paulo aos coríntios, geralmente interpretada como: Vem, Senhor!”.	Simple	2
Milagrosa	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Feito surpreendente que não pode ser explicado por vias naturais, exige devoção ou fé em algo. Conforme a acepção do dicionário Aulete (2014) “Acontecimento ou feito surpreendente, que não se explica pelas leis	Simple	2

			naturais.”.		
Aleluia	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Expressão de louvor ou adoração a Deus. “Cântico de alegria de origem hebraica, assimilado no culto cristão, entoado na Páscoa.” (AULETE, 2014)	Simple	2
Cruz Alta	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Símbolo do Cristianismo.	Composto	2
Ave Maria	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Homenagem a oração “Ave Maria”.	Composto	2
Nossa Senhora da Abadia	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Provável devoção a Santa Maria do Bouro, “por ser originária do convento do Bouro, próximo à cidade de Braga, em Portugal.” ¹⁰² Há a hipótese de que a sua devoção chegou ao Brasil por meio de algum devoto bracarense. É celebrada no dia 15 de agosto.	Composto	2
Nossa Senhora da Saúde	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Provável devoção a Nossa Senhora da Saúde, socorro dos enfermos. Ver: Nossa Senhora da Saúde.	Composto	1
Divino Espírito Santo	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Homenagem ou devoção a terceira pessoa da trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.	Composto	1
Santa Fé do Sul	Hierotopônimo	Hierotopônimo	“Santa Fé” expressa a religiosidade, a preposição “de+o” marca o pertencimento localização geográfica “sul”.	Composto	1
Cosme e Damião	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Provável Homenagem a São Cosme e São Damião. Irmãos gêmeos, os santos são considerados protetores dos cirurgiões, farmacêuticos e das confrarias médicas, é festejado no dia 27 de setembro com a distribuição de balas e doces para crianças e as vezes brinquedos (MEGALE, 2003, p. 90).	Composto	1
Missão Evangélica	Hierotopônimo	Hierotopônimo	A causa denominativa faz menção ao compromisso de um grupo de religiosos em evangelizar, nesse caso os evangélicos. Conforme a acepção de Aulete (2014) “Conjunto de religiosos que se dedicam à evangelização (missão católica/evangélica).”.	Composto	1
Coração de Jesus	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Homenagem a um dos símbolos do catolicismo (ANANIAS, 2018, p. 237)	Hierotopônimo	1

¹⁰² Informações retiradas do site: < <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-da-abadia>>. Acesso em 16 de out. 2020.

Sagrado	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Crença no que é “Sagrado”, no divino, de acordo com o Aulete (2014) “2. Que se refere às coisas divinas, aos cultos religiosos etc. SANTO SACRO.”.	Simple	2
Sagrado Coração de Jesus	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Homenagem a um dos símbolos do catolicismo (ANANIAS, 2018, p. 237)	Composto	1
Senhor do Bonfim	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Jesus Cristo. Conforme registra Ananias (2018, p. 206) “segundo o catolicismo, uma figuração de Jesus Cristo. Sua devoção iniciou-se em Setúbal, Portugal em 1669. No Brasil, seu culto foi estabelecido após a vinda do Capitão de Mar e Guerra, o português Theodózio Rodrigues de Faria, para a Bahia em 1740.”	Composto	1
Nossa Senhora do Vale	Hierotopônimo	Hiero-geomorfotoponímico	Devoção a Nossa Senhora, Maria, mãe de Jesus. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + substantivo]. A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente topográfico “vale”.	Composto	1
Menino Jesus	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Jesus Cristo. Estrutura linguística: [substantivo + Antropônimo].	Composto	1
Nossa Senhora Perpétuo Socorro	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ou Nossa Senhora da Paixão. Santa Russa, uma das principais divindades da igreja oriental. É celebrada no dia 27 de junho. ¹⁰³	Composto	1
Santo Máximo	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Santo Máximo, confessor. Teve uma vida marcada por sofrimentos devido a sua fé. É celebrado no dia 13 de agosto.	Composto	1
Virgem Maria	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a virgem “Maria”, mãe de Jesus Cristo. Segundo Megale (2011, p.9) a partir dessa devoção surgiram outras formas de invocações a Maria, chamado pela autora de “Marianismo”. Sendo assim, desde o século XX há a invocação de mais 42 “Nossa Senhoras” conforme aponta a catalogação da pesquisadora. Apesar de serem invocações de Maria, não consideramos a taxionomia “Mariotopônimo” proposta por Carvalho (2014, p. 543) uma vez que cada	Composto	1

¹⁰³ Informações consultadas em: < <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-do-perpetuo-socorro>>. Acesso em 25 jul. 2021.

			uma dessas “Nossa Senhoras” possuem uma história e particularidades.		
Divino	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Expressa afeição a alguma divindade. O adjetivo faz menção a “Ref. a, de ou próprio de Deus ou de divindade” ou ainda pode referir-se “ao culto a Deus, ou a culto religioso” conforme registro do Aulete (2014).	Simple	1
Senhor Divino	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção ao Senhor do Divino. Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Senhor Jesus	Hagiotopônimo	Hagiotoponímico	Devoção a Jesus Cristo, figura central do cristianismo, o filho de Deus. Sua vida e morte são relatadas nos quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Seu nascimento é celebrado no dia 25 de dezembro. O termo “Senhor” evoca reverência e devoção, “O ser supremo, o criador, Deus” (AULETE, 2014).	Composto	1
Bom Despacho	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Homenagem a Nossa Senhora do Bom Despacho, muito venerada em Mato Grosso. Em Cuiabá há o Santuário Eucarístico Nossa Senhora do Bom Despacho, a igreja tem características neogóticas, considerado um dos principais monumentos religiosos de Cuiabá/Mato Grosso.	Composto	1
Nossa Senhora do bom retiro	Hierotopônimo	Hiero-animo-sociotoponímico	Devoção a Nossa Senhora. Estrutura linguística: [pronome + substantivo + preposição + adjetivo eufórico +antropônimo]. Consultar: Nossa Senhora.	Composto	1
Nossa Senhora do Itaré	Hierotopônimo	Hiero-litotoponímico	Devoção a “Nossa Senhora”, a Mãe de Deus, a preposição “de+o” marca o pertencimento a que é duro, uma pedra ou rocha, conforme registro de Sampaio: “Itá, c. y-ta, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o rochedo, o seixo, o metal, o ferro 107 o barro duro, a argilla estratificada alt. tá.” (1901, p. 131)	Composto Híbrido	1
Oratório		Hierotoponímico	O móvel “oratório” revela a devoção de uma pessoa ou família por santos e santas, ou pode identificar um	Simple	1

	Hierotopônimo		local de culto, conforme o registro “1. Móvel ou cavidade na parede para colocação de imagens religiosas. 2. Pequena capela.” (AULETE, 2014).		
Padroeira do Brasil	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora, santa Padroeira do Brasil.	Composto	1
Senhor do Divino	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção ao Senhor do Divino. Conforme a acepção do Aulete (2014): “ Ref. a, de ou próprio de Deus ou de divindade” Não foram encontradas informações nas fontes consultadas.	Composto	1
Nossa Senhora da Consolação	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a Nossa Senhora da Consolação. Não foram encontradas informações nas referências consultadas.	Composto	1
Cruz Cruzada	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Símbolo de fé do cristianismo. Onde Cristo foi crucificado.	Composto	1
Sacramento	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Demonstra a religiosidade do denominador, visto que “sacramentos” são realizados em diversas religiões. Conforme (AULETE, 2014) “sa.cra.men.to: 1. Rel. Ato ou sinal sagrado pelo qual se recebe uma graça divina (o batismo, o casamento, a comunhão etc.)”.	Simple	1
Santa Paz	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Nossa Senhora da Paz. É padroeira de El Salvador e é celebrada no dia 9 de julho. ¹⁰⁴	Composto	1
Sagrada Família	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção ou homenagem a família divina. “Nome dado a composição familiar de José, Maria e Jesus.” (ANANIAS, 2018, 237)	Composto	1
Nossa Senhora dos Navegantes	Hierotopônimo		Devoção a Nossa Senhora dos Navegantes. A devoção deve-se a comparação de Maria à Estrela do Mar, que protege os navegantes. Seu culto teve início na Idade		1

¹⁰⁴ Informações extraídas do site: <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-da-paz>. Acesso em: 20 jul. 2021.

		Hierotoponímico	Média, no período das cruzadas. No Brasil a devoção a Nossa Senhora dos Navegantes é muito difundida entre os pescadores e sua festa é celebrada com procissões marítimas (MEGALE, 2003, p. 37-38).	Composto	
Fé	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Expressão da religiosidade, afeição, crença em algo ou alguém.	Simple	1
Jesus de Nazaré	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Jesus Cristo.	Composto	1
Igrejinha	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Evoca o local de culto, sobretudo para as religiões cristãs.	Simple	1
Jesus e Maria	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Jesus e a virgem Maria. Estrutura linguística: [Antropônimo + conjunção+ antropônimo]	Composto	1
Cristo Redentor	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Jesus Cristo.	Composto	1
São Frederico	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Devoção a São Frederico. Não foram encontradas informações nas referências consultadas. Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo]	Composto	1
Nossa Senhora Aparecida do Norte	Hierotopônimo	Hiero- cardinotoponímico	Devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida junto a preposição [de+o] aponta para a localização espacial no “Norte”. Ver: Nossa Senhora Aparecida.	Composto	1
Nossa Senhora do Socorro	Hierotopônimo	Hierotoponímico	Provável devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Estrutura linguística: [Pronome + substantivo + preposição + Antropônimo]	Composto	1
Tupanciretão	Mitotopônimo	Mitotoponímico	Local consagrado ou dedicado a Deus, região reservada a Deus. O topônimo é de etimologia tupi, que significa: “ Tupacoretan , corr. <i>tupa-recê-re tama</i> , paiz destinado para Deus, região reservada a Deus, patrimonio divino pode ser ainda <i>tupa-ci-retama</i> , terra da Mãe de Deus, o paiz de Nossa Senhora Rio Grande do Sul.” (SAMPAIO. 1901, p. 154)	Composto Híbrido	1
Tupanciretã			Local consagrado ou dedicado a Deus, região reservada		2

	Mitotopônimo	Mitotopônimo	a Deus. O topônimo é de etimologia tupi, que significa: “ Tupaceretan , corr. <i>tupa-recê-re tama</i> , paiz destinado para Deus, região reservada a Deus, patrimonio divino pode ser ainda <i>tupa-ci-retama</i> , terra da Mãe de Deus, o paiz de Nossa Senhora Rio Grande do Sul.” (SAMPAIO. 1901, p. 154)	Composto Híbrido	
Tupã	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Tupã. De etimologia Tupi: “Tupã, corr. tub-a, o que jaz, o que reside (<i>tub</i>), alto, erguido, superior (am ou á), o que domina, ou fica superior, o que está no alto Deus , o Altíssimo. Pode ser ainda <i>tub-tup</i> pae, <i>a=am</i> , elevado, erguido, superior, do alto, isto é, <i>tup-a</i> , o pae do alto, o pae que está nas alturas, o pae do céu alt. <i>tup.i.</i> ” (SAMPAIO, 1901, p.154 – grifo nosso)	Composto Híbrido	9
VARIANTES DE SANTA FÉ					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Fé da Cachoeira	Hierotopônimo	Hiero-hidrotopônimo	“Santa Fé” expressa a religiosidade, ou fê em algo, a preposição “de+a” marca o pertencimento ao acidente hídrico “cachoeira”.	Composto	1
Santa Fé do Amambaí	Hierotopônimo	Hiero-hidrotopônimo	“Santa Fé” expressa a religiosidade, a preposição “de+o” marca o pertencimento a “Amambaí” que é de origem do guarani amambai-y, rio das samambaias (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 18).	Composto	1
Santa Fé II	Hierotopônimo	Hágeo-numerotopônimo	A religiosidade do denominador é expressa por “Santa Fé”, o adjetivo numeral marca a quantidade de propriedades.	Composto	1
Santa Fé do Rio Verde	Hierotopônimo	Hiero-hidrotopônimo	Expressão da religiosidade do denominador em “Santa Fé” a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente hídrico “rio” que é caracterizado por sua cor “verde”.	Composto	1
Santa Fé Mosquito	Hierotopônimo	Hiero-zootopônimo	Expressão da religiosidade do denominador em “Santa Fé” a preposição [de+o] evoca o pertencimento ao animal “mosquito”.	Composto	1

VARIANTES DE SANTA CRUZ					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Santa Cruz do Sertãozinho de Edson Zapeg	Hierotopônimo	Hiero-antropotonímico	Santa Cruz” expressa a lembrança de um dos símbolos do cristianismo, a cruz em que Jesus Cristo sofreu até a morte, conforme registro do Aulete (2014). Estrutura linguística: [qualificativo + substantivo + preposição + substantivo + preposição + antropônimo].	Composto	1
Santa Cruz do Lajeado	Hierotopônimo	Hiero-litotonímico	Estrutura linguística: [qualificativo + substantivo + preposição + substantivo]. A preposição [de+o] evoca o sentido de pertença ao elemento físico “lajeado”. Ver: Santa Cruz	Composto	1
VARIANTES DE BOM JESUS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Bom Jesus II	Hierotopônimo	Hiero-numerotonímico	Devoção a Jesus Cristo Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo + adjetivo numeral].	Composto	1
Bom Jesus do Rio Pardo	Hierotopônimo	Hiero-hidrototonímico	Devoção a Jesus Cristo Estrutura linguística: [qualificativo + antropônimo + preposição + substantivo + substantivo próprio]. A preposição [de+o] evoca a pertença ao acidente hídrico rio Pardo. Município Ribas do Rio Pardo	Composto	1
MITOTOPÔNIMOS					
Topônimo	Taxionomia	Referencial	Notas Enciclopédicas	Estrutura Morfológica	Ocorrências
Iara/ Yara	Mitotopônimo	Mitotonímico	Afeição ou devoção em Yara. Iara de origem indígena, que evoca um personagem do folclore brasileiro proveniente do mito Tupinambá a “Yara, Iara, Ayara, Uyara, Eiara”, que diz respeito à “Mãe-d’água dos indígenas”, segundo registros realizados por Ramos (1971, p. 126). Conforme o antropólogo, Iara corresponde a Yemanjá cultuada pelos negros Yoruba.	Simple	2
Herculândia			Remete ao semideus grego Hércules.		1

	Mitotopônimo	Mitotopônimo	“Do mitônimo lat. Hércules, is, 'semideus, filho de Júpiter e Alcmena', conhecido pela sua força.” (AULETE, 2014)	Simple	
Tupanciretão	Mitotopônimo	Mitotopônimo	Local consagrado ou dedicado a Deus, região reservada a Deus. O topônimo é de etimologia tupi, que significa: “ Tupacretan , corr. <i>tupa-recê-re tama</i> , paiz destinado para Deus, região reservada a Deus, patrimônio divino pode ser ainda <i>tupa-ci-retama</i> , terra da Mãe de Deus, o paiz de Nossa Senhora Rio Grande do Sul.” (SAMPAIO. 1901, p. 154)	Composto Híbrido	1
Tupanciretã	Mitotopônimo	Mitotopônimo	Local consagrado ou dedicado a Deus, região reservada a Deus. O topônimo é de etimologia tupi, que significa: “ Tupacretan , corr. <i>tupa-recê-re tama</i> , paiz destinado para Deus, região reservada a Deus, patrimônio divino pode ser ainda <i>tupa-ci-retama</i> , terra da Mãe de Deus, o paiz de Nossa Senhora Rio Grande do Sul.” (SAMPAIO. 1901, p. 154)	Composto Híbrido	2
Tupã	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Devoção a Tupã. De etimologia Tupi: “Tupã, corr. tub-a, o que jaz, o que reside (<i>tub</i>), alto, erguido, superior (am ou á), o que domina, ou fica superior, o que está no alto Deus , o Altíssimo. Pode ser ainda <i>tub-tup</i> pae, <i>a=am</i> , elevado, erguido, supe rior, do alto, isto é, <i>tup-a</i> , o pae do alto, o pae que está nas alturas, o pae do céu alt. tup.i.” (SAMPAIO, 1901, p.154 – grifo nosso)	Composto	9

TOPÔNIMOS COM REFERENCIAL RELIGIOSO OU EM POSIÇÃO FINAL			
Topônimo	Ocorrências	Topônimo	Ocorrências
Canaã	17	Furna São Jorge de Roman Pereira da Silva	1
Betânia	4	Estância São Vicenti	1
Dom Bosco	3	Estância Nossa Senhora Aparecida	1
Jericó	2	da Barra do São José	1
Graça de Deus	1	El Shadday	1
Deus é Amor	1	Furna de São Pedro	1
Duas Santas	2	Fazenda Santa Rita, da	1

Novo São João	2	Fazenda Santo Antônio, da	1
Nova Jerusalém 1	1	Maria Madalena	1
Água Santa	1	Nova Canã	1
Mãe Vitória	1	Retiro Santa Terezinha	1
Madre Theodora	1	Se apega com Deus	1
Mãe Maria	1	Creio-em-Deus	1
Minha Mãe	1	da Fazenda São João	1
Porta do Céu	1	da Fazenda Santa Clara	1
Reserva do Bom Jesus	1	da Fazenda Santo Antônio	1
Estância Santa Maria	1	da Fazenda São João	1
Monte Sinai	1	da Fazenda Santa Ana	1
Fazenda Santa Claudina, da	1	Mãe Luiza	1
Retiro Santa Cruz	1	Barra da São Pedro	1
Retiro Santa Terezinha	1	Senhor Meu Pastor Nada Me Faltará - Lt 167	1
Jardim de Santo Antônio do Esteio	1	Mão de Deus	1
Assentamento Santa Luzia	1	Solar dos Deuses	1
Furnas Santa Tereza	1		
Vale de Santa Maria	1		
Batista Céu Azul	1		
Jerusalém	1		
Pontal de Santa Rosa	1		
Rancho Santo Antônio	1		
Pontal do São Pedro	1		
Furna de São Francisco	1		

Fonte: Elaborado pela autora.